

Saulo Xavier de Souza

**ANÁLISE TEXTUAL INTRALINGUAL PARA A TRADUÇÃO
DE POEMAS EM LIBRAS AO PORTUGUÊS**

Tese submetida ao Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do título de Doutor em Estudos da Tradução.

Orientador:

Prof. Dr. Markus Johannes Weininger.

Florianópolis
2018

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária
da UFSC.

Souza, Saulo Xavier de
ANÁLISE TEXTUAL INTRALINGUAL PARA A TRADUÇÃO DE
POEMAS EM LIBRAS AO PORTUGUÊS / Saulo Xavier de Souza ;
orientador, Markus Johannes Weininger, 2018.
278 p.

Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa
Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de
Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis,
2018.

Inclui referências.

1. Estudos da Tradução. 2. Análise Textual
Intralingual. 3. Poesia em Língua de Sinais. 4. Métodos
de Tradução. 5. Funcionalismo. I. Weininger, Markus
Johannes . II. Universidade Federal de Santa Catarina.
Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução. III.
Título.

Saulo Xavier de Souza

**ANÁLISE TEXTUAL INTRALINGUAL PARA A TRADUÇÃO
DE POEMAS EM LIBRAS AO PORTUGUÊS**

Esta Tese foi julgada adequada para obtenção do Título de “Doutor em Estudos da Tradução” e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução.

Florianópolis, 09 de julho de 2018.

Prof.^a Dirce Waltrick do Amarante, Dr.^a
Coordenadora do Curso

Banca Examinadora:

Prof. Markus Johannes
Weininger, Dr.^a
Orientador
Universidade Federal de Santa
Catarina - UFSC

Prof.^a Debora Campos
Wanderley, Dr.^a
Universidade Federal de Santa
Catarina - UFSC

Prof.^a Silvana Nicoloso, Dr.^a
Instituto Federal de Santa
Catarina – IFSC

Prof.^a Audrei Gesser, Dr.^a
Universidade Federal de Santa
Catarina - UFSC

Prof.^a Janaína Aguiar Peixoto,
Dr.^a
Universidade Federal da
Paraíba – UFPB

*À minha querida esposa Daniela e
às minhas filhas, Laura e Helena,
que, juntas, traduzem em mim, a
poesia real/Real, do Caminho,
Verdade e Vida, em sublime Amor.*

AGRADECIMENTOS

- Agradeço em primeiro lugar ao Trino e Soberano Deus, que salvou e tem transformado minha vida e que, há quase 20 anos, tem me convidado a crescer, de Fé em Fé, a partir dos percursos investigativos com Surdos.

- Agradeço em seguida, às pessoas às quais dedico esta tese: Dani, Laura e Helena, esposa e filhas que, juntas, têm me encorajado ao longo desses 10 anos de estudos sobre a tradução de Poesia em Libras. Amo vocês!

- Agora, agradeço aos meus familiares, especialmente à minha mãe, Profa. Dra. Jane Eyre e aos meus avós, Sr. Expedito e Sra. Valdemira – ambos *in memoriam*. Perto ou longe, o apoio e o exemplo de vocês de dedicação aos estudos e à leitura, foram elementos que forjaram meu “eu pesquisador” até aqui.

- Além desses, não posso esquecer de agradecer o apoio, confiança, encorajamento e reflexões irrestritas do meu professor orientador Dr. *Markus J. Weininger*. Obrigado por reconhecer o potencial dessa pesquisa e toda a minha produtividade acadêmica nos Estudos da Tradução!

- Agradeço também aos queridos colegas da PGET da UFSC, como também, a todos colaboradores, da secretaria à coordenação do curso.

- Agradeço ainda aos queridos Daiane Ferreira, Marcos Luiz Brabo, Wharlley Santos, Marta e Timothy Carriker, Elizângela e Francisco Castelo Branco e Fernanda Christmann. Gente! Sem o suporte de vocês, não conseguiria chegar até aqui. Vou levar para sempre comigo o carinho e o apoio que vocês me deram e têm me dado, queridos!

- Agradeço a todos os meus estudantes e orientandos que já tive, a todos da Equipe DOT BRASIL da WA e a todos os parceiros do nosso projeto Terra dos Livres! O incentivo de vocês me impulsionou e impulsiona!

- Finalmente, agradeço a tod@s @s Poet@s Surd@s brasileir@s! Obrigado pelo apoio e pela confiança de vocês no meu trabalho! E lembrem-se: sem as obras poéticas de vocês, essa tese não teria existido!

LÍNGUA – MAR
(ESPÍNOLA, 1999, p. 13)

*A língua em que navego, marinheiro
na proa das vogais e consoantes,
é a que me chega em ondas incessantes
à praia deste poema aventureiro.
É a língua portuguesa, a que primeiro
transpôs o abismo e as dores velejantes,
no mistério das águas mais distantes,
e que agora me banha por inteiro.
Língua de sol, espuma e maresia,
que a nau dos sonhadores-navegantes
atravessa a caminho dos instantes,
cruzando o Bojador de cada dia.
Ó língua-mar, viajando em todos nós.
No teu sal, singra errante a minha voz.*

RESUMO

A Poesia é um gênero textual que suscita experiências estéticas marcantes, ressaltando a subjetividade da mensagem e a criatividade do autor, tanto em línguas orais quanto em línguas de sinais. Porém, ainda são raras as pesquisas sobre métodos de tradução de textos poéticos na direção Libras-Português. Assim, nesta tese se questiona: como é possível traduzir poemas em língua de sinais para línguas orais, mediante a análise textual intralingual e segundo uma perspectiva orientada de maneira interdisciplinar a partir do contato com ferramentas e referenciais teóricos e literários Surdos? Dessa forma, objetiva-se ratificar a traduzibilidade irrestrita de poemas em Libras, apresentando o Surdo brasileiro como autor profícuo, mediante a análise, tradução, comentários e anotações de traduções de textos poéticos em sinais, como também, apresentar a Análise Textual Intralingual Funcionalista como ferramenta metodológica normativa descritiva interdisciplinar consoante com o uso aplicado e contextualizado da ferramenta Glossinais, de uma forma tal, que seja favorável ao desenvolvimento de procedimentos tradutórios para línguas orais de textos poéticos em línguas de sinais. Para isso, discorre-se sobre os pressupostos teóricos, tanto da Poesia em Língua de Sinais enquanto Gênero Textual pertinente à Literatura Surda quanto do Funcionalismo enquanto teoria dos Estudos da Tradução, e ainda, sobre a Glossinais enquanto ferramenta Surda de suporte a procedimentos de tradução. Metodologicamente, foi justificada a escolha e coleta dos textos poéticos analisados, foram expostas informações a respeito das ferramentas de análise, de modo que se esclarecesse como essas análises foram feitas, e ainda, como foram recolhidas autorizações de direito de uso da imagem e do texto poético pessoal perante os Surdos Autores dos Poemas em Libras analisados. Em nível de resultados, foram expostas as análises textuais intralinguais dos poemas, levando-se em consideração quaisquer mudanças procedimentais fruto do contato com a Análise Textual Funcionalista (NORD, 2016). Como desdobramento disso, cada poema investigado conta com a apresentação de suas respectivas traduções, antes e depois da aplicação da análise textual intralingual interdisciplinar funcionalista. Logo após, discutiu-se os resultados retomando os referenciais teóricos do estudo a fim de se justificar a utilização do método proposto, relacionando a pesquisa com os objetivos propostos. Então, concluiu-se que, não importa a complexidade dos objetos de pesquisa envolvendo textos em procedimentos de tradução, porque, ao experimentar, na prática, a

análise textual intralingual funcionalista, aumenta-se a segurança da funcionalidade dos textos, como também, o efeito dos produtos traduzidos no público leitor-receptor, quer sejam eles enunciados em língua de sinais ou em línguas orais.

Palavras-chave: Análise Textual Intralingual. Funcionalismo. Poesia em Língua de Sinais. Métodos de Tradução. Línguas de Sinais. Libras.

ABSTRACT

Poetry is a textual genre that evokes remarkable aesthetic experiences, projecting the subjectivity of the message and author's creativity, both in oral and in sign languages. However, the researches about translation methods of poetic texts in the Brazilian Sign Language to Brazilian Portuguese direction are still rare. Thus, this dissertation questions: how is possible to translate sign language poems to oral language poems, through the intralingual textual analysis and in accordance to an interdisciplinary approach emerged from the contact between Deaf tools and Deaf references, both theoretical and literary? In this way, is aimed to ratify the unrestricted translatability of Brazilian Sign Language Poems, presenting the Brazilian Deaf as a prolific subject author, through the analysis, translations, comments and annotations of poems in Brazilian Sign Language translated to Brazilian Portuguese, as also, present the Functionalist Intralingual Textual Analysis as an interdisciplinary descriptive normative methodological tool conformable to the application of the Glossigning tool (Glossinai) so that is favorable to develop translation procedures to oral languages of sign language poetic texts. To achieve that, the theoretical foundations are presented: Sign Language Poetry as a Textual Genre pertinent to Sign Language/Deaf Literature, Functionalism as a Translation Studies Theory, as well as, Glossigning (Glossinai) as a Deaf oriented translation aid to support textual translation tasks. Methodologically, it was explained and justified how the poetic texts were chosen to be analyzed, it was presented more information about the theoretical instruments used to analyze the data, so that be clear how these analyses were conducted and yet, were collected authorizations on the part of the Deaf Poets authors of the Brazilian Sign Language Poems analyzed to use their image and their personal poetic texts in the research. As results, the translated poems intralingual textual analyses were exposed, considering any procedural changes resulting from the contact with the Functionalist Textual Analysis Approach. Unfolded from these, the poems researched have their respective translations presented: the ones before and after the application of the Functionalist Interdisciplinary Intralingual Textual Analysis tool. Next, it was discussed about the results, reviewing them in accordance to the theoretical references presented initially, to justify the use of the proposed method, relating all the research to the proposed objectives. Finally, it is concluded that it does not matter how complex are the research objects regarding texts involved in translation procedures, because, when the Functionalist

Intralingual Textual Analysis Methodological Approach is experienced in practical terms, the assurance of the texts functionality is increased, as well as, the effect of the translated products to the public, even they are enounced in sign language or oral languages.

Keywords: Intralingual Textual Analysis. Functionalism. Sign Language Poetry. Translation Methods. Sign Languages. Brazilian Sign Language (Libras).

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Amostra de lista com vários poemas em Libras de autores Surdos brasileiros encontrados por Peixoto (2016).....	36
Figura 2: Exemplo ilustrativo apresentando a primeira página de retornos obtidos da consulta por “Poesia em Língua de Sinais” no Google Acadêmico.....	66
Figura 3: Exemplo ilustrativo apresentado uma amostra da página de retornos obtidos da consulta por “Poesia em Língua de Sinais” na base de dados SCOPUS.....	68
Figura 4: Página de retornos da consulta à base de dados SCIENCE DIRECT.....	70
Figura 5: Página de retornos da consulta à base de dados DOAJ em relação à busca por “SIGN LANGUAGE POETRY TRANSLATION”.....	75
Figura 6: Página de retornos da consulta à base de dados PROQUEST em relação à busca por “SIGN LANGUAGE POETRY TRANSLATION”.....	76
Figura 7: Página de retornos da consulta à base de dados PROJECT MUSE em relação à busca por “SIGN LANGUAGE POETRY TRANSLATION”.....	77
Figura 8: Página de retornos da consulta à base de dados SCIENCE DIRECT em relação à busca por “SIGN LANGUAGE POETRY TRANSLATION”.....	78
Figura 9: Página com retornos de consulta realizada ao GOOGLE e ao GOOGLE ACADÊMICO por “SIGN LANGUAGE POETRY TRANSLATION”.....	79
Figura 10: Processo geral número 1 de ação tradutória de Nord (2016).....	118
Figura 11: Processo geral número 2 de ação tradutória de Nord (2016).....	119
Figura 12: Processo de tradução segundo Nord (2016).....	121
Figura 13: Imagem apresentada em Campello e Castro (2013) para ilustrar uma das possibilidades de uso prático e aplicado da ferramenta Glosinais.....	127

Figura 14: Ilustração da interface de transcrição do Elan de Castro (1999).....	140
Figura 15: Ilustração da interface de transcrição do Elan de Siqueira (2012).....	140
Figura 16: Apresentação sinóptica da abordagem funcionalista de Nord (1991).....	146
Figura 17: Glosa de “Bandeira Brasileira” (CASTRO, 1999).	194
Figura 18: Primeira tradução de “Bandeira Brasileira” (CASTRO, 1999).	195
Figura 19: Glosa de “Poema ainda sem título” (SIQUEIRA, 2012)...	199
Figura 20: Representação de paratexto em Castro (1999).	204
Figura 21: Representação de paratexto de Castro (1999) retraduzida em 2018.	205

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: “Fórmula Q” de expressão das relações entre fatores extratextuais e intratextuais de Nord (2016).	122
Quadro 2: Quadro sinóptico de parte das trilhas do arquivo de transcrição do Elan.	141
Quadro 3: Quadro sinóptico da Análise Textual Intralingual de Castro (1999).	162
Quadro 4: Quadro sinóptico da Análise Textual Intralingual de Siqueira (2012).	180
Quadro 5: Glosa e re-tradução da primeira estrofe de Castro (1999)..	206
Quadro 6: Glosa e re-tradução da segunda estrofe de Castro (1999)..	207
Quadro 7: Glosa e re-tradução da terceira estrofe de Castro (1999)..	208
Quadro 8: Glosa e re-tradução da quarta estrofe de Castro (1999).	209
Quadro 9: Glosa e re-tradução da quinta estrofe de Castro (1999).	211
Quadro 10: Glosa e re-tradução da sexta até a nona estrofes de Castro (1999).	212
Quadro 11: Glosa e re-tradução da décima estrofe de Castro (1999)..	214
Quadro 12: Glosa e re-tradução da décima-primeira estrofe de Castro (1999).	216
Quadro 13: Glosa e tradução das primeiras duas estrofes de Siqueira (2012).	218
Quadro 14: Glosa e tradução da terceira e quarta estrofes de Siqueira (2012).	219
Quadro 15: Glosa e tradução do terceiro momento, correspondente ao intervalo entre as quinta e oitava estrofes, de Siqueira (2012).	221
Quadro 16: Glosa e tradução do quarto momento, correspondente ao intervalo entre as nona e décima segunda estrofes, de Siqueira (2012).	224
Quadro 17: Glosa e tradução do quinto momento (estrofes 13 a 15) de Siqueira (2012).	227
Quadro 18: Glosa do sexto momento (estrofes 16 a 18) do texto poético de Siqueira (2012).	230

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Mapa de disciplinas comuns aos Estudos da Tradução segundo Hatim e Munday (2004, p. 08) citado por Souza (2010, p. 109).	41
Gráfico 2: Ilustração gráfica do procedimento de busca pela expressão exata “Sign Language Poetry” (“Poesia em Língua de Sinais”) com aplicação do filtro de busca “texto completo” nos bancos de dados da BU da UFSC.	47
Gráfico 3: Ilustração gráfica dos resultados da busca por “Sign Language Poetry” (“Poesia em Língua de Sinais”) no banco de dados “Projeto MUSE”.....	49
Gráfico 4: Ilustração gráfica dos resultados da busca por “Sign Language Poetry” (“Poesia em Língua de Sinais”) no banco de dados “ProQuest”.	60
Gráfico 5: Ilustração gráfica dos resultados da busca por “Sign Language Poetry” (“Poesia em Língua de Sinais”) na base de dados “SCOPUS”.....	69
Gráfico 6: Ilustração gráfica dos resultados da busca por “Sign Language Poetry” (“Poesia em Língua de Sinais”) na base de dados “SCIENCE DIRECT”.	71
Gráfico 7: Ilustração gráfica dos resultados da busca por “Sign Language Poetry Translation” (“Tradução de Poesia em Língua de Sinais”) nas bases de dados “DOAJ”, “PROJECT MUSE” e “PROQUEST” da BU – UFSC.	75
Gráfico 8: Ilustração gráfica dos resultados da busca tanto por “Poesia em Língua de Sinais” quanto por “Poesia em Libras” nas bases de dados brasileiras disponibilizadas pela UFSC.	84
Gráfico 9: Produtividade acadêmica geral de Rachel Sutton-Spence. ...	97
Gráfico 10: Desdobramentos da produtividade acadêmica de Sutton-Spence.	98
Gráfico 11: Produtividade acadêmica geral de Fernanda Araújo Machado.	102
Gráfico 12: Desdobramento da produtividade de Machado.	103

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ASL – Língua de Sinais Norte-americana
CCE – Centro de Comunicação e Expressão
ETILS – Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais
ETILSB – Estudos da Tradução e Interpretação da Libras
Libras – Língua Brasileira de Sinais
PGET – Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução
PLS – Poesia em Língua de Sinais
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina
LGP – Língua Gestual Portuguesa
BU – Biblioteca Universitária
DOAS – Diretório de Periódicos de Acesso Aberto
DVD – Digital Vídeo Disk
LSF – Língua de Sinais Francesa
LIS – Língua Italiana de Sinais
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
MEC – Ministério da Educação
BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
ELAN – *Eudico Linguistic Annotator*
PB – Português Brasileiro
IATIS – International Association for Translation and Intercultural Studies
CNPQ – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
INI – Cliente ou “iniciador”
TRD – Tradutor
TA – Texto-alvo
R-TA – Receptor Determinado
LA – Língua-alvo
TF – Texto-fonte
CF – Cultura-fonte
LF – Língua-fonte
E-TF – Emissor desta língua-fonte
P – Produtor do Texto
E – Emissor
SIT_A – Situação do texto-alvo
SIT_F – Situação do texto-fonte
SVO – Sujeito + Verbo + Objeto
OVS – Objeto + Verbo + Sujeito
VC – Vocabulário controlado
FENEIS – Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos
INES – Instituto Nacional de Educação de Surdos
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
NTD – National Theater of the Deaf
L2 – Segunda Língua
VHS – Video Home System
[X] – outras pessoas ou instituições envolvidas no processo da ação tradutória

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	29
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO.....	29
1.2	DELIMITAÇÃO DO OBJETO DA PESQUISA.....	33
1.3	JUSTIFICATIVA.....	34
1.4	OBJETIVOS	38
1.4.1	Objetivo geral.....	38
1.4.2	Objetivo Específico	38
1.5	ESTRUTURA DAS ETAPAS DESSA INVESTIGAÇÃO ..	39
2	REVISÃO DE LITERATURA	45
2.1	POESIA EM LÍNGUA DE SINAIS: CENÁRIO INTERNACIONAL	45
2.2	PESQUISAS SOBRE TRADUÇÃO DE PLS: CENÁRIO INTERNACIONAL	74
2.3	POESIA EM LÍNGUA DE SINAIS: PESQUISAS ENVOLVENDO A LIBRAS	83
2.4	TRADUÇÃO DE PLS NA DIREÇÃO LIBRAS-PORTUGUÊS	88
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	108
3.1	POESIA EM LÍNGUA DE SINAIS COMO GÊNERO TEXTUAL SURDO.....	108
3.2	MODELO FUNCIONALISTA DE ANÁLISE TEXTUAL VOLTADO À TRADUÇÃO	114
3.3	GLOSSINAIS E O SUPORTE À TRADUÇÃO LIBRAS-PORTUGUÊS	123
4	METODOLOGIA	134
4.1	ESCOLHA DOS TEXTOS-FONTE DOS PROCEDIMENTOS TRADUTÓRIOS	135
4.2	FERRAMENTA DE ANÁLISE DOS DADOS.....	138
4.3	PROCEDIMENTOS JURÍDICOS.....	147
4.4	PERCURSOS PROCEDIMENTAIS ATÉ OS TEXTOS-ALVO TRADUZIDOS	147

5	ANÁLISES TEXTUAIS INTRALINGUAIS.....	152
5.1	ANÁLISE TEXTUAL INTRALINGUAL DE “BANDEIRA BRASILEIRA” (CASTRO, 1999).....	152
5.1.1	Fatores extratextuais de “Bandeira Brasileira” (CASTRO, 1999)	152
5.1.1.1	Quem?.....	153
5.1.1.2	Para quê?.....	153
5.1.1.3	Para quem?.....	154
5.1.1.4	Por qual meio?	154
5.1.1.5	Em qual lugar?	155
5.1.1.6	Quando?.....	155
5.1.1.7	Por quê?	155
5.1.1.8	Com qual função?	155
5.1.2	Fatores intratextuais de “Bandeira Brasileira” (CASTRO, 1999)	156
5.1.2.1	Sobre qual assunto? (Tema).....	156
5.1.2.2	O quê? (Conteúdo).....	157
5.1.2.3	O que não? (Pressupostos).....	157
5.1.2.4	Em qual ordem? (Estruturação)	158
5.1.2.5	Utilizando quais elementos não-verbais?.....	158
5.1.2.6	Com quais palavras? (Léxico)	159
5.1.2.7	Com/em quais orações? (Sintaxe).....	160
5.1.2.8	Com qual tom? (Características suprasegmentais).....	160
5.1.3	Sinopse da Análise Textual Intralingual de “Bandeira Brasileira” (CASTRO, 1999)	162
5.2	ANÁLISE TEXTUAL INTRALINGUAL DE “POEMA AINDA SEM TÍTULO” (SIQUEIRA, 2012).....	168
5.2.1	Fatores extratextuais de “Poema ainda sem título” (SIQUEIRA, 2012)	168
5.2.1.1	Quem?.....	168
5.2.1.2	Para quê?.....	168

5.2.1.3	Para quem?	169
5.2.1.4	Por qual meio?	170
5.2.1.5	Em qual lugar?	170
5.2.1.6	Quando?	171
5.2.1.7	Por quê?	171
5.2.1.8	Com qual função?	172
5.2.2	Fatores intratextuais de “Poema ainda sem título” (SIQUEIRA, 2012)	172
5.2.2.1	Sobre qual assunto? (Tema)	172
5.2.2.2	O quê? (Conteúdo)	173
5.2.2.3	O que não? (Pressupostos)	174
5.2.2.4	Em qual ordem? (Estruturação)	175
5.2.2.5	Utilizando quais elementos não-verbais?	176
5.2.2.6	Com quais palavras? (Léxico)	177
5.2.2.7	Com/em quais orações? (Sintaxe)	178
5.2.2.8	qual tom? (Características suprasegmentais)	179
5.2.3	Sinopse da Análise Textual Intralingual de “Poema ainda sem título” (SIQUEIRA, 2012)	180
6	RESULTADOS & DISCUSSÃO	192
6.1	“BANDEIRA BRASILEIRA” (CASTRO, 1999)	192
6.1.1	Primeiro esboço de tradução – <i>glosa</i>	194
6.1.2	Tradução de Souza (2007)	195
6.1.3	Re-tradução em Língua Portuguesa	196
6.2	“POEMA AINDA SEM TÍTULO” – SIQUEIRA (2012)	198
6.2.1	Primeiro esboço de tradução – <i>glosa</i>	199
6.2.2	Tradução	200
6.3	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	202
6.3.1	“Bandeira Brasileira” de Castro (1999)	204
6.3.1.1	Re-tradução comentada	204
6.3.2	“Poema ainda sem título” de Siqueira (2012)	217

6.3.2.1	Tradução Comentada	217
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	234
7.1	LIMITAÇÕES E CONQUISTAS.....	234
7.2	PERSPECTIVAS PARA FUTURAS INVESTIGAÇÕES.	239
7.3	PROPOSTAS DE APLICAÇÃO DA ANÁLISE TEXTUAL INTRALINGUAL.....	241
	REFERÊNCIAS	244
	APÊNDICES	271

1 INTRODUÇÃO

O desafio de traduzir poesia na direção de uma língua de sinais para uma língua oral tem feito da minha trajetória de pesquisa em tradução, desde os primeiros passos pós-graduandos. Vale ressaltar que o contato com esse gênero literário tem se dado ao longo do meu processo de educação formal, vivenciado desde os primeiros anos do Ensino Fundamental, ainda em Fortaleza-CE. Isto é, desde que fui encorajado e estimulado pelas minhas professoras de Português a exercitar a prática da escrita, por meio de exercícios de redação, boa parte de minhas produções literárias eram do gênero Poesia.

Nesse sentido, entende-se ser relevante traçar um percurso retrospectivo pessoal para identificar o amadurecimento teórico e acadêmico, que direcionou o norte investigativo deste estudo. Logo, em linhas gerais, apresentam-se procedimentos analíticos fundacionais em termos de Estudos da Tradução – ET, desenvolvidos no início da caminhada acadêmica e expõem-se escolhas de abordagens metodológicas práticas e aplicadas aos Estudos da Tradução e Interpretação de Língua de Sinais – doravante ETILS.

Para isso, contextualiza-se o tema descrevendo elementos importantes à composição do objeto de pesquisa. Em segundo lugar, pontua-se uma delimitação do objeto, estabelecendo uma breve filiação teórica dentro do campo mais geral ao qual se subscreve, dos Estudos da Tradução. Na sequência, discorre-se sobre a justificativa, ressaltando tanto razões internas ou pessoais quanto as externas ou laborais, que levaram à escolha do tema. Finalmente, enumeram-se os objetivos e um resumo didático geral, com seções e respectivas subseções.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Em 2007, durante a primeira disciplina cursada no Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução – PGET, do Centro de Comunicação e Expressão – CCE, da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, houve os primeiros contatos com os princípios metodológicos e fundamentos teóricos de Tradução de Poesia. Àquela época, com base nas contribuições do docente convidado – cujo recorte de trabalho era a tradução em português de poemas em língua inglesa – foi proposto, em nível de avaliação final, o desafio de discutir em artigo que era possível traduzir ao português um texto poético em Libras.

Ao se fundamentar em abordagens teóricas que envolviam, tanto textos fundacionais dos Estudos da Tradução como os de Jakobson (2002) quanto textos com elementos teóricos relacionados à Tradução de Poesia, como é o caso da “(in)traduzibilidade poética” (BRITTO, 2017), vislumbrou-se novas possibilidades aplicáveis aos poemas em Libras. Assim, percebeu-se que havia estratégias de tradução viabilizadoras de procedimentos de tradução interlingual de poemas em língua de sinais.

Então, em resposta ao desafio indicado, explorou-se essas possibilidades e, com base em Quadros e Sutton-Spence (2006), produziu-se uma tradução concretista para a língua portuguesa de um poema em Libras (SOUZA, 2007). Concretista porque, fez-se uso de referenciais teóricos próprios do Movimento Poético Brasileiro do Concretismo (CAMPOS, CAMPOS e PIGNATARI, 1965 e PIGNATARI, 1979), por entender que se tratava de uma abordagem que se aproximava, estética e graficamente, do conteúdo simbólico visual presente na obra poética traduzida. Mais adiante, na seção de revisão de literatura sobre Tradução de Poesia dentro do campo dos ETILS, traz-se mais informações acerca de artigos científicos produzidos nessa temática, pormenorizando esses procedimentos tradutórios.

Menciona-se que essa experiência vivenciada no início da trajetória acadêmica constituiu um elemento essencial à composição do atual objeto de pesquisa. Afirma-se isso porque, mediante essa possibilidade de experimentação prática de princípios teóricos fundacionais de tradução – tais como o da traduzibilidade – foram trilhados caminhos investigativos até se chegar a uma proposição atual de pesquisa mais metodológica do que conceitual. Somado a essas experiências, houve ainda a oportunidade de contestar afirmações cristalizadas acerca da tradução de Poesia em Língua de Sinais (ou simplesmente PLS, neste estudo) que, dentre outras coisas, versavam sobre a “intraduzibilidade” de textos poéticos em Libras.

Assim, no mestrado, os rumos de investigação se desdobraram em comprovações claras de que, tanto existem textos em língua de sinais quanto de que, com base em modelos teóricos procedimentais de tradução, esses podem vir a ser re-textualizados em línguas orais. Ou seja, por mais que pessoalmente não tenha se investigado sobre Tradução de PLS durante o mestrado, no contato com princípios teóricos em torno desse tema, conseguiu-se trabalhar o objeto de pesquisa da dissertação com mais filiação teórica, haja vista que, tratou-se sobre performances de tradução de textos acadêmicos na direção Português-Libras observados em atividades de trabalho no curso de

Letras-Libras da UFSC (SOUZA, 2010). Tudo isso se tornou possível àquela época, quando se considerou, tanto as peculiaridades inerentes à modalidade linguística dos textos envolvidos nos procedimentos de tradução quanto as possibilidades de haver perdas em virtude desses diferenciais linguísticos e os aspectos normativos culturalmente orientados à língua-alvo (SOUZA, 2010).

Nesses termos, notou-se que o campo dos ETILS recém se apresentava à comunidade científica dos Estudos da Tradução como uma área relevante e fértil, em termos de pesquisa acadêmica, a partir de suas publicações fundacionais internacionais lançadas em 2007 (GRBIC, 2007; TURNER, 2007). Então, ao se perceber essa natureza, que, à época, assumiu uma abrangência ampla e promissora, fez-se um recorte de abordagem que, analogamente, poderia ser equiparado a momentos distintos de aprofundamento. Ou seja, diante do universo amplo, precisou-se iniciar um momento maior de fundamentação teórica para então dispor de condições mais sólidas de lidar com outro estudo mais voltado a aplicações metodológicas conectadas com abordagens teóricas, didáticas e práticas. Isso foi necessário porque, desde os primeiros mapeamentos teórico-conceituais dos Estudos da Tradução dos quais se tem notícia, como os de Holmes (1972; 1988), tem havido um aumento considerável de áreas de concentração de pesquisa. Isso é tanto que, desde o início dos anos 2000, a partir de Williams e Chesterman (2002), tem-se notado a Língua de Sinais surgir como objeto de estudo, tanto de Tradução quanto de Interpretação.

Nesse contexto, Turner (2007) e Grbic (2007) apresentam registros documentais das possíveis áreas do conhecimento abrangidas por pesquisas envolvendo línguas de sinais. Assim, Grbic (2007 – traduzido por SOUZA, 2010, p. 29), ressalta que, “ao longo da história da pesquisa no campo das línguas de sinais, tem sido comum encontrar mais pesquisas a respeito da interpretação de língua de sinais”. Nesse sentido, Souza (2010) complementa afirmando que é mais sobre interpretação “do que sobre procedimentos tradutórios envolvendo línguas de modalidades diferentes, como o português e a Libras” (SOUZA, 2010, p. 29a).

Pode-se dizer então que, a partir de publicações recentes, tem havido um estabelecimento gradativo da tradução e da interpretação envolvendo línguas de sinais como objeto de pesquisa no campo dos Estudos da Tradução (VASCONCELLOS, 2008). Sabe-se dos seguintes marcos históricos internacionais nesse campo:

- em 1997: foi publicado um volume do periódico canadense META especialmente dedicado à Interpretação de Língua de Sinais.
- em 2002: foram publicados 02 artigos sobre Interpretação de Língua de Sinais na obra “Interpreting Studies Reader” de Pöchhacker e Shlesinger.
- em 2005: aconteceu a publicação da primeira obra inteiramente dedicada à Interpretação de Língua de Sinais da Editora John Benjamins.
- em 2007: a Editora St. Jerome lançou o periódico “The Sign Language Translator and Interpreter – SLTI”, contribuindo assim, para a localização e filiação acadêmica dos estudos da tradução e interpretação de língua de sinais no campo dos estudos da tradução (VASCONCELLOS, 2008).

Logo, comenta-se que, ao longo das primeiras décadas do século XXI, os ETILS têm se desenvolvido e contribuído para a ratificação dos Estudos da Tradução de Interpretação da Libras – ETILSB como subárea autônoma de pesquisa no campo dos Estudos da Tradução no Brasil, como se comprova a partir de publicações acadêmicas emersas dessa subárea nesse período. Em outras palavras, pessoalmente se afirma que, em 2008, quando fui admitido regularmente como mestrando da PGET da UFSC para investigar procedimentos de tradução envolvendo a Libras, realizei uma investigação eminentemente descritiva, apresentando orientações cristalinas acerca da filiação teórica nos ET e constituindo uma base de análise para procedimentos tradutórios envolvendo línguas de modalidades diferentes.

Afinal, àquela época, na Comunidade Científica de Tradução do Brasil, não era frequente o reconhecimento de que a Libras era um exemplo de língua possível de ser analisada em pesquisas em ET, mas já vinham surgindo trabalhos debatendo sobre essas possibilidades tais como os artigos publicados nos volumes III e IV da série Estudos Surdos, publicados pela Editora Arara Azul. Então, quando houve o empenho pessoal de se investigar procedimentos de tradução no curso de Letras-Libras da UFSC, precisou-se partir de definições conceituais formais e fundacionais para, só então, poder avançar por percursos investigativos com práticas tradutórias envolvendo línguas de sinais.

Além de firmar esse ponto teórico de partida dentro do universo dos Estudos da Tradução, foi necessário durante o mestrado, gerar publicações periódicas com temas nos quais pudesse ser discutida a participação da Libras em procedimentos de tradução, tanto envolvendo textos poéticos em português para a Libras (SOUZA, 2007, SOUZA, 2008 e SOUZA, 2009) quanto textos acadêmicos (SOUZA, 2010) e literários (GREGGERSEN E SOUZA, 2012) e, mais atualmente, textos poéticos em Libras ao Português (SOUZA, 2014).

Logo, mesmo que tenham sido conteúdos com objetivos diferentes em suas investigações, esses artigos produzidos, tanto em momentos anteriores quanto posteriores ao fim do mestrado, como também, antes e durante este atual estudo, são caminhos interdisciplinares percorridos que interagem de maneira centrípeta e centrífuga à dissertação. Ao receberem o impacto da relevância de aplicabilidade dos itens teórico-conceituais propostos naquela pesquisa desenvolvida, interagiram de maneira centrípeta. Por outro lado, interagem de maneira centrífuga ao contribuírem para a consolidação de uma plataforma profícua o bastante para fundamentar os procedimentos metodológicos atuais apresentados.

Por isso, pode-se dizer que, neste estudo, opta-se por uma abordagem de afunilamento, partindo-se de um escopo teórico mais abrangente, mas já se reportando à uma de suas subáreas de pesquisa. Faz-se isso com o intuito de se aprofundar de maneira mais específica e direcionada, em nível de escopo investigativo, concentrando-se tanto na descrição e análise quanto na exploração e aplicação de um método de análise textual intralingual útil a procedimentos tradutórios realizados na direção de uma língua de sinais para uma língua oral. A seguir, expõem-se mais detalhes acerca dessa delimitação investigativa.

1.2 DELIMITAÇÃO DO OBJETO DA PESQUISA

Concluída a contextualização geral, considera-se relevante informar mais detalhes acerca da delimitação do objeto desta pesquisa. Nessa subseção introdutória, a proposta é responder a um possível questionamento da natureza deste estudo, ou seja, sobre o que é esta tese.

Nesse sentido, comenta-se que este é um estudo descritivo e exploratório com foco recortado e direcionado à prática de tradução de um gênero textual específico em língua de sinais chamado de “Poesia em Língua de Sinais” – no caso Poesia em Libras – para uma língua oral, no caso, a língua portuguesa. Ou seja, neste estudo, parte-se de

uma premissa inicial de que todo texto pode ser traduzido de qualquer língua para quaisquer línguas, isto é, nesta tese, segundo Weininger (2012), a traduzibilidade é tratada como irrestrita. Assim, propõe-se a investigar o procedimento tradutório na direção língua de sinais – língua oral, considerando o ferramental metodológico utilizado e não apenas a localização e filiação teóricas do objeto de pesquisa.

Porém, não se está aqui expondo nenhum demérito da importância de se localizar teoricamente e de se demonstrar como está a filiação teórica do objeto de pesquisa dentro dos Estudos da Tradução. Pelo contrário, é por se considerar a importância desse procedimento, que se evidencia aqui que esta pesquisa faz parte de um recorte pontual e específico dentro dos Estudos da Tradução, que é a subárea de pesquisa dos Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais juntamente com a subárea ramificada da Tradução de Poesia em Língua de Sinais.

Finalmente, percebe-se que a essência desta pesquisa repousa mais em análises descritivas em torno de caminhos a partir dos quais podem se desenvolver os procedimentos de tradução do que apenas em descrições superficiais gerais sobre como esses acontecem. Vale ressaltar que, tais procedimentos serão conduzidos em uma seção oportuna mais adiante neste estudo.

Dessa forma, espera-se que esta pesquisa se conecte interdisciplinarmente com a prática de tradução poética interlingual e intermodal, na direção Libras – Português, a partir de análises textuais intralinguais funcionalistas prévias, buscando responder a esta questão-problema: como traduzir poemas em língua de sinais para línguas orais, mediante a análise textual intralingual, segundo uma perspectiva interdisciplinar e a partir do contato com ferramentas e referenciais teórico-literários Surdos?

1.3 JUSTIFICATIVA

Em meio a essa retrospectiva acadêmica e após os instantes apresentados de contextualização e delimitação do objeto de pesquisa, chega-se ao instante de se apresentar possíveis razões pelas quais se escolheu o tema desta tese. Nesse contexto, toma-se por base alguns pressupostos acadêmicos tais como os de que: i) a traduzibilidade é irrestrita (WEININGER, 2012) e não sofre impedimentos oriundos de efeitos de modalidade entre as línguas em contato (QUADROS, 2006); ii) parte-se do recorte referencial teórico diretamente relacionado aos ETILS e, mais especificamente, aos ETILSB, já como um afunilamento

inicial, objetivo, direto e didático, em virtude de não ser mais necessário ratificar a relevância da tradução enquanto objeto de pesquisa, haja vista, a ocorrência profícua de outros estudos nesse campo.

Diante disso, em seção específica dos referenciais teóricos mais adiante, discorre-se sobre a Poesia enquanto gênero textual literário Surdo, apresentando mais detalhes e descrevendo singularidades.

Por agora, resumidamente, comenta-se que a Poesia é um gênero que evidencia experiências estéticas marcantes, ressaltando em seus produtos, a subjetividade da mensagem, a criatividade do autor, dentre outros aspectos. Logo, no que tange às línguas de sinais, essas experiências também acontecem, pois, tanto a mensagem quanto a própria estrutura textual das obras em sinais, ressaltam aspectos linguísticos e culturais descritivos, performáticos e normativos Surdos.

Em termos de Literatura Brasileira, há vários autores que, popularmente, são considerados destaques na Poesia. Isto é, Mario de Andrade, Carlos Drummond de Andrade, Haroldo de Campos, Augusto de Campos, Gregório de Mattos Guerra, Cecília Meirelles, Castro Alves, entre outros, são exemplos de poetas brasileiros cujas obras têm relevância literária até hoje. Outro aspecto importante é o consenso de que, na Comunidade Surda Brasileira, os Surdos têm produzido diversas obras literárias, com marcações culturais próprias, que ressaltam as suas características sociais peculiares, empoderando a identidade autoral Surda. Isso é presente e identificável nos poemas em Libras, de tal forma que, segundo Quadros e Sutton-Spence (2006), por exemplo, essas obras afirmam, tanto a cultura quanto a identidade dos surdos, além de legitimar e ressaltar a representatividade da Libras como língua dos Surdos.

Logo, obras como a dos poetas Surdos – Nelson Pimenta de Castro, Fernanda Machado, Alan Henry Godinho, Maurício Barreto, Ricardo Boaretto de Siqueira, Shirley Vilhalva, Rosani Suzin – entre outros, ratificam essas marcações poéticas estéticas e simbólicas. Inclusive em Peixoto (2016), encontra-se uma lista com vários poemas de autores Surdos Brasileiros junto com os caminhos a partir dos quais é possível acessar virtual e gratuitamente cada um desses textos. Na Figura 1, ilustra-se uma amostra dessa vasta quantidade de poemas:

Figura 1. Amostra de lista com vários poemas em Libras de autores Surdos brasileiros encontrados por Peixoto (2016).

48. Bandeira Brasileira	Nelson Pimenta	www.lsbvideo.com.br
49. Língua Sinalizada e Língua Falada	Nelson Pimenta	www.lsbvideo.com.br
50. Luz sem fim	Nelson Pimenta	http://www.youtube.com/watch?v=bGrHMd8qis8
51. Natureza	Nelson Pimenta	www.lsbvideo.com.br
52. O pintor de A a Z	Nelson Pimenta	www.lsbvideo.com.br
53. Poesia surda	Priscilla Leonnor	http://cursodelibrasextensao.blogspot.com.br/2009/07/poesia-surda-por-priscilla-leonnor.html
54. Meta	Rimar Ramalho Segala	https://www.youtube.com/watch?v=TH9DEcLwybw#t=49
55. Tudo Passa –	Rimar Ramalho Segala	https://www.youtube.com/watch?v=b8WYqYL0HCU
56. Dia Internacional Da Mulher	Rimar Romano Segala	https://www.youtube.com/watch?v=ZjVnV1wDmE
57. Dia Das Mães	Rimar Romano Segala	https://www.youtube.com/watch?v=ZjVnV1wDmE

Fonte: Peixoto (2016, p. 142-143).

Somada a essa relevância social, cultural, linguística e folclórica dos poemas em língua de sinais, há a relevância acadêmica dos mesmos, porque, em se tratando do universo das pesquisas sobre línguas de sinais, a PLS tem conseguido marcar presença como área de estudo relevante e legítima. Entretanto, essas pesquisas são direcionadas mais a objetos linguísticos do que tradutórios. Isso é tanto que, se forem consultados os anais do Congresso Internacional de Aspectos Teóricos das Pesquisas sobre Línguas de Sinais (TISLR), tais como o traduzido e organizado por Quadros e Vasconcellos (2008), percebe-se que a Poesia em Língua de Sinais tem se encaixado, mais no escopo da Linguística Aplicada, Sociolinguística e dos Estudos Surdos, dentre outros, conforme se identifica em Sutton-Spence (2008).

Porém, essa plena produtividade linguística não tem sido tão ampla na subárea dos ETILSB – já recortada dos ETILS. Isso acontece, dentre outras possíveis razões, porque o aparecimento de pesquisas em tradução envolvendo línguas de sinais, constitui um fenômeno recente, tanto em nível internacional quanto nacional.

No Brasil, têm havido trabalhos propostos a investigar objetos diretamente relacionados à tradução e à interpretação de línguas de sinais. Como informa Vasconcellos (2010, p. 138), os temas desses trabalhos – que estão filiados institucionalmente ao programa PGET da UFSC – apontam para tendências consonantes com as pesquisas do contexto internacional e constituem o marco inicial da pesquisa em Tradução e Interpretação de Língua de Sinais – TILS, na Pós-Graduação brasileira, no âmbito de sua profícua filiação ao campo disciplinar Estudos da Tradução. Além disso, a revisão de literatura sobre o que Vasconcellos (2010, p. 139) chama de estado-da-arte da pesquisa em TILS na Pós-Graduação, mostra o surgimento de teses e dissertações em várias áreas de diferentes programas no contexto internacional,

atestando o amadurecimento acadêmico atual da área. Assim, Vasconcellos (2010) infere que é importante reconhecer e valorizar essas diferenças, pois, as mesmas sugerem a complexidade dos Estudos da Tradução, mas, sem impedir que aconteça o empoderamento das pesquisas e dos pesquisadores que têm investigado a tradução em sua mais ampla acepção, considerando suas mais variadas manifestações.

Nesse sentido, mesmo sendo raras as pesquisas que tratam sobre a tradução de poemas em Libras, atualmente, já existem vários exemplos de estudos abordando esse objeto de pesquisa. Trabalhos no formato de artigos ou pôsteres acadêmicos, tais como os de Souza (2007; 2008; 2009; 2014, 2014a), Nicoloso (2010), Silva (2012), Klamt (2014), Weininger et al (2014), Weininger e Sutton-Spence (2015), entre outros, demonstram que essa subárea de pesquisa dos Estudos da Tradução experimenta franca expansão. Ainda que já existem artigos, pôsteres e comunicações orais diversas sobre Tradução de Poesia em Libras, é possível encontrar no Brasil apenas algumas pesquisas de pós-graduação cujos objetos versam sobre detalhes relacionados ao gênero Poesia em Libras. Essas estão vinculadas a programas *stricto sensu* de nível, tanto de mestrado como de doutorado. Assim, têm-se estudos como os de Machado (2013; 2017), vinculado à PGET da UFSC, que investigam aspectos performáticos e tradutório-normativos Surdos e os de Klamt (2014; 2018), vinculados ao Programa de Pós-graduação em Linguística da UFSC, que abordam elementos linguísticos e representam iniciativas como essa. Por sua vez, há pesquisas como as de Bosse (2014), vinculada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, que investiga a Poesia em Libras explorando a descrição de perspectivas pedagógico-culturais. Além dessas, tem-se a de Barros (2015), vinculada ao Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução da Universidade de Brasília – UnB, na qual são descritos e analisados procedimentos de tradução de poemas na direção Português-Libras. São pesquisas recentes e, mais adiante ainda nesta tese, são apresentadas com mais detalhes durante a revisão de literatura.

Por outro lado, convém ressaltar que, quando se faz uma busca aleatória em plataformas virtuais de pesquisa acadêmica, é consideravelmente maior o número de referências sobre tradução de poemas em línguas orais para línguas de sinais do que de poemas em língua de sinais para línguas orais. Assim, artigos e pesquisas acadêmicas investigando traduções na direção língua de sinais para uma determinada língua oral são mais raros, tais como os de Souza (2009), Barros (2014), Weininger e Sutton-Spence (2015), entre outros. Adiante,

comenta-se mais sobre essas pesquisas também na seção de Revisão de Literatura.

Nesse sentido, é aí que se encontra o porquê de se investigar o tema proposto neste estudo, justamente por conta da baixa disponibilidade ainda no Brasil de investigações que considerem eventuais análises descritivas trazendo pelo menos um dos caminhos a partir dos quais podem se desenvolver procedimentos tradutórios de poemas em língua de sinais. Em outras palavras, atualmente, conforme recém-mencionado nesse mesmo capítulo primeiro, há pesquisas descrevendo elementos poéticos de poemas em Libras, apresentando possibilidades de tradução para Libras de poemas em Português, etc. Porém, ainda são raros os casos de investigações problematizando a utilização ou aplicação de métodos de tradução de textos poéticos na direção Libras-Português, como Souza (2008), Nicoloso (2010), Weininger et al (2014) e Souza (2014).

1.4 OBJETIVOS

Perante o impulso dado por questões-problema tais a recém-levantada em subseção anterior, comenta-se que este estudo pretende levantar contribuições efetivas para o conhecimento e reconhecimento da tradução de PLS como campo de pesquisa dos ETILSB enquanto subárea vinculada aos ETILS e aos ET. Além disso, espera-se colaborar também, com o conhecimento e reconhecimento das potencialidades artísticas e estéticas presentes em obras produzidas na Comunidade Surda Brasileira.

Propõe-se a tudo isso, mediante a exposição comentada e anotada de traduções e procedimentos tradutórios referentes a produtos representativos dessa Comunidade, tais como, os poemas em Libras, por exemplo. Com isso, seguem enumerados abaixo os objetivos desta tese:

1.4.1 Objetivo geral

Ratificar a traduzibilidade irrestrita de poemas em Libras, apresentando o Surdo brasileiro como autor profícuo mediante a análise, tradução, comentários e anotações acerca de textos poéticos em sinais.

1.4.2 Objetivo Específico

Apresentar a Análise Textual Intralingual Funcionalista como ferramenta metodológica normativa descritiva interdisciplinar consoante

com o uso aplicado e contextualizado da ferramenta Glossinais¹ (CAMPELLO e CASTRO, 2013), de forma tal que, seja aplicável ao desenvolvimento de procedimentos tradutórios para línguas orais de textos poéticos em línguas de sinais.

1.5 ESTRUTURA DAS ETAPAS DESSA INVESTIGAÇÃO

Concluídas as devidas apresentações de elementos informativos introdutórios, entende-se ser relevante aos propósitos da tese, apresentar um resumo didático geral da proposta de trabalho. Tal resumo se propõe a familiarizar com o objeto de pesquisa deste estudo, tanto os leitores mais afins à temática da tradução poética envolvendo textos em língua de sinais quanto os que ainda não têm contato com esse recorte de pesquisa, quanto ainda, aqueles outros que também estão iniciando suas trajetórias de investigação. Logo, pretende-se que todos esses sejam apresentados ao objeto de modo equânime.

Assim, ao se concluir o primeiro capítulo, introdutório e fundamentador geral dos propósitos investigativos, traz-se uma revisão de literatura, no segundo capítulo, iniciando o desenvolvimento. Porém,

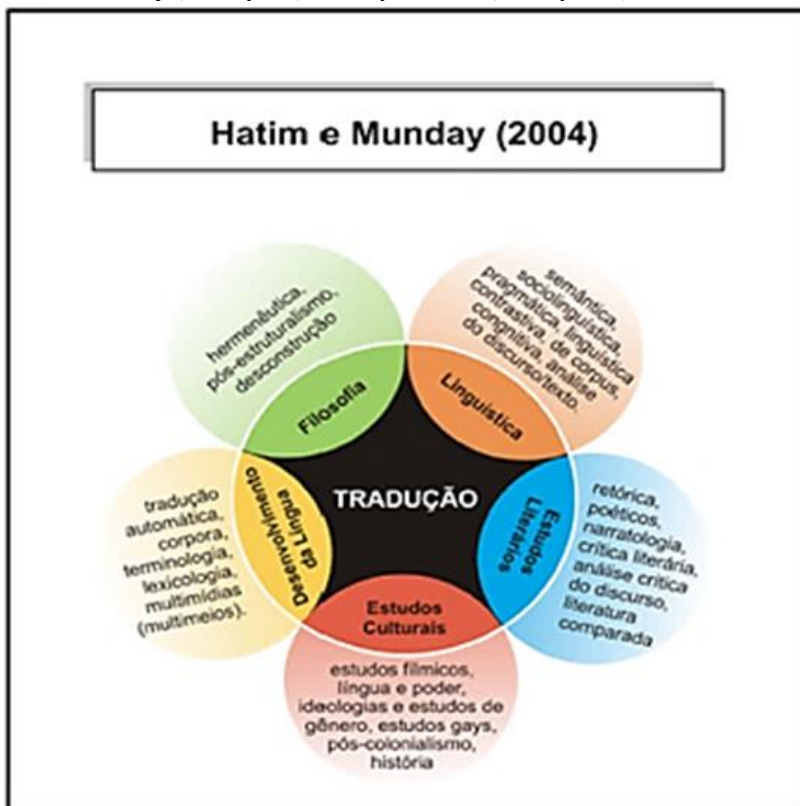
¹ Neste estudo, o termo Glossinais deve ser compreendido como o nome dado a uma ferramenta Surda de suporte a procedimentos de tradução em que uma língua de sinais participa pelo menos como uma das línguas envolvidas. Chama-se de “Surda” como uma alusão análoga ao termo “Surdo” (surdo com “S” maiúsculo), que é utilizado em pesquisas e outras produções envolvendo línguas de sinais, para se referir àqueles que, além de não conseguirem escutar, também se identificam como possuidores de uma língua e cultura próprias. O uso desse termo é realizado em consonância com os Estudos Culturais tal como esclarece Stone (2009) ao tratar a respeito da Norma Surda de Tradução. Além disso, esclarece-se ainda que ao se fazer uso do termo procedimento de tradução, espera-se que o leitor o compreenda como a atividade de tradução propriamente dita, com suas diversas etapas, percursos metodológicos, rigores teóricos e localizações conceituais, dentre outros aspectos. Usa-se esse termo em contraste com o termo processo de tradução, o qual não é utilizado para se referir à atividade tradutória em si, mas sim, às intercorrências mentais que acontecem enquanto o tradutor profissional pensa – seja mentalmente, seja audivelmente, ou não – sobre suas escolhas discursivas, decisões terminológicas, etc. No Brasil, autores como Fábio Alves, Adriana Pagano e Célia Magalhães fazem uso dessa diferenciação terminológica recém-descrita em obras tais como “Traduzir com Autonomia: estratégias para o tradutor em formação” (ALVES, MAGALHÃES E PAGANO, 2000) para discorrer sobre seus objetos de estudo investigados em ET. Então, neste estudo, descreve-se procedimentos e não processos de tradução.

não se trata de uma revisão de literatura de escopo ampliado e comprovador da legitimidade e autonomia das pesquisas em tradução, nem uma que se proponha a ser ratificadora da necessidade de se compreender os Estudos da Tradução como disciplina acadêmica relevante. Ao contrário disso, essa revisão de literatura é produzida com um recorte estratégico e já conectado à subárea dos ETILS dentro dos Estudos da Tradução, e ainda, à subárea dos ETILSB dentro dos ETILS, sendo que, mais diretamente se afinando à Poesia em Língua de Sinais, tanto em nível internacional quanto no contexto brasileiro e, da mesma forma, à Tradução de Poesia em Língua de Sinais, tanto no exterior quanto no Brasil.

Dessa forma, há a exposição de justificativas de escolhas teóricas que fundamentam o tema do objeto desta pesquisa. Para isso, discorre-se sobre pesquisas que tratam de procedimentos de tradução na direção Libras – Português, e ainda, sobre trabalhos que investigam o gênero textual da Poesia em Língua de Sinais, os quais, por sua vez, podem conferir embasamento e substrato investigativo para este trabalho.

Na sequência, no terceiro capítulo, apresenta-se o embasamento teórico desta tese. Logo, esse trecho do estudo é aquele que traz em si um conteúdo eminentemente interdisciplinar, pois, há o entendimento nesta pesquisa de que os Estudos da Tradução se configuram como disciplina acadêmica marcada pela presença contributiva de outras disciplinas, tal como se pode conferir no gráfico de Hatim e Munday (2004, p. 08), exposto em Souza (2010, p. 109), que apresenta os Estudos da Tradução como *interdisciplina*:

Gráfico 1: Mapa de disciplinas comuns aos Estudos da Tradução segundo Hatim e Munday (2004, p. 08) citado por Souza (2010, p. 109).



Fonte: Souza (2010, p. 109)

Ao se orientar pelas direções dessa rosa-dos-ventos acadêmica ilustrada e traduzida por Souza (2010, p. 109), apresentam-se neste capítulo terceiro, os pressupostos teóricos específicos norteadores das análises, observações e considerações presentes na tese. Assim, encontram-se exposições descritivas e marcadas pela presença de diálogos autorais, tanto sobre a Poesia em Língua de Sinais enquanto Gênero Textual pertinente à Literatura Surda e suas subsequentes características e singularidades quanto sobre o Funcionalismo em termos de teoria dos Estudos da Tradução, e ainda, sobre a Glossinais como ferramenta de suporte à tradução de textos, tanto de línguas orais para línguas de sinais quanto de línguas de sinais para línguas orais.

Encontram-se ainda neste capítulo, possíveis ilustrações visando a percepção didática da proposta teórica desta tese.

Ao se concluir as devidas exposições teóricas específicas do objeto deste estudo desta tese, chega-se ao quarto capítulo, que é o instante de se tratar sobre a metodologia empregada na realização deste trabalho. Para isso, munindo-se de uma linguagem ainda mais descritiva, neste espaço, são justificadas e esclarecidas as decisões investigativas tomadas, tais como o porquê da escolha dos textos-fonte analisados, os percursos procedimentais percorridos até os textos-alvo traduzidos, dentre outras.

Além disso, expõem-se informações a respeito de quais ferramentas de análise estão sendo utilizadas nesta pesquisa, de modo que fique claro quais e como que essas análises foram feitas, como se chegou aos poemas coletados para as análises, entre outros procedimentos. Reitera-se que, ainda durante a metodologia, discorre-se sobre a autorização de direito de uso da imagem e do texto poético pessoal por parte dos Surdos Autores dos Poemas em Libras analisados. Tal procedimento é considerado fundamental para a fundamentação ética desta pesquisa, a qual, em momento algum, pretende fazer uso indevido de propriedade intelectual e artística pessoal de nenhum Surdo brasileiro.

No capítulo quinto seguinte, ao serem concluídas as exposições sobre a metodologia deste estudo, pretende-se expor as análises textuais intralinguais dos poemas traduzidos. Logo, expõem-se os fatores extratextuais e intratextuais de cada um dos poemas analisados de uma maneira tal que se consiga deixar evidenciada a utilização da metodologia interdisciplinar desta tese aplicada a textos poéticos em Libras.

A partir do encerramento desta etapa, no sexto capítulo, apresentam-se e se discutem os resultados práticos encontrados a partir das investigações transcorridas. Nesse sentido, ao longo das duas primeiras subseções desse capítulo, cada poema investigado tem suas respectivas traduções apresentadas, antes e depois da aplicação da análise textual intralingual interdisciplinar funcionalista. Logo em seguida, encontra-se a discussão dos resultados, na terceira subseção desse capítulo. Assim, com base nas traduções expostas ao longo do capítulo terceiro, retoma-se os referenciais teóricos apresentados inicialmente a fim de se justificar a utilização do método proposto, relacionando toda a abordagem com os objetivos determinados, desde a introdução.

Então, mediante essas interconexões argumentativas oriundas da discussão dos resultados, chega-se ao sétimo e último capítulo, de considerações finais. Neste espaço, de uma maneira ainda descritiva, expõe-se as limitações encontradas para a realização deste estudo e as conquistas alcançadas durante o mesmo, discorrendo-se sobre o cumprimento dos objetivos propostos, enumerando propostas de aplicação do método de tradução apresentado, e ainda, comentando sobre possíveis perspectivas para futuras pesquisas na área. Finalmente, encerra-se expondo as referências bibliográficas e apêndices.

2 REVISÃO DE LITERATURA

No caso desta tese, não há a proposta de se concentrar em comprovações da legitimidade das pesquisas acerca da autonomia dos Estudos da Tradução como disciplina acadêmica. Ao contrário disso, essa revisão de literatura já parte da subárea dos ETILS dentro dos Estudos da Tradução, e ainda, da subárea dos ETILSB dentro dos ETILS. Isto é, parte-se dessas subáreas conceituais abrangentes para se afunilar ao contexto investigativo direcionado, tanto à Poesia em Língua de Sinais quanto à Tradução de Poesia em Língua de Sinais, mais especificamente.

Então, discorre-se sobre pesquisas que tratam sobre a Poesia em Língua de Sinais – internacional e nacionalmente – e ainda, sobre procedimentos de tradução poética na direção Libras – Português. Por outro lado, informa-se que neste estudo, faz-se uso do termo *Poesia em Língua de Sinais*, para se referir a um dos gêneros textuais próprios da Literatura Surda, segundo Sutton-Spence e Kaneko (2016) e, faz-se uso de *Poema em Língua de Sinais* para se referir à unidade textual pertencente a esse gênero e representante do mesmo. Não se opta por fazer uso de um item terminológico intercambiável como *Poesia/Poema em Língua de Sinais* porque se entende que essa utilização aqui, interfere negativamente no percurso investigativo, podendo até mesmo contribuir para o não cumprimento dos objetivos.

Logo, ainda que em outras referências consultadas e mencionadas possa aparecer o termo *Poesia em Língua de Sinais* se referindo a uma unidade textual (tal como em SOUZA, 2009, por exemplo), nesta tese, quando houver *Poesia*, leia-se que está sendo feita uma alusão ao gênero textual e quando houver *Poema*, leia-se que está sendo feita uma referência à unidade textual. Escolhe-se realizar esse esclarecimento neste instante, pois, de agora em diante tais termos aparecem várias vezes ao longo do estudo. Então, adverte-se aqui quanto ao uso desses, para que, tanto na leitura quanto apreensão do conteúdo, sejam evitadas confusões.

2.1 POESIA EM LÍNGUA DE SINAIS: CENÁRIO INTERNACIONAL

Quando se considera o âmbito internacional dessa revisão de literatura, nota-se que Grbic (2007), com sua análise bibliométrica do desenvolvimento de pesquisas em língua de sinais ao longo de trinta e cinco anos de recorte histórico, contribui efetivamente com esta tese, em

relação ao processo de consultas a bancos de dados oficiais de pesquisas envolvendo línguas de sinais. Dessa forma, valendo-se da estratégia de pesquisa trazida por essa autora, escolheu-se acessar as bases conveniadas com a Biblioteca Universitária da UFSC, para localizar investigações sobre *Poesia em Língua de Sinais* e perceber descritivamente o estado da arte internacional desse tópico.

Somado a essa estratégia de busca por fontes de dados, toma-se por base, informações compartilhadas por Vasconcellos (2008) de que, existe ainda uma complexidade expressiva quanto à documentação descritiva de pesquisas envolvendo línguas de sinais; e ainda que, essa complexidade é notada em virtude do uso infeliz de termos descritores de pesquisas sobre o tema. Assim, Vasconcellos (2008), além de defender que é preciso definir bem os termos utilizados nas pesquisas, afirma que é necessário utilizar descritores precisos enquanto palavras-chaves para que, em situações de buscas em bancos de dados, seja possível localizar melhor e mais precisamente as pesquisas envolvendo línguas de sinais, dentro da área de Estudos da Tradução.

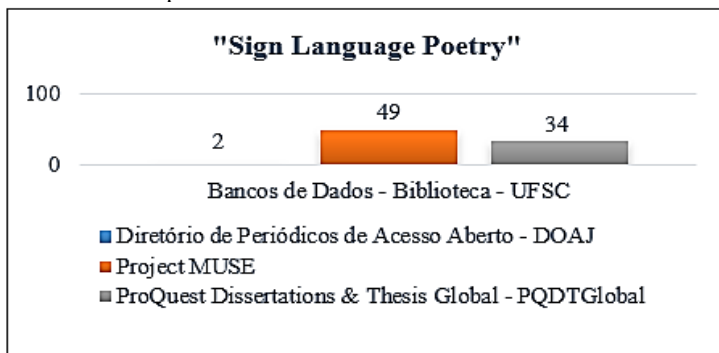
Logo, ao se amparar nesse princípio otimizado de busca de informações, optou-se pela inserção do descritor “*Sign Language Poetry*” – assim mesmo entre aspas – para se cotejar estritamente todos esses termos no conteúdo dos textos, gerando resultados mais precisos, e direcionados à fundamentação efetiva dessa revisão de literatura. Então, inseriu-se esse termo nas seguintes bases de dados internacionais conveniadas com a UFSC: o “*Directorio de Periódicos de Acesso Aberto* (ou DOAJ, no original em Inglês),” a base de dados “*ProQuest*” e o banco de dados do “*Project MUSE*”.

Esse último, segundo consta no seu próprio sítio on-line, trata-se de um “provedor atualizado de conteúdos digitais da área de Humanidades e Ciências Sociais para a comunidade acadêmica”². Já o “ProQuest” – também em seu próprio sítio on-line – informa que se trata da coleção mais abrangente do mundo de textos completos de teses e

² “(...) is a leading provider of digital humanities and social science content for the scholarly community.” – disponível em: <http://bit.ly/2LlbNZG>. Acesso em: 25 de agosto de 2016 – tradução pessoal). Doravante na tese, todas as citações em língua estrangeira encontrar-se-ão traduzidas pelo autor pesquisador dentro do corpo do texto, especialmente para este trabalho, e serão acompanhadas de uma indicação, na forma de nota de rodapé, ao conteúdo original.

dissertações³. Finalmente, o DOAJ – conforme citado em seu sítio virtual – consiste em uma lista comunitária acurada de periódicos de acesso aberto que objetiva ser o ponto de partida para todas as buscas de qualidade por informação, em materiais revisados e de acesso aberto⁴. Assim, o Gráfico 2 ilustra os resultados desse procedimento de busca:

Gráfico 2: Ilustração gráfica do procedimento de busca pela expressão exata “Sign Language Poetry” (“Poesia em Língua de Sinais”) com aplicação do filtro de busca “texto completo” nos bancos de dados da BU da UFSC.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Diante desses resultados, comenta-se que os números retornados após a consulta à base DOAJ correspondem a duas pesquisas relacionadas, tanto à Poesia em Língua de Sinais quanto à Tradução de Poesia em Língua de Sinais. Tratam-se de dois artigos publicados em periódicos científicos de Tradução, sendo que, um deles é o texto de Nicoloso (2010) publicado na revista *Cadernos de Tradução* da UFSC, no primeiro volume especialmente dedicado à Tradução e Interpretação de Língua de Sinais; e o outro é artigo de Souza (2014) publicado no periódico *Mutatis Mutandis: Revista Latino-americana de Tradução*, da Universidade de Antioquia na Colômbia, em volume especialmente dedicado aos Estudos da Tradução no Brasil. Nesses termos, por se

³ “ProQuest Dissertations and Theses: Global (PQDT Global) is the world’s most comprehensive collection of full-text dissertations and theses” – disponível em: <http://bit.ly/2LeCbnD>. Acesso em 31 de agosto de 2016.

⁴ Conteúdo pessoalmente traduzido deste trecho original: “(...) DOAJ is a community-curated list of open access journals and aims to be the starting point for all information searches for quality, peer reviewed open access material (...)”. Disponível em: <https://doaj.org/about>. Acesso em 31 de agosto de 2016.

tratar de duas pesquisas brasileiras, entende-se que essas devem ser detalhadas mais adiante na subseção de revisão de literatura sobre a situação da PLS no Brasil e não no cenário internacional.

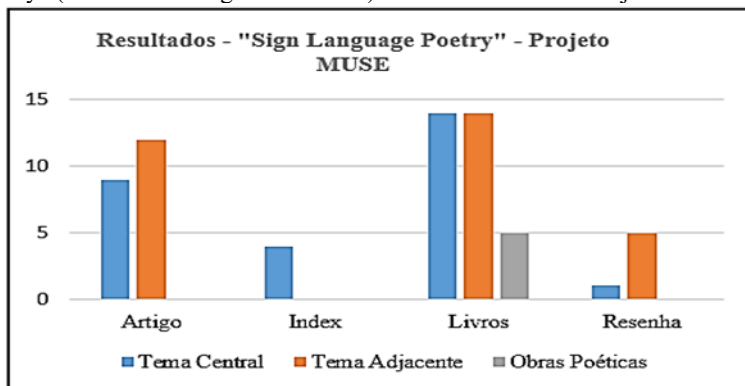
Por sua vez, em meio aos 49 resultados obtidos a partir da consulta ao *Project MUSE*, percebe-se que, 09 desses consistem em artigos acadêmicos publicados em periódicos científicos com abordagens diversas em torno da Poesia em Língua de Sinais (COHN, 1986; BLONDEL e MILLER, 2001; SUTTON-SPENCE, 2001; SUTTON-SPENCE, 2001a; BAUMAN, 2003; SUTTON-SPENCE e KANEKO, 2007; WEST e SUTTON-SPENCE, 2012; KANEKO e MESCH, 2013 e KINCHELOE, 2015); 04 se tratam de resenhas de livros (CHARE, 2006; DEARBORN, 2007; GAEDTKE, 2009) – sendo que 01 é diretamente sobre um livro de Poesia em Língua de Sinais com inclusive uma amostra de mídia anexa (no caso, DVD), contendo poemas e outros recursos afins à Poesia espaço-visual (SUTTON-SPENCE, 2011) – e, por fim, 01 consiste em comentários sobre os Poetas Surdos e a PLS (CLARK, 2006).

Em acréscimo a esses 09 artigos, convém mencionar o estudo de Russo, Giuranna e Pizzuto (2001), também presente na base de dados *Project Muse*, em cujo conteúdo se encontram propriedades icônicas e regularidades estruturais da Poesia em Língua de Sinais Italiana (LIS). Mesmo não aparecendo na consulta ao banco de dados utilizando o descritor “*Sign Language Poetry*” por ser um artigo sem resumo (ou *abstract*) e sem palavras-chave (ou *Keywords*), esse texto ainda é relevante à revisão de literatura dessa tese. Isso porque, além de se tratar de um estudo descritivo sobre o gênero Poesia em Língua de Sinais dentro da realidade linguística da LIS, as autoras partem de dados e observações coletadas em estudos anteriores, exploram e descrevem regularidades estruturais que caracterizam a Poesia em LIS, distinguem textos poéticos de não-poéticos em LIS e chegam a conclusões que trazem análises gerais sobre a Poesia em LIS (RUSSO, GIURANNA e PIZZUTO, 2001).

Além desses, 04 resultados são referenciais, ou seja, índices presentes em periódicos acadêmicos especializados (INDEX AO VOLUME 2, 2002; INDEX AO VOLUME 4, 2004; INDEX AO VOLUME 6, 2006 e INDEX AO VOLUME 7, 2007). Por outro lado, 12 correspondem a artigos publicados em periódicos cujo conteúdo tem a PLS, ora como ilustração de argumentos propostos, ora como elemento que pode servir de referência a ideias apresentadas (CHARON e TAYLOR, 1997; RUSSO, 2004; RUSSO, 2005; CARTY, 2006; ESMAIL, 2008; SUTTON-SPENCE, 2010; REAGAN, 2011;

JANTUNEN, 2013; RAKERD, 2013; YAN, 2013; DUBREUIL, 2015; ROUSH, 2016). Por sua vez, 14 resultados obtidos consistem em indicações de livros em que há a presença do tema da PLS, seja como tema adjacente, seja servindo de ilustração para ideias, teorias e argumentos autorais propostos ao longo do conteúdo da obra (DIVELY et al, 2001; FOUNDATION, 1994; GREENE *et al*, 2012; KOCHAR-LINDGREN, 2006; LUCAS, 1998; MOORES, 2011; NDIMELE, 2015; QUADROS, FLEETWOOD e METZGER, 2012; SANDAHL e AUSLANDER, 2005; SHULTZ, 2015; SNODDON, 2014; SNODDON, 2016; WEISEL, 1998 e WILCOX, 2000). Mas também, há 05 resultados que, ainda que se remetam a indicações de livros, consistem em obras nas quais a PLS aparece com mais evidência, até mesmo consistindo em antologias poéticas Surdas e não apenas surgindo adjacente ao longo da obra (BRUGGEMANN, 1999; CLARK, 2009; ERTING *et al*, 1994; GOODSTEIN, 2006; LINDGREN, DELUCA e NAPOLI, 2008). Todos essa revisão segundo a base de dados do *Project MUSE* segue ilustrada no Gráfico 3:

Gráfico 3: Ilustração gráfica dos resultados da busca por “Sign Language Poetry” (“Poesia em Língua de Sinais”) no banco de dados “Projeto MUSE”.



Fonte: Elaborado pelo autor.

A título de breve percepção do estado da arte da abordagem da PLS em termos de pesquisa científica, convém-se apresentar algumas informações gerais acerca daqueles resultados em que o termo buscado aparece como “tema central” em nível de objeto de estudo. Assim, dos 09 artigos acadêmicos publicados em periódicos científicos com abordagens diversas em torno da PLS, comenta-se que em Cohn (1986), por exemplo, apresenta-se uma “nova poética Surda” que emergiu do

encontro dos poetas Allen Ginsberg e Robert Panara, no Instituto Nacional para os Surdos, em 1984 e marcou o surgimento de novos dados para a poética universal a partir da qual a linguagem opera (COHN, 1986, p. 263)⁵.

Vários anos mais tarde, no artigo de Blondel e Miller (2001), notam-se discussões acerca do movimento e do ritmo presentes em músicas infantis enunciadas em Língua de Sinais Francesa (LSF), discussões essas, que partem dos estudos conceituais fundacionais de Klima e Bellugi (1976) sobre “sinal-arte”, por exemplo, para poderem debruçar mais interesse, tanto sobre o ritmo presente na sinalização poética, seus respectivos padrões e o papel que o mesmo desempenha na constituição de uma das bases da estrutura poética em língua de sinais quanto sobre unidades mais amplas que também formam a estrutura de um poema sinalizado. Nesses termos, o artigo traça seu percurso investigativo em torno da poesia em língua de sinais a partir de esclarecimentos teóricos fornecidos linguisticamente a partir de teorias fonológicas (BLONDEL e MILLER, 2001, p. 53)⁶.

Logo após esse resultado positivo de Blondel e Miller (2001), chega-se a duas referências de Sutton-Spence (2001 e 2001a). Tais textos tratam sobre a Poesia em Língua de Sinais como tema central de uma forma tal que, na primeira, Sutton-Spence (2001), encontra-se um texto introdutório de uma edição especial do periódico especializado “*Sign Language Studies*”, da Editora da Universidade Gallaudet. Por sua vez, na segunda referência, encontra-se um artigo científico – também publicado no periódico “*Sign Language Studies*” – cujo título apresenta uma discussão acerca da Poesia em Língua de Sinais Britânica considerando eventuais “desvios” fonológicos presentes nesse gênero textual. Nesse sentido, no texto introdutório, Sutton-Spence (2001) apresenta mais informações acerca do contexto a partir do qual surgiram

⁵ Essas afirmações estão presentes no resumo (“*abstract*”) do artigo de Cohn (1986), foram pessoalmente traduzidas e estão transcritas a seguir: “*since the meeting of poets Allen Ginsberg and Robert Panara at the National Institute for the Deaf in 1984 a new Deaf poetics has emerged. The focus both of ASL poems and of the international poetry community. A series of performances by ASL poets and other activities linking poets have provided new data to support the universal, i. e. poetic, phase through which language operates*” (COHN, 1986, p. 263).

⁶ Essa última informação acerca do objetivo geral do artigo foi pessoalmente traduzida com base neste trecho do texto original: “(...) *Our overall aim in this article has been to explore the ways in which the study of poetry can shed light on phonological theory (...)*” (BLONDEL e MILLER, 2001, p. 53).

os artigos editados para aquele volume específico e, dentre outras coisas, ela afirma que “a Poesia é normalmente considerada como sendo do âmbito dos departamentos de línguas e literaturas e não dos de linguística. Porém, com o campo dos Estudos Surdos ainda na infância, não há um campo estabelecido de crítica de literatura de língua de sinais. Não tem havido ainda nenhum estudo – nem amplo, detalhado, nem tampouco profundo – dos mecanismos da Poesia em Língua de Sinais enquanto gênero específico”⁷ (SUTTON-SPENCE, 2001, p. 21).

Assim, no segundo texto, que corresponde a um artigo científico de Sutton-Spence (2001a), a pesquisadora, após tecer comentários acerca da Poesia da autora Surda britânica Dorothy Miles, mais conhecida como “Dot” Miles, declara que seu objetivo no artigo é “focar no uso que Dot Miles faz do desvio fonológico e o impacto desse desvio” (Sutton-Spence, 2001a, p. 63)⁸.

Nesse sentido, Sutton-Spence apresenta ao leitor, tanto os poemas em línguas de sinais escolhidos por ela para análise quanto argumentos linguísticos em nível fonológico, questionando-os com base nos dados coletados, a fim de que, à guisa de conclusão, ela propusesse que “as características descritas aqui (*em seu texto*) revelam claramente que é algo relevante se fazer uma análise linguística dos aspectos fonológicos da Poesia em Língua de Sinais Britânica” (Sutton-Spence, 2001a, p. 80)⁹. Além disso, Sutton-Spence entende ainda que “as análises conduzidas no artigo revelam a complexidade dos poemas de Dot Miles e demonstram que os meios pelos quais seguem os efeitos poéticos e os significantes extra poéticos podem ser alcançados a partir de desvios fonológicos” (SUTTON-SPENCE, 2001a, p. 80a)¹⁰.

⁷ Citação pessoalmente traduzida cujo conteúdo original está transcrito a seguir: “(...) *poetry is usually considered the domain of the literature and language departments, not linguistics. However, with the field of deaf studies still in its infancy, there is no established field of sign language literary criticism. There has been no widespread, detailed, in-depth study of the mechanisms of sign language poetry as a specific genre (...)* (SUTTON-SPENCE, 2001, p. 21)”.

⁸ Trecho pessoalmente traduzido ao português do seguinte original: “(...) *this article focuses on her use of phonological deviance and the impact of such deviance (...)* (SUTTON-SPENCE, 2001a, p. 63)”.

⁹ Trecho pessoalmente traduzido ao português do seguinte original: “(...) *The features outlined here show clearly that a linguistic analysis of the phonological features of BSL poetry is worthwhile. (...)* (SUTTON-SPENCE, 2001a, p. 80)”.

¹⁰ Trecho pessoalmente traduzido ao português do seguinte original: “(...) *the analysis reported reveals the complexity of Dot’s poems and demonstrates the*

Na sequência desse breve detalhamento dos resultados positivos obtidos, chega-se a Bauman (2003), um artigo publicado em periódico especializado cujo conteúdo aborda o tema da Poesia em Língua de Sinais de maneira central, propondo um redesenhar da literatura a partir de considerações tecidas acerca da cinemática poética da Poesia em Língua de Sinais Norte-americana¹¹.

Em seu texto, publicado no periódico *Sign Language Studies*, Bauman (2003, p. 34) parte de questionamentos tais como o de se a Língua de Sinais Norte-americana possui uma literatura, para então, apresentar reflexões sobre uma nova abordagem em torno da própria literatura em si. Assim, esse autor inquirere que a Literatura passe a considerar com mais atenção as manifestações textuais poéticas em línguas de sinais que, com suas tradições poéticas e de histórias orais, por exemplo, dispõem de complexidades que vão além das limitações impostas pelas abordagens literárias ouvintes.

Nesse sentido, Bauman (2003) segue enumerando aspectos importantes do que ele categoriza como cine-poética, tais como os elementos básicos da captura e da edição de imagens, por exemplo, até chegar às suas considerações finais em busca de uma apreciação centrada na resposta do espectador, seção essa na qual ele defende que “(...) *não é apenas o poeta que cria as imagens, mas também, o espectador, o qual, por sua vez, também adentra o universo da co-criação da experiência cine-poética particular. Isso acontece de modo que, assim como qualquer meio que incorpora o corpo humano, um tipo de comunicação intersubjetiva acontece entre o performer e o espectador (...)* (BAUMAN, 2003, p. 44)¹²”.

Outro registro positivo encontrado foi o texto de Sutton-Spence e Kaneko (2007), também publicado especializado, a saber, sétimo volume do terceiro número do periódico *Sign Language Studies*, da

ways in which poetic effect and extra poetic significance can be achieved through phonological deviance. (...) (SUTTON-SPENCE, 2001a, p. 80a)”.

¹¹ Título pessoalmente traduzido do seguinte original: “*Redesigning Literature: the cinematic poetics of American Sign Language Poetry* (BAUMAN, 2003)”.

¹² Conteúdo pessoalmente traduzido do seguinte trecho original: “(...) *Yet it is not only the poet who creates the images; the viewer also enters into the co-creation of the particular cine-poetic experience. As with any medium that incorporates the human body, a type of intersubjective communication occurs between performer and viewer. Regardless of whether it is celluloid, analogue, digitized, or made of flesh, the ASL text is always a human body, projecting its own visual-spatial-kinetic experience, awakening similar lived experiences in the minds and bodies of the viewers (...)* (BAUMAN, 2003, p. 44)”.

temporada de Primavera de 2007, entre as páginas 284 e 318 dessa edição. Nesse artigo, as autoras trazem mais informações acerca da “*Simetria na Poesia em Língua de Sinais*” e, dentre outras coisas, discutem sobre reflexões nas quais as mãos formam “imagens espelhadas” uma da outra, criando o que se pode chamar de simetria bilateral (SUTTON-SPENCE e KANEKO, 2007, p. 284)¹³.

Assim, ao seguirem discorrendo sobre o tema, as pesquisadoras comentam sobre as associações que existem entre simetria e assimetria, mencionam sobre a simetria geométrica em línguas de sinais, enumeram aspectos da simetria na organização espacial das mãos, da simetria em sinais bi-manuais, e ainda, comentam sobre a simetria inerente às línguas de sinais. Além disso, apresentam pesquisas anteriores sobre simetria em relação à PLS, ressaltam a existência de simetria temporal e espacial no gênero poético, comentam sobre os planos de simetria na PLS, e inclusive, discutem sobre o papel da simetria em criar harmonia e em promover elos, ligando elementos opostos dentro do texto poético em língua de sinais (SUTTON-SPENCE e KANEKO, 2007).

Acredita-se que a título de ilustração aplicada dos aspectos teóricos apresentados acerca da Simetria presente na PLS, as pesquisadoras discorrem sobre a simetria que há em textos poéticos Haikai em Língua de Sinais, ou seja, segundo afirma, nesses textos poéticos conhecidos como os mais curtos que existem (SUTTON-SPENCE e KANEKO, 2007, p. 306). Nesses termos, o tema, a forma e a estrutura presentes no gênero Haikai são considerados para se analisar a presença da Simetria, uma vez que, para as autoras, “haikai em línguas de sinais consiste em uma variedade de poemas de curta extensão, os quais, possuem alguns elementos que existem na ideia original do haikai (SUTTON-SPENCE e KANEKO, 2007, p. 308)”¹⁴.

Então, as autoras seguem analisando a presença do haikai em língua de sinais em textos poéticos diversos, tais como em língua de sinais italiana, por exemplo, além de abordarem casos poéticos em que a

¹³ Conteúdo traduzido pessoalmente com base no seguinte trecho original: “(...) *For much of our discussion of symmetry in sign languages we will focus upon reflections, in which the hands form “mirror images” of each other, creating bilateral symmetry (...)* (SUTTON-SPENCE e KANEKO, 2007, p. 284)”.

¹⁴ Traduzido pessoalmente deste trecho original: “(...) *Haiku in sign languages consists of a variety of short poems, which possess some features that exist in the original idea of haiku (...)* (SUTTON-SPENCE e KANEKO, 2007, p. 308)”.

simetria cria envolvimento e equidade, como na obra “*Cornfield*” do autor *Sam Sepah*, o qual, segundo elas, é um dos poetas Surdos que mais produzem textos haikai em língua de sinais nos Estados Unidos. Após discutirem sobre a perda simbólica de simetria a partir da análise do poema “Fish” – de Jesus Marchan – as autoras chegam à seção final do artigo, propondo considerações finais que argumentam, dentre outras coisas, que “as análises detalhadas que elas conduziram acerca dos meios pelos quais a simetria geométrica pode ser utilizada na Poesia em Língua de Sinais, incluindo o haikai em língua de sinais, para se criar efeitos poéticos, reforça o entendimento de que a simetria cria algo bem balanceado e proporcionalmente bem estabelecido (SUTTON-SPENCE e KANEKO, 2007, p. 315)”¹⁵. Para elas, “os poetas de línguas de sinais fazem uso da simetria temporal na estrutura de seus poemas, por exemplo, de uma maneira similar àqueles que trabalham com poemas em línguas orais. Mas, adicionalmente – defendem as pesquisadoras – as propriedades estruturais fundamentais das línguas de sinais possibilitam um uso único da simetria espacial (SUTTON-SPENCE e KANEKO, 2007, p. 315a)”¹⁶. Finalmente, Sutton-Spence e Kaneko (2007, p. 315) encerram seu texto prestando diversos agradecimentos e argumentando ainda que, “o uso balanceado do espaço permite aos sinalizadores enfatizar o contraste e a unidade, esboçando a interpretação metafórica da simetria (SUTTON-SPENCE e KANEKO, 2007, p. 315b)”¹⁷.

Outro resultado positivo obtido em retorno à busca por textos acadêmicos em que a Poesia em Língua de Sinais aparece como tema central foi o artigo de West e Sutton-Spence (2012), também publicado no periódico *Sign Language Studies*, no décimo segundo volume, do segundo número, do inverno de 2012, entre as páginas 188 e 210, sob o

¹⁵ Traduzido pessoalmente deste trecho original: “(...) *This detailed analysis of the ways in which geometric symmetry can be used in sign language poetry, including haiku, to create poetic effect reinforces Weyl’s original point that symmetry creates something well-balanced and well-proportioned. (...) (SUTTON-SPENCE e KANEKO, 2007, p. 315)*”.

¹⁶ Traduzido pessoalmente deste trecho: “(...) *Sign language poets make use of temporal symmetry in the structure of their poems, in a manner similar to those working in spoken languages, but, additionally, the fundamental structural properties of sign languages allow the unique use of spatial symmetry (...) (SUTTON-SPENCE e KANEKO, 2007, p. 315a)*”.

¹⁷ Traduzido pessoalmente deste trecho original: “(...) *Balanced use of space permits signers to emphasise contrast and unity, drawing on the metaphorical interpretation of the symmetry. (...) (SUTTON-SPENCE e KANEKO, 2007, p. 315b)*”.

título “*Processos de pensar compartilhados com quatro poetas surdos: uma janela à “criativa” na “Língua de Sinais Criativa”*”¹⁸. Para isso, após realizarem uma breve revisão de literatura de pesquisas já conduzidas cujos objetos de investigação tratavam sobre a Poesia em Língua de Sinais em algum nível de análise, as autoras se propuseram em seu texto a “compreender os processos mentais com os quais Poetas Surdos britânicos se comprometem, as estratégias que empregam e os recursos dos quais se valem – individual ou coletivamente – enquanto começam a compor seus poemas em língua de sinais (WEST e SUTTON-SPENCE, 2012, p. 189)”¹⁹. Conforme registram em seu texto, as autoras se empenharam em procurar saber como que os poetas surdos consultados “abordam, evitam, superam, desafiam e lidam experimentalmente com problemas linguísticos específicos que emergem de tarefas linguísticas específicas (WEST e SUTTON-SPENCE, 2012, p. 189a)”²⁰.

Assim, West e Sutton-Spence (2012) seguem um percurso textual em que elas discorrem sobre os diversos recursos utilizados por poetas surdos na enunciação de suas obras em língua de sinais. Nesse percurso, fazem uso de recursos metodológicos tais como os protocolos de pensar falando para mapear descritivamente as soluções encontradas pelos poetas surdos para criarem seus textos poéticos, e ainda, as práticas de pesquisa coletiva entre Surdos.

Dessa forma, apresentam exemplos selecionados da seção de conversa de 19 minutos em que houve o compartilhar de pensamentos acerca da produção poética com base em temas como o antropomorfismo e a língua de sinais criativa. Finalmente, ao chegarem às considerações finais de seu texto, as autoras comentam, dentre outras coisas, que “a conversa sobre processos mentais compartilhados rendeu uma grande quantidade de dados para análise, materiais e informações

¹⁸ Título pessoalmente traduzido do original: “*Shared Thinking Processes with Four Deaf Poets: A Window on “the Creative” in “Creative Sign Language”* (WEST e SUTTON-SPENCE, 2012)”.

¹⁹ Conteúdo pessoalmente traduzido do seguinte trecho original: “*(...) in our research, we wanted to understand the thought processes that British Deaf poets engage in, the strategies they employ, and the resources they draw on—individually and jointly—as they begin to compose sign-language poems (...)* (WEST e SUTTON-SPENCE, 2012, p. 189)”.

²⁰ Conteúdo pessoalmente traduzido do seguinte trecho original: “*(...) We wanted to know how they approach, sidestep, overcome, challenge, and experiment with specific language problems that arise in specific language tasks (...)* (WEST e SUTTON-SPENCE, 2012, p. 189a)”.

sobre técnicas, todas essas, dentro de um ambiente divertido e acolhedor (WEST e SUTTON-SPENCE, 2012, p. 207)”²¹.

Além disso, sugerem que “(...) processos mentais compartilhados, não somente revelam novos insights do momento de criatividade, como também, permitem comprometimentos enriquecedores com a solução de problemas da Poesia em Língua de Sinais. Como resultado disso, novas composições e novos conhecimentos podem ser repassadas para futuros Poetas Surdos (WEST e SUTTON-SPENCE, 2012, p. 208)”²².

Como penúltimo resultado positivo obtido no tocante à presença central da Poesia em Língua de Sinais como tema central de pesquisa, encontra-se o texto de Kaneko e Mesch (2013), que fora publicado em periódico especializado da área de estudos de línguas de sinais e é intitulado “*Olhar fixo na Língua de Sinais Criativa*”²³ (KANEKO e MESCH, 2013).

Nesse artigo, as autoras se propõem a discutir o papel do olhar fixo na língua de sinais criativa, porque, para elas, esse olhar fixo carrega consigo vários tipos de informação linguística e poética, tornando-se uma parte intrínseca da linguística de língua de sinais em geral, como também, da sinalização criativa, em particular. Assim, elas comentam sobre várias funções do olhar fixo na sinalização poética, e ainda, propõem uma classificação do comportamento do olhar fixo, com base na observação de alguns poemas em Língua de Sinais Britânica e outros em Língua de Sinais Sueca (KANEKO e MESCH, 2013, p. 372)²⁴.

²¹ Conteúdo pessoalmente traduzido do seguinte trecho original: “(...) *The conversation about shared thinking processes yielded a great deal of analysis, material, and information about technique, all within a supportive and fun environment. (...)* (WEST e SUTTON-SPENCE, 2012, p. 207)”.

²² Conteúdo pessoalmente traduzido do seguinte trecho original: “(...) *shared thought processes not only reveal new insights into the moment of creativity but also allow for richer engagement with the problems of sign-language poetry. The result is new compositions and new knowledge to pass on to future Deaf poets* (WEST e SUTTON-SPENCE, 2012, p. 208)”.

²³ Título pessoalmente traduzido do original: “*Eye Gaze in Creative Sign Language*” (KANEKO e MESCH, 2013).

²⁴ Conteúdo pessoalmente traduzido com base no resumo original do artigo: “*this article discusses the role of eye gaze in creative sign language. Because eye gaze conveys various types of linguistic and poetic information, it is an intrinsic part of sign language linguistics in general and of creative signing in particular. We discuss various functions of eyegaze in poetic signing and propose a classification of gaze behaviors based on the observation of a number*

Finalmente, a título de encerramento desse breve momento descritivo dos resultados positivos em que a Poesia em Língua de Sinais aparece como tema central das investigações, apresenta-se o texto de Kincheloe (2015), o qual, tanto fora intitulado “*Pontes para o entendimento: o que acontece quando uma lente crítica bakhtiniana é aplicada a um poema em Língua de Sinais Norte-americana (ASL)*”²⁵, como também, propunha-se a empreender uma leitura estrita bakhtiniana do poema *Wise Old Corn*, ou *Sábio Velho Milho – nossa tradução pessoal*” em ASL de Peter Cook e Kenneth Lerner, do Projeto Palavras Voadoras (KINCHELOE, 2015, p. 117).

Nesse sentido, ao tecer essa leitura bakhtiniana, Kincheloe (2015) objetivou revelar o conteúdo cultural desse poema escolhido em particular, o qual, ainda não tinha nunca sido analisado antes, e ainda, procurou experimentar na prática a utilidade da averiguação crítica das possibilidades dialógicas inerentes às imagens em movimento próprias da Poesia em Língua de Sinais e da Literatura em ASL em geral²⁶. Finalmente, a autora chega a percepções conclusivas de que “além do espetáculo de performance e do jogo de linguagem, uma leitura dialógica desse poema nos permite investigar mais afundo o conteúdo ideológico e a cadeia discursiva (KINCHELOE, 2015, p. 134)”²⁷.

Na sequência dessa revisão, antes de serem abordados os resultados obtidos a partir da consulta à base de Dados ProQuest, convém-se mencionar que, ainda na base do Projeto MUSE, encontra-se

of poems in British Sign Language and Swedish Sign Language” (KANEKO e MESCH, 2013).

²⁵ Título pessoalmente traduzido do original: “*Bridges to Understanding: What Happens When a Bakhtinian Critical Lens Is Applied to an American Sign Language Poem*” (KINCHELOE, 2015, p. 117).

²⁶ Conteúdo pessoalmente traduzido com base no resumo original do artigo: “*The article is an attempt at a close Bakhtinian reading of the ASL poem “Wise Old Corn #1” by Peter Cook and Kenneth Lerner of The Flying Words Project. As such, it proposes that referring to dialogic concepts in a reading of “Wise Old Corn #1” will accomplish two goals: it will reveal the cultural content of this particular poem, which has never been explicated before, and it will also test the utility of a critical examination of the dialogic possibilities inherent in the moving images of sign language poetry and ASL literature in general*” (KINCHELOE, 2015, p. 117a).

²⁷ Conteúdo pessoalmente traduzido com base no seguinte trecho original do artigo: “*(...) beyond the spectacle of performance and the cloak of language, a dialogic reading of this poem allows us to delve more deeply into ideological content and the chain of discourse (...)*” (KINCHELOE, 2015, p. 134).

um artigo internacional que pode ser compreendido como fundacional em PLS publicado no periódico *Sign Language Studies*. Trata-se do estudo de Klima e Bellugi (1975), em que são utilizados, como referencial das análises, poemas em Língua Norte-americana de Sinais – ASL.

Nesse artigo, intitulado – “*Humor e Poesia em Língua de Sinais Americana*”²⁸ – Klima e Bellugi mencionam estarem interessados em “como a forma poética e o humor em língua de sinais são determinados pelo modo visual-gestual”²⁹ (KLIMA e BELLUGI, 1975, p. 203). Ao estipularem isso, eles o fazem com base no argumento de que “uma medida da realidade psicológica de categorias mais abstratas, para usuários nativos de uma língua, é a extensão às quais essas categorias são manipuladas em termos de usos secundários da linguagem, como na poesia e no humor”³⁰ (KLIMA e BELLUGI, 1975, p. 203^a – tradução pessoal).

Então, esses autores se propõem a desenvolver “uma dicotomia entre aquelas propriedades do uso intensificado da língua de sinais, as quais, por sua vez, estão mais essencialmente envolvidas com a estrutura criada pelos aspectos do movimento geral e com aquelas mais puramente envolvidas com o código gramatical em si”³¹ (KLIMA e BELLUGI, 1975, p. 203b – tradução pessoal).

A partir de pesquisas como essas, comprova-se o argumento de Sutton-Spence (2012) de que, o desenvolvimento das línguas de sinais foi favorecido pelas discussões com recortes linguísticos de análise, que descrevem detalhes, ressaltando suas diferenças em relação aos poemas em línguas orais (SUTTON-SPENCE, 2012).

²⁸ Título pessoalmente traduzido do original: “*Wit and Poetry in American Sign Language*”.

²⁹ “(...) *The authors are particularly interested in how wit and poetic form in sign language are determined by the visual-gestural mode (...)*” (KLIMA E BELLUGI, 1975: 203).

³⁰ “*One measure of the psychological reality of more abstract linguistic categories, for native users of a language, is the extent to which those categories are manipulated in such "secondary" uses of language as poetry and wit (...)*” (KLIMA E BELLUGI, 1975, p. 203).

³¹ “(...) *A dichotomy will be developed between those properties of the heightened use of sign language which are involved more essentially with the structure created by aspects of movement in general and those that are involved more purely with the grammatical code itself (...)*” (KLIMA E BELLUGI, 1975, p. 203).

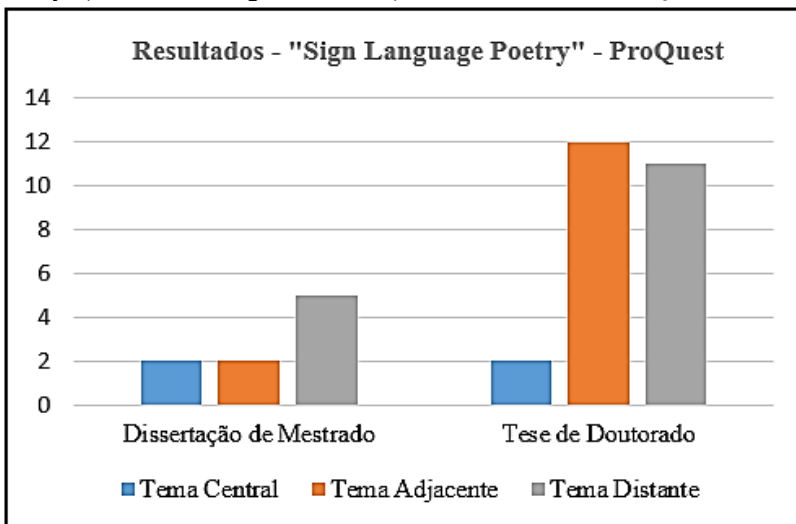
Por outro lado, ainda que sejam notórias as contribuições dessas pesquisas descritivas para a compreensão da PLS enquanto gênero textual próprio da Literatura Surda; infelizmente, ainda são raros os artigos internacionais abordando procedimentos de tradução para uma determinada língua oral de poemas em língua de sinais. Assim, entende-se que, esta pesquisa, constitui uma contribuição relevante para o momento internacional atual da pesquisa sobre Poesia em Língua de Sinais. Mais adiante, ainda como desdobramentos aplicados da revisão de literatura, serão apresentados os artigos obtidos da consulta sobre “tradução de poemas em língua de sinais” nessas mesmas bases de dados.

Na sequência, discorre-se sobre os resultados obtidos da consulta à base de dados ProQuest. Logo, conforme o gráfico 02, percebe-se que há 34 resultados obtidos nessa base, a partir da busca por “*Sign Language Poetry*” na categoria de busca simples, contendo ainda, a seleção da opção “texto completo”. Ao se observar os resultados obtidos, nota-se que, dentre os 34 retornos, há alguns em que a PLS está como tema central; porém, há vários tratando sobre PLS como tema adjacente ou até mesmo ilustrativo distante.

Com a Poesia em Língua de Sinais aparecendo como tema central, tem-se: Bart IV (2015) e Cole (2009), em nível de mestrado e Valli (1993) e Bauman (1998), em nível de doutorado. Como tema adjacente, há: Ucci (2008) e Wall (2014) em nível de mestrado e Andrews (1988), Bednarska (2011), Esmail (2008a), Gietz (2013), Kelleher (1986), Kochhar-Lindgren (1999), Nelson (1995), Peters (1996), Prohm (2004), Rose (1992), Sanchez (2009) e Snyder (2009), em nível de doutorado. Por fim, com tema distante, tem-se: Elwood (1998), Hilscher (2007), Jones (2011), Perry Jones II (2013) e Shultz (2014), em nível de mestrado e Bridges (2007), Knoll (2012), Marbury (2007), Mcguire (2005), Naturale (2014), Pajka-West (2007), Perlman (2011), Radutzky (1989), Stef-Praun (2010), Solovieva (2006) e Woodman (2006), em nível de doutorado.

No gráfico 4, segue uma disposição ilustrativa desses retornos:

Gráfico 4: Ilustração gráfica dos resultados da busca por “Sign Language Poetry” (“Poesia em Língua de Sinais”) no banco de dados “ProQuest”.



Fonte: Elaborado pelo autor.

A categorização desses 34 retornos de pesquisa obtidos a partir da consulta à base de dados ProQuest foi realizada a partir da leitura dos resumos (abstracts, no caso) de cada uma das pesquisas, e ainda, a partir da busca pela expressão “*Sign Language Poetry*” no corpo do texto de cada documento, tanto de nível de mestrado quanto de doutorado. Dessa forma, notou-se que há 04 pesquisas – 02 de mestrado e 02 de doutorado – em que a PLS aparece como tema central, isto é, em que todos os assuntos tratados na pesquisa são acerca desse tema.

Uma das pesquisas de mestrado foi a dissertação de Cole (2009), intitulada “*Poesia em Língua de Sinais Norte-americana: Literatura em Movimento*”³². Em seu texto, a pesquisadora se propõe, dentre outras coisas, a fazer uma revisão da história da Literatura em ASL para, em seguida, analisar dois poemas de Valli – Mãos (“*Hands*”) e Lágrimas da Vida (“*Tears of Life*”) com foco nas possibilidades de interpretação literária desses mesmos. Além disso, Cole (2009) também discute sobre alguns elementos poéticos da Poesia em ASL, como o morfismo, conjuntos e séries de sinais, dentre outros; apresenta padrões poéticos

³² Título traduzido do original: “American Sign Language Poetry: Literature in Motion” (COLE, 2009).

construídos a partir de elementos linguísticos, e ainda, discorre sobre o desenvolvimento de formas únicas na PLS (COLE, 2009, p. viii)³³.

A outra pesquisa de mestrado em que a PLS aparece como tema central foi a dissertação de Bart IV (2015), intitulada “*Descoberta de ganhos Surdos: mudança de línguas, mudança de lentes, mudança de sociedade*”³⁴. Em seu estudo, o pesquisador defende, dentre outras coisas, que a literatura criada em Língua de Sinais Norte-Americana – ASL não difere em nada de outras literaturas, ainda que essa, seja de uma língua mais espacial-visual ao invés de baseada no som. Em acréscimo, Bart IV (2015) comenta que essa particularidade da literatura em ASL requer a capacidade de acessar as Lentes Surdas, estando cientes do contexto linguístico e histórico que informam os artistas Surdos na criação de suas obras. Ainda para Bart IV (2015), o aspecto mais crítico é o da resistência ao impulso colonizador que a Comunidade Surda tem experimentado por séculos, de modo que, questões de identidade, língua e diversidade, por exemplo, vêm à linha de frente quando se enxerga a Literatura em ASL através de Lentes Surdas. Assim, a partir da análise dos poemas de Clayton Valli – “Dentes de leão” (“*Dandelions*”) e “Algo não está certo” (“*Something Not Right*”), Bart IV (2015) demonstra como as Lentes Surdas concedem insights profundos sobre o emprego da ASL na criação de uma literatura específica à experiência Surda, concluindo em seguida que, essa percepção pode levar ao reconhecimento de problemas e meios de resistência encontrados em outras literaturas coloniais, e, por extensão, de questões que afrontam a sociedade hoje (BART IV, 2015, p. iv)³⁵.

³³ Conteúdo pessoalmente traduzido conforme o próprio resumo (abstract) original da dissertação de Cole (2009): “ASL poems should be acknowledged as literary objects with the potential to reveal something new about the human experience. This paper reviews the history of ASL Literature, then analyzes two of Valli’s poems, “Hands,” and “Tears of Life,” with a focus on their possible literary interpretations. This leads to a discussion of several facets of ASL Poetry, including morphing, sign sets and lines, poetic patterns built from linguistic elements, and the possibility of unique forms developing in signed poetry” (COLE, 2009: viii).

³⁴ Título traduzido do original: “FINDING DEAF GAIN: CHANGING LANGUAGES, CHANGING LENSES, CHANGING SOCIETY” (BART IV, 2015).

³⁵ Conteúdo pessoalmente traduzido segundo o resumo (abstract) original da dissertação de BART IV (2015): “Most literature is analyzed through various lenses, or more accurately, schools of thought informed by life experience and

Quanto aos resultados em nível de doutorado, afirmou-se que uma das teses foi a de Valli (1993), intitulada “*Poética da Poesia em Língua de Sinais Norte-americana – ASL*”³⁶. Em sua pesquisa, Valli (1993) teve o objetivo específico de descrever a estrutura de rima e métrica na Poesia em ASL, fundamentando-se, dentre outras premissas, na de que, em sala de aula, um dos maiores objetivos do estudo da língua é ajudar na descoberta do poder e da riqueza da própria língua. No caso dos Surdos norte-americanos, é ajudar na descoberta do poder e da riqueza da ASL e do uso dela pelos próprios Surdos, a fim de que alcancem um empoderamento de si mesmos. Então, além de questionar os padrões educacionais utilizados na Educação de Surdos à época de sua pesquisa, Valli (1993) procura, a partir de uma coleta de dados realizada por intermédio de diversas atividades de ensino sobre Poesia ASL conduzidas em vários locais dos Estados Unidos ao longo de dois anos, analisar dois poemas em língua de sinais – Vaca e Galo (“COW e ROOSTER”), considerado por ele mesmo como um texto bom para crianças, e Cavalo Branco (“WHITE HORSE”), que é mais próprio para adultos. Como fruto dessa análise, além de conseguir compreender a natureza das rimas e da métrica poética de poemas em ASL, Valli

cultural knowledge. Literature created in American Sign is no different than any other literature in spite of it being a visual-spatial language rather than a sound-based language. It requires scholars able to access the Deaf Lens, cognizant of the linguistic and historical context that informed Deaf artists in the creation of their work. This context is embedded in their ASL literature, and often requires scholars to approach their work as the product of a colonized group. Though the Deaf Community does not have land or resources available for the colonizer to take, the colonial narrative can be seen as the closest analogue with which we can identify key ideas that resonate in ASL literature. The most critical aspect is that of resistance to the colonizing impulse that the Deaf Community has experienced for centuries. The questions of identity, language, and Otherness come to the forefront when viewing ASL literature through the Deaf Lens. Analyzing Clayton Valli’s ASL poetry “Dandelions” and “Something Not Right” demonstrates how the Deaf Lens yields deeper insight in how ASL is deployed to create literature uniquely specific to the Deaf Experience. This then allows scholars to recognize problems and means of resistance found in other colonial literature, and by extension, the issues facing today’s society.” (BART IV, 2015, p. iv).

³⁶ Título pessoalmente traduzido do original: “Poetics of American Sign Language Poetry” (VALLI, 1993).

(1993) demonstra que há diferentes obras, ora mais apropriadas para crianças, ora mais voltadas para adultos (VALLI, 1993, p. 06)³⁷.

Finalmente, a outra tese de doutorado considerada como uma pesquisa em que a PLS aparece como tema central foi o trabalho de Bauman (1998), intitulado: “*Língua de Sinais Norte-americana (ASL) como um meio para a Poesia: uma poética comparativa de sinais, discurso e narrativa na Poesia Norte-Americana do Século XX*” (BAUMAN, 1998)³⁸. Em seu estudo, Bauman (1998) demonstra que o corpus emergente de Poesia em ASL representa um fenômeno literário de vanguarda e não algo marginal. Para isso, o autor parte de premissas teóricas fundacionais, tais como as de que se tem notado aumentar – na

³⁷ Conteúdo pessoalmente traduzido segundo o resumo (abstract) original da tese de VALLI (1993): “The overall goal of this Project Demonstrating Excellence (PDE) is to study poetics in American Sign Language poetry. The specific objective is to describe the structure of rhyme and meter in ASL poetry. Within the classroom, one of the major aims of language study is to help discover the power and the richness of the language, ASL, Deaf people use in order to empower themselves. However, to my knowledge, there is no official program of artistic expression in ASL, especially ASL Poetry for Deaf/deaf students in any classroom anywhere in United States nowadays. The literature and research studies indicate a variety of factors contributing to this situation, including audism-influenced education to help Deaf/deaf children become like normal people, ignorance about Deaf people’s language and culture, today’s inadequate education, and the failure of various sign systems, mostly related to English, used in an effort to help Deaf/deaf students improve their English skills. Issues of poetics of spoken language poetry and sign language poetry are further discussed in the review of the literature and research that follows. To collect videotaped ASL forms and poems, I worked with various Deaf ASL-users, both students and adults in schools, centers, and workshops in the U.S. during nearly two-year period. Three residential schools, a day program, a college, a center, and a workshop were chosen in an effort to collect various ASL poems to develop an explanation of the poetics of ASL poetry, especially rhyme and meter. Two poems were chosen: COW & ROOSTER (good for children) and WHITE ROSE (for adults). These two poems are clearly distinct in their forms, especially their rhyme and meter. By analyzing these two poems, we can understand the nature of rhyme and meter in ASL poetry and see how different forms appropriate for children and adults.” (VALLI, 1993, p. 06).

³⁸ Título pessoalmente traduzido do original: “AMERICAN SIGN LANGUAGE AS A MEDIUM FOR POETRY: A COMPARATIVE POETICS OF SIGN, SPEECH AND WRITING IN TWENTIETH-CENTURY AMERICAN POETRY” (BAUMAN, 1998).

Poesia Modernista e Pós-modernista – o interesse nas dimensões visual, espacial e corporificadas da linguagem (BAUMAN, 1998).

Nesse sentido, durante os cinco capítulos de sua pesquisa, Bauman (1998) explora interconexões poéticas entre a Poesia em línguas orais da Literatura Norte-americana do Século XX e obras poéticas em ASL. Ele inicia essas descrições exploratórias expondo inicialmente como que a Teoria Literária e a Literatura em ASL podem se enriquecer mediante o conhecimento uma da outra. Em seguida, apresenta que tem crescido entre poetas americanos contemporâneos a busca por uma alternativa de meio que forneça condições de sintetizar aspectos visuais, espaciais e cinéticos da experiência textual poética. Nisso, Bauman (1998) defende que a natureza da ASL é mais acurada do que os caracteres chineses escritos. Logo após, afirma que tem crescido a atenção dos poetas aos aspectos visuais de seus trabalhos, especialmente, quando se tratam de: iconicidade, pintura e poesia, por exemplo. Depois disso, o pesquisador (BAUMAN, 1998) explora as comparações possíveis entre a Poesia em ASL e a ressurgência da Poesia Performática Oral, e ainda, demonstra como que a Poesia em ASL têm demandado um repensar da “forma espacial em Literatura” (BAUMAN, 1998).

Finalmente, Bauman (1998) chega a conclusões de que é possível fomentar um novo modelo para a linguagem, fundamentado em uma nova economia de campos perceptuais compartilhados, como também, que se deve reconsiderar as definições fundacionais de literatura, textualidade e poesia, baseando-se no surgimento de trabalhos criativos produzidos por Artistas Surdos nos meios visual, espacial, cinético e corporificado da ASL (BAUMAN, 1998, p. iv-v)³⁹.

³⁹ Conteúdo pessoalmente traduzido segundo o resumo (abstract) original da tese de Bauman (1998): “This study seeks to demonstrate that the emerging corpus of American Sign Language (ASL) poetry represents a vanguard rather than a marginal literary phenomenon. As the hallmarks of modernist and postmodernist poetry have been an increased interest in the visual, spatial and embodied dimensions of language, poets — especially those in the “Poundian tradition” — seem to have been searching for a poetic medium much like ASL without knowing it. Chapter One opens up an exchange between ASL poetry and contemporary literary theory (grammatology, cultural studies, and reader response theory), demonstrating how theory and Sign literature may each enrich understanding of the other. Chapter Two begins to create a specific context within which the relevance of ASL poetry may be recognized. Beginning with Ezra Pound’s fascination with Ernest Fenollosa’s essay, The Chinese Written Character as a Medium for Poetry, poets in the “Poundian tradition” have

Por outro lado, outros resultados foram categorizados como sendo de tema adjacente: 02 pesquisas de mestrado e 12 de doutorado. Chegou-se a esse número com base na premissa de que, em havendo no corpo do exto da pesquisa discussões sobre PLS que sejam um pouco mais periféricas em relação ao próprio objeto de pesquisa investigado, essa seria de “tema adjacente”, pois, nem está tão longe do assunto PLS, nem tão centrada no mesmo. Nesse montante de pesquisas adjacentes de mestrado e doutorado, terminaram sendo reunidas muitas sobre temas ligados à Literatura de Línguas de Sinais, incluindo até línguas de sinais europeias, como a Língua Italiana de Sinais – LIS, por exemplo.

Por sua vez, foram categorizadas como distantes, 16 pesquisas – 05 de mestrado e 11 de doutorado. Essas foram consideradas de tema distante, porque a PLS não aparece no corpo do texto, nem como centro das reflexões, nem como exemplo direto ou aplicado de argumentos adjacentes à centralidade das explicações. Pelo contrário, a PLS aparece de forma ilustrativa e sem expressividade dentro do corpo dos trabalhos consultados.

Diante desses retornos de consulta a base ProQuest, pode-se considerar – da mesma forma que no caso da consulta à base Project Muse – que esta tese se insere como uma contribuição relevante para o momento internacional atual da pesquisa em PLS. Entende-se isso, ainda que haja um retorno de 04 pesquisas mais centrais em relação a

searched for alternative poetic media that attempt to synthesize the visual, spatial and kinetic aspects of experience. Chapter Two asserts that Fenollosa describes the nature of ASL more accurately than written Chinese characters. Chapter Three then focuses on the increased attention that poets have paid to the visual aspects of their work, specifically discussing the relations of iconicity, painting and poetry in the works of William Carlos Williams, E. E. Cummings and ASL poets, Kenny Lerner and Peter Cook (Flying Words Project). Chapter Four explores the comparison between ASL poetry and the resurgence of oral, performance poetry through the essays of Charles Olson and the works of David Antin, Jerom e Rothenberg, Amiri Baraka, Carolee Schneemann, Debbie Rennie, Clayton Valli and Flying Words Project. Chapter Five then demonstrates how ASL poetry calls for a rethinking of "spatial form in literature" through exploration of phenom enology and physics. The conclusion then offers a new model for language based on a new economy of shared perceptual fields. This study argues for a reconsideration of the fundamental definitions of literature, textuality and poetry based on the emergence of creative works produced by Deaf artists in the visual, spatial, kinetic and embodied medium of ASL” (BAUMAN, 1998, p. iv-v)

esse tema consultado, pois, nenhum desses mesmos tratou sobre objetos de pesquisa voltados a procedimentos metodológicos de tradução.

A título de complementação, buscou-se sobre “*Poesia em Língua de Sinais*” na base de dados de acesso aberto virtual do Google Acadêmico. Obteve-se vários retornos, totalizando aproximadamente 319 resultados, distribuídos em uma média de 15 páginas. Porém, com base nos objetivos da pesquisa, optou-se por não filtrar os resultados selecionando “incluir patentes” ou “citações”.

Diante desse conjunto de dados, há vários retornos repetidos ao longo dessas páginas, de modo que, uma grande parte desses possuem temas mais adjacentes e distantes à *Poesia em Língua de Sinais* do que próximos e centrais. Na Figura 2, ilustra-se esse procedimento de busca:

Figura 2: Exemplo ilustrativo apresentando a primeira página de retornos obtidos da consulta por “*Poesia em Língua de Sinais*” no Google Acadêmico.

The image shows a screenshot of a Google Scholar search interface. The search bar contains the text "Sign Language Poetry". Below the search bar, it indicates "Acadêmico" and "Aproximadamente 343 resultados (0,03 s)". The results are listed in a table-like format with columns for "Artigos", "Minha biblioteca", "A qualquer momento", "Desde 2016", "Desde 2015", "Desde 2012", "Período específico...", "Classificar por relevância", "Classificar por data", "Pesquisar na Web", "Pesquisar páginas em Português", "Incluir patentes", "Incluir citações", and "Citar artigo".

Artigos	Dica: Pesquisa para resultados somente em português (Brasil). Você pode especificar sua idioma para pesquisa em Configurações de Acadêmico.
<p>Minha biblioteca</p> <p>Junkei Analysing sign language poetry R Suttan-Sprince; P Ladd; G Radl - 2005 - Springer This book offers a methodology for the analysis of sign language poetry which is based on the detailed exploration of selected signed poems and draws on both the linguistic understanding of sign languages and the techniques of close study of literary texts. As ... Citado por 40 Artigos relacionados Todas as 3 versões Citar Salvar</p>	
<p>A qualquer momento</p> <p>Desde 2016</p> <p>Desde 2015</p> <p>Desde 2012</p> <p>Período específico...</p>	
<p>Classificar por relevância</p> <p>Classificar por data</p>	
<p>Pesquisar na Web</p> <p>Pesquisar páginas em Português</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Incluir patentes</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Incluir citações</p> <p><input type="checkbox"/> Citar artigo</p>	
<p>Junkei Sign language and linguistic universals (W Suttan-Sprince; P Ladd; G Radl) - 2005 - books.google.com Page 4. Wandy Sandler and Diane Ulc-Martin Page 2. 1 One human language or two? The study of language over the centuries has yielded a large inventory of concepts and categorizations that are commonly taken for granted. ... Citado por 787 Artigos relacionados Todas as 4 versões Citar Salvar</p> <p>Redesigning literature: The cinematic poetics of American Sign Language poetry HDL Beaman - Sign Language Studies, 2003 - muse.jhu.edu Abstract As literature and its criticism have evolved within speech and writing, the emergence of poetry in ASL raises important questions for anyone interested in the study of literature: Because ASL texts have no written form, can they rightfully be called 'literature' ... Citado por 17 Artigos relacionados Todas as 5 versões Citar Salvar</p> <p>Junkei Poetics of American sign language poetry Cl Valli - 1993 Citado por 11 Artigos relacionados Citar Salvar</p> <p>Wit and poetry in American sign language ES Klima; JJ Balliol - Sign Language Studies, 1975 - muse.jhu.edu</p>	

Fonte: Sítio de buscas Google Acadêmico. Ilustração elaborada pelo autor desta pesquisa a partir de impressão da tela (*print screen*) da interface de busca.

Consultas como essa realizada ao Google Acadêmico revelam, dentre outras coisas, que a consulta às bases de acesso restrito – como as já consultadas até aqui – logra êxito em relação à acurácia dos dados coletados sobre “*Poesia em Língua de Sinais*”. Isto é, comparativamente, tem-se que, tanto a base “Project MUSE” quanto a

base “ProQuest” constituem fontes seguras ao levantamento bibliográfico do “estado da arte” da Poesia em Língua de Sinais para esta tese, além de apresentarem resultados satisfatórios ao embasamento justificativo do objeto de pesquisa aqui investigado.

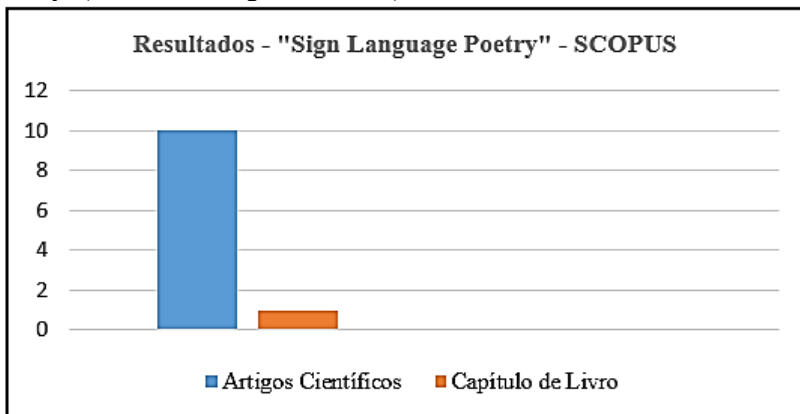
Finalmente, uma última e não menos importante base de dados consultada para se chegar a uma percepção do cenário investigativo internacional em torno da “Poesia em Língua de Sinais” foram as bases “SCIENCE DIRECT” e “SCOPUS”. No caso dessas, o acesso é restrito, mediado pela plataforma acadêmica “Periódicos” da Central de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior – CAPES, do Ministério da Educação e Cultura – MEC do Governo Federal do Brasil e viabilizado a partir da inserção de dados de acesso e senha fornecidos aos estudantes de pós-graduação de instituições com acesso à mesma. Além disso, vale ressaltar que essas bases fazem parte de uma espécie de corporação de pesquisa vinculada institucionalmente à Editora ELSEVIER, sendo que, a base SCOPUS é mais voltada à busca de livros e, segundo o próprio sítio informa, é conhecida como a “maior fonte referencial de literatura técnica e científica revisada por pares”⁴⁰. Já no caso da base “SCIENCE DIRECT”, tem-se que se trata de “uma plataforma online, que permite acesso a artigos em texto completo escritos pelos mais renomados autores do cenário científico, nas principais áreas do conhecimento”⁴¹. Nesse sentido, buscou-se por “Poesia em Língua de Sinais” tanto na base “SCOPUS” quanto na base “SCIENCE DIRECT” e obteve-se 11 retornos a partir da consulta à primeira e 07 resultados da consulta àquela última.

Dos 11 retornos obtidos após a consulta à base SCOPUS, nota-se que 03 deles consistem de artigos publicados no periódico “Sign Language Studies” – também indexado na base de dados “Project MUSE” e já foram contabilizados e analisados nessa mesma seção da tese. Tratam-se dos artigos de Kincheloe (2015), Sutton-Spence e Kaneko (2007) e Bauman (2003). Além desses, há um artigo de Souza (2014) mencionado que trata diretamente sobre reflexões comparativas a respeito de procedimentos de tradução ao Português de poemas em Libras que fora publicado em um periódico latino-americano de Estudos da Tradução chamado *Mutatis Mutandis*. Ainda falando sobre os resultados encontrados, tem-se: um artigo de Sutton-Spence e Napoli

⁴⁰ Citado em: <http://www.americatina.elsevier.com/corporate/scopus.php>. Acesso realizado em 11 de novembro de 2016, às 9h57min.

⁴¹ Em: http://www.americatina.elsevier.com/corporate/science_direct.php. Acesso realizado em 11 de novembro de 2016, às 10h.

Gráfico 5: Ilustração gráfica dos resultados da busca por “Sign Language Poetry” (“Poesia em Língua de Sinais”) na base de dados “SCOPUS”.



Fonte: Elaborado pelo Autor.

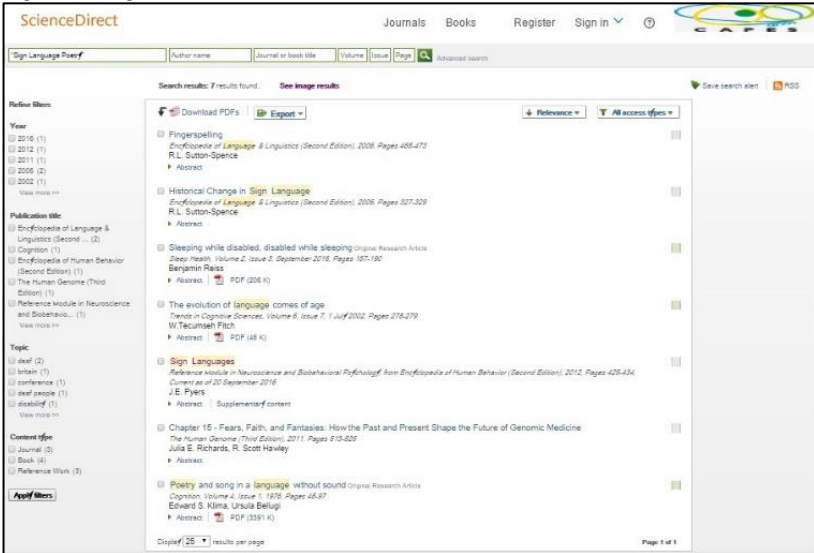
Ainda sobre os resultados obtidos da consulta à base SCOPUS, pode-se comentar que os artigos científicos expostos como retorno consistem em conteúdo em que a PLS é abordada de maneira central e não apenas adjacente ou distante. Por isso, no gráfico 5, optou-se por não detalhar mais sobre o tipo de abordagem realizada em torno do tema da busca, pois, estender-se-iam em excesso, fugindo assim, do foco dessa revisão de literatura de âmbito internacional.

Comparativamente, ao se buscar sobre o mesmo termo “Poesia em Língua de Sinais” (“*Sign Language Poetry*”) no espaço de pesquisa no sítio oficial da base de dados SCIENCE DIRECT, foram obtidos 07 resultados. Desses, comenta-se que, diferentemente do que se obteve na base SCOPUS, esses dados retornados consistem em 02 verbetes de conteúdo enciclopédico aplicado à realidade científica contextual de pesquisas sobre línguas de sinais; 04 artigos publicados em periódicos científicos e 01 capítulo de livro.

No caso desses retornos, diferente ainda da base SCOPUS, é possível aplicar a categorização “tema central” aos retornos em que a PLS é tratada com mais ênfase e apresentada com mais detalhes teóricos, aplicados e descritivos, como é o caso de Klima e Bellugi (1976), por exemplo; “tema adjacente” para aqueles retornos em que o tema é tratado com menos ênfase, mas ainda presente no corpo do texto como parte do objeto de pesquisa investigado e “tema distante”, como os casos de Sutton-Spence (2006, 2006a) e Pyers (2012), respectivamente; e àqueles em que o tema é abordado apenas de

maneira meramente ilustrativa sem abordagens aprofundadas, como os casos de Reiss (2016), Fitch (2002) e Richards e Hawley (2011), da mesma forma. Assim, na figura 4, apresentam-se os resultados obtidos da base SCIENCE DIRECT:

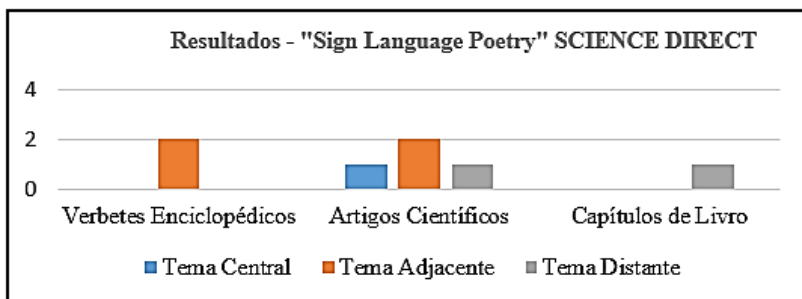
Figura 4: Página de retornos da consulta à base de dados SCIENCE DIRECT.



Fonte: Sítio on-line da base de dados SCIENCE DIRECT. Ilustração elaborada pelo autor deste estudo a partir de impressão da tela (*print screen*) da interface de busca.

Nesse contexto, no Gráfico 6, seguem-se ilustrados os retornos da consulta sobre PLS realizada a essa mesma base de dados:

Gráfico 6: Ilustração gráfica dos resultados da busca por “Sign Language Poetry” (“Poesia em Língua de Sinais”) na base de dados “SCIENCE DIRECT”.



Fonte: Elaborado pelo autor desta pesquisa.

Após essas consultas a diversas bases de dados internacionais, percebe-se, dentre outras coisas, que as investigações sobre PLS constituem um fenômeno de pesquisa científica relativamente recente, apresentando registros historicamente recortados a partir da segunda metade dos anos 1970 do século XX. Nesse sentido, além de se notar que o tema se configura como demanda de pesquisa ainda em franca expansão, entende-se que, sem desconsiderar as publicações específicas por editoras especializadas (como a Editora da Universidade Gallaudet – GU Press, por exemplo) de obras poéticas em língua de sinais datadas de fins do século XIX, infere-se que a PLS ainda é abordada de maneira linguística descritiva e ratificadora do protagonismo autoral Surdo, da Cultura Surda, da Literatura Surda e do potencial Surdo em termos de produções em língua de sinais com valor linguístico, cultural e histórico.

Porém, há alguns empecilhos de busca encontrados em meio à consulta a essas bases de dados, tais como, o possível espelhamento gerador de repetições de dados em retornos obtidos, por exemplo. Ou seja, em várias bases de dados, existe uma espécie de repetição ou de indicação repetitiva de retornos oriundos de periódicos científicos com publicações sobre língua de sinais e até mesmo em língua de sinais que já aparentam estar devidamente cadastrados nessas bases. Logo, esse espelhamento influencia na tabulação quantitativa dos resultados, reduzindo a quantidade final de produções diferentes sobre o conteúdo temático consultado, interferindo assim, na percepção efetiva final do “estado da arte” do cenário internacional estabelecido como recorte da busca.

Por outro lado, mesmo diante de situações como essa, percebe-se a quantidade exponencial de publicações sobre Poesia em Língua de Sinais em diversos periódicos internacionais, sejam já direcionados à língua de sinais ou não, o aumento numérico das mesmas e ainda o maior aprofundamento da abordagem contextual descritiva do tema – linguisticamente ou não – ao longo do período histórico encontrado, que é o do decorrer dos últimos 40 anos. Mas também, nota-se com essa consulta que, o número de textos científicos produzidos sobre Tradução de Poesia em Língua de Sinais na direção língua de sinais para línguas orais é bem reduzido em relação à quantidade maior e mais expressiva de textos tratando sobre PLS em geral.

Antes de seguir discorrendo sobre a consulta às bases de dados internacionais do termo “Tradução de Poesia em Língua de Sinais” e de se trazer um breve “estado da arte” internacional sobre o tema, entende-se ser relevante mencionar nesse instante a existência de uma pesquisa de doutorado sobre PLS encontrada após consulta aleatória à rede social internacional de pesquisadores e compartilhamento de pesquisas chamada de *Academia.edu*. Trata-se da tese de Kyra Pollitt (POLLITT, 2014), defendida à Escola de Humanidades e ao Centro de Estudos Surdos da Universidade de Bristol sob orientação de Paddy Ladd e intitulada “*SINALARTE: Poesia em Língua de Sinais (Britânica) como obra artística total*”⁴² (POLLITT, 2014).

Em seu trabalho, Pollitt (2014) explora o fenômeno da Poesia em Língua de Sinais Britânica, concentrando-se nas propriedades visuais das línguas de sinais em situações criativas de uso. Para esse fim, a autora situa as compreensões correntes em torno da PLS, traçando as influências do oftalmocentrismo e logocentrismo no que ela chama de disciplina dos Estudos Surdos. Pollitt (2014) procura recontextualizar a Poesia em Língua de Sinais ainda, fazendo-o segundo a fenomenologia de Merleau-Ponty e a gramatologia de Derrida, para disso, emergir com o que ela chama de Sinalarte – uma forma artística performativa, visual e corporificada das comunidades de línguas de sinais (POLLIT, 2014).

Em acréscimo às descrições fundacionais dessa nova forma artística, Pollitt (2014) se propôs a explorar a Sinalarte a partir de entrevistas com os que ela chamou de Sinalartistas – os quais podem ser compreendidos à primeira vista como os antes eram chamados de Poetas Surdos – além de suas audiências, e também aqueles que ainda não haviam sido expostos anteriormente às obras de Sinalarte. Logo após

⁴² Título pessoalmente traduzido do original: “Signart: (British) sign language poetry as Gesamtkunstwerk” (POLLITT, 2014).

essas entrevistas, Pollitt (2014) conduz um projeto piloto de tradução, o qual, por sua vez, termina revelando a significância da imagem na forma e levando à adoção de novos métodos de pesquisa envolvendo práticas artísticas, pesquisa e tradução, os quais, terminam sendo categorizados como uma nova *a/r/t/ografia*. Subsequente a esse projeto de tradução, a pesquisadora ainda conduz uma série de entrevistas com artistas visuais para examinar a imagem em quatro trabalhos Sinalarte, com dados adicionais coletados a partir de dois eventos públicos transcorridos na Royal West of England Academy. Depois de todo esse percurso investigativo, Pollitt (2014) chega a resultados que sugerem que a Sinalarte não se trata apenas de uma mistura liquidificada de atos de literatura e desenhos (chamados em sua pesquisa de iluminação), mas sim, trata-se de uma dança-gestual, que dispõe, dentre outras coisas, de ritmo composicional e propriedades cinemáticas. (POLLITT, 2014).

Finalmente, a pesquisadora chega ao entendimento de que a combinação interdisciplinar de formas artísticas dentro da Sinalarte funciona como um verdadeiro convite à comparação descritiva com as inquietações do movimento modernista, com as ideias de síntese, sinestesia e, particularmente, com o conceito de arte total (ou *Gesamtkunstwerk*). Assim, para ilustrar a relevância desses conceitos apresentados em seu estudo a fim de expandir a compreensão em torno da Sinalarte, Pollitt (2014) se vale da Epistemologia da Arte e das ideias e trabalhos de artistas modernistas e pós-modernistas como Wassily Kandinsky, Paul Klee e Joseph Beuys (POLLITT, 2014, p. 03)⁴³.

⁴³ Conteúdo pessoalmente traduzido com base no resumo original (abstract) da tese de Pollitt (2014): “This thesis explores the phenomenon of poetry in British Sign Language. Whilst previous scholars have examined the form from linguistic and literary perspectives, no work has yet fully addressed the unique visual properties of sign languages as they are exploited creatively. This study situates current understandings of sign language poetry, tracing the influences of ocularcentrism and logocentrism on the discipline of deaf studies. ‘Sign language poetry’ is then recontextualized through the phenomenology of Merleau-Ponty and Derridean grammatology to emerge as Signart – the performed and performative, visual and embodied artform of sign language communities. In addition to examining the theoretical frameworks through which academic, literary and artistic institutions might perceive and encounter it, Signart is explored through interviews with Signartists, their audiences, and those who have not previously been exposed to Signart. A pilot translation of a Signartwork uncovers the significance of image in the form and leads to the adoption of *a/r/t/ography* as ‘blurred’ research method involving art practices, research and translation. A collective of visual artists is established to examine

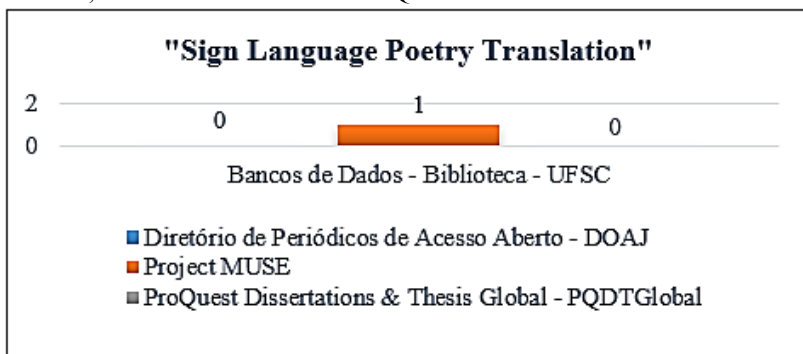
Essa tese é relevante ser mencionada porque, além de trazer uma exaustiva análise de elementos da Literatura Surda e da Poesia em Língua de Sinais, trata-se de um estudo em que a tradução aparece como parte das análises e até mesmo da ferramenta de acesso aos dados coletados pela pesquisadora, cuja orientação teórica no texto, demonstra ter influências interdisciplinares, passando por autores como Derrida e Merleau-Ponty, dentre outros. Então, comenta-se que, além de ser uma pesquisa atual, nela se retomam, em nível de revisão de literatura sobre PLS, uma grande parte das pesquisas outrora já aqui mencionadas, demonstrando que o campo de investigações acerca desse tema continua propício ao despertamento de novas questões-problema, tais como as que tratam de métodos de tradução, por exemplo. Produções como essa de Pollitt (2014) terminam funcionando como itens esclarecedores do lugar de investigação em que se devem situar as pesquisas que tratam sobre a Tradução de Poesia em Língua de Sinais como objeto de pesquisa, as quais, por sua vez, serão abordadas na próxima seção, a seguir.

2.2 PESQUISAS SOBRE TRADUÇÃO DE PLS: CENÁRIO INTERNACIONAL

Ao se empregar o mesmo procedimento descritivo de consulta às bases de dados internacionais cujo acesso está disponibilizado pela UFSC, encontrou-se os seguintes resultados gerais ao se buscar por “*Sign Language Poetry Translation*” (ou, “Tradução de Poesia em Língua de Sinais” – tradução nossa), conforme está ilustrado no Gráfico 7:

image in a core sample of four Signartworks, and further data is collected through two public events staged at the Royal West of England Academy. The results of these investigations suggest Signart as not only blended acts of literature and drawing (here called illumination), but also of gesture-dance, compositional rhythm and cinematic properties which effect a social sculpture of deafhood within signing communities. The blend of artforms within Signart invites comparison with the concerns of the modernist project; with ideas of synthesis, of synaesthesia and particularly of Gesamtkunstwerk. To illustrate the relevance of these concepts to an expanded understanding of Signart, the thesis draws on art epistemology and the ideas and works of a number of modernist and post-modernist artists – notably Wassily Kandinsky, Paul Klee and Joseph Beuys” (POLLITT, 2014, p. 03).

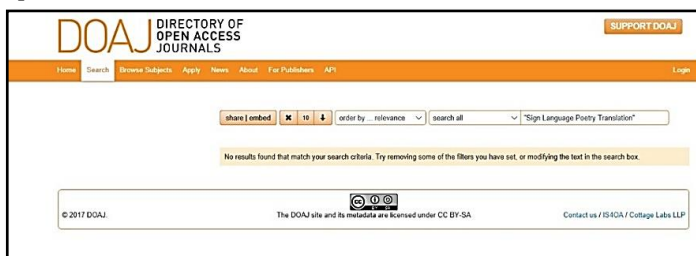
Gráfico 7: Ilustração gráfica dos resultados da busca por “Sign Language Poetry Translation” (“Tradução de Poesia em Língua de Sinais”) nas bases de dados “DOAJ”, “PROJECT MUSE” e “PROQUEST” da BU – UFSC.



Fonte: Elaborado pelo autor desta pesquisa.

Na Figura 5, encontra-se uma imagem comprobatória da consulta a uma dessas bases de dados a partir desse termo descritor de pesquisa:

Figura 5: Página de retornos da consulta à base de dados DOAJ em relação à busca por “SIGN LANGUAGE POETRY TRANSLATION”.

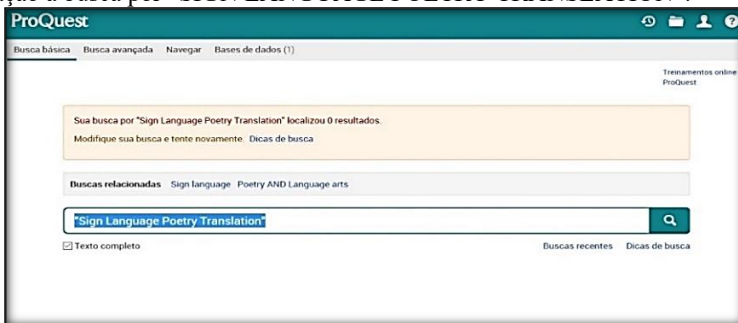


Fonte: Sítio on-line da base de dados DOAJ. Ilustração elaborada pelo autor deste estudo a partir de impressão da tela (*print screen*) da interface de busca.

Entende-se ser importante comentar ainda que, da consulta à base DOAJ em busca de resultados para o descritor “*Sign Language Poetry Translation*” em nível de expressão exata – por isso a realização da consulta foi “entre aspas” – chega-se a nenhuma pesquisa compatível aos critérios de busca. Isso é tanto que o próprio sistema sugere que sejam removidos alguns dos filtros de busca que foram pré-estabelecidos ou que sejam modificados os termos descritores de busca no espaço de pesquisa.

O mesmo também acontece com a consulta à base dados PROQUEST, como é possível conferir na ilustração presente na Figura 6:

Figura 6: Página de retornos da consulta à base de dados PROQUEST em relação à busca por “SIGN LANGUAGE POETRY TRANSLATION”.



Fonte: Sítio on-line da base de dados PROQUEST. Ilustração elaborada pelo autor desta pesquisa a partir de impressão da tela (*print screen*) da interface de busca.

Vale ressaltar que, tanto a base DOAJ quanto a PROQUEST recomendaram uma nova tentativa e uma mudança dos termos de busca para se obter algum resultado. Tais recomendações não foram seguidas justamente por saírem do escopo ao qual se propõe essa consulta.

A despeito de dois resultados negativos de busca, conforme ilustrado pelo gráfico 7, encontrou-se na base de dados PROJECT MUSE, um retorno positivo à consulta do termo “SIGN LANGUAGE POETRY TRANSLATION”, como se poder conferir na figura 7:

Figura 7: Página de retornos da consulta à base de dados PROJECT MUSE em relação à busca por “SIGN LANGUAGE POETRY TRANSLATION”.

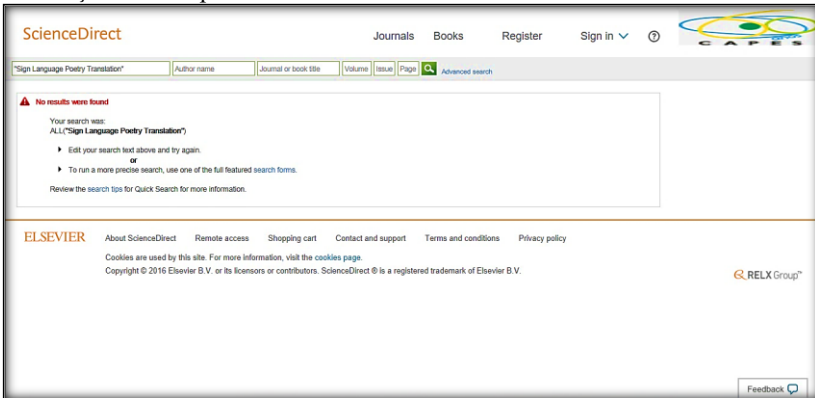


Fonte: Sítio on-line da base de dados PROJECT MUSE. Ilustração elaborada pelo autor deste estudo a partir de impressão da tela (*print screen*) da interface de busca.

Porém, quando se considera o resultado obtido a partir da consulta à base de dados PROJECT MUSE, nota-se, por sua vez, que o mesmo se refere a uma obra cujo conteúdo não dispõe de acesso virtual completo. Além disso, trata-se de um documento em que a presença da “SIGN LANGUAGE POETRY TRANSLATION” não acontece em nenhum dos capítulos científicos expostos, aparecendo apenas em um texto cujo conteúdo trata das informações curriculares acadêmicas de um dos autores participantes dessa obra editada. Logo, em termos comparativos aos resultados obtidos quando se buscou por “SIGN LANGUAGE POETRY”, não houve resultados cientificamente concretos.

Essa ausência de resultados também se repete ao se fazer a consulta do mesmo termo descritor de busca em questão à base de dados “SCIENCE DIRECT”, como se comprova na imagem ilustrativa presente na figura 8:

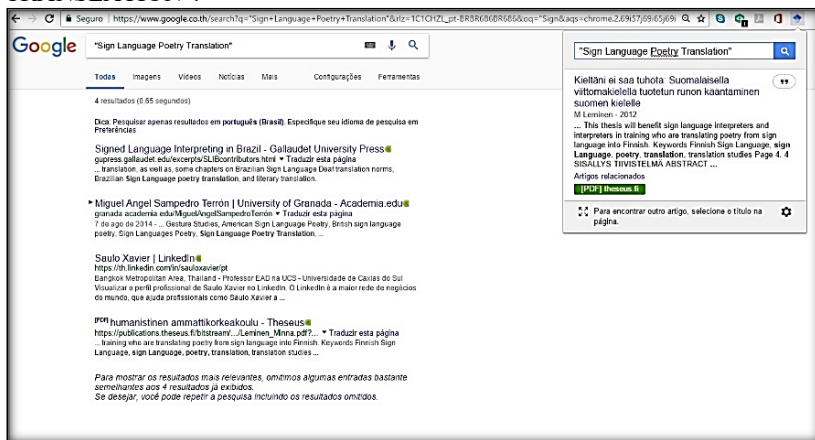
Figura 8: Página de retornos da consulta à base de dados SCIENCE DIRECT em relação à busca por “SIGN LANGUAGE POETRY TRANSLATION”.



Fonte: Sítio on-line da base de dados SCIENCE DIRECT. Ilustração elaborada pelo autor desta pesquisa a partir de impressão da tela (*print screen*) da interface de busca.

Em meio aos subseqüentes resultados negativos, buscou-se ainda fazer uma consulta direta a uma das ferramentas virtuais de abrangência global de busca. Assim, após se consultar o termo “SIGN LANGUAGE POETRY TRANSLATION” no GOOGLE e no GOOGLE Acadêmico, chegou-se a resultados tais como os ilustrados na figura 9:

Figura 9: Página com retornos de consulta realizada ao GOOGLE e ao GOOGLE ACADÊMICO por “SIGN LANGUAGE POETRY TRANSLATION”.



Fonte: Sítio on-line GOOGLE e GOOGLE ACADÊMICO. Ilustração elaborada pelo autor deste estudo a partir de impressão da tela (*print screen*) da interface de busca.

Ressalta-se que, dos 5 resultados obtidos, houve uma repetição de retornos: trata-se do trabalho efetivo de pesquisa de Leminen (2012), o qual aparece tanto no GOOGLE quanto no GOOGLE ACADÊMICO. Dos três resultados restantes, há um que traz o mesmo retorno improdutivo que foi apresentado após a consulta à base de dados PROJECT MUSE, um que apresenta apenas um acesso à página de perfil em uma rede social de pesquisa de um professor pesquisador da Universidade de Granada, na Espanha e um último que traz um link de acesso à página de perfil em uma rede social de pesquisadores de um pesquisador brasileiro com interesses de pesquisa no tema buscado.

Nesse sentido, após toda a busca empenhada a quatro bases de dados com acesso privativo e mais a uma base de dados com acesso público global, encontrou-se apenas um trabalho de pesquisa com amplo acesso disponível cujo objeto de investigação é *a tradução e interpretação de poesia em língua de sinais*. Nesse caso, convém trazer aqui mais detalhes sobre essa pesquisa (LEMENIN, 2012). Trata-se de um trabalho de conclusão de nível de bacharelado em Linguística de uma pesquisadora finlandesa que apresenta uma tradução para a língua Finlandesa oral de um poema em Língua Finlandesa de Sinais⁴⁴.

⁴⁴ Disponível em: <https://www.theseus.fi/handle/10024/44069>.

Uma vez que, pessoalmente, não se dispõe da competência de leitura do Finlandês, optou-se por apresentar mais informações a respeito dessa pesquisa de Leminen (2012) com base na disposição de seu próprio resumo em inglês, disponibilizando-as mediante tradução pessoal. Assim, de acordo com o resumo, o objetivo do trabalho era o de traduzir ao Finlandês o poema em Língua Finlandesa de Sinais, da autoria de Kimmo Leinonen intitulado “*Minha Língua não pode ser destruída*”. As questões de pesquisa norteadoras do trabalho foram tais como estas: “*que tipo de procedimento de tradução acontece quando um poema é traduzido da Língua de Sinais Finlandesa para o Finlandês? Que problemas acontecem nesse tipo de procedimento de tradução? E como esses problemas podem ser resolvidos?*” Fundamentada nessas questões, Leminen se propôs em seu estudo, a oferecer aos tradutores-intérpretes de língua de sinais e aos estudantes de interpretação, sugestões a respeito de como solucionar problemas que surgem ao se ter de traduzir poemas⁴⁵.

A despeito dos pormenores metodológicos, entende-se ser relevante ressaltar que, em seu estudo, Leminen (2012) traz tanto contribuições teóricas de Sutton-Spence (2005) em nível de análise de Poesia em Língua de Sinais quanto de diversos autores da Escola Finlandesa de Estudos da Tradução, como Rune Ingo (INGO, 1990), o qual, segundo mencionado no próprio resumo, contribui com um “modelo de procedimento de tradução constituído de 03 estágios, a saber: análise, transferência e edição”; os quais, foram renomeados por Leminen em seu trabalho e citados como: análise, tradução e edição”. Corrobora-se com o entendimento dessa pesquisadora quando a mesma afirma que “os **maiores problemas com a tradução** acontecem no estágio de edição e **são conectados com o tipo de texto**” (grifos pessoais). Para Leminen, como o “texto fonte é um poema, a tradução tem de ir ao encontro dos requisitos de um poema na cultura da língua-

⁴⁵ Conteúdo traduzido pessoalmente do resumo em inglês de Leminen (2012): “The goal of this thesis was to translate a Finnish Sign language poem by Kimmo Leinonen called My language must not be devastated into Finnish. The thesis was commissioned by TulkkausILONA Oy, a Kuopio-based company that offers interpreting services. Research questions for this thesis were: what kind of a translation process takes place when a poem is translated from Finnish Sign language into Finnish, what kind of problems that occur in this kind of a translation process, and how those problems can be solved. Based on this translation process, the aim was to offer sign language interpreters and interpreter students with suggestions how to resolve the problems that surface when translating poems” (LEMENIN, 2012, p. 03).

alvo”, e ainda, “as escolhas lexicais e dos elementos poéticos são especialmente desafiadoras”, de modo que, “as dificuldades relacionadas à formação do poema podem ser resolvidas a partir da busca por palavras e sentenças apropriadas à Poesia Finlandesa e também da seleção clara de elementos poéticos utilizados na tradução”. Finalmente, Leminen (2012), além de considerar “a Tradução de Poesia extremamente desafiadora”, afirma que essa, demanda dos tradutores, “autoconfiança quanto ao uso da criatividade no ato de traduzir”, de modo que, “consiga-se ao final, uma tradução que seja ainda um poema finlandês em si, culturalmente” (LEMENEN, 2012, p. 3a)⁴⁶.

Após essa descrição desse único resultado efetivamente relacionado à tradução de poesia em língua de sinais obtido da consulta às bases de dados, escolhe-se mencionar neste instante, que houve um retorno de dados bastante peculiar ao objetivo dessa revisão de literatura obtido a partir da consulta ao termo “Tradução de Poesia em Língua de Sinais” no GOOGLE e no GOOGLE Acadêmico. Trata-se de uma pesquisa de mestrado em educação defendida em 2016 por uma pesquisadora de Portugal cujo objeto de pesquisa versa exatamente sobre a tradução de poesia em língua de sinais na direção Língua Gestual Portuguesa (LGP) para a Língua Portuguesa oral de Portugal. Assim, como a busca exaustiva por referências de pesquisas desenvolvidas sobre a temática levantada por essa tese foi muito pouco

⁴⁶ Tradução pessoal de trechos do resumo em inglês apresentado em Leminen (2012, p. 03): “this thesis applies Rune Ingo’s (1990) translating process, in which the translating happens in three stages. The stages are: analysis, transfer, and editing. In this thesis those stages were named: analysis, translation, and editing. This thesis suggests that the most notable problems with the translation occur in the editing stage, and they are connected to the text type. The source text is a poem, so the translation has to meet the requirements for a poem in the target culture. The choices of words and poetic elements are especially challenging. Difficulties related to shaping the poem can be resolved by searching for suitable words and expressions from Finnish poetry and by boldly choosing the poetic elements used in the translation. The main observation in this thesis is that translating poetry is extremely challenging, and translators have to be confident in using their creativity in order to enable the translation of a poem from Finnish Sign language into Finnish and to achieve a translation that can stand alone as a poem in Finnish culture. This thesis is necessary, because there are no studies about translating poetry from Finnish Sign language into Finnish, and written information about the subject cannot be found in Finnish. This thesis will benefit sign language interpreters and interpreters in training who are translating poetry from sign language into Finnish.” (LEMENEN, 2012, p. 03a).

produtiva em nível de resultados a partir da base de dados, entende-se ser relevante apresentar mais algumas informações do estudo conduzido por Elsa Martins, doravante referido como Martins (2016)⁴⁷.

Resumidamente, em sua pesquisa, Martins (2016) parte de pelo menos três questões norteadoras: “*será possível empreender uma tradução para voz, fiel aos enunciados poéticos concebidos em Língua Gestual Portuguesa? Será este processo viável? Como se pode fazer esta tradução? Que vantagens é que traz esta tradução?*” (MARTINS, 2016, p. III). Na sequência, a mesma conduz um “estudo prático e exploratório, de análise e de tradução, de enunciados poéticos concebidos em LGP, realizados com base nas categorias de análise de textos poéticos em LGP, nas ideias dos inquiridos e na sua experiência pessoal como intérprete de LGP” (MARTINS, 2016, p. III).

Por fim, em seu estudo, Martins (2016) comenta ainda que apesar das dificuldades encontradas e das exigências inerentes ao procedimento de tradução poética, “a tradução para voz de enunciados poéticos concebidos em LGP é viável”. Além disso, entende que esse procedimento tradutório permite a sensibilização da sociedade em geral em relação à cultura surda quanto à “existência de poesia em LGP, como forma de expressão artística” (MARTINS, 2016, p. IIIa).

Nesses termos, justifica-se a menção da pesquisa de Martins (2016) nessa revisão de literatura em torno do cenário internacional de pesquisa em tradução de poesia em língua de sinais, tanto pelo objeto da pesquisa em si quanto ainda pelo fato de que a pesquisadora faz menção e uso de referências bibliográficas cujo conteúdo acadêmico trata diretamente sobre o tema que vem sendo investigado nesta tese. Isto é, em seu estudo prático e exploratório, Martins (2016) menciona unidades terminológicas do escopo da tradução e interpretação de língua de sinais que vêm sendo consensualmente utilizadas no Brasil em contextos de pesquisa, nos últimos 10 anos. Essa estratégia de pesquisa, além de contribuir para a autonomia da subárea dos ETILS, dentro dos Estudos da Tradução, também consiste em um instrumento de extrema relevância acadêmica para a autonomia científica da subárea de Tradução de Poesia em Língua de Sinais dentro dos ETILS. Logo, ao fazer uso de contribuições como as de Quadros e Sutton-Spence (2006), Souza (2009), Silva (2012), Quadros e Weininger (2014) e Souza (2014), nas quais, há conteúdos de pesquisa relacionados à Tradução de PLS, Martins (2016) contribui efetivamente para o reconhecimento da importância de se produzir novas investigações em língua portuguesa

⁴⁷ – Disponível em: <http://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/20653>.

em torno dessa temática dentro da área de PLS e, subsequentemente, dentro dos ET.

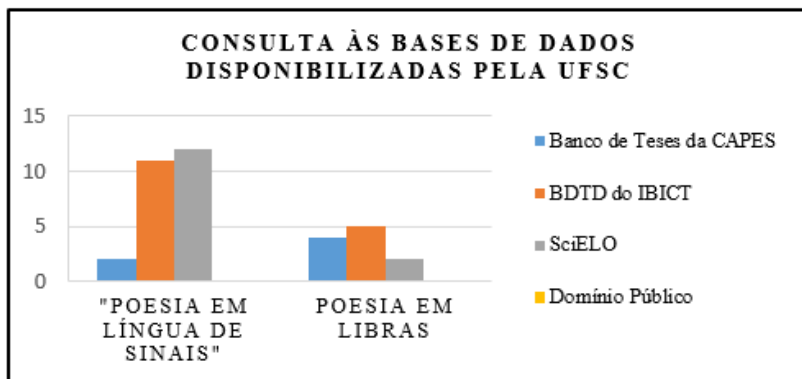
Assim, o trabalho de Martins (2016) aparece nessa revisão de literatura como um elemento de transição. Isso porque, trata-se de uma pesquisa desenvolvida em um cenário externo ao contexto brasileiro de pesquisas sobre PLS e sobre Tradução de Poesia em Língua de Sinais, porém, constitui um produto investigativo relevante, tanto pela proposta de objeto de pesquisa quanto por ser recente e já academicamente filiado aos Estudos da Tradução. Portanto, na sequência desse resgate acadêmico-literário, discorre-se sobre o “estado da arte” das pesquisas sobre Poesia em Língua de Sinais tendo a Libras como objeto de estudo.

2.3 POESIA EM LÍNGUA DE SINAIS: PESQUISAS ENVOLVENDO A LIBRAS

Ao se tomar por base para uma consulta dos termos “Poesia em Língua de Sinais” e “Poesia em Libras”, as mesmas bases de dados utilizadas para a obtenção dos retornos referentes à revisão de literatura de contexto internacional, percebe-se que se repetem as negativas de resultados em todas as bases consultadas (DOAJ, Project MUSE e PROQUEST e SCIENCE DIRECT), como ilustram as figuras que se seguem anexas nos apêndices de 1 a 8 ao final desta pesquisa.

Logo, em meio aos retornos negativos, optou-se por consultar as bases de dados de abrangência nacional para se ter noção da ocorrência de retornos à busca por “Poesia em Língua de Sinais” e “Poesia em Libras”. Assim, pesquisou-se nas seguintes bases de dados: “Domínio Público”; “Banco de Teses e Dissertações da CAPES”, “Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)”; “base OASISBR” – que é um portal brasileiro de acesso aberto à informação científica e a base “*Scientific Electronic Library Online – SciELO Brasil*”, a qual fora consultada em associação à ferramenta Google Acadêmico. Nesse sentido, chegou-se aos seguintes dados ilustrados no Gráfico 8:

Gráfico 8: Ilustração gráfica dos resultados da busca tanto por “Poesia em Língua de Sinais” quanto por “Poesia em Libras” nas bases de dados brasileiras disponibilizadas pela UFSC.



Fonte: Elaborado pelo autor desta pesquisa.

No que diz respeito aos dados de retorno à busca conduzida na base de dados “Banco de Teses e Dissertações da CAPES”, vale ressaltar que quando se procura por Poesia em Libras sem o uso das aspas como ferramenta limitadora do escopo de pesquisa, o número de retornos é consideravelmente grande, chegando a um total de 883.980 resultados. Desse grupo, escolheu-se os 04 resultados com maior relevância e literalmente com a presença de “Poesia em Libras” no texto da pesquisa apresentada. Houve esse recorte tão extremo de resultados, pois, no caso do Banco de Teses da Capes, sem a delimitação das aspas, há a inclusão de toda e qualquer pesquisa com qualquer uma das palavras consultadas presente no texto do trabalho, fazendo com que, apenas alguns poucos dados, sejam considerados aproveitáveis para serem computados e consultados nesta revisão de literatura.

Assim, após esse bruto recorte, chegou-se às pesquisas de Machado (2013), Correa (2014), Klamt (2014) e Peixoto (2016). Esses dados também se repetem em consultas aos bancos BDTD do Ibiict, ao banco OASISBR do Ibiict, e ainda, surgem retornos diferentes como as pesquisas de Barros (2015), Silveira (2015), Pokorski (2014) e Bosse (2014), no caso do banco OASISBR do Ibiict. No caso do banco BDTD do Ibiict, aparecem como novos dados, as pesquisas de Barros (2015), Pokorski (2014) e Bosse (2014).

Após a consulta ao banco de dados “SciELO”, nota-se que, quando se consulta por “Poesia em Libras”, aparecem dois trabalhos cujo conteúdo não está diretamente relacionado ao termo consultado.

Finalmente, da consulta ao banco de dados “Domínio Público”, retornou-se negativamente as duas buscas, tanto por “Poesia em Língua de Sinais” quanto por “Poesia em Libras”. Vale ressaltar que tais retornos negativos da base “Domínio Público” se deve, dentre outras coisas, ao fato de que essa base é constituída eminentemente de obras literárias brasileiras que entraram em domínio público, isto é, ficaram disponíveis gratuitamente para consulta on-line. Além disso, os resultados podem ser negativos ainda, porque a inserção de pesquisas acadêmicas como fonte de consulta no sítio Domínio Público se configura como algo bastante recente.

Assim, em meio a tantas ausências e repetições de resultados quando se realizam essas buscas, percebe-se como os dados estão complexos de serem compilados em um conjunto só de pesquisas que englobam, tanto os artigos científicos quanto as investigações de nível de pós-graduação. Diante de constatações como essas e do fato de que esta pesquisa não se propõe a realizar uma enumeração exaustiva de todos os estudos brasileiros desenvolvidos na área de Poesia em Língua de Sinais, entende-se ser relevante neste momento, fazer um breve percurso histórico de publicações acadêmicas envolvendo a Libras.

Assim, pode-se iniciar esse percurso se referindo ao artigo pioneiro de Quadros e Sutton-Spence (2006) publicado no primeiro volume da série de artigos científicos sobre Estudos Surdos chamada de Estudos Surdos I, editada pela Editora Arara Azul. Nesse texto, as autoras comentam, dentre outras coisas, sobre a importância do gênero textual Poesia em Língua de Sinais para a constituição identitária e cultural do sujeito Surdo Brasileiro (QUADROS e SUTTON-SPENCE, 2006).

Na sequência histórica, tem-se duas publicações, uma de Strobel (2008) e outra de Sutton-Spence (2008) publicada em uma obra traduzida contendo os anais de trabalhos apresentados durante o 9º Congresso dos Aspectos Teóricos das Pesquisas Linguísticas de Línguas de Sinais (QUADROS e VASCONCELLOS, 2008). O texto de Strobel (2008) consiste em uma tese de doutoramento na área de Educação defendida na UFSC sobre vestígios culturais surdos não registrados na História. Dentre esses vestígios, há algumas referências pontuais à Poesia em Língua de Sinais como artefato cultural surdo presente na História das Comunidades Surdas Brasileiras. Essa tese foi adaptada e publicada no formato de livro em 2009. Por sua vez, o texto de Sutton-Spence (2008) traz consigo diversas reflexões e análises linguísticas da Poesia em Língua de Sinais como gênero literário da Literatura Surda.

Em meio a esses esforços pioneiros, pode-se comentar que, há vários trabalhos publicados entre os anos 2000 e 2010 no Brasil em que a Poesia em Língua de Sinais aparece como gênero que faz parte da constituição da Literatura Surda Brasileira. Tal taxonomia aparentemente surge como uma manifestação clara do processo de apropriação cultural vivenciado pelos surdos brasileiros a partir das Comunidades Surdas e do próprio reconhecimento linguístico e constitucional da Libras enquanto língua do sujeito surdo brasileiro, tal como informa Karnopp (2010) em seu texto sobre produções culturais de Surdos do Brasil.

Assim, foi após a virada da primeira década do Século XXI, que houve o que se pode considerar um florescer acadêmico na área de PLS no Brasil, com artigos científicos sendo publicados e diversas pesquisas acadêmicas sendo defendidas em vários programas de mestrado e doutorado espalhados pelo País. Além disso, a realização de congressos e outros eventos científicos sobre a Libras e sobre a Tradução de Línguas de Sinais, desde o ano de 2008, vêm colaborando para o aumento das pesquisas, tanto sobre Poesia quanto sobre outros gêneros textuais da Literatura Surda Brasileira. A seguir, descreve-se mais detalhes sobre alguns produtos acadêmicos publicados nesse período.

Ainda na esfera interdisciplinar da Literatura Surda, Mourão (2011) apresenta produções culturais de Surdos em Línguas de Sinais. No mesmo caminho, Müller (2012) traz uma investigação acerca dos marcadores culturais em produções editoriais de surdos. Porém, foi a partir de 2013 que se começou a ver produções acadêmicas em que a Poesia em Língua de Sinais aparece como objeto central de pesquisa e não como mera coparticipante teórica relevante de discussões adjacentes. Nesse sentido, cita-se a pesquisa de Machado (2013) como um advento marcante no percurso histórico da pesquisa de Poesia em Língua de Sinais no Brasil, mas, pormenorizar-se-á mais acerca dessa pesquisa na próxima subseção dessa revisão de literatura, que trata do desenvolvimento da área de pesquisa em tradução de poesia em língua de sinais no Brasil. Assim, segue-se para a pesquisa de Klamt (2014) que, concentrada em uma abordagem linguística, trouxe uma contribuição relevante para uma melhor compreensão da PLS como gênero literário singular dentro do bojo da Literatura Surda em Libras.

Nesse estudo de Klamt (2014), a Poesia em Língua de Sinais surge como protagonista de discussões teóricas e análises linguísticas densas envolvendo a textualidade poética de conteúdos tanto de línguas orais quanto de línguas de sinais. É muito interessante notar a condução discursiva no texto, desde os pontos fundacionais de embasamento

teórico-conceitual e terminológico acerca da Poesia em Língua de Sinais até os desdobramentos aplicados do tópico de investigação, pois, há a escolha por análises específicas de poemas em Libras, a título de facilitar e agilizar a compreensão do argumento teoricamente apresentado. Em Klamt (2014), que tem um escopo linguística e descritivamente definido, a Poesia em Libras ganha lugar de destaque investigativo.

Após o contato com um texto profundamente descritivo e aplicado às singularidades da Poesia em Língua de Sinais como o de Klamt (2014), pode-se mencionar que, à mesma época, foram defendidas outras pesquisas com discussões mais gerais em torno da PLS. Tratam-se dos trabalhos de Bosse (2014) e Pokorski (2014) em Literatura Surda e o de Correa (2014), na área de Linguística. Nesses estudos, a Poesia em Língua de Sinais aparece como tema adjacente ilustrador de argumentos científicos em torno da pedagogia cultural, no caso de Bosse (2014), da produção da diferença surda no Letras-Libras, no caso de Pokorski (2014) e da inovação linguística, no caso de Correa (2014).

Além desses estudos, ainda em 2014, publicou-se no terceiro volume da Série de Estudos da Língua Brasileira de Sinais – SELS, organizado pelos pesquisadores Ronice Müller de Quadros e Markus Weininger (QUADROS e WEININGER, 2014) e publicado pela Editora Insular com vínculo ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina, dois capítulos com artigos em que a PLS aparece como tema central das discussões, sendo que, um trata mais acerca da tradução de um poema (intitulado “Javetu”) para a Libras, Português e Espanhol (RAMOS, REIS e KLAMT, 2014) e o outro aborda aspectos linguísticos da PLS, ressaltando elementos poéticos de poemas em língua de sinais tais como o ritmo e a simetria, por exemplo (KLAMT, MACHADO e QUADROS, 2014).

Esse último, o qual se encaixa mais propriamente nessa subseção da revisão de literatura da tese, trata-se do artigo de Klamt, Machado e Quadros (2014), é intitulado “*Simetria e ritmo na poesia em língua de sinais*” e, dentre outras coisas, parte da defesa inicial da importância de serem desenvolvidas pesquisas sobre a Libras que confirmem visibilidade às produções literárias enunciadas nessa língua e descrevam seus aspectos intrínsecos, que surgem do trabalho dos poetas e contadores de histórias surdos (KLAMT, MACHADO e QUADROS, 2014: p. 211). Dessa premissa inicial, as autoras discorrem sobre aspectos relacionados à Literatura Surda, recortam suas abordagens em direção ao gênero literário Poesia em Língua de Sinais descrevendo mais detalhes acerca

de elementos poéticos presentes em poemas em língua de sinais, tais como: o ritmo e a simetria e, na sequência, realizam “a descrição dos aspectos simétricos e rítmicos de dois poemas em Libras, dos autores contemporâneos Vanessa Lesser e Wilson Santos” (KLAMT, MACHADO e QUADROS, 2014: p. 212). Em termos de conclusão de seu texto, as autoras defendem que “(...) a comunidade surda manifesta, por meio do uso da LS, da criação artística e de pesquisas, o valor de sua identidade, sua língua e sua cultura (...)” e acreditam que, com seu estudo, conseguem contribuir para a reflexão e discussão de fenômenos linguísticos que ocorrem em produções literárias, tais como os poemas em Libras (KLAMT, MACHADO e QUADROS, 2014: p. 223).

Nesse contexto, encontra-se ainda um resultado referente a um artigo publicado em periódico científico de 2015. É o texto de Gava (2015) que, além de apresentar breves reflexões sobre a Literatura Surda Brasileira, reitera a importância das investigações sobre PLS para o enriquecimento e empoderamento cultural dos sujeitos surdos. Diante disso, Gava (2015) se vale de contribuições interdisciplinares da área encabeçadas por autores como Sutton-Spence (2005, 2012), Karnopp (2010), Porto e Peixoto (2011), Souza (2014), entre outros, para construir suas análises acerca da Poesia em Língua de Sinais.

Finalmente, chega-se a um resultado referente a uma pesquisa em nível de doutorado, que fora defendida em fins de 2016, à Universidade Federal da Paraíba – UFPB, na área de Letras, na linha de pesquisa de tradição e modernidade. Trata-se da tese de Peixoto (2016) que, segundo o próprio resumo afirma, parte do “pressuposto de que a análise e a compreensão de textos desempenham um papel fundamental na aquisição de qualquer língua” e se propõe a direcionar essas ao “gênero textual poesia em Língua Brasileira de Sinais, enquanto produções literárias dos sujeitos surdos brasileiros” (PEIXOTO, 2016, p. 06). Tal como em Klamt (2014), nessa tese, a PLS é protagonista das discussões.

2.4 TRADUÇÃO DE PLS NA DIREÇÃO LIBRAS-PORTUGUÊS

Vários são os textos que têm sido publicados sobre Tradução de Poesia em Língua de Sinais no Brasil nos últimos 10 anos. Desde o texto fundacional publicado em 2007 (SOUZA, 2007) em cujo conteúdo se questionava acerca da traduzibilidade poética ao português de poemas em Libras e se apresentava possibilidades de solução tradutória orientadas segundo contribuições teórico-literárias do Concretismo (CAMPOS, CAMPOS e PIGNATARI, 1965), dentre outras; têm se notado um crescimento significativo de publicações sobre esse tema.

Tais publicações têm sido registradas, tanto em periódicos científicos da área de Libras quanto das áreas de Letras, Linguística Aplicada e Estudos da Tradução. Além disso, tais produções também têm aparecido em anais de comunicações orais de congressos científicos tanto sobre a Libras em geral quanto sobre questões teóricas relacionadas à Tradução e Interpretação de Língua de Sinais e Língua Portuguesa. Como parte desses dados, encontram-se publicações tais como as de Souza (2008), Souza (2009), Nicoloso (2010), Almeida Silva (2010), Silva (2012), Machado (2013), Weininger, Silva e Machado (2013), Barros (2014), Ramos, Reis e Klamt (2014), Klamt (2014), Souza (2014), Souza (2014a), Weininger et al (2014), Weininger e Sutton-Spence (2015), Barros (2015), Parente Júnior e Lima (2016), Machado (2017), Santos (2017), Barbosa (2017), dentre outras.

Nesse sentido, como as consultas aos bancos de dados brasileiros de pesquisa têm apresentado constantes retornos negativos quando se busca por “Tradução de Poesia em Língua de Sinais”, entende-se que uma revisão de literatura sobre esse tópico não se propõe nem de longe a ser exaustiva. Por conta disso, traz-se pelo menos as contribuições acima mencionadas como alternativa de menção de estudos e pesquisas mais densas acerca desse tema. Logo, apresenta-se a seguir mais detalhes sobre aquelas que tratam mais diretamente da tradução de PLS na direção Libras-Português.

Diante desse recorte pontual, discorre-se sobre: Souza (2008, 2009, 2012, 2014, 2014a), Silva (2012), Weininger, Silva e Machado (2013), Barros (2014), Weininger et al (2014), Weininger e Sutton-Spence (2015) e Barbosa (2017). Assim, iniciando por Souza (2008) comenta-se que, nesse trabalho, o autor disponibiliza no formato de pôster, uma síntese textual contendo a tradução comentada do poema “*Bandeira Brasileira*” de Castro (1999).

Na sequência, encontra-se o estudo de Souza (2009), publicado no formato de capítulo de livro da série Estudos Surdos, da Editora Arara Azul; no caso, no quarto volume. Com base em discussões teóricas acerca da traduzibilidade de textos poéticos em língua de sinais, Souza (2009) apresenta, passo a passo, como se desenvolveu o procedimento de tradução de “*Bandeira Brasileira*” (CASTRO, 1999), ressaltando aspectos linguísticos e tradutórios singulares emanados desse projeto.

Após essa iniciativa de 2009, depara-se com um novo trabalho de pesquisa em tradução poética na direção Libras-Português em 2012, com a publicação on-line de um projeto de re-textualização coletiva ao Português de um poema enunciado em Libras pelo poeta e ator Surdo

Alan Henry Godinho (GODINHO, 2011) que fora mediado por Souza enquanto docente (SOUZA, 2012). Trata-se de uma mediação discursiva coletiva materializada em projeto de tradução, porque, esse procedimento aconteceu em grupo durante um workshop sobre Traduzibilidade Poética Libras-Português ministrado para uma turma de profissionais tradutores-intérpretes de língua de sinais, os quais, juntos, chegaram à solução tradutória proposta e disponibilizada on-line no canal pessoal virtual localizado na plataforma de vídeos *You Tube* do próprio autor Surdo.

Nesse mesmo ano de 2012, Silva (2012) apresenta à Academia dos ETILSB, um artigo sobre reflexões teóricas em torno dos procedimentos de tradução literária de poemas em sinais (SILVA, 2012). Trata-se de um artigo teórico-descritivo em que a Poesia em Língua de Sinais aparece sendo problematizada, no que tange à sua tradução para línguas orais. Silva (2012) se vale de referenciais teóricos que vão desde autores da área de Poesia e Tradução Poética em línguas orais como Lefevere (2007) até textos sobre tradução poética envolvendo línguas de sinais como Quadros e Sutton-Spence (2006), Souza (2009), entre outros. Esse texto de Silva (2012) contribui efetivamente para a compreensão de aspectos que devem ser considerados quando se está envolvido em procedimentos de tradução poética na direção Libras-Português.

Na sequência desse percurso, chega-se a 2013 e é possível se deparar com a publicação de um resumo de comunicação oral apresentado durante o XI Congresso Internacional da Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução – ABRAPT e V Congresso Internacional de Tradutores, acontecido em Florianópolis-SC, na UFSC. Trata-se do trabalho apresentado por Weininger, Silva e Machado (2013) sobre Tradução e Interpretação de Poesia em Libras ao Português.

Nessa comunicação, os autores apresentaram uma análise de estratégias de tradução de um poema em Libras, declamado ao vivo uma vez para a interpretação ao português no momento da declamação, e depois, para a tradução ao português, para fins de publicação (Weininger, Silva e Machado, 2013). Tal análise foi fundamentada nas contribuições de Weininger (2012) e Machado (2013), de modo que, o texto original em Libras foi estudado em relação aos seus aspectos intra e extratextuais formais, e ainda, quanto ao conteúdo; para que, ao final, chegasse a produzir um texto de chegada interpretado funcionalmente para o público espectador-receptor presente durante o evento, como

também, traduzido em português para leitores sem acesso ao texto-fonte original em Libras (WEININGER, SILVA E MACHADO, 2013).

Dessa forma, segundo os autores desse breve estudo, nos dois momentos em que se transcorreram procedimentos de tradução, foi necessária a aplicação de estratégias distintas para se chegar a um resultado satisfatório, tanto em termos de adequação quanto de aceitabilidade, conforme os autores ressaltam a partir de Toury (1995). Além disso, foi comprovado por eles nessa experiência investigativa, a presença do pressuposto da priorização textual de chegada próprio da teoria funcionalista de tradução (NORD, 1997), que prioriza o texto de chegada de acordo com os objetivos de cada situação de tradução (WEININGER, SILVA e MACHADO, 2013a).

Ao dar prosseguimento a esse percurso histórico-acadêmico, chega-se ao ano de 2014 e nota-se que esse fora bastante produtivo nessa área, pois, contou com pelo menos um artigo completo publicado em periódico internacional da área de Estudos da Tradução (SOUZA, 2014), um artigo publicado em periódico nacional da área de Estudos da Tradução (KLAMT, 2014), e pelo menos ainda, três publicações em nível de resumo expandido publicadas em anais de congresso da área de Estudos da Tradução e Interpretação da Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa (BARROS, 2014; SOUZA, 2014a; e WEININGER et al, 2014).

Assim, comenta-se que, no artigo de Souza publicado na revista *Mutatis Mutandis – Revista Latino-americana de Estudos da Tradução* (SOUZA, 2014), o autor parte do pressuposto da existência da PLS como gênero literário próprio da Literatura Surda e se propõe a apresentar reflexões comparativas e descritivas de procedimentos de tradução na direção Libras – Português. Nesse sentido, o autor traz uma breve revisão de literatura referente ao tema, bem como, expõe sobre dois poemas enunciados originalmente em Libras, a saber: “*Mãos do Mar*” de Godinho (2011) e “*Bandeira Brasileira*” de Castro (1999) juntamente com suas respectivas propostas de tradução para a língua portuguesa. Em nível de resultados e discussão, Souza (2014) descreve comparativamente e analisa criticamente os procedimentos tradutórios utilizados, sugerindo reflexões acerca do valor social, educacional e vocacional que podem emanar do conteúdo poético em língua de sinais analisado. Finalmente, Souza (2014) chega à conclusão de que o reconhecimento e a identificação do efeito poético criativo e visual contribuem com procedimentos de tradução poética para línguas orais de obras em língua de sinais (SOUZA, 2014).

Além desse artigo, há outra publicação, sendo que, em um periódico nacional de Estudos da Tradução. Trata-se do artigo de Klamt (KLAMT, 2014a), no qual, há uma tradução comentada em Português de um poema em Libras. Em seu texto, Klamt (2014a) aborda as estratégias adotadas na tradução do poema “*Voo sobre Rio*”, da poetisa Surda Fernanda Machado – registrado em vídeo e analisado em Língua Portuguesa a partir do software linguístico ELAN. Para isso, a autora tece discussões sobre a traduzibilidade poética, aborda alguns mitos em torno da Tradução de Poesia, reflete sobre conceitos tradutórios como os de “domesticação” e “estrangeirização”, baseando-se em Weininger (2012), Laranjeira (2003) e Venuti (1998). Assim, Klamt (2014) chega à conclusão de que a traduzibilidade poética entre línguas de sinais e línguas orais é, ainda, um assunto em aberto que demanda pesquisas para que a área possa ser desenvolvida e para que mais contribuições e desafios sejam colocados aos estudos das línguas de sinais (KLAMT, 2014).

Na sequência, têm-se os resumos expandidos apresentados durante o V Congresso TILS da UFSC, nos quais a tradução de PLS na direção Libras-Português fora exposta segundo diversas perspectivas, tanto por Barros (2014) e Souza (2014a) quanto ainda pela equipe de pesquisadores formada por Weininger, Sutton-Spence e outros (WEININGER et al, 2014). Em Barros (2014), essa temática é analisada segundo contribuições oriundas das línguas com escrita ideográfica. Isto é, em seu estudo, que apresenta um recorte de sua pesquisa de mestrado, Barros (2014) se presta a refletir acerca da experiência de traduzir o poema em Libras para o Português, propondo uma remodelagem poética a partir do ponto de vista da semiótica e do resgate dos estudos da estética tradutória. Nesse sentido, Barros (2014) afirma ainda que, a partir do estudo de poemas chineses, pode-se encontrar possibilidades de se recriar a visualidade neles contida, cadenciando elementos fônicos com um foco direcionado ao efeito estético. Isso pode ser feito a tal ponto que, comparativamente, pode-se aplicar o mesmo procedimento aos poemas em línguas de sinais (BARROS, 2014).

Por isso, a partir de um estudo bibliográfico sobre a Poética em Libras e do uso de uma metodologia analítica descritiva, essa mesma autora discorre uma análise do poema “*Mãos do Mar*” do poeta Surdo brasileiro Alan Henry Godinho, como também, da subsequente tradução feita por ela de maneira semioticamente justificada. Dessa forma, Barros (2014) observa ainda que é possível traçar paralelos entre as composições poéticas chinesas e as de línguas de sinais, constata que o tradutor pode se beneficiar da adoção de uma postura decompositora do

texto inicial pautada pela semiótica, favorecendo o rearranjo do texto-alvo e abrindo assim, diversas possibilidades de recriação do jogo de imagens apresentados em Libras mediante o uso de recursos sonoros lúdicos. Finalmente, Barros (2014) conclui que, pelo fato de poemas com escrita ideográfica e de poemas em línguas de sinais guardarem essa relação de proximidade fundamentada na visualidade, os tradutores e intérpretes de línguas de sinais podem se beneficiar dos estudos das traduções das línguas ideográficas, no âmbito da tradução literária (BARROS, 2014).

Por sua vez, no resumo expandido da comunicação oral apresentada por Souza (SOUZA, 2014a), ao apresentar uma iniciativa de pesquisa mais focada em questões tradutórias de viés metodológico e marcadas pela normatividade Surda, performática e arbitrária; a Tradução de PLS na direção Libras-Português assume um viés diferente do semiótico, comparativo e literário recém-mencionado (BARROS, 2014). Nesse sentido, enquanto tradutor de PLS e pesquisador em tradução, Souza (2014a) apresenta a ferramenta Glossinais, criada por Campello e Castro (2013) e como essa pode contribuir metodologicamente com procedimentos de tradução. Assim, Souza (2014a) defende que é preciso atentar para a existência de ferramentas Surdas de auxílio à tradução, além de conhecer sobre seu mecanismo básico de funcionamento. Isso porque, tais anteparos tradutórios direcionados, podem colaborar com os tradutores, fornecendo registros culturais relevantes e identificando marcações de visualidade importantes para serem notificadas durante os preparativos intertextuais do procedimento tradutório em si. Finalmente, o autor comenta que é possível aplicar a glossinais como ferramenta de auxílio ao procedimento de tradução poética, justificando tal aplicabilidade com base em Castro e Campello (2013), os quais, acreditam que a glossinais busca, por exemplo, facilitar a compreensão dos profissionais que lidam com a tradução e a interpretação envolvendo línguas de sinais; como também, mostrar o potencial da percepção visual, dentre outras finalidades (SOUZA, 2014a).

Para encerrar as contribuições de 2014, comenta-se sobre a comunicação oral da equipe coordenada por Weininger (*et al*, 2014) sobre essa mesma temática da tradução de PLS na direção Libras-Português. Nesse trabalho, os autores – juntamente com seus quatro coautores – apresentam uma série de traduções do mesmo poema “*Homenagem Santa Maria*” do poeta Surdo Alan Henry Godinho (GODINHO, 2013). Com base em uma análise minuciosa do texto de partida efetuada com ajuda do software *Eudico Linguistic Annotator*

(ELAN), as traduções desse texto espaço-visual foram produzidas por um grupo de surdos e ouvintes, composto por poetas, tradutores e pesquisadores de línguas de sinais. Da leitura atenta do poema, foram geradas três traduções em Português, cada uma com um foco diferente: uma formalmente direcionada à estrutura linguística, poética, literária, mas sem esquecer da referência à performance do poema-fonte em Libras; outra, interdiscursiva, comunicacional e performática; e uma terceira, com orientação intermodal, que prioriza os aspectos formais na língua de chegada (PB) e ainda a disposição gráfica geral do texto traduzido em português. Finalmente, os autores evidenciam nessa pesquisa que não há apenas um caminho a ser seguido para se conseguir traduzir um poema na direção Libras-Português, mas sim, que, ao se buscar escolher soluções tradutórias diante de um leque de possibilidades, é possível se aproximar dos diversos elementos presentes nos poemas em língua de sinais (WEININGER *et al*, 2014).

A título de encerramento dessa revisão de literatura de estudos e pesquisas brasileiras sobre Tradução de Poesia em Língua de Sinais na direção Libras-Português, cita-se uma comunicação oral apresentada durante a V Conferência Internacional da IATIS (*International Association for Translation and Intercultural Studies* – ou, Associação Internacional para Estudos Interculturais e da Tradução, tradução nossa), que aconteceu em 2015, em Belo Horizonte, com diversas atividades em torno do tema “Caminhos de Inovação nos Estudos Interculturais e da Tradução” (tradução nossa de “*Innovation Paths in Translation and Intercultural Studies*”). Trata-se da comunicação apresentada por Weininger e Sutton-Spence (2015) sobre o Traduzir Poesia em Língua de Sinais (ou, no original em inglês, “*Translating Sign Language Poetry*”).

Nesse trabalho, os pesquisadores, dentre outras coisas, apresentam e reconhecem que a noção de fortalecimento de identidade dos Surdos Brasileiros gerada a partir da oficialização da Libras como língua trouxe mais visibilidade à Poesia em Libras. Isso acontece de uma forma tal que o traduzir poemas sinalizados para o Português valida a visão do poeta Surdo e sua identidade cultural, contribuindo ainda, para uma conscientização da maioria ouvinte, ao fazer com que os olhares não vistos dos minoritários sejam ouvidos, como também, para que sejam postuladas questões extremamente desafiadoras, tanto em nível linguístico quanto cultural. Finalmente, Weininger e Sutton-Spence argumentam que os diferentes perfis contextuais e de audiência-alvo irão requerer e possibilitar diferentes formas de tradução e se valem de contribuições autorais afins à área de tradução de poesia para

chegarem à conclusão de que, para manter a validade de textos tais como os textos poéticos em uma língua oral, são indispensáveis as formas e tradições discursivas da Poesia oral. Ao mesmo tempo, também é extremamente importante que os olhares das minorias sejam preservados, cultivando assim a alteridade e equilibrando todo o procedimento com uma identificação reconhecida (WEININGER e SUTTON-SPENCE, 2015).

Por fim, mais recentemente, tem-se uma pesquisa de nível de mestrado acadêmico em Linguística da pesquisadora Michele Lúcia Moreira Barbosa intitulada “*De A a Z, a Tradução de Poema Sinalizado em Língua Portuguesa*” (BARBOSA, 2017). Ressalta-se que, para chegar a esse estudo específico, foi traçado um percurso mais complexo do que as outras pesquisas já mencionadas aqui nesta revisão de literatura, justamente porque não houve menção nas palavras-chaves do resumo dessa dissertação de mestrado, nem do termo “*Poesia em Língua de Sinais*” nem tampouco do termo “*Tradução de Poesia em Língua de Sinais*”. Ao contrário, os termos utilizados pela autora como descritores de palavras-chaves em seu resumo são: “Gênero histórias ABC, tradução de poemas em Libras, Nelson Pimenta, Classificadores” (BARBOSA, 2017, p. 09). Superadas as dificuldades de acesso ao texto, nota-se que se trata de uma pesquisa em que se discute a tradução de Poesia em Língua de Sinais, sendo que, segundo uma perspectiva linguística aplicada, orientada teoricamente sob uma perspectiva interdisciplinar conectora de autores da Linguística de Língua de Sinais, da Literatura Surda e ainda dos ETILSB.

Ainda a respeito do texto de Barbosa (2017), é possível mencionar que o mesmo traz uma tradução comentada e anotada de um poema em Libras de autoria do poeta Surdo brasileiro Nelson Pimenta de Castro, como também, apresenta análises dessa tradução segundo categorias próprias da Linguística da Libras, já que se trata de uma pesquisa da área de Linguística e não de Estudos da Tradução. Dessa forma, após percorrer o trabalho e testemunhar as soluções encontradas pela autora para chegar à re-textualização em Português do texto poético em Libras de Nelson Pimenta, foi possível observar algumas assertivas da autora relacionadas à tarefa investigativa empreendida por ela, tais como a que se segue: “(...) a presente pesquisa não pretende mostrar um modelo ou uma tradução perfeita para o poema, ao contrário, o objetivo é provocar mais pesquisas na área (...)” (BARBOSA, 2017, p. 128). Essa afirmação se destaca em termos de considerações finais deste trabalho, pois, no decorrer do desenvolvimento do mesmo, nota-se o uso de autores dos Estudos da Tradução, tais como, Jakobson (2002), por

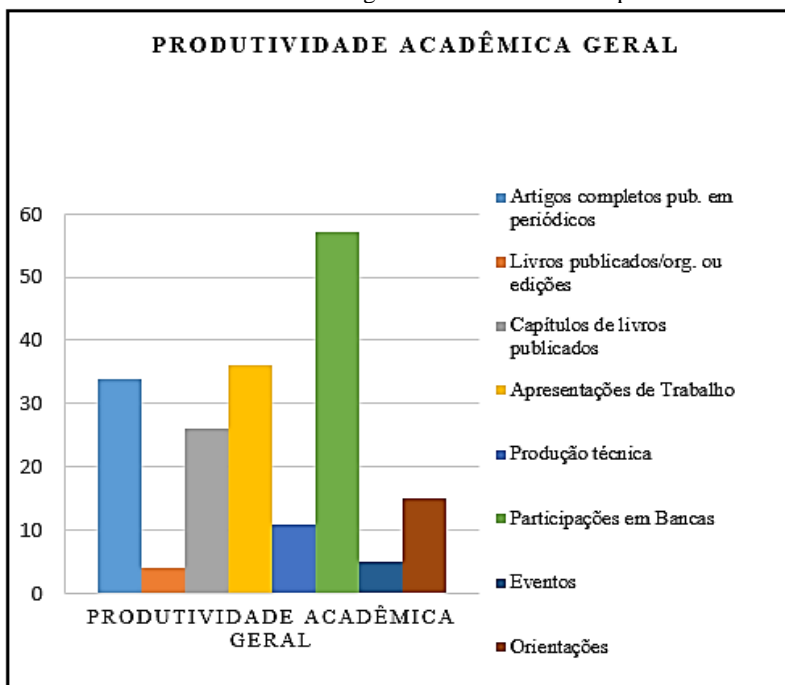
exemplo, para justificar escolhas tradutórias manifestadas na proposta de tradução em língua portuguesa do poema em Libras analisado em si. Por outro lado, ressalta-se desse texto, uma contribuição efetiva em nível de tradução de poemas em línguas de sinais a partir da exposição clara e descritiva da proposta concretista de re-textualização da obra escolhida de Castro, encerrando assim, a exposição de resultados positivos encontrados de pesquisas no cenário nacional.

Em meio a todos esses resultados obtidos nesses cenários nos quais a Poesia em Língua de Sinais e Tradução de PLS aparecem como tema central das investigações, existe pelo menos duas autoras – uma ouvinte e uma Surda – que têm se destacado pela produtividade científica diante do conjunto universo de publicações encontradas após as consultas depreendidas até aqui. No caso da pesquisadora ouvinte, trata-se de Sutton-Spence, a qual, iniciou sua carreira atuando em universidades internacionais, tais como a Universidade de Bristol, no Reino Unido, dentre outras. Hoje, integra o quadro de professores da Universidade Federal de Santa Catarina, atuando tanto na graduação em Letras-Libras quanto na pós-graduação em Estudos da Tradução, por exemplo, e já dispõe de mais de 25 artigos publicados em periódicos, com conteúdos na temática de Poesia em Língua de Sinais, eminentemente.

Diante disso, entende-se que não se pode encerrar uma revisão de literatura sobre o estado da arte da PLS sem que seja traçada uma breve trajetória acadêmica de Sutton-Spence, ressaltando a relevância de suas contribuições para a essa área em termos de amadurecimento de campo de pesquisa e oportunidades para o surgimento de novas perspectivas de investigação, tais como as que tratam, dentre outras coisas, sobre métodos de tradução de poemas em línguas de sinais. Assim, descreve-se mais informações acerca dos artigos de Sutton-Spence em que a PLS aparece como tema mais central e também comenta-se a respeito das produções acadêmicas de Sutton-Spence em língua portuguesa, as quais, têm tratado inclusive de assuntos da área de Estudos Surdos, Educação Bilíngue de Surdos, Linguística de Línguas de Sinais e até mesmo do campo dos Estudos da Tradução e Interpretação da Libras.

Assim, a título de ilustração, o gráfico 9 sintetiza uma parte da produção acadêmica de Sutton-Spence conforme os registros disponibilizados em seu currículo *lattes* do CNPq, do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação para incentivo à pesquisa no Brasil.

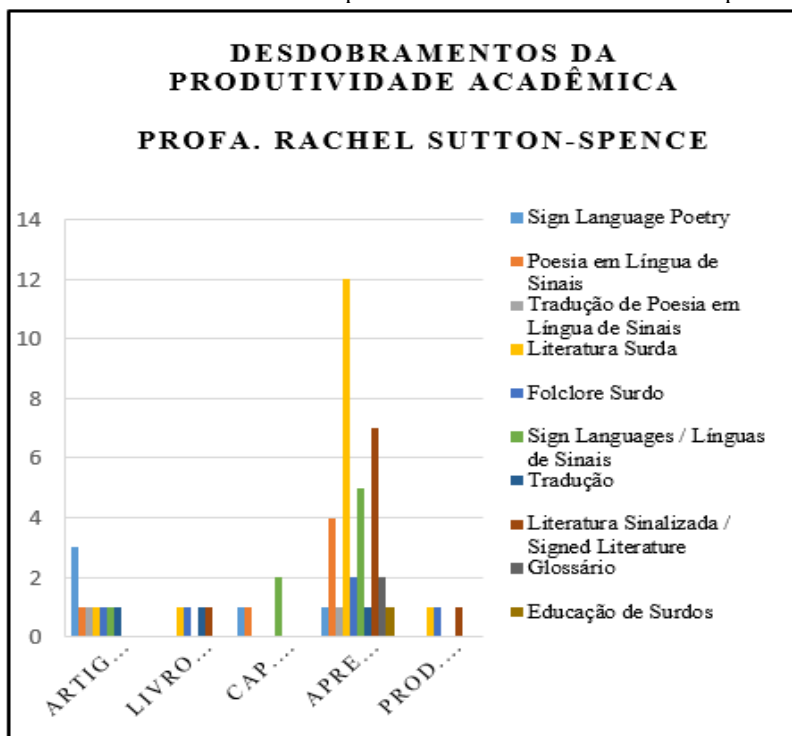
Gráfico 9: Produtividade acadêmica geral de Rachel Sutton-Spence.



Fonte: Currículo Lattes disponível em: <http://lattes.cnpq.br/9934094796503143>.
Gráfico elaborado pelo autor.

Como desdobramento dessa produtividade geral, percebe-se que, a partir de sua chegada ao Brasil em 2014, Sutton-Spence continua publicando produtos científicos na área de Poesia em Língua de Sinais e iniciou a publicar na área de Estudos da Tradução. Esses produtos têm aberto caminho para novas discussões em torno da Tradução de PLS, área essa que vem se desenvolvendo nos últimos anos, no Brasil. Assim, ao se tomar por base de recorte cronológico, o ano da chegada à UFSC, no Gráfico 10 ilustra-se, ainda com base nas informações publicadas online no currículo disponível na plataforma *Lattes* do CNPq, uma ampliação do escopo de produtividade de Sutton-Spence para áreas além da Linguística de Línguas de Sinais e Poesia em Língua de Sinais:

Gráfico 10: Desdobramentos da produtividade acadêmica de Sutton-Spence.



Fonte: Currículo Lattes disponível em: <http://lattes.cnpq.br/9934094796503143>.

Gráfico elaborado pelo autor.

Como o Gráfico 10 foi construído com base em um recorte cronológico entre os anos de 2014 e 2018, justamente para registrar os desdobramentos da produtividade acadêmica de Sutton-Spence desde sua chegada ao Brasil, nota-se que o volume geral é bem menor do que o registrado no gráfico 09. Além disso, como os dados foram inseridos com base nas palavras-chaves dos registros publicados no Currículo *Lattes* do CNPq, comenta-se que o cotejamento dos dados encontrados foi uma tarefa complexa, por conta da interdisciplinaridade dos conteúdos presentes nessas últimas produções científicas de Sutton-Spence.

Com base nisso, pode-se afirmar que, nesses últimos cinco anos, dos 07 artigos completos publicados em periódicos, há pelo menos um desses que dispõe da tradução de poesia em língua de sinais como um dos temas centrais abordados no corpo do texto. Isso é tanto que, se for

considerado seu artigo mais recente (SPOONER et al, 2018), publicado no periódico *Translation and Interpreting Studies – The Journal of the American Translation and Interpreting Studies Association* (Estudos da Tradução e Interpretação – o Periódico da Associação Americana de Estudos da Tradução e Interpretação – tradução pessoal), nota-se que os autores problematizam os procedimentos de tradução ao Inglês oral de poemas em ASL.

Nesse texto, a tradução escrita de poemas em língua de sinais não é considerada em virtude do próprio objeto de pesquisa investigado, que repousa sobre a visibilidade do tradutor literário de poemas em língua de sinais. Segundo os autores do estudo, caso fossem consideradas traduções escritas, não seria possível discorrer sobre a visibilidade dos tradutores literários de poemas em língua de sinais da mesma forma que as traduções realizadas em situações nas quais os poetas Surdos estão enunciando seus poemas perante audiências compostas de espectadores usuários e não-usuários da ASL.

Quando há esse cenário de enunciação, os tradutores literários estão mais visíveis do que se estivessem traduzindo os textos poéticos em ASL para o inglês escrito⁴⁸. Como está afirmado no texto: “(...) os espectadores estão cientes da presença do tradutor e sua performance, de forma que, a voz ou corpo servem como tradução em si (...)”. Inclusive, ressalta-se que “(...) em traduções de ASL para o Inglês, componentes físicos do tradutor, tais como: seu rosto, mãos, voz e assim por diante – não podem ser extraídos, tornando-se impossível a execução anônima do procedimento de tradução (...)” (SPOONER et al, 2018, p. 111a)⁴⁹.

⁴⁸ Essa ressalva mencionada foi pessoalmente traduzida com base na seguinte nota de rodapé do texto original: “Literary translations from written English into written forms of sign language do not require the presence of the sign translator or the author when the reader sees the translation. Such translations are still rare and we will not consider this option further here, although Karnopp, Rosa and Hessel (2011) provide examples of translations of children’s literature from written Portuguese to written Brazilian Sign Language using Sign Writing. We also have informal experience of the effectiveness of hands-on sign language interpreters working with deaf-blind clients, where the sign language translator is felt and not seen, but we do not know of any research on literary translation using tactile signing (SPOONER et al, 2018, p. 111).

⁴⁹ Excertos pessoalmente traduzidos com base no trecho do texto original: “Consequently, the listeners are conscious of the translator’s presence and performance: the voice and/or body serve as the translation itself. In ASL-English translations, physical components of the translator – their face, hands, voice, and so forth – cannot be extricated, rendering anonymity impossible.

Artigos como esse trazem à tona questões-problema de pesquisa inovadoras em termos de Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais, uma vez que, ainda não tem sido numerosa a quantidade de pesquisas internacionais problematizando aspectos de performances de tradução de textos poéticos em línguas de sinais na direção língua de sinais – língua oral (em seu registro falado e não escrito). São raras as pesquisas discutindo tradução de poemas em língua de sinais na direção língua de sinais – língua oral (em seu registro escrito), então, um artigo como o desses autores, vem somar positivamente ao processo de abertura de novas frentes de discussão acadêmica em torno de objetos envolvendo procedimentos interlinguais e intermodais de tradução poética.

Com base nessas percepções apreendidas desse artigo mais direcionado ao cenário internacional, ressalta-se que, em meio aos capítulos de livro publicados por Sutton-Spence nos últimos cinco anos, essas mesmas questões envolvendo tradução oral de poemas em língua de sinais foram levantadas no texto publicado em um artigo disponível na forma de capítulo de livro publicado como segundo volume da série de Estudos da Língua Brasileira de Sinais (STUMP, LEITE e QUADROS, 2014), no ano de 2014 (SUTTON-SPENCE e QUADROS, 2014). Nesse artigo, intitulado “*Performance Poética em Sinais: o que a audiência precisa para entender a poesia em sinais*” e situado dentro da parte II, de Estudos da Tradução, desse volume – as autoras investigaram como que “alguém que não conhece uma dada língua de sinais pode entender uma performance de uma poesia em sinais e, conseqüentemente, o quanto de informações de ordem linguística ela precisa para entender o significado dos sinais e da poesia que estão assistindo” (SUTTON-SPENCE e QUADROS, 2014, p. 207).

Para isso, ao partirem de considerações terminológicas iniciais sobre “tradução” e “interpretação”, as autoras discorrem acerca da PLS, comentam mais detalhes sobre os participantes da pesquisa e os materiais utilizados – que são performances de poemas sinalizados em língua de sinais britânica – esclarecem informações acerca dos procedimentos de pesquisa e, em seguida, passam a descrever o que foi

Instead, the translator shares the limelight with the author. In the case of written texts translated into ASL, if the author is not present and the translator is performing the text in sign, then it is the author who becomes faceless, and the translator serves as surrogate. In this way, English-ASL translations complicate, resist, and overturn the notion of invisibility that translation theorists have long lamented. (SPOONER et al, 2018, p. 111a).

que os participantes entenderam acerca dos poemas sinalizados. Além disso, elas discorrem sobre erros produzidos pelos participantes não-sinalizadores durante a pesquisa e compartilham com os leitores alguns comentários sobre experiências vivenciadas durante a investigação, apontando inclusive, a visão dos poetas surdos (SUTTON-SPENCE e QUADROS, 2014).

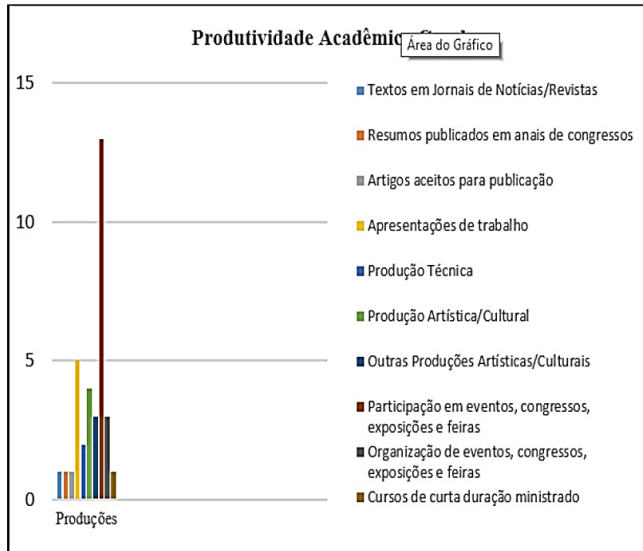
Nesse sentido, em termos de considerações finais, as autoras expõem que os poetas surdos investigados esperavam que os espectadores de suas performances poéticas apreendessem “a poesia no corpo, não somente compreendendo o significado das palavras” (SUTTON-SPENCE e QUADROS, 2014, p. 205). Então, prosseguem concluindo que, para os não-sinalizadores participantes da pesquisa, houve um entendimento rapidamente claro da importância de se usar palavras para reforçar e complementar a performance visual das obras poéticas que lhes foram expostas em língua de sinais britânica. Isso é tanto que, Sutton-Spence e Quadros (2014) ainda observam finalmente que, apesar da necessidade intrínseca de acessar a informação linguística essencial inerente aos poemas, a maioria dos participantes não gostou da tradução completa desses. Assim, as ‘dicas’ se tornaram a opção mais satisfatória para atender às necessidades dos espectadores e dos poetas durante uma performance, dando informação suficiente para os não-sinalizadores identificarem os significados dos itens lexicais sem se sobrepor ao poema. Por isso, ao invés de se imporem à experiência, essas ‘dicas’ levam os não-sinalizadores a reconhecerem que a experiência de se acompanhar a declamação de um poema sinalizado pode ser considerada um preparo para o contato com a língua de sinais em si, a qual, geralmente, não é muito comum à realidade diária dos ouvintes (SUTTON-SPENCE e QUADROS, 2014, p. 226).

Diante desses dois produtos acadêmicos atuais de Sutton-Spence tratando sobre tradução de poemas em língua de sinais, percebe-se como que nos últimos cinco anos têm se aberto novos percursos investigativos dentro dos ETILS. Porém, como se nota no próprio currículo dessa autora, ainda permanece expressiva no Brasil, a demanda por alternativas intensivas e aplicadas de capacitação na área de Literatura Surda, Folclore, Poesia em Língua de Sinais e outros temas afins a esses, dentro das áreas de Linguística de Língua de Sinais, Educação de Surdos e Estudos Surdos. Amparando-se em afirmações como essa última, percebe-se que Sutton-Spence ainda permanece com sua produtividade profícua nesses temas mais abrangentes e fundamentadores da PLS.

Nesse contexto, nota-se ainda um empenho de Sutton-Spence ao longo dos últimos cinco anos no Brasil, em revelar à realidade acadêmica nacional das áreas de Linguística, Letras e Estudos da Tradução, que há uma vasta amplitude da dimensão de possibilidades investigativas em torno da Literatura Surda, Poesia em Língua de Sinais e Tradução de Poesia em Línguas de Sinais, que ainda podem ser exploradas exaustivamente, na medida em que a Libras prossiga conquistando espaços legítimos e autônomos dentro dos ambientes brasileiros de pesquisa e inovação.

Contudo, ainda que seja possível pormenorizar mais detalhes sobre outras contribuições de Sutton-Spence no campo da Poesia em Língua de Sinais, tanto no Brasil como pelo mundo, opta-se por encerrar aqui esta etapa descritiva, para poder iniciar a exposição de mais informações acerca da produtividade acadêmica de uma autora Surda brasileira dentro da mesma área de PLS. Logo, ao tomar por base as mesmas estratégias de acesso e cotejamento de dados consultados sobre Sutton-Spence, descreve-se a seguir mais detalhes sobre Machado, começando por um gráfico de sua produtividade acadêmica (Gráfico).

Gráfico 11: Produtividade acadêmica geral de Fernanda Araújo Machado.

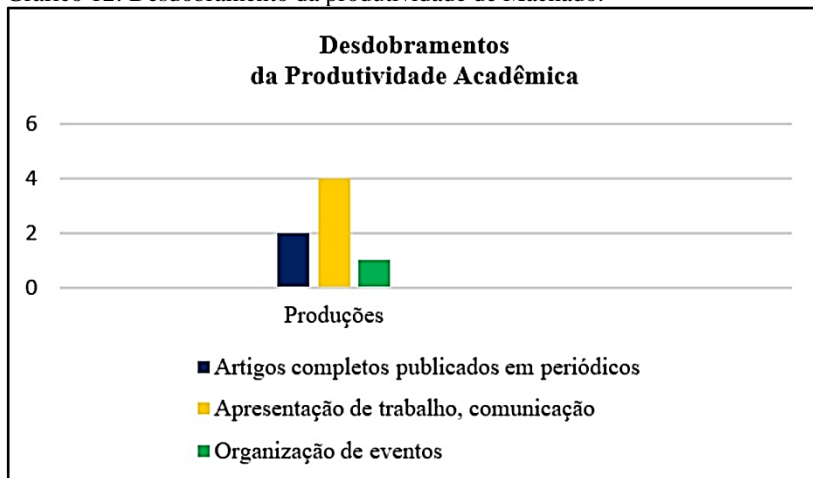


Fonte: Currículo Lattes disponível em:

<http://lattes.cnpq.br/7807929397296947>. Gráfico elaborado pelo autor.

Diante do cenário acadêmico ilustrado pelo gráfico 11, percebe-se uma quantidade de participações dessa pesquisadora Surda brasileira em eventos, exposições e feiras bem maior do que os demais itens de produtividade acadêmica. No entanto, nota-se ainda que Machado tanto produz artigos científicos, organiza eventos científicos, dentre outras produções técnicas e afins, como também, realiza produções artísticas e culturais – categoria essa dentro da qual essa autora registrou seus próprios textos poéticos em Libras. Como as informações registradas em seu próprio currículo disponibilizado para acesso livre on-line na plataforma Lattes do CNPq estão com data de atualização referente ao ano de 2017, entendeu-se ser necessário se consultar novamente o currículo de Sutton-Spence – a título de cotejamento mais atualizado e direcionado dos desdobramentos da produtividade acadêmica de Machado em termos de artigos e outros produtos científicos afins – uma vez que essas duas autoras têm atuado em parceria acadêmica em prol do fomento à investigação sobre PLS dentro do contexto acadêmico brasileiro. Assim, no gráfico 12, encontram-se esses dados atualizados:

Gráfico 12: Desdobramento da produtividade de Machado.



Fonte: Currículo Lattes de Sutton-Spence disponível em: <http://lattes.cnpq.br/9934094796503143>. Gráfico produzido pelo autor.

Diante dos desdobramentos apresentados, pode-se comentar acerca da produtividade acadêmica registrada por Machado – dentro do mesmo recorte de tempo utilizado para o cotejamento das produções de Sutton-Spence em seu currículo on-line – que existem diversas

produções tratando de questões mais gerais em torno da Poesia em Língua de Sinais. Isto é, artigos, apresentações de trabalhos em congressos, exposições, feiras e afins, como também, capítulos de livros, entre outros, em sua grande maioria, tratam em seu conteúdo de questões envolvendo as grandes áreas de pesquisa em torno da PLS, tais como: Literatura Surda, Folclore das Línguas de Sinais e Literatura de Línguas de Sinais. Mas, quando se coteja os dados encontrados segundo a área de Tradução de Poesia em Língua de Sinais, os resultados diminuem e ressaltam um capítulo de livro publicado por Machado em 2014, no segundo volume da série de Estudos da Língua Brasileira de Sinais - série essa vinculada ao programa de pós-graduação em Estudos da Tradução da UFSC – cujo título é “Simetria: poética em língua de sinais” (MACHADO, 2014) e do qual se apresentam mais detalhes, a seguir.

Antes, porém, convém ressaltar que, dentre os artigos mais atuais publicados em periódicos nos quais Machado aparece como uma das pesquisadoras autoras ou coautoras da pesquisa registrada, tais como Sutton-Spence et al (2016) e Sutton-Spence et al (2017), por exemplo, a PLS não aparece como tema central das discussões apresentadas no texto. Ao contrário disso, quando são levadas em consideração as apresentações de trabalho e comunicações em eventos, sabe-se que, dos retornos encontrados após o cotejamento comparativo com o currículo de Sutton-Spence, existem 03 apresentações em que a Poesia em Língua de Sinais aparece como tema central das discussões já desde o título do trabalho e uma delas em que está sendo discutido o gênero Crônica e não PLS. Assim, nota-se que, nesses últimos cinco anos, tem havido tanto a presença do ineditismo nas produções textuais de Machado em nível de desenvolvimento linguístico e tradutório da Libras quanto um fomento à legitimação e autonomia das pesquisas em Estudos da Tradução e Interpretação da Libras a partir da sua própria participação efetiva em eventos científicos sobre a área, tanto em comunicações quanto em traduções e produções textuais enunciadas em Libras nesses mesmos.

Logo, quando se remete à contribuição de Machado (2014) em termos de Tradução de Poesia em Língua de Sinais, pode-se notar a importância do trabalho dessa pesquisadora no que diz respeito às percepções metalinguísticas acerca da Libras em uso materializado em textos poéticos sinalizados. Ou seja, artigos como esse de Machado (2014), colaboram em termos de Estudos da Tradução e de Tradução de PLS, fornecendo ao leitor subsídios teóricos e analíticos claros para fomentar o entendimento de que a Libras pode participar de uma

tradução intralingual de conteúdos presentes em textos poéticos em Libras, da mesma forma, que o Português Brasileiro pode ser utilizado em procedimentos de tradução intralingual de conteúdos enunciados em Português de Portugal. Isso é tanto que, no caso desse artigo (MACHADO, 2014), consegue-se notar a pesquisadora com um objetivo linguístico descritivo expositivo das evidências encontradas por ela em suas investigações acerca da presença em poemas de autores Surdos brasileiros – tais como “Bandeira Brasileira” de Castro (1999) e “Mãos do Mar”, de Godinho (2011) – do elemento *simetria* (internacionalmente já investigado em pesquisa de SUTTON-SPENCE e KANEKO, 2007).

Ao longo de seu artigo, Machado (2014) tece comentários iniciais sobre a fonte de inspiração para seu trabalho e, logo em seguida, apresenta mais detalhes teóricos a respeito do conceito de Folclore Surdo e de como esse está ligado à produção cultural e literária de Comunidades Surdas, incluindo os textos poéticos em Língua de Sinais. Desse referencial, Machado (2014) parte para esclarecimentos sobre a *simetria* enquanto elemento poético ressaltado para considerações e análises em torno dos textos escolhidos como integrantes de seu próprio corpus investigativo. Assim, depois de expor algumas informações descritivas gerais sobre os poetas e poemas escolhidos para análise, Machado (2014) discute seus achados acerca da *simetria*, revelando, dentre outras coisas que “(...) na análise, foram identificados e classificados 4 tipos de simetria e 3 tipos de assimetria (...)” (MACHADO, 2014, p. 235). A partir dessa afirmação, a autora enumera, tanto seus percursos metodológicos traçados para conseguir chegar aos resultados obtidos quanto cada um dos tipos de simetria encontrados junto com ilustrações e exemplos aplicados. Após esse momento, Machado (2014) chega às suas considerações finais em que, dentre outras coisas, reconhece o papel mobilizador de seu texto em termos de visibilidade acadêmica da PLS e da riqueza da Libras, afirmando que o principal resultado de seu trabalho é a “divulgação do avanço na produção literária brasileira que evidencia a riqueza da língua brasileira de sinais utilizada pelos sujeitos surdos no Brasil” (MACHADO, 2014, p. 243).

Textos como esse de Machado (2014) são relevantes a essa revisão de literatura porque trazem consigo, dentre outras coisas, o importante registro da participação acadêmica Surda dentro dos ETILSB e de como o olhar Surdo pode contribuir para o entendimento descritivo mais efetivo, tanto de fenômenos linguísticos quanto tradutórios

envolvendo a Libras em seus diversos registros e gêneros textuais, como a PLS.

Além disso, é importante notar também a possibilidade de parcerias acadêmicas entre Surdos e Ouvintes para a disseminação de olhares científicos diversos acerca de objetos de pesquisa em comum, que pode tanto fortalecer quanto enriquecer os campos investigativos. Isso é tanto que, nota-se atualmente essas produções em comum envolvendo tradução e textos poéticos, não apenas entre Sutton-Spence e Machado, mas também, entre outros pesquisadores do cenário brasileiro de investigações envolvendo os ETILSB, tais como entre Nascimento, Martins e Segala (NASCIMENTO, MARTINS e SEGALA, 2017), e ainda, Karnopp e Bosse (KARNOPP e BOSSE, 2018). No primeiro caso, os autores trazem um artigo sobre tradução para a Libras de um texto poético em português, descortinando desafios presentes no procedimento tradutório (NASCIMENTO, MARTINS e SEGALA, 2017).

Já no segundo exemplo de publicação periódica, as autoras discorrem sobre poemas em língua de sinais, mas se inscrevendo no campo dos Estudos Culturais em Educação e Estudos Surdos e apresentando um recorte da pesquisa de mestrado de uma delas, a saber Bosse (BOSSE, 2014). Partindo desse contexto geral, as autoras comentam mais detalhes a respeito da Literatura Surda e da estreita relação entre o contexto histórico e a produção dessa mesma Literatura, como também, apresentam traduções ao português de poemas em Libras e fazem isso, demonstrando que a PLS aparece como um momento de partilha de experiências pessoais e de valores de uma comunidade. Somado a isso, concentram suas discussões e análises na pedagogia cultural, ou seja, naquilo que os poemas ensinam através do que é sinalizado e do modo como é sinalizado (KARNOPP e BOSSE, 2018).

Então, ao se concluir esse percurso, percebe-se que há muitas polarizações de resultados obtidos da consulta aos mais diversos bancos de dados e pouca referência clara e direta aos Estudos da Tradução em si, nas pesquisas encontradas. Acredita-se assim, que esse fenômeno dificulta bastante o processo de construção e cotejamento de uma revisão de literatura descritiva, exploratória e não exaustiva. Então, finalmente, a seguir, dá-se prosseguimento à tese, discorrendo-se mais detalhes sobre a fundamentação teórica e apresentando o composto interdisciplinar de referências que a sustenta.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Quando se constata a escassez de materiais acadêmicos específicos sobre tradução para uma determinada língua oral de poemas produzidos em uma determinada língua de sinais, uma ferramenta útil à fundamentação teórica é a seleção de conteúdos norteadores com base em uma percepção teórica interdisciplinar dos Estudos da Tradução (HATIM e MUNDAY, 2004, p. 08). Diante disso, comenta-se que, para estruturar o edifício teórico dessa pesquisa, buscou-se orientações tanto no *Modelo Funcionalista de Análise Textual voltado à Tradução* da autora, tradutora e pesquisadora alemã Christiane Nord (NORD, 2016) quanto na ferramenta Glossinais de suporte à tradução envolvendo textos em língua de sinais, dos pesquisadores e tradutores-atores Surdos, Ana Regina Campello e Nelson Pimenta de Castro (CAMPELLO e CASTRO, 2013), como também, nas noções sobre Literatura Surda, Folclore Surdo e Poesia como Gênero Textual Surdo encontradas em autoras tais como Sutton-Spence e Kaneko (SUTTON-SPENCE e KANEKO, 2016), dentre outras.

3.1 POESIA EM LÍNGUA DE SINAIS COMO GÊNERO TEXTUAL SURDO

Considerando-se as realidades textuais envolvendo línguas orais-auditivas como o português, por exemplo, sabe-se a partir de publicações reconhecidas academicamente como fundacionais em termos teóricos de estudos do texto poético, que existem distinções formais – ainda que de caráter relativo – entre os gêneros prosa e poesia (CHOCIAY, 1974). Percebe-se isso de uma forma tal que, em se tratando de elementos formativos desses dois gêneros, para Chociay (1974: p. 01), “a *estrofe* é genericamente considerada como a unidade do poema versificado e o *período* como unidade da expressão em prosa” (CHOCIAY, 1974: p. 01). Analogamente, entende-se a partir desse autor que a estrofe funciona para a poesia como o período funciona para prosa, mas, com um diferencial estético próprio: a presença dos versos, que são linhas com número fixo de sílabas, medido com base no posicionamento acentual e representando unidades relativamente arbitrárias (CHOCIAY, 1974: p. 01).

Em acréscimo a essa diferenciação, Chociay (1974: p. 01a) comenta ainda que a *estrofe* se baseia na imposição de certas pausas fixas, as quais, travando em pontos idênticos as linhas do discurso poético, anulam a possibilidade de seu avanço livre e terminam

demandando subdivisões em versos. Esses últimos, por sua vez, têm o nome originado na palavra latina *versus* (que vem de *vertere*, ou *retornar*), significando *de volta*, *retorno*, como também, têm seu significado contextual dentro do texto em que aparecem, depreendido das diversas conotações assumidas por aquela palavra na língua latina, tais como *sulco* (do arado), *linha*, *fileira*, *renque*, entre outros (CHOCIAY, 1974: p. 01a).

Logo, a partir de Chociay (1974: p. 01b), os versos são compreendidos conceitualmente como “(...) as linhas do poema, que, assim como o arado que tece sulcos à terra, sempre voltam sobre si mesmas, sulcando o texto em que se inserem e se tornam linhas simétricas, limitadas por pausas, e obrigadas a retornarem sobre si mesmas (...)” (CHOCIAY, 1974: p. 01b). Desses retornos, emerge-se a chamada cadência silábica, que é percebida a partir da repetição de um mesmo conjunto numérico de sílabas verso a verso e pode sofrer o acréscimo de uma cadência acentual. Isso acontece de forma tal que, segundo Chociay (1974: p. 02), “(...) a par da simetria silábica, ocorrer em menor ou maior índice, a partir do andamento acentual dos versos na estrofe (...)” (CHOCIAY, 1974, p. 02).

Com base nesses elementos constitutivos basilares, percebe-se que o andamento nos versos e a cadência nas estrofes constituem uma parcela rigorosamente mensurável da chamada versificação e podem ser indicados a partir de esquemas ou metros. Nesse sentido, o metro se constitui como uma base em função da qual a poesia pode se corporificar, funcionando como convenção ou primeiro indício de que aquele produto textual com o que está se tendo contato deva ser poesia e não outro texto. Acrescenta-se a esse entendimento sobre metro que, o verso metrificado, “é um corpo silábico que se organiza em função de um conjunto maior chamado de estrofe, o qual, por sua vez, demanda do poeta uma espécie de acomodação do seu discurso textual a um esquema formal pré-estabelecido, solicitando assim, o desenvolvimento e domínio de técnicas anteriores ao processo de criação” (CHOCIAY, 1974: p. 02). Isso é tanto que, em um poema rigorosamente metrificado, estão em jogo os valores vocálicos e consonânticos, as reiteraões fônicas de toda ordem, a duração maior ou menor de certas sílabas, a entonação, entre outros, tudo isso sem desvincular da expressão global veiculada pelo poema e resultando no ritmo, que é justamente a percepção depreendida da solidariedade desses níveis de linguagem que encorpam o poema, profundamente arraigado à expressão, desapegado do mero aprendizado de preceitos e eminentemente conectado ao próprio dinamismo criador do poeta. Assim, o metro vem abstrair “um

dos apoios rítmicos do poema a fim de que as palavras constituintes do texto poético não venham a ser reconhecidas como um mero jogo retórico, mas sim, como uma rede complexa de significados que se harmonizam juntas em um ritmo específico (CHOCIAY, 1974, p. 02).

Quando Chociay (1974) tece afirmações como essas acerca do texto poético, nota-se que isso acontece conforme as mais diversas peculiaridades presentes nas línguas orais. Logo, depreende-se claramente que, as orientações normativas acerca dos fundamentos conceituais apresentados por Chociay (1974) são alusivas ao som, baseando-se em acentuações e afins. Felizmente, essas assertivas não limitam análises nem considerações expositivas, teóricas e descritivas de textos poéticos disponibilizados em línguas de sinais. Justifica-se tal afirmação a partir de contribuições obtidas em pesquisas já desenvolvidas, inclusive no Brasil, sobre elementos constitutivos de poemas em línguas de sinais tais como Klamt (2014) – que se concentra em poemas em Libras, por exemplo, e ainda, outras investigações sobre poemas em outras línguas de sinais, como as de Klima e Bellugi (1975), Cohn (1986), Valli (1993), Ormsby (1995), Sutton-Spence (2005), Bauman (1998) e Sutton-Spence e Kaneko (2016).

Sobre a natureza do texto poético em língua de sinais – em ASL, especificamente – Ormsby (1995) comenta sobre três aspectos gerais que o constituem. Em primeiro lugar, afirma que a poesia em ASL revela uma coincidência tipicamente planejada de características fonêmicas que extrapolam as que estão presentes em outros usos da língua de sinais⁵⁰. Na sequência, menciona que, de longe, a sinalização poética em língua de sinais é distinguida por um equilíbrio geral e fluidez dos articuladores, sendo que, a articulação poética, geralmente, é mais lenta e mais delicada que a sinalização fortuita, e ainda, marcada nessas ocasiões, por uma deliberação que se assemelha mais a uma sinalização na forma de citação do que seu uso convencional⁵¹. Finalmente, acredita que os poetas Surdos usuários da ASL, intencionalmente, violam as fronteiras convencionais do espaço de

⁵⁰ Conteúdo pessoalmente traduzido do seguinte trecho do texto original: “(...) *ASL poetry exhibits a planned coincidence of like phonemic features exceeding that in other uses of the language. (...)*” (ORMSBY, 1995, p. 228).

⁵¹ Conteúdo pessoalmente traduzido do seguinte trecho do texto original: “(...) *Poetic signing is further distinguished by a general balance and fluidity of the articulators. (...) Poetic articulation is generally slower and more fastidious than casual signing, marked at times by a deliberation that resembles citation-form signing more than conversational use (...)*” (ORMSBY, 1995, p. 228a).

senalização, de forma que, a expressão poética se move para longe da zona de sinalização conversacional e termina esticando as fronteiras da comunicação⁵² (ORMSBY, 1995, p. 228).

Nessa perspectiva de conceituação do texto poético em língua de sinais, traz-se Sutton-Spence (2005) para contribuir, ainda que, de início, ela já alerta afirmando que, a ideia de poesia em língua de sinais pode soar como algo improvável de existir para várias pessoas ainda não familiarizadas com a língua de sinais⁵³. Nesse sentido, em se tratando do gênero textual Poesia em Língua de Sinais, Sutton-Spence (2005, p. 14) descreve uma parte de sua percepção conceitual asseverando que a PLS “é a expressão máxima da sinalização estética, na qual o formato de linguagem utilizado é tão importante quanto – ou até mais importante – que a mensagem” (SUTTON-SPENCE, 2005, p.14). Tal como na Poesia de quaisquer línguas, a PLS constitui um meio pelo qual ideias podem ser comunicadas a partir da linguagem artística intensificada⁵⁴.

Em acréscimo a isso, Sutton-Spence (2005) comenta sobre mais detalhes que auxiliam a diferenciar poesia escrita de poesia em língua de sinais afirmando que, a poesia escrita, por exemplo, pode ser identificada por conta de sua própria disposição espacial na página: já parece que é poesia porque o formato é diferente daquele notado na prosa, por exemplo. Assim, a poesia falada e a poesia em língua de sinais podem ser reconhecidas segundo o estilo de declamação. Geralmente, segundo ela, o ritmo, a linguagem figurada, a metáfora e a repetição de vários elementos; todos esses, funcionam como dispositivos utilizados para maximizar o significado do poema escrito. Nesse sentido, os artifícios de linguagem na PLS são diferentes das rimas e da

⁵² Conteúdo pessoalmente traduzido com base no seguinte trecho do texto original: “(...) ASL poets also intentionally violate conventional boundaries of signing space. Poetic expression regularly moves well beyond the conversational signing zone described by Siple (1978), a device that quite literally stretches the boundaries of communication. (...)” (ORMSBY, 1995, p. 228b).

⁵³ Conteúdo pessoalmente traduzido com base no seguinte trecho do texto original: “(...) The idea of sign language poetry may seem unlikely to many people unfamiliar with sign language (...)” (SUTTON-SPENCE, 2005, p. 13).

⁵⁴ Conteúdo pessoalmente traduzido com base no seguinte trecho do texto original: “(...) Sign language poetry is the ‘ultimate’ form of aesthetic signing, in which the form of language used is as important as – or even more important than – the message. Like so much poetry in any language, sign language poetry is a means of expressing ideas unusually succinctly, through means of heightened ‘art’ language (...)” (SUTTON-SPENCE, 2005, p. 14).

métrica e, além disso, a repetição de elementos e a criação de novos sinais são aspectos importantes para a maioria dos poemas em língua de sinais. Entretanto, a ideia de maximizar a mensagem pelo uso de uma linguagem figurada na poesia é a mesma em todas as línguas, quer sejam de sinais ou não (SUTTON-SPENCE, 2005, p. 14)⁵⁵.

Em meio a essas exposições, nota-se que é expressiva a complexidade de se conceituar a PLS enquanto gênero textual próprio da Literatura Surda, quer seja por questões de natureza linguística, quer seja por aspectos estéticos, ou afins. Logo, como essa pesquisa não se presta ao objetivo exaustivo de abordar as diferentes perspectivas conceituais dos gêneros textuais presentes na Literatura Surda, estabelece-se assim, um limite de extensão dessas exposições. Diante disso, amparando-se em Souza (2010) para reiterar a importância, na tradução, de se compreender as características dos textos envolvidos no procedimento para que esse efetivamente aconteça, traz-se a apreensão de alguns postulados teóricos expostos sobre PLS tais como os de Sutton-Spence (2012) e Souza (2014), por exemplo, a fim de auxiliar o alinhavo conceitual sobre texto poético em consonância com o objeto de pesquisa dessa tese.

Nesses termos, em sua apreensão teórica, Souza (2014) comenta que a PLS enquanto gênero textual “abrange textos orais articulados em sinais, cujo conteúdo tem um forte efeito estético, podendo ser utilizado para vários fins, dentre eles, o educacional e o social, por exemplo; pois são representações práticas, tanto da identidade quanto da cultura surdas, como também, refletem anseios, realidades, fatos, eventos, entre outros aspectos presentes em uma determinada comunidade surda”

⁵⁵ Conteúdo pessoalmente traduzido com base no seguinte trecho do texto original: “(...) *Written poetry can be identified by its layout on the page: it looks like poetry because the layout is different from that of prose. Spoken poetry (and sign language poetry) can be recognized by the style of declamation if people adopt a certain way of speaking (or signing) when they recite poetry. Generally, rhythm, heightened language, metaphor and repetition of various elements are all devices used to maximize the significance of the poem. The language devices in sign language poetry are rather different from the rhymes and meter that are familiar to most hearing audiences, and repetition of elements of signs and creation of new signs are important features of most sign language poems. However, the idea of maximizing the message through specially heightened language is the same in poetry in all languages, whether signed or spoken. (...)*” (SUTTON-SPENCE, 2005, p. 14).

(Souza, 2014, p. 169-170). Em sequência a isso, Souza (2014) defende que:

além de efeitos estéticos, percebe-se que, ao serem traduzidos para línguas orais, eles [*os poemas em língua de sinais – grifo pessoal*] podem constituir verdadeiras pontes de contato cultural entre o mundo surdo e o mundo ouvinte, valorizando as potencialidades surdas e funcionando como ferramentas de esclarecimento cultural para os que não estão ainda familiarizados com as realidades existentes no mundo surdo. Porém, tais procedimentos de tradução demandam escolhas que, geralmente, procuram ressaltar os efeitos estéticos tipicamente identificados em poemas em língua de sinais, bem como, enfatizam o uso de artifícios da linguagem oral diretamente conectados ao gênero textual poesia (SOUZA, 2014, p. 170).

Posto isso, prosseguindo nessa tentativa de alinhavo, contextual e teórico, do emaranhado conceitual que pode ser encontrado em torno da Literatura Surda e da Poesia em Língua de Sinais como gênero textual Surdo, recorre-se a uma assertiva conclusiva de Rose (1992) acerca da ASL. Para essa autora, a Literatura Surda “(...) pode ser definida como a união estabelecida entre a linguagem e o gesto que resultam em movimentos estéticos organizados linguisticamente (...)” (Rose, 1992: 157)⁵⁶. Nesse sentido, a título de aplicação dirigida ao objeto desta tese, pode-se comentar que, os textos analisados nesse estudo, configuram-se como textos orais articulados em Língua Brasileira de Sinais atuando como representantes efetivos da Literatura Surda Brasileira, a qual, também se acredita ser fruto linguisticamente organizado da união entre a linguagem e gesto presente na Libras.

Portanto, uma vez estabelecida a localização conceitual das unidades textuais envolvidas nos procedimentos de tradução ainda a

⁵⁶ Conteúdo pessoalmente traduzido com base no seguinte trecho do texto original: “(...) *ASL literature can be defined as the union of language and gesture that results in linguistically organized aesthetic movement (...)*” (ROSE, 1992, p. 157).

serem descritos nesta tese⁵⁷, traz-se a seguir, mais informações sobre a filiação teórica deste estudo dentro do escopo dos Estudos da Tradução.

3.2 MODELO FUNCIONALISTA DE ANÁLISE TEXTUAL VOLTADO À TRADUÇÃO

Ter acesso ao modelo funcionalista de Nord (Nord, 2016) se constitui um encaixe efetivamente estratégico para o edifício teórico desta tese, pois, como está frisado no objetivo geral, esse estudo se propõe a apresentar a Análise Textual Intralingual Funcionalista como ferramenta metodológica normativa descritiva interdisciplinar consoante com o uso aplicado e contextualizado da ferramenta Glosinais (Campello e Castro, 2013), de forma que, seja aplicável ao desenvolvimento de procedimentos tradutórios para línguas orais de textos poéticos em línguas de sinais.

Nord (2016), ao introduzir o livro “Análise textual em tradução: bases teóricas, métodos e aplicação didática – com tradução e adaptação coordenadas por Zisper (NORD, 2016), traz um argumento importante para esta tese, ao afirmar que, a maioria dos escritos sobre Teoria da Tradução defende que, antes de entrar em qualquer tradução, o tradutor deve analisar o texto de forma abrangente, a título de garantir que o texto-fonte foi compreendido total e corretamente. Além disso, Nord comenta que várias propostas foram apresentadas acerca de como esse tipo de análise deve ser realizada e de como determinados problemas de tradução poderiam ser melhor abordados, a ponto de que, muitas dessas propostas se baseiam em modelos de análises de texto desenvolvidos em

⁵⁷ Tais unidades consistem nos poemas de Castro (1999) e Siqueira (2012), disponíveis em: <https://youtu.be/TfmnmT5mUGA> (CASTRO, 1999) e em <https://youtu.be/Z2MFknW-VUM> (SIQUEIRA, 2012). Ressalta-se que esses textos poéticos estão em uso nesta tese sob autorização de seus autores e estão disponíveis também em códigos QR para leitura em dispositivos móveis tal como se confere a seguir:



(CASTRO, 1999)



(SIQUEIRA, 2012)

outros campos de estudo, como o caso dos estudos literários, da análise de discurso, ou até mesmo do campo teológico. No entanto, Nord nos relembra que, para o especialista em literatura, um linguista textual ou teólogo, não é necessariamente certo para o tradutor, porque *finalidades diferentes exigem abordagens diferentes* (NORD, 2016, p. 15).

É interessante notar que essa preocupação inicial de Nord já se coaduna com as inquietações pessoais que propulsionam o fazer investigativo dessa tese sobre métodos de tradução. Afinal, nos últimos 10 anos, depois que houve uma intensa promoção e divulgação da Literatura Surda no Brasil, por conta do advento do reconhecimento constitucional da Libras como língua dos sujeitos surdos brasileiros, aumentou-se a quantidade de análises interdisciplinares diversas sobre textos poéticos em línguas de sinais. Por outro lado, houve pouco crescimento da quantidade de análises tecidas acerca de produtos desse gênero textual Surdo, segundo uma perspectiva tradutória que considere, tanto as peculiaridades dos textos quanto a normatividade Surda.

Assim, quando Nord pontua o objetivo de seu modelo teórico de análise textual orientado à tradução, comentando que essa não deve apenas garantir a plena compreensão e interpretação correta do texto e nem tampouco explicar somente suas estruturas linguísticas, textuais e sua relação com o sistema e as normas textuais da língua-fonte, ela o faz defendendo que o modelo deve fornecer uma base confiável para qualquer decisão tradutória tomada em um procedimento particular de tradução (Nord, 2016, p. 15-16). Esse entendimento se aplica diretamente ao contexto de textos poéticos em língua de sinais, pois, nesse caso, é necessário tanto compreender e interpretar plenamente o texto poético visual, como também, perceber claramente o sistema normativo, linguístico e textual da Libras em funcionamento no todo procedimental tradutório, e ainda, é imprescindível que a análise inicial também consiga nortear as soluções materializadas em re-textualização.

Porém, guardadas as devidas aplicações diretas ao objeto dessa pesquisa para seções subsequentes de análise, retoma-se a apresentação do modelo, comentando que o mesmo apresenta uma intensa fundamentação teórica por parte de sua autora, a título de nortear cientificamente os tradutores na sua devida aplicação. Nesse sentido, Nord (2016, p. 22) fundamenta os pressupostos teóricos de seu modelo mencionando que, a abordagem funcional para tradução foi primeiramente sugerida por Reiss ([1971], 2000, p. 92 citada em NORD, 2016, p. 22a), quando essa incluiu a “*função especial de uma tradução*” como uma categoria adicional em seu modelo de crítica de tradução. Desdobrando-se disso, Nord segue citando Reiss e Vermeer, e comenta

ainda que, a partir de 1978, esses pesquisadores argumentaram em nível de regra geral, que o propósito do texto-alvo é que deve ser considerado determinante dos métodos e das estratégias de tradução, e não a função do texto-fonte. Nord demonstra que, nos idos de 1978, Vermeer intitulou esse argumento de *skopos*, que, por sua vez, posteriormente se tornou o componente principal de sua teoria geral da tradução, chamada em alemão, de *Skoposteorie* (REISS; VERMEER, 1984 citados em NORD, 2016, p. 22b). Esse embasamento de Nord sustenta o posicionamento de que o conceito de tradução é basicamente funcional e consiste no argumento teórico chave do seu modelo do processo de ação tradutória.

Subsequente a esse estabelecimento de seu ponto referencial conceitual teórico de tradução, Nord se propõe a pormenorizar os elementos constitutivos de seu modelo. Nesses termos, a autora apresenta os participantes de um processo de ação tradutória (NORD, 2016, p. 22c):

- *Cliente ou “iniciador” (INI)*: considerado por Nord como aquele que geralmente inicia um processo de ação tradutória.
- *Tradutor (TRD)*: aquele profissional contratado pelo INI para desempenhar o processo de ação tradutória.
- *Texto-Alvo (TA)*: aquilo de que o INI necessita.
- *Receptor Determinado (R-TA)*: também chamado de destinatário, é aquele ao qual um determinado texto-alvo é direcionado.

A despeito desses elementos participantes do modelo, Nord (2016, p. 22d) reitera que, em um processo de ação tradutória, pode acontecer que o INI seja aquele que tem a intenção de entender na língua-alvo (LA) um determinado texto-fonte (TF) escrito em uma determinada língua-fonte (LF) por um autor inserido em uma determinada cultura-fonte (CF), ou ainda até, transmitido por um emissor desta língua-fonte (E-TF). Em virtude dessa possibilidade de confluência de papéis, Nord (2016: 23a) entende ser sensato “fazer uma distinção metodológica entre o produtor do texto (P), que, na verdade, produz o texto, e o emissor (E), que transmite um texto para veicular certa mensagem” (NORD, 2016, p. 23b). Posto isso, Nord diferencia esses elementos e conclui essa etapa, dizendo:

uma vez que o processo de ação tradutória tenha se iniciado, o tradutor pode ser considerado o receptor momentâneo do texto-fonte (TF), mesmo que ele não seja previsto como destinatário desse texto, pois, normalmente, textos não são concebidos para tradução, mas sim, produzidos para um grupo de receptores (...) (NORD, 2016, p. 23c).

Nesse contexto, Nord (2016, p. 24) comenta que a recepção do TF se constitui uma segunda pista do seu diagrama que retrata o processo de ação tradutória, porque, segundo ela, apesar de não terem participação ativa nesse processo, os destinatários do TF são um fator importante para a situação do TF. Isso porque, tanto as características textuais linguísticas e estilísticas do TF podem ser escolhidas de acordo com as expectativas do destinatário consideradas pelo produtor do texto quanto a “imitação” dos efeitos de recepção do TF pode fazer parte do próprio escopo da tradução (NORD, 2016, p. 24).

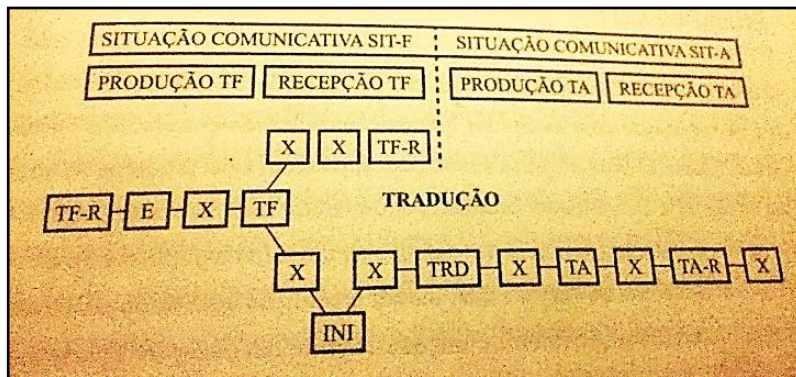
Mediante o estabelecimento disso, Nord (2016) ressalta que os elementos e componentes essenciais da ação tradutória podem ser cronologicamente enumerados da seguinte forma: i) produtor do texto-fonte; ii) emissor do texto-fonte; iii) texto-fonte; iv) receptor do texto-fonte; v) iniciador; vi) tradutor; vii) texto-alvo; e viii) receptor do texto-alvo. Segundo ela, na prática, esses são os papéis comunicativos que podem ser representados por um mesmo indivíduo. Além dos componentes essenciais, Nord comenta que é preciso se pensar que existem componentes não essenciais ao processo de ação tradutória que também se fazem presentes no mesmo. Nesse caso, os mesmos são representados no modelo a partir de espaços deixados vazios ou de lacunas, ou por [X], que podem representar, por sua vez, outras pessoas ou instituições que eventualmente estejam envolvidas no processo da ação tradutória (NORD, 2016, p. 24-25).

Finalmente, Nord postula, dentre outras coisas, que “estando os signos comunicativos vinculados à cultura, tanto o texto-fonte como o texto-alvo são determinados pela situação comunicativa na qual estão inseridos para transmitir uma mensagem”. Nesses termos, a autora ainda defende que o diagrama representativo do processo de ação tradutória mostra uma situação do texto-fonte (categorizada como SIT_F) e uma situação do texto-alvo (categorizada como SIT_A), ambas divididas em produção e recepção do texto. Assim, segundo ela, na tradução escrita, a recepção do texto-fonte e a produção do texto-alvo pelo tradutor podem coincidir normalmente em nível de tempo e lugar, enquanto que, na

interpretação, acontece que é o conjunto da SIT_F e da SIT_A que forma uma mesma situação comunicativa (NORD, 2016, p. 26-27).

Todas essas afirmações descritas pela autora até aqui seguem ilustradas na Figura 10.

Figura 10: Processo geral número 1 de ação tradutória de Nord (2016).



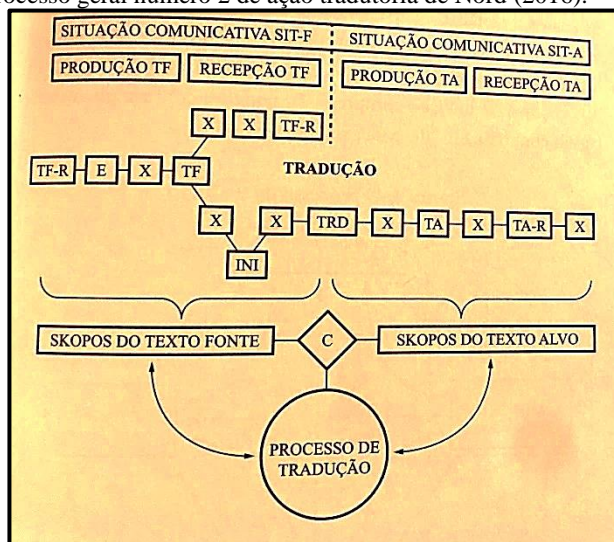
Fonte: Nord (2016, p. 27).

Em acréscimo a essas explanações gerais sobre seu modelo, Nord (2016) ainda traça um percurso descritivo das categorias presentes nesse. Logo, mais adiante em sua obra, ela apresenta releituras mais complexas do mesmo, disponibilizando detalhes complementares, que se desdobram desse diagrama inicial apresentado na Figura 10 (NORD, 2016). Assim, convém se esclarecer que, a análise textual a ser proposta nesta tese está teoricamente consolidada no argumento de Nord (2016, p. 50) de que

por meio de um modelo global de análise de textos que considera tanto os fatores intratextuais como os fatores extratextuais, o tradutor pode identificar a “função-em-cultura” de um texto fonte. Isso é então comparado à função-em-cultura (prospectiva) do texto alvo exigida pelo iniciador, identificando-se e isolando-se os elementos do texto-fonte que devam ser conservados ou adaptados na tradução (NORD, 2016, p. 50).

Ao se imaginar um texto em Libras, poder-se-ia rere essa mesma afirmação teórica acima, mencionando que, por meio de um modelo global de análise de textos em língua de sinais que considera, tanto os fatores internos aos textos em sinais como os fatores externos aos textos sinalizados, o tradutor pode identificar a “função-em-cultura” de um texto-fonte poético em Libras. Isso é então comparado à função-em-cultura (prospectiva) do texto-alvo traduzido ao Português exigida pelo iniciador, identificando-se e isolando-se os elementos do texto-fonte (a saber, o poema em Libras) que devam ser conservados ou adaptados na tradução para a língua portuguesa. Com base nesse fundamento, entende-se que, além dessa orientação teórica, para poder apresentar uma análise textual intralingual funcionalista, deve-se mencionar mais informações acerca do modelo de procedimento tradutório adotado como referencial para esta tese, tal como se pode observar na figura a seguir:

Figura 11: Processo geral número 2 de ação tradutória de Nord (2016).

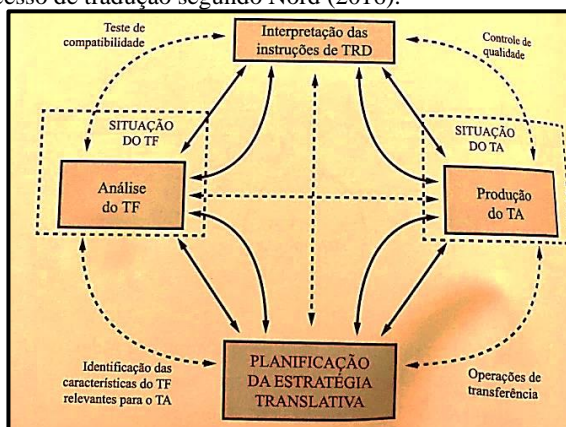


Fonte: Nord (2016, p. 71).

Conforme registrado em Nord (2016, p. 71), o diagrama apresentado na Figura 11 é a continuação da figura anterior já antes mencionada nesta tese (no caso, da Figura 10) e evidencia todas as fases e componentes envolvidos na tradução, enquanto que, a Figura 12 a seguir, representa – segundo Nord (2016, p. 72) – o processo de

tradução com o que ela chama de modelo circular, o qual, por sua vez, aparece descrito aqui na Figura 12. Esse modelo circular, ainda segundo Nord (2016, p. 71-72), está intimamente ligado à pessoa do tradutor, que é a figura central do processo de transferência intercultural do texto. Segundo a autora, o processo começa após o iniciador fixar o escopo (*skopos*) do texto-alvo (TA), que é o que está sendo chamado de situação-alvo e função do texto-alvo na figura 11. No topo da mesma, com o advento da análise e, se necessário, com a interpretação do encargo de tradução, segue-se em sentido anti-horário, até a produção de um texto-alvo (TA) que se insere na situação-alvo prospectiva. Na sequência expositiva complementar a esse raciocínio gráfico da figura 12, Nord (2016, p. 71a) comenta ainda que, o caminho circular do processo de tradução contém uma série de pequenos movimentos circulares que se mantêm recorrentes entre a situação do texto-fonte (TF) e o próprio texto-fonte (TF), entre a situação do TA e o TA, entre os passos da análise e entre a análise do TF e a síntese do TA. Segundo a pesquisadora, isso significa que, a cada passo adiante, o tradutor age como que “olhando para trás”, para os fatores já analisados, e cada conhecimento adquirido no decorrer do procedimento de análise e compreensão pode ser confirmado ou corrigido com base no que ela chama de “descobertas” posteriores. Além disso, para Nord (2016, p. 73), a interpretação da tradução como sendo um procedimento circular pode ser considerada uma analogia representativa de um conceito moderno de hermenêutica – como que orientado teoricamente segundo Hans-Georg Gadamer, por exemplo – em que o chamado “círculo de compreensão” é uma metáfora de uma interdependência identificada entre os movimentos da tradução e o movimento do intérprete (NORD, 2016, p. 71-73).

Figura 12: Processo de tradução segundo Nord (2016).



Fonte: Nord (2016, p. 72).

Diante desses entendimentos acerca do processo de tradução segundo Nord (2016), reitera-se que, para essa autora, a função comunicativa é o critério determinante para a textualidade, à qual, por sua vez, as características semânticas e sintáticas do texto são subordinadas. Nesse sentido, essa mesma pesquisadora nos orienta afirmando que, os fatores da situação comunicativa na qual o texto-fonte é utilizado, são de importância decisiva para a análise dos textos, porque, determinam sua função comunicativa. Esses mesmos fatores, segundo ela, são chamados de “fatores extratextuais” ou “externos ao texto” – os quais, por sua vez, são termos em oposição aos denominados “fatores intratextuais” ou “internos ao texto”, que são relacionados ao próprio texto, incluindo os seus elementos não-verbais (NORD, 2016, p. 73-74).

Nord (2016) demonstra ainda que os fatores extratextuais podem ser mencionados no texto, ou seja, verbalizados no que ela chama de expressões metacomunicativas. Além disso, a autora comenta que a relação entre os fatores extratextuais e intratextuais pode ser expressa no que ela convenientemente chamou de “*Fórmula Q*” – que se trata de um questionário com perguntas fechadas e diretamente conectadas com a situação comunicativa materializada entre os textos. Para Nord (2016), dependendo da relação mantida entre essas questões e a própria situação comunicativa em si ou o próprio texto, elas podem ser atribuídas aos fatores de análise extratextuais ou intratextuais. O Quadro 1 ilustra esse questionário exposto por Nord (2016, p. 74):

Quadro 1: “Fórmula Q” de expressão das relações entre fatores extratextuais e intratextuais de Nord (2016).

“Fórmula Q”	
Quem transmite?	Sobre qual assunto trata?
Para quê?	O quê?
Para quem?	(o que não)?
Por qual meio?	Em qual ordem?
Em qual lugar?	Usando quais elementos não verbais?
Quando?	Com quais palavras?
Por quê?	Em quais orações?
Com qual função?	Com qual tom?
Com qual efeito?	

Fonte: Nord (2016, p. 74).

A partir desse questionário norteador do procedimento de coleta de informações textuais para notificar os fatores extratextuais e intratextuais, neste instante, aplica-se a “Fórmula Q” também com base em contribuições advindas da leitura de Sutton-Spence (2012) e Sutton-Spence e Kaneko (2016) acerca das particularidades do texto poético em línguas de sinais, tanto em Castro (1999) quanto Siqueira (2012), para se concluir a análise textual intralingual desses poemas em Libras.

Para isso, deve-se atentar às orientações registradas por Nord (2016, p. 75) acerca da aplicação da “Fórmula Q” e do subsequente levantamento de informações para o registro efetivo dos fatores, tanto extratextuais quanto intratextuais, de forma que, fique extremamente claro que os fatores extratextuais são analisados mediante a solicitação de informações sobre o autor ou emissor do texto (*quem?*), a intenção do emissor (*para quê?*), o público para o qual o texto é direcionado (*para quem?*), o meio ou canal pelo qual o texto é comunicado (*por qual meio?*), o lugar (*em qual lugar?*), o tempo da produção e recepção do texto (*quando?*) e o motivo da comunicação (*por quê?*). Segundo a autora, o conjunto de informações referentes a esses sete fatores

extratextuais pode trazer consigo uma resposta à última questão presente no Quadro 1, da “*Fórmula Q*” (*com qual função?*) que diz respeito à função que o texto pode alcançar (NORD, 2016, p. 75).

Por outro lado, sobre os fatores intratextuais, Nord (2016, p. 75a) orienta que esses são analisados mediante a solicitação de informações sobre o tema de que o texto trata (*sobre qual assunto?*), sobre a informação ou conteúdo apresentados no texto (*o quê?*), sobre as pressuposições de conhecimento feitas pelo autor (*o que não?*), a estruturação do texto (*em qual ordem?*), os elementos não-linguísticos, ou paralinguísticos que acompanham o texto (*utilizando quais elementos não-verbais?*), as características lexicais (*com quais palavras?*) e as estruturas sintáticas (*com/em quais orações?*) que são encontrados no texto, e as características chamadas de suprasegmentais de entoação e prosódia (*com qual tom?*), por exemplo. (NORD, 2016, p. 75a).

Vale ressaltar ainda, que Nord (2016) nos informa que, os fatores extratextuais são analisados antes de acontecer a leitura do texto e esse procedimento se discorre a partir da observação da situação em que o texto é utilizado. Assim, os receptores podem criar uma certa expectativa quanto às características intratextuais do texto, porém, é quando se comparam essa expectativa com as características intratextuais tangíveis do texto, através da leitura, é que sentem o efeito particular que o próprio texto exerce sobre eles.

Então, a última pergunta (*com qual efeito?*) se refere a um conceito global ou holístico, que inclui a interdependência dos fatores extratextuais e intratextuais (NORD, 2016, p. 75b). Nesses termos, esgota-se aqui a explanação sobre o modelo de tradução de Nord (2016), fundamentando-se nos diagramas do processo de ação tradutória e deixando em aberto para ocorrer em outro momento dessa tese, a retomada desse aporte teórico e seus desdobramentos analíticos descritivos complementares, visando a aplicabilidade associativa direta do mesmo a procedimentos de tradução poética na direção Libras-Português.

3.3 GLOSSINAIS E O SUPORTE À TRADUÇÃO LIBRAS-PORTUGUÊS

A título de encerramento da seção de fundamentação teórica, descreve-se sobre a ferramenta Glossinais e sua contribuição para o estabelecimento do edifício teórico desta tese. Logo, com base no estudo de Souza (2014a, p. 03), comenta-se que é necessário atentar para a existência de ferramentas Surdas de auxílio à tradução e conhecer sobre

o mecanismo básico de funcionamento dessas, ainda que a PLS enquanto gênero da Literatura Surda já venha sendo analisada teoricamente como forma de arte linguística passível de incorporar elementos estéticos de outras linguagens artísticas, tanto em nível nacional quanto internacional. Acredita-se nessa necessidade, justamente pelo fato de tais suportes à tradução poderem colaborar efetivamente com os tradutores, fornecendo-lhes registros culturais relevantes e identificando marcações de visualidade importantes de serem notificadas durante os preparativos intra e intertextuais do procedimento tradutório (SOUZA, 2014a, p. 03).

Nesse sentido, expõe-se que a Glosinais (ou Glossinais) consiste em uma ferramenta performativa, intermodal e Surda de auxílio à tradução, que fora desenvolvida pelos pesquisadores Surdos Ana Regina Campello e Nelson Pimenta de Castro (CAMPELLO e CASTRO, 2013). Além de Surdos, os criadores são tradutores-atores profissionais fluentes, tanto em Libras quanto em Língua Portuguesa. Esses, a partir da publicação de um artigo científico, ratificaram o lançamento dessa ferramenta, cujo funcionamento consiste, em linhas gerais, na elaboração de um intertexto sinalizado em Libras (ou em outra língua de sinais, se for o caso) capaz de fornecer ao tradutor-ator sinalizador, seja surdo ou ouvinte, um conjunto de elementos e informações complementares à preparação da tradução do texto-alvo, quer seja essa na direção língua oral – língua de sinais, quer seja na direção língua de sinais – língua oral.

Dessa forma, com base nas reflexões levantadas por Souza (2014), pode-se depreender que, em nível contextual brasileiro, por exemplo, é muito difícil para um tradutor fazer um uso apropriado da Glosinais sem conhecer e fazer uso da Libras, já que, essa é fundamental à ação da ferramenta. Por outro lado, ainda que demandando conhecimentos linguísticos específicos prévios para se efetivar um uso ferramental apropriadamente efetivo, entende-se que a Glosinais é ainda uma alternativa de auxílio ao procedimento de tradução poética ao português de poemas em Libras (SOUZA, 2014a).

Tal aplicabilidade pode ser justificada com base na contribuição de Campello e Castro (2013), já que esses acreditam que sua ferramenta busca, dentre outras coisas, facilitar a compreensão por parte dos profissionais que lidam com a tradução e a interpretação envolvendo línguas de sinais; como também, propõe-se a mostrar o potencial da percepção visual, dentre outras finalidades. Nesse contexto, Souza (2014a, p. 05) reitera que a Glosinais, enquanto ferramenta de auxílio à

tradução intermodal (SEGALA, 2010), colabora ainda com a percepção visual geral da mensagem enunciada em sinais por um poeta Surdo.

Em outras palavras, para Souza (2014a), a Glosinais auxilia o tradutor – seja surdo ou ouvinte disponente de conhecimento linguístico da língua de sinais proficientemente o bastante para o exercício da atividade tradutória intermodal – a realizar uma leitura prévia em Libras, por exemplo, do conteúdo enunciado espacial, cinética e visualmente. Além disso, a Glosinais pode produzir também, caso seja necessário, um intertexto preparatório em língua de sinais do próprio procedimento iminente de tradução desse que, justamente por ser sinalizado, pode preservar elementos linguísticos, culturais e visuais do texto-fonte, somando substancialmente ao procedimento de re-textualização para uma determinada língua oral (SOUZA, 2014a).

Além dessas aplicabilidades, Souza (2014a, p. 05a) propõe que a Glosinais pode ser uma ferramenta de auxílio a outro procedimento tradutório, conhecido como re-tradução, que, como o próprio nome sugere, consiste em uma nova tradução de uma obra que já havia experimentado anteriormente um procedimento tradutório. Em meio a esse contexto, Souza (2014a) assevera que “*Bandeira Brasileira*”, de Castro (1999) – um poema que já fora traduzido em 2007 (SOUZA, 2007); apresentado em formato de pôster em 2008 (SOUZA, 2008); que teve seu procedimento tradutório analisado e comentado em artigo publicado no formato de capítulo de livro em 2009 (SOUZA, 2009); e, finalmente, que já fora literariamente comparado com outro poema em Libras em um artigo sobre reflexões de tradução poética publicado em 2014 (SOUZA, 2014), configura-se como um dos produtos passíveis de experimentar um procedimento de re-tradução com o auxílio da Análise Textual Intralingual e o suporte da Glosinais.

Essa possibilidade pode se tornar um procedimento real, porque, com base no que é frisado pelos seus próprios criadores (CAMPELLO e CASTRO, 2013), a Glosinais se utiliza de um vídeo com texto sinalizado em Libras, oportunizando ao tradutor, uma “reinterpretação” na mesma língua – em Libras, no caso – do conteúdo-fonte enunciado. Essa oportunidade viabilizada pela Glosinais pode ser entendida como sendo mais auxiliadora do procedimento de tradução intermodal do que a disponibilização de uma glosa em Português para o tradutor – seja na tela de TV, monitor de computador, ou em qualquer outro meio – como um eventual suporte ao procedimento de tradução (SOUZA, 2014a).

Posto isso, Campello e Castro (2013:07), ao introduzirem sua apresentação sobre o uso da ferramenta Glosinais, afirmam dentre outras coisas que, nessa, a tradução e a interpretação que acontecem

lidam com a “modalidade intralingual sinalizada em língua de sinais brasileira visualizada em língua de sinais brasileira visualizada” (CAMPELLO e CASTRO, 2013: 07). Dessa forma, entende-se que, ao estarem fundamentados conceitualmente nas tipologias de tradução propostas por Jakobson (2000, p. 114), esses autores, pelo uso da ferramenta Glosinais, executam um procedimento tradutório intralingual, na direção Libras-Libras. Ou seja, para eles, trata-se de uma “tradução transcorrida na modalidade intralingual sinalizada em Libras visualizada para Libras visualizada” (CAMPELLO e CASTRO, 2013: 07).

Ainda para esses autores, o estabelecimento desse ponto de referência conceitual segundo Jakobson (2000) e a subsequente correspondência aplicada e prática dessa mesma a eventuais procedimentos tradutórios que tenham a Libras como língua participante efetiva da ação tradutória podem conferir suporte ao procedimento em si. Somado a isso, esse posicionamento teórico sobre a Glosinais pode vir a fomentar a configuração desse que é um novo modelo brasileiro de ferramenta de auxílio à tradução intermodal – um modelo normativo descritivo, performático e Surdo (SOUZA, 2013), que, segundo ainda seus criadores, apresenta-se como uma “forma recente de fazer glosas, que abre um vasto campo para pesquisas” (CAMPELLO e CASTRO, 2013: 07a).

Nesse sentido, a Glosinais é apresentada ainda como uma alternativa utilizada – em nível de espelhamento simultâneo ou reprodução consecutiva monológica expositiva não-recíproca (Cokely, 1992) – por profissionais de tradução e interpretação de língua de sinais durante alguns eventos – científicos ou não – nos quais há a presença de várias línguas de sinais nos diversos momentos de enunciação discursiva.

Na sequência de seu texto, os autores trazem mais informações acerca do mecanismo prático de funcionamento da Glosinais em procedimentos de tradução, afirmando que

O mecanismo do Glosinais requer a presença de uma tradutora, na execução da sua atividade tradutória, ficava atrás da câmera de filmadora, lia o texto em língua portuguesa escrita e repassava as informações para língua de sinais brasileira e o Surdo “reinterpreta” as mesmas informações através da língua de sinais brasileira repassada pela

tradutora (CAMPELLO e CASTRO, 2013, p. 09).

Posto isso, Campello e Castro (2013, p. 09a) trazem uma imagem ilustrativa desse argumento descritivo, prático, didático e aplicado à tradução, do funcionamento da ferramenta Glosinai:

Figura 13: Imagem apresentada em Campello e Castro (2013) para ilustrar uma das possibilidades de uso prático e aplicado da ferramenta Glosinai.



Fonte: Campello e Castro (2013, p. 09).

Diante dessa imagem, faz-se necessário esclarecer eventuais questões que podem ser depreendidas do uso da ferramenta Glossinai a fim de que não aconteçam percepções conflitantes com o objeto de pesquisa desta tese:

i) A Glossinai não é apenas um mero espelhamento “copiado” da sinalização de outra pessoa?

Para se responder a uma indagação como essa, comenta-se que, à primeira vista, quando se testemunha presencialmente o funcionamento dessa ferramenta, chega-se a transparecer apenas um espelhamento como que copiando a sinalização exposta previamente. Por outro lado, convém ressaltar o detalhe de que as instâncias de uso e aplicabilidade

dessa ferramenta são diversas. Ou seja, pode-se utilizar a Glossinais, por exemplo, em realidades contextuais consecutivas, nas quais um sujeito Surdo atuando no papel de tradutor-ator (QUADROS e SOUZA, 2008) observa um intertexto produzido em língua de sinais por outra pessoa antes de realizar sua própria tradução do determinado texto-fonte, seja em língua oral, seja em língua de sinais. Da mesma forma, pode ser o espelhamento direto simultâneo de uma pessoa com a qual o sujeito Surdo tradutor-ator já vai mantendo contato visual, observando e sinalizando junto o intertexto ou até mesmo a tradução já realizada do texto-fonte em língua de sinais, dentre outros casos.

Campello e Castro (2013) exemplificam o uso da Glossinais em duas instâncias diferentes que corroboram para o esclarecimento de eventuais ruídos de compreensão quanto ao espelhamento. Como é possível conferir em seu texto (CAMPELLO e CASTRO, 2013, p. 09a), em uma dessas situações, a necessidade premente era a de prestar auxílio a pessoas Surdas com baixo nível de letramento em Língua Portuguesa – mas fluentes em Libras – para a produção de um vídeo integrante de um projeto realizado por uma associação de amigos e pais de pessoas com deficiência de uma cidade brasileira. Vale ressaltar que esse vídeo foi parte integrante de um DVD, que por sua vez, fora distribuído à Comunidade Surda local daquela cidade e tinha por objetivo oferecer acesso ao conhecimento de mais informações sobre o folclore local, sendo que, tudo em Libras. Então, os autores comentam sobre isso em seu texto (CAMPELLO e CASTRO, 2013, p. 10) ainda que, para tentar vencer a dificuldade que os tradutores-atores Surdos tinham com a compreensão da Língua Portuguesa, o diretor ouvinte do projeto – que também era um sinalizador conhecedor de Libras – tentou: primeiro, fazer uma glosa escrita do texto do roteiro em Português e repassar para leitura dos tradutores-atores Surdos e não deu certo; depois, ele tentou mesclar Libras e língua de sinais aportuguesada para poder repassar as informações do roteiro para os tradutores-atores Surdos e também não deu certo; por fim, o diretor sinalizou em Libras o conteúdo do roteiro para outro tradutor-ator Surdo que não era parte do elenco do vídeo e, depois, munido do conhecimento das informações do roteiro em Libras, esse tradutor-ator sinalizou o conteúdo para os tradutores-atores Surdos do elenco. Ao terem acesso a essa glosa em sinais – à Glossinais do conteúdo-fonte – os tradutores-atores Surdos, que eram fluentes em Libras, mas não em Português, tiveram condições de traduzir efetivamente o texto do roteiro do vídeo para a Libras (CAMPELLO e CASTRO, 2013, p. 10).

Diante desse exemplo relatado por Campello e Castro (2013), percebe-se que não se trata de mero espelhamento mecânico copiando os sinais enunciados por uma pessoa com a qual o tradutor-ator Surdo está mantendo contato visual durante o procedimento tradutório. Ao contrário disso, no caso desse episódio, percebe-se que o texto em Libras que fora exposto aos tradutores-atores Surdos contendo as informações do roteiro não era a tradução final deles em Libras, mas sim, um roteiro traduzido a eles de maneira intralingual para lhes fornecer condições de elaborar sua própria tradução também em Libras. Foi um procedimento tradutório na direção Libras-Libras, colaborando com a tradução efetiva de um determinado texto-fonte em Língua Portuguesa para a Libras.

ii) Mas, a Glossinais não seria uma paráfrase? Como ter segurança de que é uma tradução intralingual Libras-Libras de um conteúdo-fonte, seja ele em Língua Oral, seja ele em Sinais?

Esse é outro questionamento que pode surgir diante de eventuais observações analíticas e críticas acerca do mecanismo de funcionamento da Glossinais como ferramenta de suporte à tradução. Como a própria natureza dela diz, é uma ferramenta de suporte e não uma tradução final em si. Então, se for levado em consideração que se trata de um procedimento de tradução dentro de uma determinada língua para, dentre outras coisas, verbalizar nessa mesma língua, conteúdos que não estão efetivamente claros na língua do texto-fonte para poder dar um suporte de fato à tradução para a língua-alvo, essa ferramenta não tem como ser uma paráfrase, porque, não está sendo produzida uma unidade discursiva dentro de um mesmo discurso semanticamente equivalente a outra unidade discursiva produzida anteriormente (MEDEIROS, 2010, p. 175).

Ao contrário, quando a Glossinais está em uso, o que traz a segurança de que se trata de uma tradução intralingual Libras-Libras é a aplicação prática do que diz o próprio conceito de Jakobson (1975, p. 64-65) de que a tradução intralingual ou reformulação consiste na interpretação dos signos verbais por meio de outros signos na mesma língua. Não é um novo discurso que está sendo criado, pois, o discurso textual é o mesmo, mas sim, é a reformulação desse mesmo discurso na mesma língua dele.

A título de ilustração prática para efeito de esclarecimento de eventuais ruídos de entendimento acerca da natureza prática da ferramenta Glossinais, resolve-se neste instante da tese, mudar a voz da pessoa do discurso da pesquisa da terceira pessoa para primeira pessoa.

Faz-se isso apenas para se registrar textualmente nesse estudo, a exposição de um registro testemunhal de uso da Glossinais em um procedimento de tradução em que a Libras é uma das línguas envolvidas:

“Em julho de 2017, participei de um workshop de trabalho intensivo de tradução de textos sagrados na direção língua portuguesa – Libras. Tratava-se de um projeto de tradução do texto escriturístico bíblico neo-testamentário, mais especificamente, de uma narrativa parábólica, conteúdo esse que o surdo tradutor-ator com o qual estava trabalhando nunca havia antes tido contato. Nesse sentido, ciente da aplicabilidade do uso da Glossinais como ferramenta de suporte à tradução que estava tendo ser desenvolvida naquele momento, não tive dúvidas e resolvi expor aquele tradutor-ator surdo a uma glosa do texto-fonte já em sinais para ele poder ter condições de construir o seu próprio microprojeto pessoal de tradução dentro do grande projeto de tradução, que já tinha metas e prazos previamente definidos. Tentei vários usos da Glossinais para que ele pudesse se apropriar realmente do conteúdo do texto-fonte a fim de traduzir efetivamente para a Libras, pois, afinal, tratava-se de um tradutor-ator Surdo não fluente em Língua Portuguesa e não-experto em nível de competência tradutória. Em primeiro lugar, tentei expor a ele uma tradução anterior em Libras do mesmo texto-fonte realizada por uma tradutora-atriz Surda. Infelizmente, não deu certo. Na sequência, expus eu mesmo o texto-fonte em Libras na tentativa de que ele se apropriasse do conjunto de conteúdos presentes no texto-fonte. Resultado, essa estratégia também não logrou êxito efetivo, porque, infelizmente houve divergências quanto ao uso de termos por minha parte em uma variação da Libras com a qual ele, enquanto Surdo, não havia tido contato. Como uma última tentativa de usar a Glossinais, eu tive a ideia de fazer uso da tradução anterior em Libras que ele já tinha compreendido e, junto a isso, levei-o para fora do ambiente de trabalho, a fim de que ele pudesse internalizar a mensagem do texto-fonte de forma completa e efetiva. Como resultado dessa terceira tentativa de uso da Glossinais, o sujeito Surdo tradutor-ator, além de compreender efetivamente a mensagem de todo o trecho de texto que iria traduzir, ele também se apropriou da maneira como a ele seria possível traduzir o mesmo texto para a Libras. Resultado definitivo desse relato testemunhal... O Surdo tradutor-ator concluiu a tradução daquele trecho e ainda comemorou bastante porque conseguiu compreender as explanações já em Libras da outra

Surda-Tradutora e, mais para o fim do Workshop, ele já estava fazendo uso da Glossinais sozinho, pois, ele já estava fazendo tudo sozinho”.

Diante da conclusão desse relato testemunhal, resolve-se retomar o uso da terceira pessoa do discurso como formato de apresentação descritiva dos conteúdos desta tese, de uma formal tal que, depreendeu-se dessa experiência, dentre outras coisas, que a Glossinais é de fato uma ferramenta de tradução intralingual e não uma paráfrase. Além disso, notou-se que há uma versatilidade expressiva de uso dessa ferramenta em projetos de tradução em que pelo menos uma das línguas envolvidas seja uma língua de sinais.

Outra lição apreendida foi a de que o grau de identificação com o texto-fonte a ser traduzido é expressivo por parte daquele jovem Surdo, que é sinalizador fluente em Libras, mas não fluente em Português. Isso aconteceu porque, depois do contato com a tradução intralingual Libras-Libras do texto em Português, ele estava tão imerso na sua língua e na sua cultura, que conseguiu se sentir à vontade e passou a usar a Glossinais durante todo o restante daquele projeto de tradução.

Diante desses resultados, acredita-se que ainda pode surgir em relação à Glossinais, uma terceira questão:

iii) Mas, até que ponto eu preciso utilizar a Glossinais para traduzir Poemas em Libras ao Português?

Em resposta a esse questionamento, afirma-se que tudo depende do objetivo do procedimento tradutório. No caso de projetos em que estão envolvidos textos complexos em línguas de sinais, tais como o poema sinalizado, por exemplo, entende-se que a Glossinais favorece uma apropriação mais efetiva, por parte do tradutor, da mensagem do texto-fonte. Nord (2016) comenta sobre essa apropriação da mensagem ao retratar, na apresentação de seu método, que, antes da conclusão do projeto de tradução em si, o próprio tradutor funciona como alvo da sua própria tradução. Nesses termos, pode-se aplicar essa abordagem, já que, para acontecer uma compreensão mais efetiva do conteúdo, acontecerá a sinalização em Libras de um texto já em Libras, antes de se transcorrer a sua tradução definitiva ao português.

Dessa forma, a Glossinais vem colaborar com as verbalizações em sinais de conteúdos poéticos presentes no texto-fonte em Libras que, não necessariamente, constituem-se como elementos verbais dentro do poema, mas, precisam ser compreendidos para que sejam efetivamente re-textualizados. Tal procedimento, além de favorecer uma identificação afetiva, linguística e temática entre tradutor e texto a ser traduzido,

também colabora para uma melhor percepção geral dos elementos visuais, manuais, não-manuais, entre outros, presentes no texto poético em língua de sinais, mas que, em muitos momentos, passam despercebidos por profissionais tradutores sem a língua de sinais como língua materna.

Então, especificamente, entende-se que a Glossinais pode ter seu uso aplicado a diferentes momentos, como: a interpretação consecutiva do poema em língua de sinais analisado para a apropriação visual de elementos formadores do poema, tais como os descritos e estudados, tanto por Sutton-Spence (2005) quanto por Klamt (2014), por exemplo. Além disso, a Glossinais traz suporte à tradução em nível de percepção visual geral do todo do procedimento de sinalização na língua-fonte do poema a ser analisado, a ponto de que, ao final do uso dessa, identifica-se a presença de marcações não-manuais, entre outros detalhes estéticos relevantes à elaboração de soluções de traduções para a língua-alvo. Finalmente, também se faz uso da Glossinais para reinterpretar em língua de sinais o poema analisado, de forma que, consiga-se perceber aplicações efetivas da mensagem-fonte, tal como acontece com questionários de compreensão de texto de narrativas em línguas orais, por exemplo.

À guisa de conclusão da etapa de fundamentação teórica, comenta-se que em outro momento mais adiante nessa tese, retornar-se-á as contribuições de Nord (2016), Campello e Castro (2013) e Souza (2014a). Faz-se isso com o intuito de prover uma orientação direta e já fundamentalmente Surda para os procedimentos, tanto de tradução quanto de re-tradução, dos textos poéticos apresentados neste estudo. Assim, na próxima seção, discorre-se sobre os procedimentos metodológicos que foram empreendidos para se abordar o objeto dessa pesquisa e conseguir chegar aos resultados e análises dos dados obtidos, dentre outros desdobramentos investigativos.

4 METODOLOGIA

Nesta tese, percepções interdisciplinares dos Estudos da Tradução como as de Hatim e Munday (2004), ancoram a compreensão procedimental da abordagem do objeto de investigação e de algumas considerações metodológicas que o integram. Nesse sentido, este estudo se organiza prioritariamente segundo uma abordagem qualitativa, mostrando-se coadunado com o conjunto de características que definem essa abordagem e que pode ser encontrado, por exemplo, em Sampieri, Colado e Lucio (2017, p. 33), os quais, comentam sucintamente que uma pesquisa de enfoque qualitativo “utiliza a coleta de dados sem medição numérica para descobrir ou aprimorar perguntas de pesquisa no processo de interpretação” (SAMPIERI, COLADO e LUCIO, 2017, p.33).

Nesse mesmo contexto, com base em Santos (2013, p. 37) adiciona-se mais um esclarecimento que versa que “uma das características da pesquisa qualitativa é a descrição de um determinado fenômeno a fim de reconstruir uma realidade pré-estabelecida” (SANTOS, 2013, p. 37). Diante disso, depreende-se aplicadamente ao contexto desta tese, que essa descrição deve acontecer de uma forma clara a tal ponto que seja possível, a partir dela, tecer observações articuladas com a realidade social mais ampla, para ir além dos dados explorados, respondendo às perguntas de pesquisa e entrelaçando os resultados com os possíveis impactos que esses podem ter na sociedade, tanto para pesquisadores da área de Poesia em Língua de Sinais quanto para tradutores e intérpretes de língua de sinais que venham a se deparar com demandas tradutórias textuais específicas, como a de tradução de poemas em Libras ao Português (SANTOS, 2013, p. 37-38).

Dessa forma, discorre-se ainda sobre a natureza deste estudo de acordo com as percepções metodológicas de Williams e Chesterman (2002) em torno da atividade de pesquisa na área de Estudos da Tradução e, finalmente, a partir de uma linguagem textual descritiva permeada de esclarecimentos justificativos, enumeram-se as etapas procedimentais quanto as tomadas de decisão empenhadas neste estudo. Nesses termos, entende-se segundo Williams e Chesterman (2002), que esta tese se configura como um estudo descritivo, exploratório, experimental, interdisciplinar e comparativo de procedimentos de tradução de textos poéticos na direção Libras-Português desempenhados por apenas um tradutor e fundamentados em uma aplicação intercambiada de referenciais teóricos segundo uma matriz funcionalista.

Somado a isso, em nível de etapas metodológicas percorridas, enumera-se que foram trilhadas, tanto a pesquisa bibliográfica e revisão de literatura sobre o tema do objeto de pesquisa quanto a observação direta, cotejamento e desenho do corpus, e ainda, a aplicação de modelo de análise textual intralingual para a tradução intermodal. Na sequência, percorre-se a etapa de tradução e re-tradução comentada com análise interdisciplinar aplicada dos dados coletados para então se chegar a considerações finais acerca do processo investigativo.

Ainda considerando perspectivas metodológicas desta pesquisa, apresenta-se mais informações a respeito de quais ferramentas de análise estão sendo utilizadas, procurando deixar claro: (i) como que as análises foram realizadas; (ii) como os poemas foram coletados e (iii) como foram documentadas as respectivas análises textuais intralinguais para a tradução e re-tradução funcionalistas. Discorre-se ainda sobre como se transcorreu o processo de recolhimento da autorização de direito de uso da imagem e do texto poético pessoal por parte dos Surdos Autores dos Poemas em Libras aqui analisados. Tal procedimento, além de estar presente em pesquisas envolvendo seres humanos, é considerado fundamental para a fundamentação ética desta tese, a qual, em momento algum, pretende fazer uso indevido, nem da propriedade intelectual, nem das produções artísticas pessoais de nenhum Surdo brasileiro. Então, os esclarecimentos metodológicos começam a ser prestados a seguir.

4.1 ESCOLHA DOS TEXTOS-FONTE DOS PROCEDIMENTOS TRADUTÓRIOS

O procedimento de escolha dos textos poéticos que servem de fonte dos procedimentos tradutórios abordados nessa pesquisa pode ser descrito por meio de etapas a seguir:

1ª etapa – Priorização de escolha de textos que já foram re-textualizados.

Em busca de uma aplicabilidade do método tradutório apresentado nessa pesquisa e de uma maior tranquilidade no uso de propriedade intelectual em nível de autoria de tradução, buscou-se priorizar a escolha de poemas em Libras que já haviam sido re-textualizados em português pelo autor desse estudo. Fruto dessa etapa, chegou-se a um corpus de 03 textos-fonte, a saber: “*Bandeira-Brasileira*” de Castro (1999); “*Mãos do Mar*” de Godinho (2011) e “*Homenagem Santa Maria*” de Godinho (2013) traduzidos, respectivamente, por Souza (2007), Souza (2012) e Souza (2014).

2ª etapa – Cotejamento textual com base em ineditismo procedimental.

Ao fim da primeira etapa, aplicou-se um cotejamento segundo o ineditismo procedimental e, dessa forma, esclarece-se que, tanto “*Bandeira Brasileira*” (Castro, 1999) quanto “*Mãos do Mar*” (Godinho, 2011) e “*Homenagem Santa Maria*” (Godinho, 2013) passaram todos por esse refinamento. No caso de “*Bandeira Brasileira*”, por exemplo, sabe-se que esse poema passou por um ineditismo procedimental, por conta de ter sido uma obra poética em Libras traduzida ao Português a partir da orientação teórica da Teoria Concretista da Literatura Brasileira de línguas orais. No mesmo raciocínio, “*Mãos do Mar*” também passou, pois, foi um poema brasileiro em Libras traduzido coletivamente ao vivo para o Português. Finalmente, “*Homenagem Santa Maria*” também vivenciou um ineditismo procedimental por ser um poema brasileiro em Libras traduzido ao Português segundo uma perspectiva dialógica bakhtiniana, dentre outras. Diante disso, percebeu-se que era necessário empenhar uma nova etapa de seleção, a fim de se ter um corpus numericamente enxuto, inédito em termos de procedimento de tradução recorrido, e ainda, sem depender de burocracias jurídicas referentes à propriedade intelectual de conteúdo elucidado de atividade tradutória.

3ª etapa – Segundo cotejamento com base em fins jurídicos.

Ao se observar que, após a segunda etapa, ainda restavam textos cujas traduções poderiam demandar procedimentos burocráticos extensos de recolhimento massivo de autorizações de uso de propriedade intelectual por parte dos tradutores, escolheu-se realizar um segundo cotejamento, sendo que, agora, com base em fins jurídicos. Como resultado disso, tanto “*Mãos do Mar*” (Godinho, 2011) quanto “*Homenagem Santa Maria*” (Godinho, 2013) foram retirados do *corpus* de análise desta pesquisa, pois, no caso do primeiro, trata-se de uma obra que passou por um procedimento de tradução coletiva ao vivo envolvendo mais de 30 participantes de uma oficina intensiva de traduzibilidade poética. Logo, esse poema precisou ser retirado do *corpus* em virtude de questões logísticas, tais como o esforço demandado do recolhimento de tantas autorizações. Dessa forma, também se aplicou o mesmo parâmetro de cotejamento com o texto “*Homenagem Santa Maria*”, pois, trata-se de uma tradução realizada para compor um *corpus* fechado de outras três traduções, todas essas, vinculadas a um grupo de pesquisa sobre Tradução de Poesia em Língua de Sinais, também foi retirado do corpus de análise, para evitar todo o

grande esforço logístico empenhado diante de um eventual recolhimento de autorizações.

4ª etapa – Fechamento de corpus de análise segundo fins comparativos.

Após a terceira etapa de escolha dos textos poéticos para serem investigados na pesquisa, percebeu-se que o que poema restante era um que já havia sido traduzido pelo autor desta tese, já dispunha de autorização de uso e estava passível de passar por um procedimento de re-tradução fundamentado em um processo de análise textual intralingual funcionalista. Porém, até então, não havia nenhum texto poético inédito e com seu uso devidamente autorizado para fins de pesquisa pelo próprio autor Surdo, para servir de modelo experimental de texto traduzido após análise textual intralingual funcionalista. Então, encontrou-se em arquivos pessoais, o texto poético em Libras, ainda sem título e sem tradução ao Português, enunciado espontaneamente pelo poeta Surdo Ricardo Boaretto de Siqueira, durante um workshop ministrado pelo autor desta tese, como parte da programação de uma conferência sobre Tradução e Interpretação de Língua de Sinais em 2012, no Rio de Janeiro-RJ. Logo, como se trata de uma obra inédita e que já dispunha da autorização de uso, optou-se por integrar esse poema ao *corpus* de análise.

Finalmente, ao final das etapas de escolha dos textos sob uma orientação metodológica descritiva, comparativa, interdisciplinar e criativa, o *corpus* desta pesquisa ficou composto de dois poemas: “*Bandeira Brasileira*” de Castro (1999) – texto já traduzido e passível de passar por um procedimento de re-tradução segundo os percursos teóricos interdisciplinares presentes nesta tese e o “*Poema ainda sem título*” – de Siqueira (2012), que, por também já dispor de autorização de uso para fins de pesquisa, está passível de passar por um procedimento de tradução segundo uma análise textual intralingual funcionalista. Nesse sentido, nesta tese, ambos poemas passam por esse procedimento intertextual interdisciplinar em conjunto com o uso aplicado da ferramenta glosinais de suporte à tradução e levando em consideração a existência de elementos textuais da PLS como gênero textual da Literatura Surda.

Assim, reitera-se que, uma das razões pelas quais foi realizado o cotejamento final até chegar aos textos finais integrantes do *corpus* da forma como foi feito é deixar clara a percepção de elementos de contraste entre os mesmos. Isso porque, a partir disso, são notadas, desde as diferenças de conteúdo, estrutura, até forma de produção e

outros detalhes que, ao serem devidamente considerados e analisados à luz de Nord (2016), interferem e contribuem com os procedimentos de tradução na direção Libras-Português expostos neste estudo. Portanto, nesse foco tradutório interdisciplinar, aproxima-se em análise, textos poéticos tão diferentes como os de Castro (1999) e Siqueira (2012).

4.2 FERRAMENTA DE ANÁLISE DOS DADOS

Após a escolha dos textos integrantes do *corpus*, discorre-se sobre as ferramentas de análise dos dados. Nesse sentido, comenta-se que foi usado o modelo funcionalista de Nord de processo de ação tradutória (Nord, 2016) em conjunto com a ferramenta Glossinais de suporte à tradução de Campello e Castro (2013). Além disso, em atenção à perspectiva interdisciplinar que norteia todo este estudo, fez-se o uso, ainda segundo uma orientação qualitativa, do software de análise linguística chamado *EUDICO Linguistic Annotator* (ou, simplesmente, *Elan*), que, segundo seu próprio sítio on-line registra, consiste “em uma ferramenta profissional para a criação de anotações complexas sobre recursos em vídeo e em áudio”⁵⁸. Licenciado ao centro de pesquisa chamado de *Instituto Max Planck de Psicolinguística* (ou *Max Planck Institute for Psycholinguistics*, no original) e parte integrante do projeto Arquivos de Língua (ou *The Language Archive*, no original) de Nijmegen, à Holanda, trata-se de uma ferramenta cujo uso em pesquisas envolvendo línguas de sinais vem sendo efetivo nos últimos anos, haja vista que, o mesmo vem sendo apresentado como recurso digital amigável às análises e descrições linguísticas com intenso grau de precisão, como pode se observar a partir de contribuições como as de Sloetjes, H. e Wittenburg, P. (2008), Crasborn, O. e Sloetjes, H. (2008), dentre outras afins.

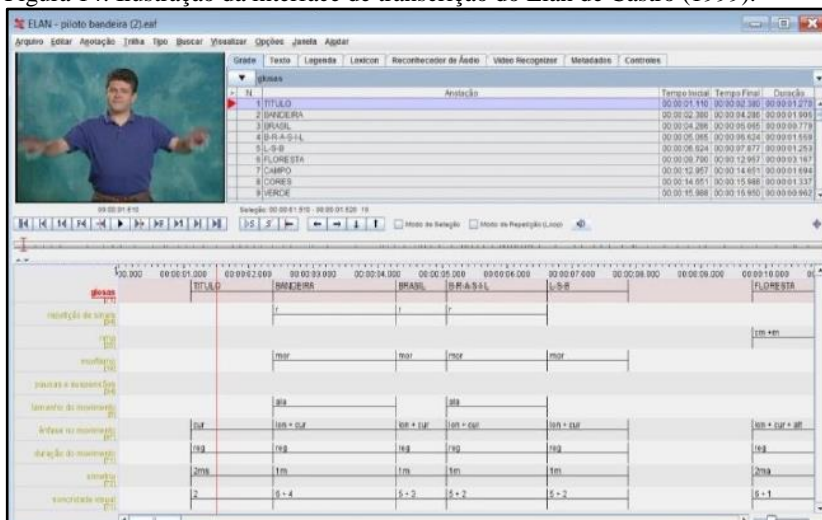
Nesse sentido, o desafio nesta tese é fazer as conexões qualitativas interdisciplinares dentro do cenário de análise do *Elan*, tanto com a Análise Textual Intralingual Funcionalista de Nord (2016) quanto com o uso aplicado da ferramenta Glossinais de suporte à tradução envolvendo línguas de sinais. Felizmente, o *Elan* possui uma dinâmica de uso que termina permitindo que as suas trilhas de análise venham a ser adaptáveis conforme o objeto investigado pelo pesquisador. Assim,

⁵⁸ Conteúdo pessoalmente traduzido do seguinte texto: “*ELAN is a professional tool for the creation of complex annotations on video and audio resources*” (disponível on-line em: <https://tla.mpi.nl/tools/tla-tools/elan/elan-description/> - acesso em 19 de junho de 2018, às 17h08min).

tomou-se como base de referência, a análise linguística e descritiva dos elementos poéticos constituintes do poema *Bandeira Brasileira* (Castro, 1999) realizada por Klamt (2014) para sua pesquisa que, conforme já fora mencionado aqui na seção anterior de Revisão de Literatura, teve o objetivo de investigar a presença do *ritmo* na Poesia em Língua de Sinais.

Ainda que se trate de uma pesquisa com esse objetivo, escolheu-se Klamt (2014) porque, em se tratando de uso do *Elan* para fins de análise de dados, notou-se uma consonância harmônica da criação de trilhas de análise para descrição linguística dos poemas em língua de sinais por parte da pesquisadora acerca do *corpus* de seu trabalho com as estratégias de abordagem do objeto de pesquisa desta tese. Além disso, sabe-se que a criação dessas trilhas por Klamt (2014) aconteceu com base em contribuições de outras pesquisas sobre Poesia em Língua de Sinais tais como as de Valli (1993) e Sutton-Spence (2005), por exemplo. Dessa forma, como os estudos desses autores também corroboram com o objeto desta tese, logo, entende-se que as trilhas em Klamt (2014) são úteis e aplicáveis às análises deste estudo. Logo, em se tratando dessas mesmas, Klamt (2014: 74) descreve que “(...) as categorias criadas a partir da observação e análise dos dados (...) foram: glosas, repetição de sinais, rima, morfismo, pausas e suspensões, tamanho do movimento, ênfase no movimento, duração do movimento, sonoridade visual e simetria”. Em acréscimo, ela afirma que, “em cada trilha, é possível fazer anotações, utilizando um vocabulário controlado (VC), ou seja, repertórios de entrada, criados previamente pelo pesquisador, que facilitam o processo de transcrição” (KLAMT, 2014, p. 74). Ilustrativamente, traz-se uma figura de Klamt (2014, p. 74) e outra de arquivo pessoal do autor desta tese, apresentando a interface de trabalho de análise no *Elan*:

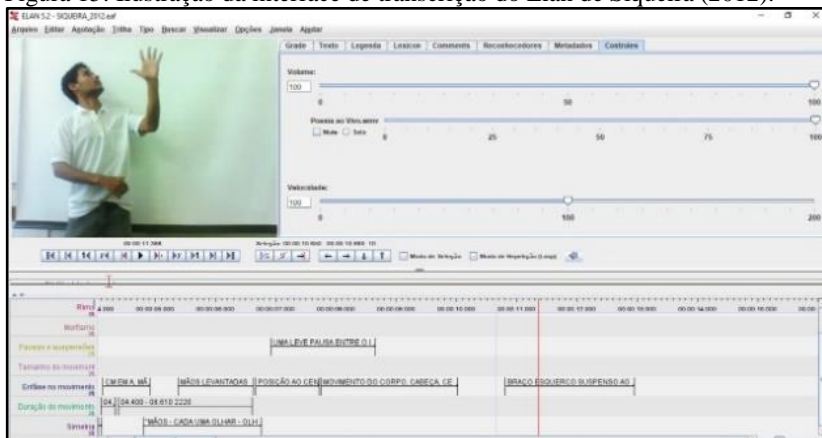
Figura 14: Ilustração da interface de transcrição do Elan de Castro (1999).



Fonte: Klamt (2014, p. 74).

Além da aplicação dessa ferramenta de análise no texto de Castro (1999), foi-se necessário considerar as mesmas aplicações dessa ao texto de Siqueira (2012) como se pode observar na figura que se segue:

Figura 15: Ilustração da interface de transcrição do Elan de Siqueira (2012).



Fonte: Arquivo pessoal do autor deste estudo.

Nesse sentido, nota-se que a percepção descritiva geral dos textos poéticos escolhidos para o corpus colabora para a aplicação da Análise Textual Intralingual do mesmo. No entanto, faz-se necessário observar as categorias de análise de Nord (2016) em consonância com as trilhas de Klamt (2014), considerando as semelhanças diretas em termos de objeto de pesquisa e desconsiderando as divergências ao objetivo deste estudo.

Então, a título de esclarecimento, enumeram-se informações descritivas gerais sobre as trilhas de Klamt (2014) e ainda acerca das categorias de Nord (2016). Assim, traz-se o Quadro 2, informativo de Klamt (2014, p. 75) em que estão enumeradas todas as trilhas conforme as ocorrências das mesmas dentro da interface de trabalho do *Elan*.

Quadro 2: Quadro sinóptico de parte das trilhas do arquivo de transcrição do *Elan*.

Trilha	Descrição	Vocabulário Controlado (VC)
Glosas	Registro de Glosas em Português Brasileiro, referente aos sinais manuais	-
Repetição de Sinais	Registo de sinais repetidos	R
Rima	Registo das rimas	cm (configuração de mão) l (locação) m (movimento)
Morfismo	Registro da união de sinais	Mor
Pausas e Suspensões	Registo das pausas e suspensões durante a sinalização	pl (pausa longa) ps (pausa sutil) pb (parada brusca) b (boia)
Tamanho do Movimento	Registro dos sinais ampliados ou encurtados/reduzidos	ala (alargado) enc (encurtado)

Ênfase no Movimento	Registro do tipo de movimento realizado pelo sinal	lon (longo) cur (curto) alt (alternado) rep (repetido)
Duração do Movimento	Registro da duração do movimento no sinal	reg (regular) rap (rápido) len (lento)
Simetria	Registro da simetria bilateral, assimetria, uso de apenas uma mão para sinalizar e simetria temporal/espacial	2ms (duas mãos simétricas) 2ma (duas mãos assimétricas) 1m (uma mão)

Fonte: Klamt (2014, p. 75).

Diante desse quadro sinóptico, comenta-se ainda sobre a assertiva de Klamt (2014, p. 82) acerca do uso do *Elan* em consonância com as tiras criadas para a análise dos textos do *corpus* de pesquisa, que, segundo essa pesquisadora, “(...) o *Elan* possibilitou observar mais atentamente os dados, criar categorias e descrever mais precisamente os fenômenos presentes nos poemas em Libras (...)” e chegou até a superar as expectativas de pesquisa que ela tinha em relação aos resultados buscados (KLAMT, 2014, p. 82).

Em acréscimo, entende-se que se deve atentar para a orientação teórica presente em Nord (2016) sobre o texto como comunicação interativa, percebendo tanto aspectos relacionados à textualidade como também à presença de meios verbais e não-verbais na ação comunicativa que constitui o texto. Afinal, para Nord (2016), a experiência mostra que a tradução acontece no âmbito de uma situação comunicativa com base em unidades linguísticas intuitivamente chamadas de *textos*. Por outro lado, ao contrário do que acontece em outras situações comunicativas, a ação tradutória é especial, porque, implica em duas culturas – incluindo as línguas – e porque a mensagem transmitida entre o emissor ou produtor e o receptor do texto é formulada a partir do uso de elementos de dois códigos (NORD, 2016, p. 34).

Outra ressalva de Nord informa que, as noções de textualidade ‘*centradas no texto*’, especialmente as noções de coerência e coesão, e os procedimentos para obtê-las – como recorrência, paralelismo, paráfrase, formas pronominais, anáfora, catáfora, entre outras – referem-se aos elementos estruturais. Assim, ela demonstra que, em um conceito

de textualidade orientado à ação, essas características ganham relevância, tendo como pano de fundo, a situação e a função (NORD, 2016, p. 35).

Nesse sentido, Nord ainda complementa afirmando que, para o tradutor, as

(...) características estruturais, semânticas e sintáticas do texto-em-função são importantes, não como uma prova de que o enunciado em questão é um texto, mas como um meio de analisar seu significado, tanto no sentido denotativo (isto é, referente à realidade extralinguística) como no sentido conotativo (isto é, referente à utilização de linguagem e estilo) (...) (NORD, 2016, p. 38).

Então, diante da ciência de que Nord (2016) compreende, dentre outras coisas, que “um texto é uma ação comunicativa que pode ser realizada por uma combinação de meios verbais e não-verbais” (NORD, 2016, p. 39), acredita-se finalmente com base em suas contribuições de pesquisa, que “se considerarmos o texto uma ação comunicativa, é evidente que na análise textual, as dimensões da situação comunicativa, bem como, os participantes no ato comunicativo, devem ser os fatores primordiais” (NORD, 2016, p. 39).

Logo, em uma análise orientada para o procedimento de tradução, Nord afirma que se tem primeiro que analisar esses elementos e a sua situação no texto-fonte para, em seguida, compará-los aos fatores correspondentes na situação (prevista) do texto-alvo, uma vez que, esse mesmo texto – assim como o texto-fonte – será incorporado em uma interação comunicativa determinante de recepção (NORD, 2016, p. 39a).

Diante de todas essas informações coletadas em Nord (2016) acerca da ferramenta de análise deste estudo de doutoramento, pode-se depreender que a forma de aplicação dessa nos dois textos poéticos em língua de sinais que compõem o *corpus* de análise da pesquisa deve considerar tanto a singularidade quanto a interdisciplinaridade dos elementos constituintes dessa ferramenta. Ou seja, ao se aplicar as orientações de Nord (2016) a um cenário de análise textual em que os textos são poemas em Libras, entende-se, por exemplo, que aplicar a Glossinais (CAMPELLO E CASTRO, 2013) auxilia na percepção visual na língua-fonte de elementos constituintes do ato comunicativo. Na

sequência, fazer uso do *Elan* juntamente com tiras de análise tais como as de Klamt (2014), colabora com o entendimento da combinação de meios verbais e não-verbais presentes nos textos poéticos em Libras e favorece a comparação desses elementos aos fatores correspondentes na situação prevista do texto-alvo, pois, fornece registros exatos da ocorrência dos mesmos elementos. Assim, mediante essa ação conjunta dessas ferramentas, consegue-se reunir informações complementares relevantes para tornar mais concreta a análise textual intralingual para a tradução ao português de textos poéticos em Libras.

Conforme esse entendimento aplicado ao objeto deste estudo, enumeram-se a seguir os passos traçados para se conseguir efetivar as análises dos textos integrantes do *corpus* de pesquisa:

1º passo – preparação do ambiente de análise com e sem participação de software especializado.

Após o estabelecimento do *corpus* de análise da pesquisa, instaura-se o momento de iniciar a aplicação da ferramenta de análise textual intralingual para a tradução. Nesse sentido, é necessário se preparar o ambiente de análise tanto com quanto sem o uso de software especializado. No caso em que não se utiliza o software especializado (no caso aqui, o *Elan*), aplica-se a ferramenta Glossinais de forma tal que seja permitido o contato com o texto em Libras – contato esse tanto visual, quanto espacial, cinético e cinestésico. Contatos como esse permitem ao pesquisador atentar para informações textuais verbais e não-verbais que, geralmente não são percebidas efetivamente ao serem registradas apenas por intermédio de glosas escritas, por exemplo.

Vale ressaltar que a aplicação da Glossinais, em princípio, pode consistir em realizar leituras e releituras do enunciado textualizado em Libras a título de percepção dos elementos formadores do texto. Além dessa opção de uso, nota-se que a Glossinais também pode ser utilizada para fomentar a interpretação ainda em Libras do texto em análise. Convém mencionar ainda que essa interpretação textual fruto de leitura visual é importante para que sejam percebidas na própria língua do texto-fonte, características estruturais próprias que venham a favorecer de fato os procedimentos analíticos subsequentes. Subsequentemente, faz-se uso do software especializado (nesse caso, o *Elan*) e, após se efetivar a importação para o ambiente interno do software, dá-se início aos procedimentos analíticos com base em tiras como as de Klamt (2014).

2º passo – alimentação do ambiente de análise do software Elan

Ao se efetuar a importação dos poemas em Libras para dentro da interface de trabalho do *Elan*, entende-se que é chegado momento da análise a partir da alimentação das trilhas com informações obtidas do texto-fonte. Nesse instante, além de serem consideradas as trilhas consultadas em Klamt (2014), observam-se outras possibilidades de acréscimo de outras trilhas, as quais, por sua vez, venham a considerar, direção do olhar, movimento do corpo, entre outros critérios visuais de análise importantes para a percepção do texto-fonte. Vale lembrar que todo esse procedimento é realizado tendo-se o propósito de registrar tudo o que está sendo visto no poema em Libras, de forma que, tudo que se vê tem seu próprio significado e será interpretado, seja no nível da forma, seja no nível do conteúdo, seja até mesmo em ambos. Logo, tudo que acontece no texto-fonte sinalizado é devidamente registrado no arquivo de análise no *Elan*.

3º passo – aplicação da ferramenta de análise de tradução intralingual segundo Nord (2016)

Concluída a etapa de alimentação do *Elan*, gerando trilhas de análise com base em Klamt (2014), chega-se o momento de aplicar o modelo funcionalista de Nord (2016) de análise textual para a tradução. Para isso, realizou-se um levantamento de informações tomando por base uma tabela, consultada em Zipser (2002, p. 50) e mencionada com vários exemplos ilustrativos em Nord (2016), que traz enumerado fatores externos e internos, tanto ao texto-fonte quanto ao texto-alvo. Entende-se ser uma aplicação de ferramenta, pois, em meio aos resultados obtidos por intermédio da análise via *Elan*, coteja-se tudo segundo as categorias de Nord (2016) para se chegar a um composto interdisciplinar de informações textuais intralinguais que se fizeram relevantes para o procedimento de tradução. Abaixo, na Figura 16, apresenta-se uma tabela como exemplo em formato de questionário sinóptico das categorias consideradas por Nord (2016) em sua abordagem funcionalista:

Figura 16: Apresentação sinóptica da abordagem funcionalista de Nord (1991).

	Texto-fonte:	Texto-alvo:
Fatores externos:		
Emissor		
Intenção		
Receptor		
Meio		
Lugar		
Tempo		
Proposito (motivo)		
Função (textual)		
FATORES INTERNOS AO TEXTO		
Tema		
Conteúdo		
Pressuposições		
Estruturação		
Léxico		
Sintaxe		
Efeitos do texto		

Fonte: Tradução de Zipser (2002: 50).

4º passo – aplicação de resultados da análise textual intralingual em tradução comentada e anotada

Depois do levantamento das informações norteadoras da análise textual intralingual, foi conduzida uma quarta e última etapa de análise, que consiste na aplicação dos resultados obtidos a partir de Nord (2016) no procedimento de tradução comentada e anotada dos poemas em Libras componentes do *corpus* da pesquisa. Assim, tomou-se, por exemplo, *Bandeira Brasileira* de Castro (1999) e, descreveu-se passo a passo, tanto com base nas informações obtidas pelo uso da *Glossinais* como nos dados conseguidos a partir do *Elan* e da abordagem funcionalista de Nord (2016), como foi possível chegar a uma re-tradução desse texto para a língua portuguesa diferente de sua primeira tradução (SOUZA, 2009), que fora mais de orientação concretista do que funcionalista e textualmente fundamentada. O mesmo procedimento de registro descritivo de comentários e anotações realizadas durante o procedimento de tradução foi conduzido com relação ao poema de Siqueira (2012).

4.3 PROCEDIMENTOS JURÍDICOS

Com o intuito de cumprir com o regimento universitário da UFSC que rege as pesquisas envolvendo seres humanos, o qual, ao ser seguido, dispensa a submissão desta pesquisa à aferição de um comitê interno de ética e pesquisa universitária, escolheu-se nessa tese, adotar um posicionamento protetivo. Tal postura se apresenta para se salvaguardar de eventuais problemas posteriores que possam ser causados em virtude do uso de imagem e propriedade intelectual, tanto dos próprios poemas em língua de sinais em si quanto de suas respectivas traduções. Assim, conforme mencionado na primeira subseção desse capítulo metodológico, buscou-se fechar o *corpus* da pesquisa com poemas cujas traduções – sejam elas retraduições, sejam traduções inéditas – não demandassem a solicitação de autorização de uso de imagem e propriedade intelectual por parte dos tradutores ou equipes de tradução.

Por outro lado, ainda que escolhendo montar o *corpus* segundo uma dinâmica menos burocrática em termos de traduções dos textos-fonte, percebeu-se que não seria possível evitar o recolhimento de autorizações formais de uso da imagem e propriedade intelectual para fins de pesquisa perante cada autor Surdo dos poemas-fonte. Logo, ressaltou-se que o uso dos poemas era sem fins lucrativos e sem nenhuma possibilidade de divulgação pública em espaços que viessem a expor ou comprometer os mesmos enquanto profissionais e sujeitos surdos e, assim, preparou-se e enviou-se o documento aos dois autores Surdos investigados nesse estudo.

Transcorridos alguns dias depois, recebeu-se de volta os dois arquivos digitalizados contendo os dados pessoais dos autores devidamente preenchidos e suas assinaturas devidamente registradas. Reitera-se finalmente que foi escolhido agir dessa forma nessa pesquisa em cumprimento às orientações docentes recebidas durante o período de investigações e coleta de dados.

4.4 PERCURSOS PROCEDIMENTAIS ATÉ OS TEXTOS-ALVO TRADUZIDOS

Finalmente, após transcorridas as etapas preparatórias gerais em torno da investigação do objeto dessa pesquisa, pode-se comentar acerca dos percursos procedimentais que foram percorridos até se chegar aos textos-alvo traduzidos.

Em primeiro lugar, realizou-se a *anamnese funcional* de cada um dos textos tanto com base na Glossinais (Campello e Castro, 2013)

quanto com base no modelo funcionalista de Nord (2016) de processo de ação tradutória, levando-se em consideração as variáveis apresentadas por ela em sua obra, no que diz respeito à tradução do texto-alvo. Na etapa posterior de análise ainda nesta tese, comentar mais detalhes dessa etapa de acordo com as categorias abordadas por essa autora.

Em segundo lugar, desempenhou-se uma *apreensão informacional* dos dois textos do corpus de análise. Tal processo foi conduzido mediante a alimentação com dados linguísticos e textuais da interface de análise encontrada no software *Elan*.

Como terceiro passo, registrou-se um momento de *estruturação procedimental* em relação aos dois textos. Ou seja, após conferir os resultados obtidos da ação analítica interdisciplinar entre as ferramentas metodológicas escolhidas, entendeu-se ser necessário pausar o processo de ação tradutória a fim de conferir os dados todos disponíveis para se conseguir estruturar os projetos de re-textualização com base nos referenciais teóricos consultados na pesquisa e já pensando na aplicação desse novo modelo interdisciplinar de análise que vem emanando a partir da mesma.

Logo após, em quarto lugar, realiza-se a *análise textual intralingual* de cada um dos textos a serem traduzidos, registrando-se esse procedimento nos mínimos detalhes segundo as categorias obtidas em Nord (2016). Isso é tanto que, a título de exemplo desse procedimento de análise, expõe-se o contexto de produção do texto poético de Siqueira (2012). Trata-se de uma obra de um poeta surdo chamado Ricardo Boaretto, que executou seu poema, ao vivo, durante um workshop intensivo de traduzibilidade poética ministrado pelo autor dessa tese, no Rio de Janeiro, em julho de 2012.

Logo, revela-se que, durante um dos dias de workshop, foi dito ao palestrante que havia um surdo participando do evento que, no contexto local da Comunidade Surda do Rio de Janeiro, era alguém bastante conhecido como Poeta Surdo da nova geração (tal como Machado (2013) classifica Godinho (2011), por exemplo). Diante disso, quando Boaretto foi avistado no corredor durante o intervalo entre os workshops, ele foi imediatamente convidado e desafiado pelo palestrante para enunciar uma poesia ao vivo. Logo após o convite-desafio, Boaretto entrou à sala em que estava acontecendo o workshop e, depois de alguns instantes, começou a enunciar, de improviso, o seu poema em Libras.

Como resultado, Siqueira (2012) enunciou um poema de 1 minuto e 32 segundos de duração, o qual, por sua vez, fora capturado em

vídeo por uma câmera de celular de uma das participantes do workshop. Depois da enunciação em Libras, o ministrante da oficina agradeceu à participação bastante proveitosa desse Poeta Surdo e solicitou que lhe fosse enviado eletronicamente uma cópia de segurança desse poema recém-capturado em vídeo. Logo, o ministrante recebeu on-line uma cópia do vídeo que registrou o poema enunciado ao vivo e, após fazer uma conversão de formato, armazenou o mesmo em várias unidades de disco, tanto físicas quanto removíveis, por questões de segurança.

Mesmo com uma cópia de segurança, esse poema ainda não tinha passado por um procedimento de tradução para a língua portuguesa. Porém, um ano depois do momento em que esse poema foi capturado, o mesmo fora exibido durante um curso de Tradução de Poesia na interface Libras – Português e, junto à exibição, fora proposto a um grupo de estudantes participantes do curso, que fosse feita uma proposta descritiva geral de tradução dessa obra. Infelizmente, mesmo apresentando várias outras obras a outros grupos de participantes do mesmo curso, as quais tiveram seu pré-projeto de tradução esboçado e entregue ao professor ministrante, o poema de Siqueira (2012) terminou sem projeto entregue. Assim, até hoje, essa obra poética em Libras permanece sem ter uma tradução para o português.

Vale lembrar que, o procedimento de análise do texto de Castro (1999) se encontra detalhado também em seção posterior desse estudo.

Em seguida, desempenha-se a *re-textualização final* dos dois textos. No caso de “*Bandeira Brasileira*” de Castro (1999) foi realizada uma re-tradução e no caso de Boareto (2012) foi realizada uma tradução ainda inédita em português.

Finalmente, discorreu-se uma *discussão descritiva* com todos os comentários e anotações tecidos em relação aos procedimentos de tradução conduzidos acerca dos poemas em Libras do *corpus* da pesquisa. Para isso, retomou-se os referenciais teóricos, aplicando-os na verificação do cumprimento do objetivo deste estudo em meio às soluções tradutórias encontradas para cada texto.

Posto isso, encerra-se essa seção de esclarecimentos metodológicos mencionando que, daqui para frente nesta tese, serão expostas as análises textuais intralinguais, os resultados e as discussões, como também, as considerações finais. Nesse sentido, comenta-se que, no momento das análises, retomar-se-ão os referenciais teóricos para sejam percebidas com a maior riqueza de detalhes possível, como que se desenvolveram os procedimentos tradutórios depois do desempenho de cada uma das etapas metodológicas recém-expostas. Já os resultados, trarão em si apenas as re-textualizações dos poemas em língua de sinais

e na seção das discussões, mencionam-se comentários relacionados às traduções dos poemas.

Por fim, na seção de considerações finais, mencionam-se desafios e dificuldades enfrentadas no decorrer desse estudo, além de possíveis eventuais contribuições que podem ser deixadas por essa tese para outras pesquisas futuras na área de Tradução de Poesia em Língua de Sinais, e ainda, algumas sugestões de uso da ferramenta metodológica de análise textual intralingual interdisciplinar aplicado à formação de tradutores Surdos e ouvintes de poemas em língua de sinais na direção língua de sinais-orais, por exemplo.

5 ANÁLISES TEXTUAIS INTRALINGUAIS

Concluída a apresentação da metodologia, é chegado o momento de expor as análises textuais intralinguais para as traduções dos poemas em Libras. Logo, traz-se o quadro das categorias de Nord (2016) preenchido de acordo com os elementos presentes em cada um dos textos poéticos escolhidos.

Nesse contexto, entende-se que, no caso de traduções de orientação funcionalista tais como a que se transcorrem nesta tese, uma das primeiras etapas a serem seguidas é o estabelecimento do propósito do procedimento de tradução. Na sequência, para que sejam percebidas informações linguísticas do texto-fonte, é estabelecida uma tradução interlinear do mesmo, conhecida como glosa. Por fim, como produto prático orientado segundo o propósito (*escopo*) inicialmente definido, propõe-se a tradução interlingual do texto em Português.

5.1 ANÁLISE TEXTUAL INTRALINGUAL DE “BANDEIRA BRASILEIRA” (CASTRO, 1999)

Com base nesses esclarecimentos e a partir de Souza (2009), traz-se a análise textual intralingual para a tradução de “*Bandeira Brasileira*” (CASTRO, 1999), que, conforme Machado (2013), pode ser considerado um clássico da Literatura Surda Brasileira (MACHADO, 2013).

Nesse caso, para se efetivar essa análise, aplica-se o questionário “*Fórmula Q*” (NORD, 2016) em conjunto com uma tabulação das informações linguísticas obtidas a partir das percepções transcorridas no *Elan*, tudo isso, a título de suporte de dados da lista de fatores intratextuais e extratextuais do poema.

5.1.1 Fatores extratextuais de “Bandeira Brasileira” (CASTRO, 1999)

Como os fatores extratextuais, segundo Nord (2016), podem ser obtidos a partir da observação da situação em que o texto é utilizado, discorre-se a seguir, sobre as “*Perguntas Q*” por extenso e suas devidas respostas relacionadas ao texto poético em Libras de Castro (1999).

5.1.1.1 Quem?

Em relação ao poema “*Bandeira Brasileira*” trata-se de um texto cuja autoria é do Surdo ator, tradutor, professor, pesquisador e poeta, Nelson Pimenta de Castro. Segundo informações divulgadas virtualmente no seu próprio currículo, Nelson atuou, de 1999 a 2013, na empresa de educação LSB Vídeo, produzindo material de ensino-aprendizagem em Libras. Além disso, participou em importantes eventos artísticos, culturais e científicos, como o Programa “Planetário em Libras” do Planetário do Rio de Janeiro, o 1º Encontro Internacional de Arte e Cultura Surda em São Paulo e o espetáculo teatral “Nelson 6 ao Vivo” – que cobriu mais de vinte cidades do Brasil, por mais de uma década. Participou da fundação da Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos – FENEIS, na década de 1980, e ainda, de vários grupos de pesquisa linguística, tanto do Instituto Nacional de Educação dos Surdos – INES quanto da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. É considerado o primeiro ator Surdo a se profissionalizar no Brasil e ainda estudou nos Estados Unidos, no Teatro Nacional do Surdo, em Nova Iorque, (*National Theatre of the Deaf – NTD, New York*). Mestre e doutorando em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina UFSC, graduou-se em Letras-Libras também na UFSC e em Cinema pela Universidade Estácio de Sá. Tem certificação PROLIBRAS-MEC-UFSC como professor de nível superior e é/ autor/coautor de 15 livros em Libras. Dispõe de experiência na área de Linguagem, com ênfase na Libras. Atualmente, Castro atua como professor titular do Departamento de Educação Básica no INES, no Rio de Janeiro⁵⁹.

5.1.1.2 Para quê?

No tocante à intenção do emissor, comenta-se que, em seu texto, Castro (1999), se propõe, a partir da Libras, a apresentar a Bandeira Nacional do Brasil aos leitores, quer sejam surdos ou ouvintes. Para isso, ele enumera os símbolos presentes na fâmula e discorre sobre o significado dos mesmos dentro do contexto geral do objeto flamulado. Finalmente, percebe-se que Castro (1999), no que diz respeito à composição geral do seu discurso textual poético em língua de sinais, faz um acréscimo descritivo de suas próprias interpretações autorais

⁵⁹ Conteúdo disponível on-line em: <http://lattes.cnpq.br/5120615815365350>.

acerca da identidade, funcionalidade e uso das cores da Bandeira do Brasil.

5.1.1.3 Para quem?

Em relação ao público para o qual o texto poético de Castro (1999) é direcionado, percebe-se que se trata de uma audiência receptora composta, tanto por pessoas Surdas em situação de aquisição de Libras como língua-materna quanto por pessoas ouvintes ainda não sinalizadoras e que possam estar também em situação de aprendizagem de Libras como segunda língua (L2). Além desses, o público receptor também pode conter, por exemplo, pessoas interessadas em conhecer mais sobre a expressividade poética Surda a partir da enunciação performática estética em língua de sinais. Depreende-se esse entendimento pessoalmente a partir do uso geralmente feito desse texto. Por se tratar de uma obra poética clássica da Comunidade Surda brasileira, segundo Machado (2013), esse texto é geralmente utilizado em diversas instâncias de ensino de Libras, tanto para Surdos quanto ouvintes e tanto para estudantes de Libras adultos como para crianças.

5.1.1.4 Por qual meio?

No que tange ao meio ou canal pelo qual o texto de Castro (1999) é comunicado, pode-se dizer que, hoje, trata-se do meio digital. Porém, à época de sua publicação, esse conteúdo textual em Libras era comunicado pelo meio analógico, registrado em fitas de vídeo (VHS). Posteriormente, o material foi digitalizado e disponibilizado em DVD⁶⁰.

⁶⁰ Uma vez que fora coletada a autorização de uso de imagem e propriedade intelectual de Castro (1999) enquanto autor do texto poético analisado, relembra-se aqui que, para fins de amplo acesso à esta pesquisa por parte dos examinadores e dos leitores em geral, optou-se pela disponibilização do conteúdo textual fonte, tanto virtualmente no canal pessoal do autor desse estudo na plataforma on-line de vídeos You Tube quanto presencialmente aqui neste trabalho, em trechos selecionados e configurados segundo o formato de códigos de acesso QR (QR Codes), que aparecem citados a posteriori na seção de resultados e discussões.

5.1.1.5 Em qual lugar?

A respeito do lugar em que fora produzido o texto-fonte, percebe-se que se trata de um estúdio de TV utilizado para a gravação de vídeos e outros materiais audiovisuais. E se for considerado lugar de uso do texto-fonte, pode-se mencionar salas de aula de educação de Surdos.

5.1.1.6 Quando?

Além do aspecto cronológico de datação da obra publicada que se remete ao final dos anos 1990, pode-se comentar com base na consulta ao texto segundo uma perspectiva de tempo da produção e recepção textual, que se trata de uma obra produzida durante vários dias de gravação e durante outros vários subsequentes de edição e finalização. Logo, em termos de momento do tempo em que o texto foi concebido, depreende-se que se trata de um texto previamente pensado, planejado, produzido e executado todo conforme um projeto de trabalho. Portanto, não se trata de um conteúdo resultante de um momento de enunciação no improviso.

5.1.1.7 Por quê?

Sobre o motivo da comunicação, depreende-se de Castro (1999) que pode haver uma motivação nacionalista, descritiva e, ao mesmo tempo, pedagógica. Em outras palavras, a partir desse texto, percebe-se que o autor tem um cuidado expressivo em apresentar, com orgulho, um símbolo nacional brasileiro de extrema representatividade, descrevendo com detalhes e efeitos estéticos, o conteúdo presente nesse símbolo, sem deixar de atentar para a exposição de todas essas informações, de maneira clara e didática, ao público leitor e receptor.

5.1.1.8 Com qual função?

Como Nord (2016) afirma que essa última questão diz respeito à função que o texto pode alcançar, percebe-se que *Bandeira Brasileira* pode assumir um papel cívico efetivo, em virtude do claro fomento à valorização e ao conhecimento descritivo detalhado e didático da representatividade simbólica desse que é um dos símbolos mais característicos da identidade nacional do Brasil. Nesse sentido, pode-se dizer que se trata de um texto poético com uma função cívico-pedagógica, já que, tanto valoriza a bandeira brasileira como também

esclarece os significados de seus elementos constitutivos, além de reforçar a importância de se cultivar respeito e honra a esse símbolo nacional.

5.1.2 Fatores intratextuais de “Bandeira Brasileira” (CASTRO, 1999)

Em relação aos fatores intratextuais, Nord (2016) adota a perspectiva de que um emissor produz um texto com um propósito comunicativo e, nesse sentido, ela busca averiguar quais são os fatores intratextuais que devem ser considerados no processo de produção textual. Assim, na perspectiva “*nordiana*” orientada ao emissor, destacam-se oito fatores intratextuais: assunto, conteúdo, pressuposições, estruturação, elementos não-verbais, léxico, sintaxe e características suprasegmentais (NORD, 2016, p. 144-146).

Logo, segundo a autora, quando se trabalha com os fatores analisados nessa ordem, a tarefa tradutória se mostra bastante eficiente, ainda que seja possível realizar alterações, desde que seja mantido o que é chamado por ela de princípio da recursividade, para permitir retroalimentações constantes, caso se façam necessárias. Posto isso, discorre-se a seguir sobre esses fatores, respondendo a questões devidamente orientadas segundo Nord (2016).

5.1.2.1 Sobre qual assunto? (Tema)

Com relação a esse tópico, Nord (2016, p. 160) levanta um total de seis questionamentos a fim de nortear o tradutor no procedimento de coleta de informações relevantes sobre o assunto do texto a ser traduzido. Logo, a seguir, enumeram-se as perguntas e, na sequência, já se segue respondendo às mesmas, a título de formalizar descritivamente a apresentação desse fator intratextual do texto poético de Castro (1999).

Dessa forma, quando é perguntado se o texto-fonte é um texto homogêneo e tematicamente coerente ou se trata de uma combinação de textos, pode-se dizer que, em Castro (1999), encontra-se *sim*, um texto homogêneo e coerente. Na sequência, quando se indaga sobre qual é o assunto do texto, pode-se dizer que, em Castro (1999), trata-se da “Bandeira do Brasil” e que há *sim* uma hierarquia de assuntos compatíveis, porque, percebe-se que a Bandeira aparece como assunto principal sendo que, subordinados a ela, identificam-se os demais assuntos tratados no texto, como: cores e significados dessas cores, as

formas geométricas de cada parte da bandeira, e ainda, as estrelas da bandeira e significados dessas estrelas.

Em seguida, quando é perguntado se o assunto identificado pela análise intratextual corresponde à expectativa construída na análise extratextual, entende-se que *sim*, pois, enxerga-se a apresentação da Bandeira Brasileira em detalhes como possível atendimento a essa expectativa. Logo após, quando há o questionamento sobre se o assunto é verbalizado no texto ou no paratexto, comenta-se em resposta que existem as duas verbalizações, pois, antes do autor Surdo começar a enunciar seu texto poético, tanto existe uma tela fixa parada com o título do poema, o qual pode ser entendido como paratexto quanto há a enunciação de uma oração temática logo no início do texto, na qual, é mencionado a “Bandeira Brasileira” logo após a sinalização do léxico “assunto/tema” em Libras.

Quanto às duas últimas questões, que indagam a respeito do vínculo do assunto a um contexto cultural particular e a respeito da exigência das convenções da cultura-alvo exigirem que o assunto seja verbalizado em algum lugar dentro ou fora do texto, pode-se dizer que *não* se nota evidências claras, nem de que haja esse vínculo a um contexto cultural particular adicional diferente da Cultura Surda Brasileira, nem de que há uma exigência de verbalização do assunto dentro ou fora do texto por conta de questões culturais.

5.1.2.2 O quê? (Conteúdo)

Pode-se dizer a respeito do texto de Castro (1999) que o conteúdo é formado pelas enunciações poético-descritivas sobre as cores, símbolos e sobre a composição em geral da bandeira do Brasil. Essas descrições lexicais e esclarecimentos comportam informações textuais completas e coadunadas com a intenção e função do texto-fonte.

5.1.2.3 O que não? (Pressupostos)

Após a leitura dos questionamentos referentes a esse tópico, entende-se que a informação no poema de Castro (1999) se refere a um modelo de realidade factual, mediado pela Libras e materializado na presença textual da bandeira brasileira.

Nesse sentido, como há uma menção específica ao tema do texto logo no início da enunciação, acredita-se que a referência à realidade é *sim* verbalizada explicitamente no texto, de uma forma tal que, as alusões implícitas presentes no texto não se remetem a um modelo de

realidade ficcional, mas sim, factual, que seria a realidade de desconhecimento dos significados existentes na bandeira brasileira por parte do leitor e receptor, contexto esse, que é muitas vezes pertinente a pessoas surdas usuárias da Libras e até mesmo muitos ouvintes.

Por outro lado, *não* se acredita que o texto “*Bandeira Brasileira*” (CASTRO, 1999) disponha de redundâncias supérfluas para o receptor do texto-alvo, e nem ainda que, informações pressupostas como essa do desconhecimento dos significados dos elementos constituintes da bandeira, caso seja demandado dentro do projeto de tradução, sejam um conteúdo verbalizável ao leitor e receptor do texto-alvo.

5.1.2.4 Em qual ordem? (Estruturação)

A título de descobrir quais são as principais características da estruturação textual, responde-se às perguntas propostas por Nord (2016) acerca desse tópico. Dessa forma, quando é perguntado sobre se o texto-fonte é um texto independente ou subjacente a uma unidade maior de um nível superior, por exemplo, comenta-se que Castro (1999) consiste em uma obra independente sem subjacências a outras unidades textuais em Libras. Na sequência, comenta-se que a macroestrutura do texto é marcada *sim*, por sinais óticos tais como os próprios itens lexicais em Libras que o autor utiliza para demonstrar como está acontecendo o andamento da enunciação do texto, tais como, os sinais utilizados para falar sobre as formas geométricas presentes na bandeira, por exemplo.

Logo após, percebe-se que o texto-fonte (Castro, 1999) possui uma estrutura convencional configurada segundo os elementos constitutivos do texto poético em língua de sinais, tanto que o mesmo possui rimas, repetição, ritmo, morfismo, entre outros elementos, conforme se pode conferir em Sutton-Spence (2005), Machado (2013) e Klamt (2014). No caso da estrutura convencional para o gênero do texto-fonte, sabe-se que a mesma existe *sim* e, segundo Sutton-Spence e Kaneko (2016), é diferente da estrutura textual narrativa em língua de sinais.

5.1.2.5 Utilizando quais elementos não-verbais?

No texto de Castro (1999), estão inclusos elementos não-verbais tais como as expressões faciais e a direção do olhar, por exemplo, os quais, enquanto elementos não necessariamente verbais em Libras, surgem como itens importantes para o entendimento e apreensão da

mensagem poética presente no texto-fonte. Isso acontece em Castro (1999) porque tais elementos funcionam como complementos dos elementos verbais do texto em Libras, atuando, ora como intensificadores, ora como indicadores de início e término de enunciação discursiva textual poética em língua de sinais. A título de exemplo de representação clara de interação entre elementos não-verbais e verbais no texto de Castro (1999), existem instantes textuais tais como este em que o autor infla as bochechas para complementar sua referência visual verbal a um objeto esférico em alusão ao círculo azul que há na bandeira.

Além disso, segundo Nord (2016), percebe-se que o uso de uma imagem de fundo com tonalidade não conflitante com a enunciação do texto poético fonte em língua de sinais, como também, o uso por parte do autor do texto, de vestimentas cuja cor também não se conflita com sua própria tonalidade de pele, e ainda, o uso de fontes de luz para efeitos de intensificação e ajustes proporcionais da visibilidade clara e efetiva das mãos do autor do texto-fonte, consistem em elementos não-verbais relevantes para a composição dos fatores intratextuais de Castro (1999).

5.1.2.6 Com quais palavras? (Léxico)

No que diz respeito às características lexicais presentes no texto-fonte de Castro (1999), pode-se comentar que existe o reflexo de fatores extratextuais no uso do léxico no texto quando, por exemplo, o autor se utiliza do sinal em Libras para se referir à cor “AZUL” da esfera ao centro da bandeira. Tal sinal em Libras utilizado por ele é um sinal comumente utilizado pela Comunidade Surda do Rio de Janeiro, ainda que o autor do texto seja natural de Brasília-DF, conforme registrado em Peixoto (2016).

Outro momento em que se percebe esse mesmo reflexo acontece quando o autor sinaliza os nomes das cidades e estados representativos das estrelas que estão dispostas na bandeira, pois, a cidade do Rio de Janeiro, por exemplo, está sinalizada mediante o uso do recurso da transliteração manual em Libras das letras “ R ”, “ I ” e “ O ”.

Então, no que diz respeito a características lexicais indicadoras da atitude do emissor e o seu “interesse estilístico”, pode-se comentar sobre Castro (1999) que além de se tratar de um texto poético, é um conteúdo em que se faz uso de comparações e metáforas, por exemplo, para se referir ao significado das cores e das estrelas presentes na bandeira. Dessa forma, pode-se comentar ainda que se trata de um texto poético

em que o autor faz uso de itens lexicais com caráter descritivo e imagético que colaboram com o entendimento geral do que significam os elementos presentes na bandeira brasileira por parte do leitor e receptor.

5.1.2.7 Com/em quais orações? (Sintaxe)

Ao se considerar que essa análise textual intralingual funcionalista também é de caráter interdisciplinar, pode-se mencionar que, a partir do contato com a ferramenta *Glossinais* de suporte à tradução, consegue-se perceber a estruturação sintática do texto-fonte de Castro (1999). Defende-se isso porque, quando se utiliza a *Glossinais* (CAMPELLO e CASTRO, 2013) em nível de espelhamento e também de apreensão visual da mensagem-fonte, é possível depreender que o texto, caso fosse ser comunicado narrativamente, apresentaria a ordem sintática de SVO (Sujeito + Verbo + Objeto), justamente por conta da presença efetiva de uma função referencial da linguagem identificada no discurso textual.

Logo, ao se pensar em uma sintaxe poética presente em Castro (1999), pode-se inferir que a presença de orações visuais exclamativas contribui para o cumprimento exitoso da função do texto, visto que, não se ressaltam desvios da norma padrão de uso da Libras. Ao mesmo tempo, abre-se espaço para que seja manifestada uma licença poética tal que termina gerando sinais em Libras cuja articulação é nova na língua, configurando-se em neologismos. Além disso, geram-se articulações de caráter não-usual na Libras, ainda que respeitando os padrões normativos sintáticos formais, configurando o que Souza (2009), Sutton-Spence (2005) e Quadros e Sutton-Spence (2006) consideram como “sinal-arte”.

Dessa forma, entende-se que, em nível de linguagem poética e uso da Libras, o texto de Castro (1999) se configura como um poema formal em termos de cultura e identidade Surdas. Mas, ao mesmo tempo, em termos de linguagem poética, é um texto criativo, que termina aumentando a complexidade de estabelecimento do escopo de sua tradução para um público-leitor desconhecedor da língua-fonte.

5.1.2.8 Com qual tom? (Características suprasegmentais)

Quando Nord (2016, p. 212) se remete às características suprasegmentais, ela afirma que essas se referem a todos os aspectos da sua organização textual que se sobreponham às fronteiras da análise de

segmentos lexicais ou sintáticos, frases e parágrafos, e que formem a “configuração fonológica” ou o “tom” específico de um determinado texto. No entanto, quando ela prossegue esclarecendo mais detalhes a respeito desse elemento intratextual, não acontecem referências diretas a textos enunciados em línguas de sinais. Nesse sentido, convém fazer um exercício de adaptação, aplicando as assertivas dessa autora às realidades textuais envolvendo línguas de sinais, a fim de se notar como que podem ser manifestadas essas características suprasegmentais.

Então, na medida em que Nord (2016) afirma que a configuração de um texto depende, em primeiro lugar, do meio através do qual é transmitido, entende-se que, as características suprasegmentais nos textos escritos – como o uso de meios visuais como emprego de itálicos, espaços, negritos, aspas, travessões, parênteses, etc. – no caso de textos em língua de sinais, analogamente, podem ser identificadas, por exemplo, no uso de marcações não-manuais. No caso de Castro (1999), algumas dessas marcações podem ser enumerados a seguir: o inflar das bochechas para complementar o uso do item lexical “esfera” manifesto como elemento de intensificação da forma esférica do elemento que vai ao centro da bandeira; o erguer das sobrelhas para complementar a expressão facial indicativa do início do texto; o descaimento dos lábios somado a uma configuração facial geral sem expressividades intensas para marcar o final do texto, entre outros afins.

Diante do exposto por Nord (2016), nota-se que o contorno entoacional presente em Castro (1999) indica a intenção do emissor de esclarecer, intensificar e focar elementos do enunciado comunicativo do texto-fonte a fim de cumprir a função textual de esclarecer sobre os elementos constitutivos da bandeira brasileira, dando tom descritivo e ritmo poético próprios, tal como comenta Klamt (2014), ao mencionar que existem, no texto-fonte, momentos em que há um forte sentido rítmico da velocidade acelerada e várias alternâncias de mãos entre os sinais. Isso é tanto que, Klamt acredita ainda que essa intensa manifestação rítmica traz consigo significados extras aos sinais enunciados por Castro (1999), evidenciando assim, tanto um elo coesivo e uma marcação de coerência em termos de língua em uso, como também, uma tendência prosódica do próprio texto-fonte de intensificar e esclarecer elementos do enunciado afins à função do texto-fonte, de uma forma tal que não seja ignorada no preparo do enunciado de tradução.

5.1.3 Sinopse da Análise Textual Intralingual de “Bandeira Brasileira” (CASTRO, 1999)

Após as explicações acerca da análise textual intralingual interdisciplinar de Castro (1999) segundo Nord (2016), expõe-se a seguir, um quadro sinóptico com uma síntese geral dos fatores ponderados.

Quadro 3: Quadro sinóptico da Análise Textual Intralingual de Castro (1999).

<i>Bandeira Brasileira</i> (CASTRO, 1999)	Análise do Texto-Fonte	Transferência	Perfil do Texto-Alvo
FATORES EXTERNOS AO TEXTO			
Emissor	Autor Surdo atua como emissor e produtor textual	Identificar o tradutor como produtor textual	Identificar autor como ator social representante efetivo da Comunidade Surda Brasileira
Intenção	Apresentação discursiva descritiva da Bandeira do Brasil em nível cultural, funcional e simbólico	Verificar discurso do autor e suas conexões com informações gerais acerca do objeto descrito	Informar público-leitor sobre percepções descritivas Surdas acerca da Bandeira Brasileira, incluindo cores, formas geométricas e símbolos.
Público	Possibilidade de audiência mista composta por Surdos usuários ou aprendizes da Libras como L1 quanto por ouvintes em situação de aprendizagem da Libras como L2	Atentar para o conhecimento prévio do objeto descrito, suas cores e seus significados simbólicos	Unidade textual passível de ser compreendida e lida pelo mesmo público identificado na análise do texto-fonte, formado tanto por Surdos que têm a Libras como L1 e Português como L2 quanto ouvintes com Português como L1 e aprendizes de Libras como L2 e interessados em Poesia e em PLS

Meio	Digital – DVD - disponibilizado em caixa transparente com encarte de cor branca com título na capa e informações técnicas e complementares acerca do conteúdo da obra no verso juntamente com informações sobre conteúdo da obra	Observar uso do espaço no texto impresso em termos de formatação e configuração	Produto textual que sofreu modificação de meio, passando do meio digital (DVD) para o gráfico impresso, mas mantendo a presença de atrativos visuais
Lugar	Estúdio com iluminação e espaço próprios para a captação de imagens em vídeo	Notar formalidade do discurso textual fonte e registrar implicações dessa no êxito do projeto tradutório	Texto a ser lido e não mais assistido com lugar de uso possível de ser aplicado tanto em salas de aula de ensino de Libras quanto em espaços educacionais de Surdos
Tempo	Fim dos anos 1990 como tempo de produção com recepção imediata e posterior a 1999. Em termos de momento do tempo de concepção textual, trata-se de um texto previamente estruturado	Identificar eventuais implicações do texto-fonte na formalidade discursiva sem esquecer de verificar os impactos disso nas escolhas tradutórias.	Conteúdo textual impresso concebido para demonstrar as relações identificadas no texto-fonte a partir das escolhas materializadas na configuração e formação geral do texto traduzido.
Propósito (motivo)	Conhecimento mais efetivo sobre a bandeira do Brasil, seus símbolos, suas formas e suas cores, além de um exercício prático de nacionalismo, cidadania e respeito cívico a um dos símbolos nacionais brasileiros mais representativo	Ressaltar a presença dos elementos analisados no texto-fonte, buscar referências literárias que se coadunem com os motivos analisados no texto-fonte e sirvam de suporte ao procedimento estrito de tradução	Texto com conteúdo discursivo descritivo, estético e didático para ser lido e apreendido com intenções claras de fomentar entendimento simbólico e efetivo claros do objeto apresentado ao longo do conteúdo textual alvo.

Função (textual)	Potencial impacto cívico e pedagógico oriundo da exposição discursiva descritiva de informações estéticas e simbólicas acerca da Bandeira Brasileira capaz de fomentar, tanto a valorização cidadã e cívica quanto a nutrição de valores afetivos de matriz nacionalista em torno desse que foi o objeto descrito ao longo do texto-fonte.	Aplicar distribuição econômica equânime dos elementos descritivos informacionais e pedagógico-formativos presentes no texto-fonte dentro do conjunto de soluções tradutórias descritivas e performáticas Surdas pensadas para a composição do texto-alvo traduzido e impresso	Texto com conteúdo final capaz de evidenciar conhecimento, honra e respeito à Bandeira Brasileira
<i>Bandeira Brasileira (CASTRO, 1999)</i>	Análise do Texto-Fonte	Transferência	Perfil do Texto-Alvo
FATORES INTERNOS AO TEXTO			
Assunto	Bandeira do Brasil com hierarquização normativa, descritiva e performática Surda de demais assuntos subsequentes compatíveis, tais como: cores, formas geométricas e estrelas com seus respectivos significados.	Notar proximidade com a cultura-fonte sem descuidar de evitar eventuais distanciamentos culturais em virtude do procedimento tradutório	Produto gráfico impresso contendo informações textuais descritivas sobre a Bandeira do Brasil de uma forma tal que consegue, tanto identifica quanto respeita a presença de informações textuais descritivas sobre a Bandeira do Brasil
Conteúdo	Enunciações poéticas e descritivas sobre as cores, símbolos e composição geral da bandeira do Brasil	Registrar descrições e esclarecimentos identificados sobre cores, formas e símbolos da bandeira	Produto contendo informações textuais completas e coordenadas com a intenção e a função textuais-fonte

Presuposições	Informação se refere a um modelo de realidade factual, mediado pela Libras; presença textual da bandeira do Brasil, com menção a essa, já no início do texto	Não fazer escolhas tradutórias que conflitem com a comunicação da realidade factual verbalizada no texto-fonte.	Texto preservador da realidade factual discursiva, descritiva, objetiva, performática e Surda do texto-fonte sem haver elementos ficcionais nem abstratos
Estruturação	Obra textual poética em Libras sem subjacências a outras unidades textuais em língua de sinais, contendo uma macroestrutura textual marcada por sinais diferentes da estrutura formal textual em língua de sinais	Divisão por temas em Libras passa por uma reestruturação no procedimento tradutório para que se perceba na língua-alvo a presença de uma estrutura discursiva própria sem ferir a criatividade poética e nem as peculiaridades textuais da língua-fonte.	Construto discursivo poético configurado segundo as peculiaridades da língua-alvo, mas também, que leva em consideração as características normativas estruturais do texto-fonte sem esquecer da clareza e objetividade presentes em todo o produto
Elementos não-verbais	<ul style="list-style-type: none"> - Uso de técnicas de iluminação próprio da captação de imagens em contexto formal de estúdio e não em ambiente improvisado - Uso de estilo de roupa formal e contrastante com o tom da pele do autor e emissor - Uso de imagem de fundo em tom harmônico com o conteúdo-fonte - Uso de mudanças Ude plano e foco em respeito a ênfases e contrastes na estrutura do texto-fonte 	Faz-se uso de elementos textuais não-verbais próprios da língua-alvo como alternativa compensatória das eventuais perdas por conta dos efeitos de modalidade entre as línguas em contato no procedimento de tradução	Composição textual em que se fazem presentes, tanto características textuais próprias da língua-alvo quanto elementos normativos descritivos e performáticos passíveis de apresentar na língua-alvo, as marcações não-manuais Surdas existentes no texto-fonte mediante o uso de recursos tais como as figuras de linguagem, entre outros.

Léxico	<p>Autor e emissor faz uso de itens lexicais da Libras mais comuns ao contexto de uso dessa língua próprio da Comunidade Surda do Rio de Janeiro-RJ, bem como, de comparações e metáforas para comunicar indicativamente, tanto sua atitude quanto seu interesse estilístico enquanto emissor, e ainda, de itens lexicais com caráter descritivo e imagético que atuam como colaboradores para o entendimento da função textual fonte.</p>	<p>Realizar as devidas adaptações na realidade cultural-alvo atentando para as peculiaridades presentes no conteúdo do texto-fonte, bem como, sua cultura e sua estrutura e mediando as compreensões da função textual-fonte.</p>	<p>Texto traduzido em língua portuguesa – variante Português Brasileiro – estruturado segundo aspectos normativos do gênero textual “Poesia” e configurado de tal forma que mantém em seu conteúdo o interesse estilístico descritivo, imagético e informacional do autor e emissor do texto-fonte</p>
Sintaxe	<ul style="list-style-type: none"> - Presença efetiva de uma função da linguagem referencial no texto-fonte - Nota-se a ordem SVO (sujeito + verbo + objeto) em termos de construção sintática. - Em termos de construção sintático-poética, percebe-se a presença de orações visuais exclamativas para cumprir a função textual com êxito, sem desvios da norma padrão de uso da Libras, mas com a novos sinais (neologismos e sinais-arte) no discurso poético. 	<p>Utilização de elementos poéticos próprios da língua-alvo capazes de registrar no texto traduzido, tanto a formalidade, em termos de cultura e identidade Surdas, presente no texto-fonte quanto a criatividade, em termos de linguagem poética, atentando para a complexidade de estabelecimento do escopo da tradução diante de um potencial público-leitor desconhecedor da língua de sinais.</p>	<p>Unidade textual complexa em nível de produção e projeto tradutório, e não em nível de leitura e recepção por parte do público-leitor, já que, a partir do uso de elementos poéticos próprios da língua-alvo, constitui-se em um produto atrativo e mantenedor da mesma função textual do texto-fonte, registrando neologismos e sinais-arte presentes, sem esquecer da formalidade e criatividade em termos de normatividade discursiva e poética.</p>

<p style="text-align: center;">Elementos Suprasegmentais⁶¹</p>	<p>- Nota-se a presença de elementos da Libras, como as marcações não-manuais de inflar bochechas e levantar de sobrancelhas.</p> <p>- há indícios da intenção do emissor de esclarecer, intensificar e focar elementos do texto-fonte para cumprir com a função textual, dando tom descritivo e ritmo poético próprios ao texto</p>	<p>Ressaltar tom descritivo do ritmo poético do texto-fonte a partir de figuras de linguagem próprias da língua-alvo, as quais, registrem a tendência prosódica intensificadora e esclarecedora de elementos afins à função textual do texto-fonte.</p>	<p>Produto com ritmo textual intenso e conectado, tanto com a mensagem enunciada quanto com a função textual do texto-fonte e capaz de evidenciar o uso descritivo efetivo de elementos poéticos próprios da língua-alvo, de uma forma tal que, seja preservadora e ratificadora dos objetivos registrados na mensagem-fonte, sem alterar, nem o tom e nem tampouco a tendência prosódica identificada.</p>
<p style="text-align: center;">Efeitos do texto</p>	<p>Leitores conseguem entender melhor os significados dos elementos formativos da Bandeira Brasileira</p>	<p>Conforme a intenção, o efeito é favorecido pelas relações interculturais manifestadas no texto-fonte</p>	<p>Texto construído de forma que promove entendimentos e percepções descritivas na comunidade Surda brasileira acerca da bandeira do Brasil, a partir da apresentação criativa dessa, de seus elementos e significados; tudo isso, segundo uma normatividade descritiva, performática, funcional, Surda e interdisciplinar.</p>

Fonte: Adaptação pessoal do autor desta tese segundo Nord (2016, p. 252-253).

⁶¹ Vale ressaltar que, nas línguas de sinais, essas marcações não-manuais, expressões faciais e corporais podem ter uma função lexical ou gramatical, mas, os elementos suprasegmentais ocorrem acima do nível lexical ou de enunciado, como é o caso, por exemplo, dos elementos prosódicos (WEININGER, 2014).

5.2 ANÁLISE TEXTUAL INTRALINGUAL DE “POEMA AINDA SEM TÍTULO” (SIQUEIRA, 2012)

Na sequência de exposição das análises textuais intralinguais, traz-se a listagem por extenso das “*perguntas Q*” – junto com suas devidas respostas – relacionadas ao texto de Siqueira (2012). Assim, discorre-se sobre os fatores extratextuais e intratextuais conforme Nord (2016) e, finalmente, expõe-se um quadro sinótico dessas informações descritas.

5.2.1 Fatores extratextuais de “Poema ainda sem título” (SIQUEIRA, 2012)

Em consonância com a assertiva defendida por Nord (2016) de que, ao se observar a situação em que o texto a ser traduzido é utilizado, pode-se obter o conjunto de fatores extratextuais ao mesmo, comenta-se agora, sobre as “*Perguntas Q*” pormenorizadamente. Além disso, disserta-se a respeito das respostas, relacionando-as todas ao texto poético em Libras, de Siqueira (2012).

5.2.1.1 Quem?

“*Poema ainda sem título*” é um texto cuja autoria é do Surdo, tradutor, ator, autor, professor e poeta, Ricardo Boaretto de Siqueira. Segundo de seu próprio currículo, Ricardo é professor de Libras para ouvintes no Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro. Além disso, ainda atua como professor substituto de Libras no Instituto Nacional de Educação dos Surdos – INES e como intérprete de línguas de sinais estrangeiras. Somado à sua experiência de trabalho com docência, ele tem interesse de pesquisa em interpretação de línguas de sinais estrangeiras⁶².

5.2.1.2 Para quê?

Conforme está registrado em Nord (2016), esse fator extratextual diz respeito à intenção do emissor do texto-fonte. Logo, ao levar isso em consideração, comenta-se que, em seu texto – em resposta a um desafio proposto previamente – Siqueira (2012), a partir da Libras e junto com a criatividade própria de enunciações poéticas em língua de sinais,

⁶² Conteúdo disponível on-line em: <http://lattes.cnpq.br/6206634643010016>.

intenciona homenagear o seu público-leitor e espectador. Para isso, enquanto autor e emissor, Siqueira (2012), depois de um curto espaço de tempo para uma breve reflexão que o permitiu estruturar sua narrativa discursiva poética, resolve apresentar o ciclo de vida de uma semente, acrescentando um elemento estético mais ao final do texto, para chegar a um desfecho surpreendente, impactante e passível de emocionar quem lê. Dessa forma, para a composição do seu discurso textual poético em Libras, Siqueira (2012) ainda faz acréscimos performáticos intuitivos ao seu conteúdo e molda um percurso de leitura para seu público que corrobora efetivamente com um desfecho marcado por uma surpresa.

5.2.1.3 Para quem?

Em relação ao público para o qual o texto poético de Siqueira (2012) é direcionado, pode-se afirmar que se trata de uma audiência receptora mista. Diz-se isso porque, entre as pessoas ouvintes presentes à sala em que o poema foi enunciado pelo autor “ao vivo” havia, tanto usuários fluentes da Libras como segunda língua (L2) quanto outros usuários ainda na condição de aprendizes não-fluentes da Libras. Entende-se por fluentes aqueles aptos, por exemplo, a fazerem uso efetivo da Libras em situações procedimentais de tradução e interpretação em interface com a língua portuguesa; e por aprendizes, aqueles que, à época, ainda estavam em processo formativo de aprendizagem e aquisição da Libras, em termos de competência linguística de uso, proficiência e tradução. Por outro lado, independente da fluência ou não, todos estavam à sala como participantes de um curso intensivo de traduzibilidade poética em língua de sinais, ministrado pelo autor desta tese, no ano de 2012, durante a programação acadêmica de um evento realizado no centro do Rio de Janeiro e promovido pela Associação de Profissionais Intérpretes de Língua de Sinais desse Estado – APILRJ.

Diante desse contexto descritivo acerca do público para o qual está direcionado o texto de Siqueira (2012), convém ressaltar que, como esse texto-fonte não se trata de uma obra poética clássica da Comunidade Surda brasileira (MACHADO, 2013), seu uso pode ser mais direcionado – mas não necessária nem estritamente limitado – a situações contextuais semelhantes àquela na qual o mesmo foi enunciado e seu público pode ter um raio de alcance mais relacionado ao momento cronologicamente imediato à enunciação presencial do texto do que a instantes posteriores desvinculados da declamação ao vivo da obra-fonte. Por outro lado, não se pretende afirmar aqui que esse texto

não alcança outros públicos leitores, espectadores e receptores que não estavam presentes durante o momento de enunciação; e nem que seu uso não pode ser efetivo fora de contextos de ensino e aprendizagem da Libras, seja como L2 ou não. Afinal, uma vez que essa obra se faça acessível, quer seja virtualmente, quer seja a partir desse estudo, outros leitores podem se entender como público-leitor e espectador alcançado por aquela abrangência de público que, no momento da enunciação era mais restrita, mas que, agora, pode ser ampliada, sem haver descumprimento da intenção do autor e emissor.

5.2.1.4 Por qual meio?

No que tange ao meio ou canal pelo qual o texto de Siqueira (2012) é comunicado, afirma-se que se trata do meio digital, pois, foi um texto registrado em vídeo, a partir do telefone celular de uma das participantes do curso ministrado pelo autor desse estudo. Juntamente com esse, há o meio virtual, já que o vídeo também está disponível no canal pessoal do autor deste estudo, pertencente ao sítio on-line de vídeos – You Tube. Virtualmente, o texto consiste em um vídeo não-listado e passível de ser assistido mediante o fornecimento de um endereço de acesso (*link*)⁶³.

5.2.1.5 Em qual lugar?

A respeito do lugar em que fora produzido o texto-fonte de Siqueira (2012), trata-se de uma sala de aula disponibilizada para a realização do curso intensivo de traduzibilidade poética oferecido durante o evento promovido pela APILRJ. Nesses termos, esse lugar não se configura como um ambiente de gravação profissional em termos de captação de imagens, tais como pode acontecer em estúdios de TV, estúdios fotográficos, estúdios de centrais de produção audiovisual,

⁶³ Uma vez que fora coletada a autorização de uso de imagem e propriedade intelectual de Siqueira (2012) enquanto autor do texto poético analisado, relembra-se aqui que, para fins de amplo acesso à esta pesquisa por parte, tanto dos examinadores quanto dos leitores em geral, optou-se pela disponibilização do conteúdo-fonte, tanto virtualmente no canal pessoal do autor desse estudo na plataforma on-line de vídeos You Tube quanto presencialmente aqui neste trabalho, em trechos selecionados e configurados segundo o formato de códigos de acesso QR (QR Codes), que aparecem citados a posteriori na seção de resultados e discussões.

entre outros. Em lugares como esses, sabe-se que é possível contar com recursos para a melhoria da qualidade de captura das imagens do texto-fonte, dentre outros afins que, ao serem utilizados, conferem uma eventual melhora na experiência de leitura e recepção do conteúdo-fonte.

5.2.1.6 Quando?

Com base na consulta ao texto-fonte, nota-se que a enunciação discursiva fora realizada improvisadamente e ao vivo durante o tempo do curso intensivo que vinha sendo ministrado em um evento de tradução. Logo, pode-se dizer que, no tocante ao tempo da produção e recepção do texto, trata-se de uma obra que não dispôs de tempo hábil de produção prévia, não foi registrada segundo uma agenda de produtividade de vários dias de trabalho em estúdio, não possui roteiro orientador do procedimento de gravação, e nem tampouco, conta com procedimentos de edição ou finalização audiovisual. Somado a esse aspecto do improviso, há o aspecto cronológico de datação da obra em si. Nesse caso, o texto de Siqueira (2012) consiste em uma obra que, mesmo sem ter sido publicada ainda, remete-se ao início dos anos 2010 e já conta com usos mais criativos, estratégicos e diferenciais da Libras em situação de enunciação discursiva de texto poético em língua de sinais. Logo mais, no conjunto de fatores intratextuais, comenta-se mais a respeito desse aspecto em subseções tais como a de Léxico, Estruturação, entre outras.

5.2.1.7 Por quê?

Sobre o motivo da comunicação, depreende-se de Siqueira (2012) que se trata de um texto que foi enunciado em resposta ao desafio que lhe fora proposto, tão logo ele entrara à sala do curso. Além de ser o produto-final de uma resposta audaciosa e criativa, entende-se ainda, que é possível a Siqueira ter se motivado também pelo interesse de apresentar ao seu público leitor e espectador uma amostra do uso versátil, complexo, performático e espontâneo da Libras enquanto ferramenta de expressão poética. Em acréscimo, comenta-se também que em Siqueira (2012), pode haver uma motivação estética, artística e, ao mesmo tempo, conscientizadora. Ou seja, a partir de seu texto poético espontâneo enunciado improvisadamente e “ao vivo” perante um público leitor e espectador direcionado, percebe-se que o autor tem diante de si um motivo a partir do qual se inspirar para apresentar,

estética e performaticamente, um texto poético espacial, visual e cinético acerca de um sinal da Libras, descrevendo com criatividade e expressividade, os elementos presentes no conteúdo desse sinal, sem deixar de preservar o aspecto de “elemento surpresa *a posteriori*” durante a exposição de todos esses detalhes ao público leitor e receptor, e ainda, sem esquecer de registrar a complexidade singular presente, tanto na Libras enquanto língua de sinais quanto no gênero textual Poesia em Língua de Sinais.

5.2.1.8 Com qual função?

Percebe-se que o “*Poema ainda sem título*” (SIQUEIRA, 2012) pode assumir um papel de despertador da curiosidade do público-leitor acerca do gênero Poesia em Língua de Sinais junto com suas complexidades estéticas próprias e, ao mesmo tempo, encorajador ao aprendizado da Libras – tanto como primeira língua para estudantes Surdos quanto como segunda língua para aprendizes ouvintes.

Nesse sentido, como Nord (2016) afirma que a “*função*” diz respeito à função que o texto pode alcançar, pode-se dizer que Siqueira (2012) se trata de um texto poético com uma função estética motivacional expressiva, criativa e performática Surda, já que, tanto valoriza a riqueza composicional dos sinais da Libras quanto expõe a criatividade discursiva poética, e ainda, encoraja o leitor ao mergulho na aprendizagem de conceitos novos, mediante um encerramento motivacional e afetivo, marcado pela revelação de um elemento-surpresa.

5.2.2 Fatores intratextuais de “Poema ainda sem título” (SIQUEIRA, 2012)

Em atenção ao fato de que NORD (2016, p. 144-146) acredita que a tarefa tradutória se mostra eficiente quando se trabalha com os fatores intratextuais, discorre-se a seguir sobre a presença desses no texto de Siqueira (2012):

5.2.2.1 Sobre qual assunto? (Tema)

Em atenção às questões de Nord (2016, p. 160) sobre esse tópico, comenta-se acerca de Siqueira (2012) que se trata de um texto poético em Libras homogêneo, tematicamente coerente e com uma hierarquia presente de assuntos compatíveis.

Justifica-se isso – no caso da afirmação de que o texto é homogêneo e tematicamente coerente – mencionando que, durante a enunciação discursiva poética empenhada por Siqueira (2012), há apenas um tema apresentado, com coerência e expressividade estética. Trata-se de uma gênese lexical apresentada de forma criativa e performática. Dessa forma, nota-se uma hierarquia de assuntos compatíveis, porque, na medida em que é enunciado o texto em torno dessa gênese lexical, faz-se uso de escolhas lexicais poéticas subjacentes ao tema homogêneo. Além disso, esses assuntos compatíveis são alinhavados segundo um discurso descritivo, comparativo e metafórico, coadunando-se tudo com as escolhas lexicais em Libras, para se conseguir expor ao público-leitor e espectador, as etapas do ciclo de vida de uma semente, desde a semeadura até o desabrochar de uma flor, como uma apresentação metafórica análoga à gênese lexical proposta no tema. Então, em meio ao detalhamento de um percurso genético durante o texto, nota-se que, já é trazida ao leitor, uma mensagem conectada ao desfecho-surpresa.

Em acréscimo, sabe-se ainda que o tema, tanto está conectado a um percurso discursivo segmentado e composto por: introdução, desenvolvimento, clímax e conclusão com uma mensagem surpresa anexada quanto corresponde à expectativa construída na análise extratextual, já que, enxerga-se uma ênfase motivacional expressiva, afetiva, simbólica e performática Surda no desfecho, como possível atendimento à função textual fonte. Ainda tratando sobre o tema, ressalta-se que o assunto não é verbalizado no texto e que também não há paratexto, constituindo-se assim, um cenário textual passível de se gerar expectativa, reter a atenção e provocar surpresa no público leitor e espectador. Isso demonstra que, não são notadas evidências claras de que haja vínculo a um contexto cultural específico e nem de que há uma exigência de verbalização do assunto em algum lugar, por questões culturais, quer seja dentro ou fora do texto.

5.2.2.2 O quê? (Conteúdo)

Em Siqueira (2012), dentro do tema textual da gênese lexical, o autor e emissor escolhe apresentar o surgimento de um sinal em Língua de Sinais, comum tanto à Libras quanto a várias outras, de uma maneira comparativa, descritiva, metafórica, simbólica, performática e Surda, a partir da enumeração das etapas do ciclo de vida de uma semente.

Essas enunciações poéticas descritivas de Siqueira (2012) incluem, desde as etapas segmentadas do ciclo vital – nascimento,

crescimento e desenvolvimento, por exemplo – como também, outras representativas de adversidades e desafios superados pela semente para se manter viva até chegar à maturidade, manifestada no florescer e enfrutecer.

Ressalta-se que o fruto constitui o desfecho-surpresa, está manifestado na apresentação do sinal sobre o qual trata o tema e que essa apresentação acontece para favorecer a manutenção da expectativa de entendimento por parte do leitor sobre a relação entre o discurso poético, suas etapas de enunciação, seu conteúdo e seu próprio desfecho.

Logo, o sinal-fruto do desfecho-surpresa consiste em um elo coesivo para a compreensão efetiva da mensagem poética como sendo conectada à semente mencionada desde o início do texto e também de seus desdobramentos temáticos, tanto em termos de comparações metafóricas e hiperbólicas quanto em termos de função textual fonte.

5.2.2.3 O que não? (Pressupostos)

Segundo o que Nord (2016) trata a respeito desse tópico, nota-se que a informação em Siqueira (2012) se remete a um modelo de realidade simbólico não necessariamente factual, materializado na presença de elementos textuais em língua de sinais que atuam como compositores efetivos de uma diversidade poética descritiva e performática, que atinge um clímax e chega a um encerramento marcado por um procedimento de revelação ao público-alvo daquilo sobre o que o autor e emissor se reporta durante todo o texto.

Nesse sentido, comenta-se que não há menção específica clara ao tema do texto logo no início da enunciação e, por conta disso, entende-se que a referência à realidade *não* é verbalizada explicitamente no conteúdo textualizado. Assim, no que se refere às alusões implícitas no texto-fonte, percebe-se que o leitor-receptor vai sendo conduzido pelo autor-emissor do poema à compreensão dessas, sem correr o risco de desconfigurar, nem o suspense da trajetória temática e nem tampouco o desfecho surpresa final. Vale ressaltar que, essas alusões implícitas estão presentes em Siqueira (2012), nas várias instâncias pelas quais passa a personagem principal dentro do percurso discursivo textual, a saber: a semente.

Finalmente, não se identificam redundâncias supérfluas para o público-leitor e receptor do texto-alvo; porém, depreende-se que há elementos textuais intensificadores utilizados pelo autor e emissor que reforçam a expectativa de compreensão da mensagem-fonte, até se chegar ao momento em que se anuncia qual é esse elemento surpresa

final. Por isso, caso seja demandado o registro dessa atmosfera textual-fonte de suspense, expectativa e tensão para saber o significado do conteúdo, dentro do projeto de tradução, deve-se atentar para que a verbalização re-textualizada dessa no texto-alvo não comprometa o efeito estético e simbólico próprio do desfecho textual surpreendente ao leitor e receptor.

5.2.2.4 Em qual ordem? (Estruturação)

Siqueira (2012) se trata de uma obra independente, sem subyacências a outras unidades textuais em Libras e formal no que tange à estrutura de composição textual e aos elementos constitutivos do texto poético em língua de sinais. Ademais, dispõe de uma maneira de apresentação não convencional em comparação a poemas canônicos da Literatura da Libras (MACHADO, 2013) – tais como o de Castro (1999), por exemplo, justamente por ser um texto em que o autor e emissor usa apenas uma de suas mãos para declamá-lo.

É possível justificar tais afirmações comentando que, mesmo sendo enunciado monomaneamente⁶⁴ durante boa parte do tempo de apresentação, o “Poema ainda sem título” (SIQUEIRA, 2012) é um texto com rimas, ritmo, repetição e incorporação enquanto elementos poéticos de poemas em língua de sinais. Além desses elementos poéticos mencionados, Siqueira (2012) traz o botanomorfismo⁶⁵, isto é,

⁶⁴ Utiliza-se esse termo, aglutinando “*mono*” – em referência a *um* ou *uma* – e “*manualmente*” – em referência ao uso das mãos. Decide-se pelo uso desse termo diante da percepção do uso, por Siqueira (2012), de apenas uma de suas próprias mãos para enunciar seu poema em Libras.

⁶⁵ Escolhe-se utilizar esse termo em alusão à ideia de planta e suas partes componentes. Compreende-se esse termo a partir de análises textuais poéticas em língua de sinais tais como as de Quadros e Sutton-Spence (2006), em que o morfismo aparece identificado em dois textos poéticos. Logo, depreende-se dessas análises, o antropomorfismo, que é quando o autor do poema em Língua de Sinais assume, tanto com o corpo quanto com as próprias mãos, a forma de outra pessoa; o zoomorfismo, quando a forma criada pelas mãos e corpo se remetem à forma de animais e, subsequentemente, o botanomorfismo, que é identificado quando as mãos e o corpo do autor e emissor Surdo do poema em língua de sinais assumem a forma de uma planta e respectivos componentes. Opta-se pelo uso desse termo nesta tese para se referir a um dos elementos textuais específicos presentes na estruturação textual de Siqueira (2012) e ainda por se acreditar que consiste em um termo afim a outros semanticamente

a moldagem da mão na forma de um vegetal durante a enunciação do texto, incorporando ainda, movimentos e ações próprias desse ser vivo.

Em acréscimo, ainda acerca da estrutura de composição textual, menciona-se que Siqueira (2012), além de possuir *sim* uma estrutura poética coadunada com a PLS enquanto gênero textual da Literatura de Línguas de Sinais, é um texto poético constituído de introdução, desenvolvimento, clímax e conclusão com desfecho-surpresa. Dessa forma, nota-se que esse poema é diferente de outras estruturas textuais narrativas em língua de sinais, o que termina por enquadrá-lo como texto poético sinalizado, segundo Sutton-Spence e Kaneko (2016).

5.2.2.5 Utilizando quais elementos não-verbais?

Em Siqueira (2012), percebe-se que, expressões faciais, direções de olhar e movimentos de cabeça, surgem como itens importantes ao entendimento e apreensão da mensagem poética fonte e se configuram como elementos não-verbais. Nesse sentido, tais elementos funcionam como elos coesivos textuais em Libras, indicando inícios e términos de momentos enunciados no texto-fonte.

Além de estabelecerem tais conexões na estrutura temática textual fonte, esses elementos se conectam especificamente à cultura-fonte, uma vez que, podem ser identificados em outras produções textuais de Surdos. Logo, instantes textuais como o em que o autor faz um movimento de cabeça para cima, direcionando o olhar para o lado direito superior e, em seguida, conecta esse olhar com o movimento dos dedos da mão direita tocando a face direita, no intuito de comunicar uma das transições identificadas, por exemplo, pode representar claramente uma das interações entre elementos não-verbais e verbais no texto-fonte.

Finalmente, com base no que Nord (2016) afirma de que, analisar elementos textuais não-verbais presentes em um determinado texto-fonte pode revelar informações diversas sobre aspectos da estruturação textual, pressuposições, do léxico e de características suprasegmentais, reitera-se que, em Siqueira (2012), esses elementos se manifestam em movimentos variados realizados pelo Surdo autor e emissor durante a enunciação do texto-fonte. Assim, ao se notar movimentos de elevar, franzir e baixar as sobrancelhas, como também, uma movimentação conjunta de ambas as mãos do autor e emissor, conectada com movimentos repetidos dos dedos em alguns instantes do texto,

compatíveis que já estão presentes em outros textos poéticos em língua de sinais de outros autores e emissores Surdos.

depreende-se que elementos não-verbais tais como esses, tanto são culturalmente marcados quanto podem nortear o procedimento de tradução. Assim, seguindo as orientações de análise registradas por Nord (2016), registra-se que esses elementos não-verbais no poema de Siqueira (2012) foram imprescindíveis à percepção das transições de momentos textuais-fonte e à orientação funcional do projeto de tradução para a língua-alvo.

5.2.2.6 Com quais palavras? (Léxico)

Quanto às características lexicais presentes no texto de Siqueira (2012), comenta-se que há evidências de reflexo de fatores extratextuais no uso do léxico no texto, mas sem comprometer o conteúdo da mensagem-fonte e nem interferir na função textual.

Dessa forma, no que diz respeito a essas características em meio ao uso do léxico no texto visando indicar a atitude do emissor e o interesse estilístico do autor-emissor, o “Poema ainda sem título” de Siqueira (2012) se trata de um texto poético com discurso simbólico e metafórico com a presença de conexões entre movimentos e unidades lexicais. Como exemplo, em Siqueira (2012), o movimento dos dedos, o movimento das mãos, do tronco e da cabeça, juntos, assumem um valor lexical significativo dentro da mensagem textual comunicada, além de não conflitante com esse mesmo conteúdo-fonte.

Nesse sentido, esse valor lexical assumido em Libras orienta determinadamente as escolhas lexicais no projeto de tradução e evidencia na língua-alvo a re-textualização do conteúdo-fonte. Esse último, é manifestado estruturalmente por uma saga metafórica enfrentada por uma semente, desde o nascer ao florescer, até encerrar com um enfrutecer materializado no anúncio-surpresa de amor.

Então, escolhas lexicais como: “*segue*”, “*semente*”, “*transporte*”, “*jornada*”, “*empreitada*”, “*sina*”, entre outras afins, são exemplos ratificadores do interesse estilístico e da atitude do autor-emissor. Logo, quando se notam sinalizações icônicas no texto-fonte, entende-se que essas demandam no texto-alvo, por sua vez, o uso de elementos lexicais dêiticos, descritivos e referenciais.

Além disso, quando se identificam repetições de sinais em Libras no texto de Siqueira (2012), essas atuam reforçando a mensagem-fonte tal como itens de passagem de tempo. Isso acontece de uma forma tal que, essa repetição no texto-fonte gera escolhas lexicais correspondentes em português que evidenciam essa mesma característica, tais como: “*processo, prossegue*” e “*broto, brotou*”.

Finalmente, comenta-se ainda sobre Siqueira (2012), que esse consiste em um texto poético em Libras marcado pelo uso autoral de itens lexicais de caráter imagético e metafórico, os quais, juntos colaboram para que a apreensão da mensagem-fonte aconteça paulatinamente pelo público leitor-receptor, na medida em que o texto lhe é exposto. Esse uso é realizado sem comprometer o conteúdo da mensagem-fonte e sem interferir na função textual-fonte, tanto que, termina preservando o suspense em torno da revelação do último item lexical demarcador do encerramento-surpresa do texto.

5.2.2.7 Com/em quais orações? (Sintaxe)

Segundo a ferramenta *Glossinais* (CAMPELLO e CASTRO, 2013) de suporte à tradução, consegue-se depreender a estruturação sintática do texto-fonte de Siqueira (2012). Logo, quando se utiliza a glossinais em nível de espelhamento e de apreensão visual da mensagem-fonte, percebe-se que o texto, caso fosse ser comunicado por extenso, esse apresentaria a ordem sintática OVS (Objeto + Verbo + Sujeito) em Libras, visto que, um objeto (*semente*) assume no texto-fonte um papel de protagonista do enredo poético enunciado. Isso sem falar na sintaxe direcional presente ao longo do texto, que indica verbos direcionais protagonizados pela semente.

Esses sinais demandaram o pensar em um projeto de tradução capaz de gerar orações curtas e simples, mas, significativas dentro da mensagem poética-alvo. Isso é tanto que, no início do texto-fonte, Siqueira (2012) não faz orações extensas e os movimentos por ele utilizados para enunciação de seus sinais são alongados, comunicando um ritmo específico e mais lento do que a sinalização corriqueira em Libras do autor, percebida ao final do texto, por exemplo. Assim, na tradução ao português, também foram escolhidas orações com verbos direcionais, espaciais, descritivos e de movimento, para comunicar no texto-alvo, essa característica identificada no texto-fonte.

Diante dessa constatação sintática, nota-se ainda que, nos momentos nos quais são sinalizados léxicos com a configuração de mão alterada, mas, conectados com as variações de direção do olhar (seja para cima, para baixo ou para frente) e de movimento do corpo do autor (de cabeça ou de ombros, por exemplo), iniciam-se novos momentos do texto-fonte. Por conta disso, na estrutura do poema na língua-alvo, há estrofes maiores (com uma média de três versos curtos), intercaladas com estrofes menores (com dois versos) para identificar, no texto-alvo,

essas passagens temáticas dentro do texto-fonte, indicadoras tanto de movimento quanto das fases pelas quais a semente passa no enredo.

Dessa forma, depreende-se que, em termos de linguagem poética, uso da Libras, e ainda, de representação da cultura e identidade surdas, o texto de Siqueira (2012) se apresenta como uma obra complexa, pois, mesmo sendo poeticamente informal e criativo, trata-se de um texto que demanda o estabelecimento de um escopo de tradução que dê conta, tanto de comunicar as peculiaridades quanto a mensagem-surpresa para seu público leitor-espectador, seja ele conhecedor ou não da língua-fonte.

5.2.2.8 qual tom? (Características suprasegmentais)

A título de reiterar os registros de Nord (2016), comenta-se que as características suprasegmentais se referem a aspectos da organização textual que se sobrepõem às fronteiras da análise de segmentos lexicais ou sintáticos, frases e parágrafos, e formam a configuração fonológica ou tom específico de um texto. Nesses termos, Siqueira (2012) se configura como um texto poético fonologicamente descritivo, contemplativo e emblemático – em contraste ao tom fonologicamente descritivo, exclamativo e didático que está presente em Castro (1999), por exemplo.

Uma configuração tal como essa acontece em virtude da interação composicional, identificada em Siqueira (2012), entre elementos verbais e não-verbais da Libras. Essa interação, além de ressaltar o tom do discurso, corrobora para que a direção do olhar se conecte com os movimentos de cabeça e configurações de mão, de uma forma tal que, juntos, formam-se sinais no texto-fonte cuja mensagem revela um tom descritivo, contemplativo e, ao mesmo tempo emblemático, do autor para com o objeto ao qual se refere em sua enunciação poética.

Então, no que tange à dependência apresentada por Nord (2016) de que a configuração do texto tem do meio através do qual ele é transmitido, entende-se que, em Siqueira (2012), as marcações não-manuais utilizadas tais como: abrir a boca junto com o erguer das sobranceiras e o arregalar dos olhos para complementar a expressão facial indicativa de surpresa final, por exemplo, dão conta de demonstrar essa característica presente no texto-fonte. Diante do exposto por Nord (2016), nota-se que aquilo comentado por Klamt (2014) de que existem momentos em que há um forte sentido rítmico em virtude da velocidade acelerada e várias alternâncias de mãos entre os sinais, no texto-fonte de Castro (1999), também acontece em Siqueira (2012), sendo que, em

relação à alternância dos dedos das mãos, e não tanto entre os sinais em si.

Mesmo diante disso, em concordância com Klamt, acredita-se que essa intensa manifestação rítmica dentro do texto de Siqueira (2012) traz consigo significados complementares aos sinais enunciados por ele. Isso evidencia, tanto um elo coesivo quanto uma marcação de coerência em termos de língua em uso, como também, uma tendência prosódica do próprio texto-fonte de intensificar e apresentar aos poucos, elementos do enunciado para fins de cumprimento da função do texto-fonte. Portanto, nota-se que essa tendência não deve ser ignorada no procedimento de tradução, uma vez que, não se choca com a função textual-fonte.

5.2.3 Sinopse da Análise Textual Intralingual de “Poema ainda sem título” (SIQUEIRA, 2012)

A seguir, expõe-se um quadro sinóptico sintetizador das descrições analíticas intralinguais mencionadas acerca do texto de Siqueira (2012):

Quadro 4: Quadro sinóptico da Análise Textual Intralingual de Siqueira (2012).

<i>Poema ainda sem Título</i> (SIQUEIRA, 2012)	Análise do Texto-Fonte	Transferência	Perfil do Texto-Alvo
FATORES EXTERNOS AO TEXTO			
Emissor	Autor Surdo Ricardo Boaretto de Siqueira é emissor e produtor textual	Identificar “Siqueira” como autor e nome do tradutor como produtor textual	Registrar autor como representante efetivo da Comunidade Surda Brasileira e da nova geração de Poetas Surdos (segundo Machado, 2013)

Intenção	Apresentação poética e estética do ciclo de vida de uma semente, homenageando público-leitor e espectador, em resposta criativa a um desafio previamente proposto ao autor	Verificar discurso poético do autor e suas conexões com referências gerais à semente e às etapas de seu ciclo de vida presentes no texto-fonte	Homenagear público-leitor e receptor da apresentação criativa e estética em Libras com registro simbólico da discursividade poética e performática Surda marcado por desfecho surpreendente
Público	Audiência mista composta por ouvintes usuários aprendizes e fluentes da Libras como L2	Atentar para o desconhecimento do percurso discursivo poético e seus desdobramentos	Unidade textual capaz de manter expectativa da audiência mista em torno da tradução da mensagem-fonte até desfecho-surpresa
Meio	Meio digital: vídeo capturado a partir de uma câmera de celular. Meio virtual: vídeo não-listado em canal do sítio on-line YouTube	Atentar para a disposição do texto no espaço impresso em nível de formatação e configuração	Construto textual em novo meio – impresso que, mesmo em atenção a aspectos específicos, preserva função textual e mensagem-fonte.
Lugar	Local não-formal de captação de imagens em vídeo: uma sala de aula disponibilizada para a realização do curso intensivo de traduzibilidade poética oferecido durante evento promovido pela APILRJ em 2012	Atentar para a distribuição econômica do grau de formalidade no texto-fonte para prevenir desconexões com a função textual no projeto tradutório	Produto a ser lido e não apenas mais assistido com lugar de uso passível de ser tanto em contextos educacionais de ensino de Libras quanto literários e culturais de promoção de contato com a Literatura Surda, e ainda, de divulgação de obras Surdas

Tempo	Julho de 2012 sem dispor de tempo hábil de produção prévia, sem registro em estúdio, sem roteiro orientador do procedimento de gravação e sem procedimentos de edição ou finalização audiovisual	Identificar eventuais implicações do tempo do texto-fonte na formalidade discursiva pensada para o projeto tradutório sem esquecer de verificar o impacto dessas nas escolhas tradutórias	Conteúdo textual passível de demonstrar usos criativos, estratégicos e diferenciais da Libras presentes no texto-fonte, e ainda, de materializar as escolhas tradutórias resultantes da análise das relações identificadas no conteúdo-fonte que não comprometem a função textual
Propósito (motivo)	Texto enunciado em resposta audaciosa e criativa ao desafio prévio proposto, com o acréscimo da apresentação ao público-leitor e espectador de uma amostra do uso versátil, complexo, performativo, espontâneo, estético e artístico da Libras enquanto ferramenta de expressão poética, e ainda, uma condução discursiva sob suspense a um desfecho surpreendente	Preparar escolhas tradutórias que ressaltem a presença de aspectos identificados na análise do texto-fonte, buscando referências literárias que se conectem com a motivação-fonte analisada e sirvam de base profícua ao procedimento estrito de tradução, colaborando com a preservação da mensagem-fonte dentro do conteúdo-alvo traduzido	Texto poético descritivo, estético, e simbólico capaz de surpreender leitores, quer sejam conhecedores ou não de línguas de sinais, com a tradução ao português de um texto-fonte em que há o uso efetivo, versátil e complexo da criatividade, geralmente encontrado em obras poéticas sinalizadas, como também, de encorajá-los, tanto a concluir a leitura até o desfecho-surpresa quanto à possibilidade de ingressar em experiências diversificadas de aprendizagem da Libras

Função (textual)	Texto-fonte com potencial impacto criativo, estético e simbólico, capaz de valorizar a singularidade linguística da Libras; expor a criatividade discursiva poética em Libras; e ainda, encorajar o público-alvo ao aprendizado de novos sinais, via desfecho-surpresa motivacional e afetivo	Aplicar distribuição econômica sensata de elementos descritivos, estéticos, informacionais e simbólicos da mensagem-fonte dentro do conjunto de soluções tradutórias normativas e performáticas Surdas pensadas para compor o texto-alvo impresso e traduzido	Unidade textual impressa comportando a re-textualização em português do texto-fonte analisado com conteúdo capaz de evidenciar tanto as diversas nuances em torno da experiência estética e simbólica inicial quanto a criatividade poética identificada, motivando o contato com a complexidade discursiva de poemas em língua de sinais e até mesmo novas experiências de aprendizagem da Libras em diversas instâncias.
Poema ainda sem Título (SIQUEIRA, 2012)	Análise do Texto-Fonte	Transferência	Perfil do Texto-Alvo
FATORES INTERNOS AO TEXTO			
Assunto	Gênese lexical apresentada de forma criativa, performática e Surda com encerramento surpreendente e linguisticamente revelador, de tal forma que os demais assuntos compatíveis são alinhavados ao segundo um discurso descritivo, comparativo e simbólico, coadunado com as escolhas lexicais.	Atentar para a existência da apresentação poética discursiva análoga à gênese lexical proposta no tema; e ainda, em meio ao detalhamento do percurso textual genético lexical não esquecer que já é trazida ao leitor, uma mensagem conectada ao final-surpresa, tanto de caráter linguístico quanto botânico.	Unidade textual gráfica e impressa passível de registrar que o tema, tanto está conectado a um percurso poético discursivo segmentado e composto por introdução, desenvolvimento, clímax e conclusão com uma mensagem surpresa anexa quanto atende a expectativas construídas na análise extratextual, pois, enxergam-se no desfecho, ênfases culturais Surdas e performáticas.

<p style="text-align: center;">Conteúdo</p>	<p>Surgimento de um sinal em Língua de Sinais de maneira comparativa, descritiva, metafórica, simbólica, performática e Surda, a partir da enumeração poética das etapas do ciclo de vida de uma semente, desde a germinação à floração.</p>	<p>Atentar às enunciações descritivas poéticas, que incluem desde etapas segmentadas do ciclo vital a outras mais representativas de adversidades e desafios superados pela semente para sobreviver até à maturidade em flor e fruto-sinal.</p>	<p>Registro textual impresso passível de ratificar que o sinal-fruto do desfecho-surpresa consiste em um elo coesivo para a compreensão efetiva da mensagem poética, e ainda, conecta-se com a semente mencionada desde o início do texto-fonte, como também, aos desdobramentos temáticos e à função textual-fonte em si.</p>
--	--	---	--

<p style="text-align: center;">Pressuposições</p>	<p>Informação se remete a um modelo de realidade simbólico não necessariamente factual, com elementos textuais em língua de sinais que atuam como compositores efetivos de uma diversidade poética descritiva e performática, que atinge um clímax e chega a um encerramento marcado pela revelação ao público-alvo daquilo sobre o que o autor e emissor Surdo se reporta durante todo o seu texto</p>	<p>Na preparação do projeto de tradução, é importante se lembrar de que:</p> <ul style="list-style-type: none"> - não há menção específica clara ao tema textual logo no início da enunciação, - a referência à realidade não é verbalizada explicitamente no texto-fonte - o público leitor e receptor vai sendo conduzido pelo Surdo autor e emissor à compreensão das alusões implícitas no texto-fonte, sem que isso venha a comprometer o suspense dentro da trajetória temática textual e nem interferir no desfecho surpresa final 	<p>Uma unidade textual em que não se pode esquecer de que:</p> <ul style="list-style-type: none"> - não são todos os leitores que conhecem sobre a origem de sinais de línguas de sinais; - há alusões implícitas presentes no texto, nas várias instâncias pelas quais passa a <i>mente</i> enquanto personagem principal; - não se identificam redundâncias supérfluas ao público-leitor e receptor do texto-alvo; - há elementos textuais intensificadores utilizados pelo autor e emissor que reforçam a expectativa de compreensão da mensagem-fonte até o momento de chegar ao anúncio do elemento surpresa final - deve-se atentar para que a verbalização da atmosfera textual-fonte de suspense, expectativa e tensão não comprometa o efeito estético e simbólico do desfecho surpreendente
--	---	--	--

Estruturação	<p>Obra textual poética independente, sem subyacências a outras unidades textuais em Libras e formal no tocante à estrutura de composição textual e aos elementos constitutivos do texto poético em língua de sinais</p>	<p>Atentar para o fato de que o texto dispõe de um modo de apresentação não convencional, em que o autor e emissor usa apenas uma das mãos durante a enunciação discursiva poética em Libras</p>	<p>Conteúdo textual poético configurado segundo normas da língua-alvo, mas também, que respeita aspectos do texto-fonte – tais como a enunciação discursiva poética monomanual e a presença do botanomorfismo, e ainda, ratifica a estrutura poética textual-fonte constituída de introdução, desenvolvimento, clímax e conclusão com desfecho-surpresa</p>
Elementos não-verbais	<p>Texto poético em que expressões faciais, direções de olhar e movimentos de cabeça funcionam como elos coesivos indicadores de inícios e terminos de momentos enunciados no texto-fonte e se configuram como elementos não-verbais com papel importante para a apreensão e entendimento da mensagem poética fonte</p>	<p>Utilizar elementos textuais não-verbais próprios da língua-alvo a fim de compensar eventuais perdas em virtude dos efeitos de modalidade entre as línguas em contato no procedimento de tradução</p>	<p>Conteúdo textual atento aos elementos textuais não-verbais do texto-fonte identificados em movimentos variados realizados pelo Surdo autor e emissor durante a enunciação discursiva poética, e ainda, no qual se faz uso de figuras de linguagem próprias da língua-alvo como alternativa de solução tradutória desses mesmos elementos</p>

Léxico	<p>- Discurso simbólico e metafórico em que há a presença de conexões entre movimentos das mãos, dedos e unidades lexicais, de modo que, essas assumem um valor lexical significativo dentro da mensagem textual comunicada, além de não conflitante com o conteúdo-fonte.</p> <p>- Texto marcado pelo uso autoral de itens lexicais de caráter imagético e metafórico, que, juntos, colaboram para que a apreensão da mensagem-fonte aconteça paulatinamente pelo público leitor-receptor, na medida em que o texto é exposto.</p>	<p>Atentar para o fato de que o valor lexical assumido em Libras pelas conexões previamente identificadas orienta, determinada e descritivamente, as escolhas lexicais no projeto de tradução, e ainda, evidencia na língua-alvo, a re-textualização do conteúdo-fonte, que é manifesto estruturalmente por uma saga metafórica enfrentada por uma semente, desde o nascer ao florescer, até encerrar com um enfrutecer materializado no anúncio-surpresa de amor.</p>	<p>Unidade textual poética em que há escolhas ratificadoras do interesse estilístico e da atitude do Surdo autor e emissor, as quais, encontram-se materializadas em elementos dêiticos, descritivos e referenciais que, por sua vez, consistem em correspondências na língua-alvo para sinalizações icônicas encontradas no texto-fonte, como também, em que se faz uso de figuras de linguagem próprias da língua-alvo como correspondência aos itens lexicais identificados como repetições no texto-fonte que atuam reforçando a mensagem tal como itens de passagem de tempo, e ainda, em que há ausência de comprometimento do conteúdo da mensagem-fonte e de interferência na função textual fonte, e preservação do suspense em torno da revelação do último item lexical, que atua como demarcador do desfecho-surpresa</p>
---------------	---	--	---

Sintaxe	<ul style="list-style-type: none"> - Nota-se a ordem OVS (objeto + verbo + sujeito) em termos de construção sintática - Percebe-se que não são feitas orações extensas - Identifica-se que, movimentos realizados pelo Surdo autor e emissor para enunciação discursiva poética dos sinais presentes no texto-fonte são alongados, comunicando um ritmo específico e mais lento do que a sinalização autoral corriqueira em Libras percebida ao final do texto - Em termos de linguagem poética, uso da Libras e em nível de representação da cultura e da identidade surdas, percebe-se que se trata de uma obra poeticamente complexa e, ao mesmo tempo, informal e criativa 	<ul style="list-style-type: none"> - Pensar em um projeto de tradução capaz de gerar orações curtas e simples, mas, significativas dentro da mensagem poética-alvo - Atentar para o fato de que, quando no texto-fonte são sinalizados léxicos com configuração de mão alterada, mas conectados com as variações de direção do olhar e de movimento do corpo do Surdo autor e emissor, iniciam-se novos momentos textuais - Estabelecer um escopo de tradução abrangente, que dê conta de comunicar as tanto as características identificadas no texto-fonte quanto o conteúdo da mensagem no desfecho-surpresa 	<ul style="list-style-type: none"> - Unidade textual na língua-alvo em que foram escolhidas orações com verbos direcionais, espaciais, descritivos, entre outros afins, capazes de comunicar na mensagem-alvo, as características-fonte identificadas - Conteúdo-alvo em que também foram estruturadas estrofes maiores (com uma média de três versos curtos) intercaladas com estrofes menores (com dois versos) para identificar passagens temáticas do texto-fonte indicadoras tanto de movimento quanto das fases pelas quais passa a semente dentro do enredo - Construto textual em que ainda há a proposta, tanto de comunicar as peculiaridades do texto-fonte quanto a mensagem-surpresa final ao público leitor-espectador, seja esse conhecedor ou não da língua-fonte.
----------------	--	--	---

Elementos Suprasegmentais⁶⁶	<ul style="list-style-type: none"> - Texto fonologicamente descritivo, contemplativo e emblemático - Interação composicional entre elementos verbais e não-verbais que ressalta o tom do discurso poético e corrobora para que a direção do olhar se conecte com movimentos de cabeça e configurações de mão - Formação de sinais no texto-fonte com uma mensagem reveladora do tom do autor sobre o objeto ao qual se refere em sua enunciação poética. 	<ul style="list-style-type: none"> - Deve-se notar previamente que a configuração do texto depende do meio através do qual ele é transmitido - Deve-se atentar ainda ao fato de que as marcações não-manuais utilizadas pelo Surdo autor e emissor do texto-fonte, tais como: abrir a boca junto com o erguer das sobrancelhas e o arregalar dos olhos para complementar a expressão facial indicativa de surpresa final, por exemplo, dão conta de demonstrar as características descritivas, contemplativas e emblemáticas presentes no texto-fonte. 	<ul style="list-style-type: none"> - Unidade textual poética que considera que a intensa manifestação rítmica identificada no texto-fonte traz consigo significados complementares aos sinais enunciados - Conteúdo que traz à evidência que esses significados complementares indicam, tanto um elo coesivo quanto uma marcação de coerência em nível de língua-fonte em uso - Produto que ainda demonstra na língua-alvo a existência de uma tendência prosódica do próprio texto-fonte de intensificar e apresentar, aos poucos, elementos do enunciado para fins de cumprimento da função textual-fonte.
---	---	--	---

⁶⁶ Assim como em Castro (1999), entende-se em relação a Siqueira (2012) que, por também se tratar de um poema em língua de sinais, vale ressaltar que as marcações não-manuais, expressões faciais e corporais podem ter uma função tanto lexical quanto gramatical. Porém, no caso dos elementos suprasegmentais, esses ocorrem acima do nível lexical ou de enunciado, tal como acontece, por exemplo, com os elementos prosódicos (WEININGER, 2014).

Efeitos do texto	Leitores são levados à surpresa mediante um trajeto discursivo em torno de uma origem lexical simbólica, que é apresentado com complexidade, versatilidade e criatividade	Conforme a intenção textual, o efeito surpresa é favorecido pelo registro no projeto tradutório das relações interculturais manifestadas ao longo do texto-fonte	Leitores devem conseguir perceber os desdobramentos botânicos em torno da personagem principal do discurso poético-fonte, e ainda, realizar as devidas apreciações simbólicas desses em consonância com as revelações finais inesperadas e reveladoras das diversas características-fonte analisadas, que ressaltam aspectos normativos Surdos em harmonia com as respectivas soluções tradutórias-alvo
-------------------------	---	--	---

Fonte: Adaptação pessoal do autor desta tese segundo Nord (2016).

A seguir, ao longo do capítulo sexto desta tese, encontram-se as traduções expostas na seção de resultados. Logo após, retoma-se os referenciais teóricos apresentados inicialmente neste estudo, a fim de que, discuta-se sobre a utilização do método proposto. Faz-se isso, relacionando esses diálogos com toda a abordagem dos objetivos determinados, desde a introdução, e ainda, comenta-se descritivamente sobre as soluções tradutórias empregadas nos procedimentos envolvendo os dois textos do corpus de análise desta pesquisa.

6 RESULTADOS & DISCUSSÃO

6.1 “BANDEIRA BRASILEIRA” (CASTRO, 1999)

Segundo uma perspectiva descritiva geral, comenta-se que Castro (1999) estabelece um ponto de entrada em seu poema com sinais que mencionam a expressão Bandeira Brasileira, seguida de Língua de Sinais Brasileira – LSB e encerrada pelo sinal da Libras para Brasil. Na sequência do texto, o autor enuncia sinais descritivos acerca das cores e dos significados dessas mesmas cores que compõem a bandeira do Brasil.

Logo, Castro (1999) começa falando do verde das florestas e descreve sinalizando que, na bandeira, essa cor está na área que vai preenchendo o espaço retangular. Na sequência, fala sobre o amarelo e já conecta o sinal dessa cor com o calor e o sol, descrevendo por fim, que é a cor do losango que há na bandeira brasileira. Logo após, fala da cor azul, conectando-a diretamente com a cor das águas do nosso país e descrevendo que ela vai preencher um globo redondo que tem ao centro da bandeira. Por fim, conclui esse momento descritivo inicial das cores da bandeira, sinalizando que o globo é cortado por uma faixa branca ao centro, na qual está inscrito o emblema “Ordem e Progresso”.

Logo após esse momento do poema, Castro (1999) ainda tem a missão de apresentar para o seu leitor, qual é o significado das estrelas que estão presentes no globo azul da bandeira brasileira. Assim sendo, enuncia o sinal de luneta e já o conecta com o sinal de mapa, fazendo ao final dessa conexão, um movimento de abertura desse mesmo mapa. Nesse sentido, começa a recolher do seu espaço de sinalização tridimensional, tal como se estivesse recolhendo de cada estado do mapa, o sinal das principais capitais e estados do Brasil, e então, na medida em que faz esse recolhimento, enuncia o sinal de moldagem/modelagem, seguido de um sinal para colocação em repouso na bandeira.

Após algumas repetições, o autor enuncia o sinal de Distrito Federal, ratificando-o com um sinal mórfico e estético do mesmo, moldando-o como estrela e disponibilizando-o na Bandeira. Para encerrar, Castro (1999) faz movimentos de hasteamento da bandeira, contemplando a mesma tremular diante dele e encerra o poema com expressão patriota de satisfação.

Diante desse contexto, expõe-se a seguir duas traduções realizadas pelo autor dessa pesquisa para esse poema de Castro (1999), de forma que, a primeira consiste em uma tradução de orientação

concretista realizada por Souza (2007), a qual, teve seus comentários e anotações expostos e publicados por Souza (2009).

Na sequência, traz-se a segunda proposta de solução tradutória em português desse texto poético em Libras, que consiste em uma re-tradução também realizada pelo autor deste estudo. Essa nova proposta leva em consideração a análise textual intralingual funcionalista interdisciplinar de Castro (1999) para a tradução recém-apresentada neste trabalho.

Vale ressaltar ainda que, expõe-se já a seguir na próxima página, a *glosa* desse texto em português, de Quadros e Sutton-Spence (2006), a fim de enriquecer a compreensão processual do desenvolvimento do projeto tradutório do poema.

6.1.1 Primeiro esboço de tradução – glosa

Figura 17: Glosa de “Bandeira Brasileira” (CASTRO, 1999).

BANDEIRA BRASILEIRA – CASTRO (1999)

BANDEIRA
BRASIL
B-R-A-S-I-L
L-S-B

FLORESTA CAMPO CORES VERDE
QUADRADO-ÁREA COR-ÁREA
SOL QUENTE CALOR CORES AMARELO
LOSANGO-FORMA-ÁREA COR-ÁREA
ESFERA ÁGUA COR-AZUL
GIRANDO-ESFERA
FAIXA-ATRAVESSAR-MEIO
O-R-D-E-M-E-P-R-O-G-R-E-S-S-O

DESENROLANDO-MAPA-DE-BRASIL
PORTO-ALEGRE
PEGAR-ELE MOLDAR-ELE FAZER-UMA-ESTRELA COLOCAR-A-ESTRELA
FLORIANÓPOLIS
PEGAR-ELE MOLDAR-ELE FAZER-UMA-ESTRELA COLOCAR-A-ESTRELA
PARANÁ CURITIBA
PEGAR-ELE MOLDAR-ELE FAZER-UMA-ESTRELA COLOCAR-A-ESTRELA
RIO PEGAR
SÃO-PAULO PEGAR
MINAS-GERAIS BELO-HORIZONTE PEGAR
VITÓRIA PEGAR
AMAZONAS PEGAR
PEGAR-ELES-TODOS
MOLDAR-ELES-TODOS
FAZER-ELES-TODOS-EM-ESTRELAS
COLOCAR-ELES-TODOS

GOVERNO-PRÉDIOS ALTO-PRÉDIOS BRASÍLIA
VIRAR-ELES-EM-UMA-ESTRELA
COLOCAR-A-ESTRELA
VER-ELA-BRILHAR

SATISFEITO EU-GOSTAR-AQUILO
LEVANTAR-BANDEIRA
MÃO-SOBRE-PEITO-COMO-PROMESSA

BANDEIRA-TREMULA
BRASIL
B-R-A-S-I-L

Fonte: Quadros e Sutton-Spence (2006).

6.1.2 Tradução de Souza (2007)

Figura 18: Primeira tradução de “Bandeira Brasileira” (CASTRO, 1999).



Fonte: Souza (2007).

6.1.3 Re-tradução em Língua Portuguesa

“Bandeira Brasileira”
(CASTRO, 1999)

Meu poema tem um tema
Estou aqui a demonstrar
A Bandeira Brasileira
Libras, Brasil, vou sinalizar

Vejo o verde das florestas
Campos e planícies como estas
Verdes, vistosas, com viço
Preenchem meu quadro retangular
Com cores da vida espetacular

E um calor encalorado se sente
Como o Sol que ilumina é quente
Vira logo forma de losango
Amarelo amarelado abafado
Preenchendo-o por todo lado

Globo redondo e rechonchudo
Azul azulado por cima de tudo
Gira esfera e para ao centro
Vai girando, girando jeitoso
Cor de água, azul caprichoso

Para firme e então recebe
Faixa fina em que se escreve
O-R-D-E-M-E-P-R-O-G-R-E-S-S-O
Entendi que é o nome e lema
E com isso voltamos ao tema

Começa tudo pelo Sul, de leve,
Sinalizando em Libras Porto Alegre
Seu lugar a ficar firme na bandeira
Depois, transformando com beleza
Vira estrela a brilhar com certeza

Logo ali acima à esquina
Sinaliza Floripa, Santa Catarina
Molda à mão movendo então
Para assim virar estrela
E ir parar lá na bandeira

Sem parar, há o paranaense Paraná

Vai moldar para logo transformar
Em estrela à bandeira
Brilhando firme em seu lugar
Para em seguida continuar

Seguindo o mesmo com Rio e São Paulo já
Subindo segue BH, apanhada vem Vitória lá
E Amazonas molda tudo por completo
Pra fazer-lhes estrelas com seu lugar certo
Coloco-as todas na bandeira e conserto

Distrito Federal se depreende em sinal
Sinalizando em Libras
Câmara dos Deputados e Senado Federal
Em breve de súbito vai brotando Brasília
Depois vai voando a estrela certa
Estrelar e brilhar fixa lá na bandeira.

Missão cumprida, alívio, satisfeito
Saúdo pendão com respeito no peito
Bandeira do meu Brasil, B-R-A-S-I-L
Tremula ao vento, flâmula altaneira
Da Língua de Sinais Brasileira.

6.2 “POEMA AINDA SEM TÍTULO” – SIQUEIRA (2012)

Nesse instante, traz-se uma descrição geral do poema em Libras enunciado ao vivo, de modo que, já no ponto de entrada, o poeta faz uma marcação não-manual passível de ser entendida como um breve momento de reflexão e introspecção, seguido de uma breve apresentação enunciada com uma abertura das duas mãos em direções contrárias uma da outra.

Na sequência, Siqueira (2012) faz um movimento de elevação de sua mão esquerda, encerrando-o como sua mão em uma posição mais elevada que sua cabeça e configurando um sinal em Libras que pode ser compreendido como árvore, de modo que, com a mão direita, o autor colhe direto da árvore uma semente e a guarda no coração. Em seguida, Siqueira (2012) articula com sua mão direita o sinal de sonhar, planejar, divagar. Daí, ao fazer o sinal de inspiração, a mão direita movimenta e indica a ideia de esparramar por uma região de imperfeição, tal como um pedaço de chão irregular. Logo após a descrição desse chão, o autor retira a semente do coração, dispõe prontamente a palma de sua mão, demonstra a semente desvanecer, tornar-se pó, espalhar-se e cair no solo.

Daí, tem-se início no poema uma movimentação de dedos, no interior do solo, indicando a aragem da terra, uma preparação para germinação. Depois disso, Siqueira (2012) enuncia em Libras que uma gota de lágrima salta do olho, outra gota de suor escorre pelo rosto e essas gotas, ambas, caíram no chão. Então, tem-se início o processo de irrigação, absorção da água que caiu na terra como nutrição e uma profunda movimentação. Nesse sentido, a semente germina e uma planta começa a nascer. Depois, começa a crescer, gerando espanto e estranhamento, pois, o crescimento começa tortuoso e prossegue com muito esforço.

Finalmente, Siqueira (2012) sinaliza uma acusação na forma de chamada de atenção, indica uma mudança de direção, muda sua configuração de mão, e, com expressão facial perplexa, sinaliza o sinal “I LOVE YOU” – ou *Eu te amo*. Após a surpresa, esbanjando satisfação em sua expressão facial, o autor cheira o amor como quem cheira o perfume de uma flor e, realizado, faz uma movimentação, da direita para esquerda, demonstrando com sinais e apontação, que havia chegado ao fim de sua enunciação. Assim, emocionado, indicava uma declaração de amor a todos que haviam acompanhado a apresentação de seu poema até aquele instante. Diferente do que foi feito com Castro (1999), optou-se aqui por apresentar a *glosa* de Siqueira (2012) como sendo um primeiro

esboço de tradução textual. A figura a seguir ilustra essa glosa e, na sequência, encontra-se exposta a tradução realizada para esta tese:

6.2.1 Primeiro esboço de tradução – glosa

Figura 19: Glosa de “Poema ainda sem título” (SIQUEIRA, 2012).

BOARETO (2012)
BREVE REFLEXÃO-INTROSPECÇÃO
APRESENTAÇÃO
MÃO-ABERTURA-OUTRA-MÃO
PREPARAÇÃO
MÃO DIREITA - SUBIR
ÁRVORE
SEMENTE - EXTRAIR
GUARDAR - CORAÇÃO
SONHAR - PLANEJAR - DIVAGAR - INSPIRAÇÃO
ESPARRAMAR - REGIÃO - IMPERFEIÇÃO - CHÃO-IRREGULAR
RETIRAR-SEMENTE-CORAÇÃO-DISPOR-PALMA-DA-MÃO
DESVANECIMENTO-TORNAR-SE PÓ-ESPALHAR-CAI-CHÃO
DEDOS-MOVIMENTAÇÃO-INTERIOR-CHÃO-ARAGEM-TERRA
PREPARAÇÃO-PARA-GERMINAÇÃO
GOTA-LÁGRIMA-OLHO-SUOR-ROSTO
GOTAS-CAIR-CHÃO
IRRIGAÇÃO-ABSORÇÃO-MOVIMENTAÇÃO
SEMENTE-GERMINA-PLANTA-COMEÇA-NASCER
PLANTA-COMEÇA-CRESCER-ESPANTO
CRESCIMENTO-TORTUOSO-COM-ESFORÇO
ACUSAÇÃO
MUDANÇA-DIREÇÃO
MUDANÇA-CONFIGURAÇÃO-DE-MÃO
I LOVE YOU-PERPLEXO-SURPRESO
CHEIRO-PERFUME-DE-FLOR
REALIZAÇÃO
ADMIRAÇÃO
MOVIMENTO – SINAL I LOVE YOU – DIREÇÃO À DIREITA
MOVIMENTO EM ARCO DA DIREITA PARA ESQUERDA
I LOVE YOU – DIREÇÃO DIREITA PARA ESQUERDA
SATISFAÇÃO
I LOVE YOU-TODOS-TODAS
CONCLUSÃO-ACABAR

Fonte: Produção pessoal realizada pelo autor desta tese.

6.2.2 Tradução

“Poema ainda sem título” – Siqueira (2012)

De uma árvore imponente,
Boa mão do jardineiro
Dela recolhe semente...

Semente é levada longe,
Para um lugar seguro,
Dentro do bolso-coração...

Noutro instante, prontamente,
Jardineiro recolhe a semente
E começa a imaginar...

Observa, sonha e espera
Diligentemente pondera:
Onde a semente plantar?

Segue a semente em transporte.
À terra arada em recorte
Jardineiro vai semear.

Em novo compasso acompanha,
Segue com o seu olhar,
Flor em potência a chegar.

Cava a terra! Cava o chão!
Semente consegue brotar

Mãos juntas trabalham unidas,
Anseiam encontrar bom lugar...
Semente luta e se esforça!
Chega a suor derramar!...
Em meio ao esforço empenhado
Sinergia e impelem o brotar.

Para ajudar a nascer
Recebe pingos de água...
Se agita alimentada,
Desde o início da jornada.
Jardineiro olha pro alto,
Rememorando a empreitada...

Semente esperta germina...
Nasce e se impõe lindamente!
Jardineiro pensa a semente
E chega a estranhar...

Processo prossegue...
Broto brotou.
De repente algo inédito,
Jardineiro notou.

Apreensivo e feliz
Jardineiro consigo diz:
Semente em flor, camarada!

De repente: novidade!
Flor traz agora mensagem!
E para todos impressionar,
Passa então a sinalizar!...

Lança a pétala “ L ”
Instiga a pétala “ I ”
E, juntas, escrevem
O que aqui logo se segue:

“I Love You” / “Eu te Amo”
Eis a mensagem.

Jardineiro recolhe a imagem,
Apanha logo sua flor...
Aproxima do rosto
Sentindo o doce frescor...
Anuncia o fim da sina,
Sinalizando amor em flor.

6.3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Logo após a exposição das análises textuais intralinguais, chega-se ao momento da discussão dos resultados obtidos na tese, neste sexto capítulo. Assim, com base nas traduções expostas ao longo do capítulo quinto, retoma-se os referenciais teóricos apresentados inicialmente a fim de se justificar a utilização do método proposto, relacionando a abordagem com os objetivos determinados neste estudo.

Nesses termos, considerando a Poesia em Língua de Sinais, percebe-se com base em Sutton-Spence (2012) que esse gênero abrange textos orais articulados em sinais cujo conteúdo tem um forte efeito estético, podendo ser utilizado para vários fins, dentre eles, o educacional e o social, por exemplo, pois, são representações práticas, tanto da identidade quanto da cultura surdas, refletindo ainda, anseios, realidades, fatos, eventos, entre outros aspectos presentes em comunidades surdas. Em acréscimo, nota-se ainda a partir de Sutton-Spence e Kaneko (2016), “(...) a Poesia também existe por si só e cada escolha de elementos linguísticos é deliberada e tem significado (...)”. Além disso, elas afirmam que “(...) o propósito de transmitir uma mensagem é secundário ao prazer estético (o qual é a razão pela qual traduzir o poema para outra língua requer uma abordagem muito diferente) (...)” (SUTTON-SPENCE e KANEKO, 2016, p. 117)⁶⁷.

Nesse sentido, as autoras comentam também que existem algumas características que podem diferenciar o texto poético do texto narrativo em línguas de sinais. Afinal, elas creem que diferenças entre a ideia central dos poemas e das narrativas em prosa apontam para diferentes tipos de esforço criativo envolvido (SUTTON-SPENCE e KANEKO, 2016, p. 118)⁶⁸. Assim, elas seguem mencionando quais

⁶⁷ Conteúdo pessoalmente traduzido deste trecho original: “(...) *Poetry also exists for its own sake and every choice of language element is deliberate and has meaning. The purpose of conveying a message is secondary to aesthetic pleasure (which is why translating a poem into another language requires a very different approach (...))* (SUTTON-SPENCE e KANEKO, 2016, p. 117)”.

⁶⁸ – Conteúdo pessoalmente traduzido com base neste trecho do texto original: “(...) *differences between the central idea of poems and prose stories point to the different kinds of creative effort involved. Even though we cannot separate them as two mutually exclusive categories, we can at least talk about certain qualities which are typically associated with poetry or prose. In this sense, the poetry/prose distinction can be seen as a continuum – some works have more poetry-like features and can be located towards the poetry end of the continuum, and vice versa. Here are some ideas and suggestions for what these*

seriam algumas das características distintivas entre narrativas em prosa e textos poéticos em língua de sinais, tais como: extensão, segmentação de linha, propósito e função, flexibilidade do texto, vocabulário, ritmo, enredo e personagens, e ainda, as normas (Sutton-Spence e Kaneko, 2016).

Nesse contexto, Weininger (2012) menciona que, no caso das línguas orais, já no início do século XIX, houve uma expressão bastante moderna em relação ao conceito de Poesia enquanto gênero textual, defendida, por exemplo, por Shelley (1840), que acreditava que “os poemas são episódios daquele grande poema que todos os poetas, como pensamentos cooperantes de uma grande mente, ergueram desde o início do mundo”. Além dessa expressão moderna, há o entendimento de Bloom (1997) que defendia que “poemas são sempre respostas a outros poemas” (SHELLEY, 1840 e BLOOM, 1997 *apud* WEININGER, 2012, p. 195).

Nesse sentido, Sutton-Spence (2012) afirma ainda que a Poesia em Língua de Sinais é uma forma de arte que, além de entreter, pode contribuir para a educação de membros da Comunidade Surda, criando, desafiando e reforçando laços dentro da própria comunidade. Logo, além de efeitos estéticos, percebe-se também que, quando poemas em língua de sinais passam por procedimentos de tradução para línguas orais, eles podem funcionar como pontes de contato cultural entre o mundo surdo e o mundo ouvinte, valorizando o potencial literário das pessoas surdas e familiarizando a maioria de ouvintes com as múltiplas realidades presentes no mundo surdo.

Por isso, percebe-se que o Modelo de Análise Textual Intralingual, de Christiane Nord (NORD, 2016), pode contribuir substancialmente, tanto para expor com clareza como que a Libras pode criar textos poéticos quanto para dar voz em língua portuguesa aos Poetas Surdos, a fim de que os ouvintes saibam seus sentimentos, alegrias e sofrimentos. Além do mais, entende-se a partir da leitura de Nord (2016) que, esses procedimentos de tradução também podem servir como importantes ferramentas para a formação profissional de tradutores de língua de sinais. Vale ressaltar que, procedimentos de tradução literária demandam escolhas que, geralmente, procuram ressaltar efeitos estéticos, tais como os identificados em poemas em língua de sinais (SUTTON-SPENCE e KANEKO, 2016), bem como,

qualities that are characteristic of poetry or prose could be. (...) (SUTTON-SPENCE e KANEKO, 2016, p. 118)”.

ênfatizar o uso de artifícios da língua oral diretamente conectados à Poesia enquanto gênero textual.

6.3.1 “Bandeira Brasileira” de Castro (1999)

6.3.1.1 Re-tradução comentada

Conforme a referência dos comentários de Souza (2009) acerca da tradução ao português de Souza (2008) do texto de Castro (1999), entende-se nesse instante, que é importante resgatar cada momento do texto, juntamente com as soluções tradutórias. O intuito de se fazer isso é o de esclarecer as decisões tomadas com base na análise textual intralingual para a tradução de Nord (2016). Para isso, resgata-se os trechos dos poemas que correspondem a cada trecho traduzido para se delimitar cada uma das divisões do texto-fonte⁶⁹, de tal forma que, consiga-se evidenciar as soluções propostas no texto-alvo retraduzido.

Figura 20: Representação de paratexto em Castro (1999).

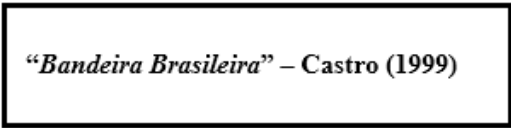


Fonte: Souza (2009) e bit.ly/PontoEntrada

⁶⁹ Essa retomada é realizada mediante a viabilização de acesso, via códigos de resposta rápida (ou *Quick Response Codes*, em Inglês, porém, mais conhecidos em português como QR Codes), ao conteúdo original dos poemas em Libras, disponíveis em: <https://youtu.be/TfmnmT5mUGA> (CASTRO, 1999) e em <https://youtu.be/Z2MFknW-VUM> (SIQUEIRA, 2012). Reitera-se ainda que, esses textos poéticos estão em uso sob autorização de seus autores e mencionados nessa seção da tese em frações. Cada fração possui o tempo de início e término de cada trecho citado durante cada etapa de cada respectiva tradução comentada.

A respeito desse ponto de entrada, propôs-se um registro de paratexto na forma de título, com a mesma que o restante do conteúdo do texto desse estudo. Porém, apresentou-se uma configuração diferente, estando disposto em **negrito**, “entre aspas” e em *itálico*, sendo logo acompanhado de um hífen e seguido do nome do autor do texto poético.

Figura 21: Representação de paratexto de Castro (1999) retraduzida em 2018.



“Bandeira Brasileira” – Castro (1999)

Fonte: arquivo preparado pelo autor dessa pesquisa.

Na sequência, em os quadros comparativos, estão disponibilizados os primeiros sinais do poema em Libras. Esses, por sua vez, de um lado, estão transcritos em glosa; do outro lado, estão traduzidos ao Português; e abaixo, estão direcionados via QR-Code ao trecho do texto-fonte original em língua de sinais:

Quadro 5: Glosa e re-tradução da primeira estrofe de Castro (1999).

GLOSA	Re-tradução em Português
BANDEIRA BRASILEIRA – CASTRO (1999) BANDEIRA BRASIL B-R-A-S-I-L L-S-B	<i>“Bandeira Brasileira” – Castro (1999)</i> Meu poema tem um tema Estou aqui a demonstrar A Bandeira Brasileira Libras, Brasil, vou sinalizar
QR CODE PARA TEXTO-FONTE EM LIBRAS	
	

Fonte: glosa de Quadros e Sutton-Spence (2006), re-tradução do autor, e ainda, link bit.ly/Estrofe01 do canal do autor no portal You Tube.

Nessa primeira estrofe, diante dos elementos poéticos presentes em Castro (1999) e a partir das contribuições de Klamt (2014), escolheu-se organizar metricamente a tradução segundo a influência de um poema da Literatura Brasileira chamado *“Canção do Exílio”* de Gonçalves Dias. Para isso, consultou-se alguns sítios on-line falando a respeito da contagem silábico-poética dos versos que compõem o texto de Gonçalves Dias e, após a recordação de que se trata de uma obra poética em redondilha, chegou-se ao resultado tradutório final desse trecho.


Logo, em alusão à *“Canção do Exílio”*, a tradução em Português se inicia com o pronome possessivo *“meu”*, e ainda, registram-se rimas tais como *“demonstrar / sinalizar”* a título de homenagear Gonçalves Dias e demonstrar a influência do texto poético desse autor na concepção da re-tradução de Castro (1999) proposta nessa tese.

Vale ressaltar ainda que, nessa mesma re-tradução, objetivou-se chegar a um poema a ser lido a outros em voz alta, tal como a crianças ouvintes aprendendo português em uma sala de aula, por exemplo; por

isso, realizaram-se escolhas lexicais para gerar um ritmo suave, com amostras de nostalgia, mas, com didática, clareza e objetividade. As demais estrofes também ilustram essa preocupação.

A seguir, disponibilizados em quadros comparativos, seguem os sinais do poema referentes aos versos que deram origem à segunda estrofe:

Quadro 6: Glosa e re-tradução da segunda estrofe de Castro (1999).

GLOSA	Re-tradução em Português
FLORESTA CAMPO CORES VERDE QUADRADO-ÁREA COR-ÁREA	Vejo o verde das florestas Campos e planícies como estas Verdes, vistosas, com viço Preenchem meu quadro retangular Com cores da vida espetacular.
QR CODE PARA TEXTO-FONTE EM LIBRAS	
	

Fonte: glosa de Quadros e Sutton-Spence (2006), re-tradução do autor, e ainda, link bit.ly/Estrofe02 do canal do autor no portal You Tube.

Nessa segunda estrofe, utilizou-se a figura de linguagem chamada de aliteração como alternativa tradutória em português comunicadora da repetição do sinal “*verde*” e do movimento da esquerda para a direita realizado pelo autor do texto-fonte ao comunicar o sinal “*florestas*”.

Por essa razão, escolheu-se iniciar alguns dos versos dessa segunda estrofe utilizando léxicos tais como “*Vejo... verde...*”. Já para comunicar a repetição, utilizou-se estas seguintes unidades lexicais: “*verdes, vistosas, com viço...*” e ainda, “*campos e planícies...*”.

Além disso, para traduzir ao Português o ritmo de sinalização comunicador do preenchimento completo da forma retangular da

bandeira de verde, utilizou-se estes léxicos que dão indícios visuais dessa ação:

“Preenchem meu quadro retangular...”

“Com cores da vida espetacular...”

Na sequência, disponibiliza-se em quadro comparativo, a glosa, a re-tradução e os sinais do poema referentes aos versos que deram origem à terceira estrofe:

Quadro 7: Glosa e re-tradução da terceira estrofe de Castro (1999).

GLOSA	Re-tradução em Português
SOL QUENTE CALOR CORES AMARELO LOSANGO-FORMA-ÁREA COR-ÁREA	E um calor encalorado se sente Como o Sol que ilumina é quente Vira logo forma de losango Amarelo amarelado abafado Preenchendo-o por todo lado.
QR CODE PARA TEXTO-FONTE EM LIBRAS	
	

Fonte: glosa de Quadros e Sutton-Spence (2006), re-tradução do autor desse estudo, e ainda, link bit.ly/Estrofe03 do canal do autor no portal You Tube.

No caso dessa terceira estrofe do poema, escolheu-se manter o mesmo padrão quanto às decisões tradutórias já evidenciado nas soluções expostas na estrofe anterior. Porém, utilizou-se outros léxicos para traduzir ao português as repetições e o ritmo dos movimentos identificados no texto-fonte: “*calor*”, “*encalorado*”, “*Sol*”, “*ilumina*”, “*quente*”, “*amarelo*”, “*amarelado*”, “*abafado*”, “*logo*” e “*losango*”.

Em continuidade à apresentação da tradução comentada de Castro (1999), chega-se à quarta estrofe, em que mais um dos elementos constitutivos da bandeira brasileira é descrito:

Quadro 8: Glosa e re-tradução da quarta estrofe de Castro (1999).

GLOSA	Re-tradução em Português
ESFERA ÁGUA AZUL GIRANDO-ESFERA	Globo redondo e rechonchudo Azul azulado por cima de tudo Gira esfera e para ao centro Vai girando, girando jeitoso Cor de água, azul caprichoso
QR CODE PARA TEXTO-FONTE EM LIBRAS	
	

Fonte: glosa de Quadros e Sutton-Spence (2006), re-tradução do autor desse estudo, e ainda, link bit.ly/Estrofe04 do canal do autor no portal You Tube.

Com base nesses sinais da quarta estrofe e com o amparo da criatividade pessoal do tradutor, comunicou-se no texto-alvo a repetição dos sinais, o movimento e a descrição, tanto da cor quanto do objeto esférico que há na bandeira brasileira. Tudo isso feito de uma forma tal que fosse mantida no discurso poético o mesmo padrão descritivo que já vinha sendo estabelecido no texto, desde a primeira estrofe.

Para isso, fez-se uso novamente de aliteração enquanto figura de linguagem, sendo que, no caso dessa quarta estrofe, repetiu-se o fonema “r” ao se fazer o uso lexical de “*redondo*” e “*rechonchudo*” para descrever o globo e ressaltar, no texto-alvo, a repetição presente no texto-fonte.

Nesse mesmo princípio, trabalhou-se a tradução dessa repetição mediante o uso de itens lexicais tais como “*azul*” e “*azulado*”. Porém,

por conta de preocupações pessoais do tradutor com aspectos coesivos no texto-alvo, escolheu-se fazer uso de outro item lexical que também comunicasse a ideia de cor azul, mas sem repetições desnecessárias.

Para isso, recorreu-se ao léxico “*caprichoso*” – que, no caso da região norte do Brasil, pode assumir um significado cromático, por ser o nome dado a um grupo folclórico chamado “*Grupo Folclórico Boi Bumbá Caprichoso*”, o qual tem o azul como sua cor representativa enquanto agremiação cultural. Isso é tanto que, muitas vezes, quando na região norte brasileira se menciona a palavra “caprichoso”, já se realizam conexões perceptuais de significado à cor azul, isto é, ao azul do Boi Caprichoso, que é azul.

Essa foi a solução que se escolheu para seguir utilizando azul no texto-alvo ressaltando sua repetição lexical, mas sem deixar cair o ritmo da enunciação, porque, nessa estrofe, o globo, que já é redondo, foi apresentado como “redondo” e “rechonchudo”. Depois, virou “esfera” que “girou” e “vai girando” e “girando jeitoso”.

Todo esse jogo de linguagem foi uma tentativa que se empenhou para re-textualizar, tanto o movimento longo do sinal quanto a descrição da cor e da forma do objeto, após se ter tido contato com a análise textual intralingual para a tradução desse texto, segundo Nord (2016).

A seguir, apresenta-se as soluções tradutórias para a quinta estrofe, citando a glosa do texto-fonte, a tradução ao português ao lado e disponibilizando abaixo, o QR-Code de acesso ao texto-fonte em Libras:

Quadro 9: Glosa e re-tradução da quinta estrofe de Castro (1999).

GLOSA	Re-tradução em Português
FAIXA-ATRAVESSAR-MEIO O-R-D-E-M-E-P-R-O-G-R-E-S-S-O	Para firme e então recebe Faixa fina em que se escreve O-R-D-E-M-E-P-R-O-G-R-E-S-S-O Entendi que é o nome e lema E com isso voltamos ao tema
QR CODE PARA TEXTO-FONTE EM LIBRAS	
	

Fonte: glosa de Quadros e Sutton-Spence (2006), re-tradução do autor desse estudo, e ainda, link bit.ly/Estrofe05 do canal do autor no portal You Tube.

Nesse instante do texto, escolheu-se ressaltar as ações executadas pelo autor a partir do emprego dos verbos “*para*”, “*recebe*” e “*escreve*”. Além disso, destacou-se como está a faixa ao se utilizar os léxicos “*faixa fina em que se escreve*”. Logo após, estabeleceu-se uma transição dentro do discurso ao se redigir no texto-alvo dois versos, inclusive com rimas: “*entendi que o nome é lema*” e “*e com isso voltamos ao tema*”.

Agora, chega-se ao segundo grande momento do texto-fonte, em que há os esclarecimentos descritivos por parte do Surdo autor e emissor acerca das estrelas presentes na bandeira brasileira. Nesse sentido, há no texto-fonte, vários sinais com repetições, movimentos longos e diversas expressões faciais utilizadas por ele dentro de seu discurso poético.

Diante disso, escolhe-se trazer a seguir, todas as glosas referentes a esse momento do texto juntamente com a re-tradução em português e o código QR de acesso ao respectivo trecho do texto-fonte em Libras, para que, logo depois, apresentem-se as devidas soluções tradutórias:

Quadro 10: Glosa e re-tradução da sexta até a nona estrofes de Castro (1999).

GLOSA	Re-tradução em Português
DESENROLANDO-MAPA-DE-BRASIL PORTO-ALEGRE PEGAR-ELE MOLDAR-ELE FAZER-UMA-ESTRELA COLOCAR-A-ESTRELA FLORIANÓPOLIS PEGAR-ELE MOLDAR-ELE FAZER-UMA-ESTRELA COLOCAR-A-ESTRELA PARANÁ CURITIBA PEGAR-ELE MOLDAR-ELE FAZER-UMA-ESTRELA COLOCAR-A-ESTRELA RIO PEGAR SÃO-PAULO PEGAR MINAS-GERAIS BELO-HORIZONTE PEGAR VITÓRIA PEGAR AMAZONAS PEGAR PEGAR-ELES-TODOS MOLDAR-ELES-TODOS FAZER-ELES-TODOS-EM-ESTRELAS COLOCAR-ELES-TODOS	Começa tudo pelo Sul, de leve, Sinalizando em Libras Porto Alegre Seu lugar a ficar firme na bandeira Depois, transformando com beleza Vira estrela a brilhar com certeza Logo ali acima à esquina Sinaliza Floripa, Santa Catarina Molda à mão movendo então Para assim virar estrela E ir parar lá na bandeira Sem parar, há o paranaense Paraná Vai moldar para logo transformar Em estrela à bandeira Brilhando firme em seu lugar Para em seguida continuar Seguindo o mesmo com Rio e São Paulo já Subindo segue BH, apanhada vem Vitória lá E Amazonas molda tudo por completo Pra fazer-lhes estrelas com seu lugar certo Coloco-as todas na bandeira e conserto
QR CODE PARA TEXTO-FONTE EM LIBRAS	
	

Fonte: glosa de Quadros e Sutton-Spence (2006), re-tradução do autor dessa tese, e ainda, link bit.ly/Estrofes06a09 de canal próprio no portal You Tube.

Escolheu-se apresentar todo esse bloco de conteúdo para que fique visualmente claro o que está exposto acerca das estrelas da bandeira. Essa escolha acontece por conta do próprio discurso poético, tanto do texto-fonte quanto do texto-alvo, que, após as explicações


descritivas do início do texto, ganha uma nova cadência, com mais aceleração no movimento dos sinais do texto-fonte e, no texto-alvo, com o uso de itens lexicais que indicam o início de um novo ritmo no discurso poético, tais como: “*começa tudo*”, “*logo ali acima*”, “*sem parar*” e “*seguindo o mesmo*”.

Agora, no instante seguinte à nona estrofe do texto, acontece um novo momento, mas, desdobrado desse outro recém-transcorrido, pois, tratam-se das descrições acerca de Brasília, enquanto Distrito Federal, nas quais se mencionam seus prédios governamentais e, ao final, molda-se tudo como estrela a ser inserida na bandeira.

No entanto, nesse instante, buscou-se alternativas para lidar com as diferenças de meio presentes entre o texto-fonte e o texto-alvo, de tal forma que, fez-se isso tudo sem deixar de ressaltar a criatividade do Surdo autor e emissor, e nem deixar de fazer uso da mesma linguagem descritiva utilizada pelo mesmo em seu discurso poético.

Abaixo, seguem as glosas desse trecho do texto-fonte, a re-tradução em português, como também, o QR-Code de acesso ao respectivo trecho do texto-fonte em Libras. Logo em seguida, apresentam-se as escolhas realizadas para se conseguir re-textualizar esse conteúdo, comentando decisões tradutórias, entre outros detalhes afins:

Quadro 11: Glosa e re-tradução da décima estrofe de Castro (1999).

GLOSA	Re-tradução em Português
GOVERNO-PRÉDIOS ALTO- PRÉDIOS BRASÍLIA VIRAR-ELES-EM-UMA- ESTRELA COLOCAR-A-ESTRELA VER-ELA-BRILHAR	Distrito Federal se depreende em sinal Sinalizando em Libras Câmara dos Deputados e Senado Federal Em breve de súbito vai brotando Brasília Depois vai voando a estrela certa Estrelar e brilhar fixa lá à bandeira.
QR CODE PARA TEXTO-FONTE EM LIBRAS	
	

Fonte: glosa de Quadros e Sutton-Spence (2006), re-tradução do autor dessa tese, e ainda, link bit.ly/Estrofe10 de canal próprio no portal You Tube.

Diante dessa tradução, entende-se ser importante ressaltar que foi necessário se pensar em uma solução em português para traduzir a sinalização criativa do Surdo autor e emissor do texto-fonte em relação aos prédios do Governo Federal que existem em Brasília-DF. Assim, ao se notar que o autor interrompe o ritmo de descrições das cidades e estados, como também, das estrelas da bandeira para poder sinalizar de maneira mórfica o complexo de prédios representantes do Senado Federal e da Câmara dos Deputados, percebe-se que havia uma escolha a se fazer em meio ao procedimento de tradução ao português.


Nesse sentido, utilizou-se itens lexicais que, ora já indicam o Senado e a Câmara, mesmo não ressaltando o elemento surpresa que foi sinalizado no texto-fonte (como: “*Distrito Federal se depreende em sinal*” / “*Sinalizando em Libras*” / “*Câmara dos Deputados e Senado Federal*”), ora ao mesmo tempo também, registraram a surpresa do impacto do surgimento de Brasília dentro do discurso poético como última estrela ser moldada para ir parar à bandeira (como: “*Em breve de súbito vai brotando Brasília*”).

Outro aspecto que se precisou gerenciar na tradução ao português foi a sinalização com movimento mais longo e com repetição do sinal em Libras de Brasília dentro do discurso poético fonte. Como alternativa, escolheu-se traduzir “*depois vai voando a estrela certa*”. Ressalta-se que, o item lexical “*voando*” foi utilizado para se fazer alusão em português ao formato de Brasília, que é de um avião, forma essa que, inclusive, é possível notar na própria enunciação do sinal em Libras.

Finalmente, para se poder traduzir toda a sinalização do Surdo autor e emissor do texto-fonte que está relacionada aos instantes finais da distribuição das estrelas à bandeira, escolheu-se os léxicos “*estrelar e brilhar fixa lá à bandeira*” para se dar o indício, em português, de que há uma ideia de conclusão pela frente, mediante a leitura de “*fixa lá à bandeira*”. Para se ressaltar a ideia de localização da estrela à bandeira, fez-se no texto-alvo, o uso dos léxicos “*estrela certa*” e se utilizou “*estrelar e brilhar*” para indicar repetição, e ainda, satisfação enquanto elementos presentes no texto-fonte em Libras.

Portanto, é chegado o momento final do texto-fonte, em que se comprova que Castro (1999) realiza uma movimentação corporal indicadora de que a bandeira é hasteada, observada por ele com satisfação e respeito, para então ser concluída a enunciação discursiva do texto poético. As glosas junto com a proposta de tradução e o código de acesso a esse trecho do texto-fonte em Libras estão dispostas a seguir:

Quadro 12: Glosa e re-tradução da décima-primeira estrofe de Castro (1999).

GLOSA	Re-tradução em Português
SATISFEITO EU-GOSTAR- AQUILO LEVANTAR-BANDEIRA MÃO-SOBRE-PEITO-COMO- PROMESSA BANDEIRA-TREMULA BRASIL B-R-A-S-I-L	Missão cumprida, alívio, satisfeito Saúdo pendão com respeito no peito Bandeira do meu Brasil, B-R-A-S-I-L Tremulai ao vento flâmula altaneira Da Língua de Sinais Brasileira.
QR CODE PARA TEXTO-FONTE EM LIBRAS	
	

Fonte: glosa de Quadros e Sutton-Spence (2006), re-tradução do autor dessa tese, e ainda, link bit.ly/Estrofe11 de canal próprio no portal You Tube.

A respeito dessa última estrofe, comenta-se que se procurou mantido até o fim o caráter descritivo presente no texto-fonte, como também, as repetições. Para isso, fez-se uso de léxicos tais como “*Brasil*” e “*B-R-A-S-I-L*”, sendo que, escolheu-se esse último para materializar o contato intercultural entre a Libras e o Português, já que, é a mesma configuração utilizada para a redação de glosas.

Além disso, comenta-se que aconteceu o emprego de itens lexicais como “*missão cumprida*”, “*alívio*” e “*satisfeito*”, por exemplo, porque se buscou traduzir em português o semblante visual de realização que o Surdo autor e emissor comunicou em seu discurso poético em Libras. Ao final, como existe uma sinalização de Castro (1999) fazendo o movimento de erguer a mão para comunicar o hasteamento da bandeira a fim de que, em seguida, ela venha a tremular ao vento, escolheu-se fazer uso de dois léxicos em português geralmente utilizados em contextos militares brasileiros, nos quais, a bandeira

assume um papel de grande destaque e símbolo extremo de respeito. Tratam-se de “*flâmula*” e “*altaneira*”. Por fim, optou-se por traduzir “*LSB*” por extenso, deixando registrado “*Língua de Sinais Brasileira*” com respectiva solução tradutória.

6.3.2 “Poema ainda sem título” de Siqueira (2012)

6.3.2.1 Tradução Comentada

Como Siqueira (2012) é uma obra inédita em Libras ainda sem referência de comentários acerca de procedimentos de tradução ao português, entende-se que, neste instante, é importante esclarecer, assim como já feito com relação ao texto de Castro (1999), as decisões tomadas com base na análise textual intralingual para a tradução de Nord (2016).

Para isso, resgata-se cada momento do texto-fonte, junto com suas respectivas soluções tradutórias, e juntamente ainda, com a possibilidade de acesso a cada um dos momentos textuais-fonte, mediante a disponibilização de códigos QR. Vale lembrar que essa retomada de cada um dos momentos do poema acontece em correspondência a cada estrofe traduzida e respeitando cada uma das divisões do texto-fonte⁷⁰, de tal forma que, evidenciem-se as soluções propostas no texto-alvo traduzido.

Então, no caso de Siqueira (2012), em semelhança ao que já se realizou recentemente com o texto de Castro (1999) nesse estudo, apresenta-se um ambiente de quadro em que a *glosa* do poema é registrada em uma das células tal como uma alternativa interlinear reveladora das diferentes fases pelas quais passa o discurso poético do texto-fonte. Ao lado da glosa, segue outra célula do mesmo quadro, contendo a tradução inédita em Português do mesmo conteúdo-fonte correspondente e, abaixo dessas duas células, disponibiliza-se em outro espaço do quadro, o código de acesso (QR Code) ao conteúdo-fonte em

⁷⁰ Apenas se reforça que a viabilização de acesso, via códigos de resposta rápida (ou *Quick Response Codes*, em Inglês, porém, mais conhecidos em português como QR Codes), é ao poema-fonte de Siqueira (2012) disponível em <https://youtu.be/Z2MFknW-VUM>. Reitera-se ainda, que esse texto poético está em uso sob autorização de seu autor e mencionado nesta seção da tese em frações. Cada fração possui o tempo de início e término de cada trecho citado durante cada etapa de cada respectiva tradução comentada.

Libras, a fim de que seja possível verificar no poema-fonte, o instante correspondente a esse mesmo conteúdo recém glosado e traduzido.

Nesses termos, expõe-se o primeiro momento do texto poético de Siqueira (2012), composto por duas estrofes, e, em seguida, comenta-se sobre a tradução:

Quadro 13: Glosa e tradução das primeiras duas estrofes de Siqueira (2012).

GLOSA	TRADUÇÃO EM PORTUGUÊS
BREVE REFLEXÃO- INTROSPECÇÃO APRESENTAÇÃO MÃO-ABERTURA-OUTRA-MÃO PREPARAÇÃO MÃO DIREITA - SUBIR ÁRVORE SEMENTE - EXTRAIR GUARDAR - CORAÇÃO	De uma árvore imponente, Boa mão do jardineiro Dela recolhe semente... Semente é levada longe, Para um lugar seguro, Dentro do bolso-coração...
QR CODE PARA TEXTO-FONTE EM LIBRAS	
	

Fonte: glosa e tradução do autor dessa tese, e ainda, link bit.ly/Siqueira2012Estrofes01e02 de canal próprio no portal You Tube.

Em relação a esse primeiro momento, comenta-se que o mesmo corresponde às duas primeiras estrofes do texto traduzido e, além disso, afirma-se que, a partir desse instante, já se consegue identificar e enumerar aqueles que atuarão, dentro do discurso textual poético, como os personagens principais: o “*jardineiro*” e a “*semente*”.

Ademais, a título de composição poética textual do texto traduzido, escolheu-se itens lexicais que terminassem rendendo rimas, tais como “*imponente*” e “*semente*”. A seguir, enumeram-se as soluções

referentes ao trecho subsequente, entre a terceira e a quarta estrofes do poema.

Quadro 14: Glosa e tradução da terceira e quarta estrofes de Siqueira (2012).

GLOSA	TRADUÇÃO EM PORTUGUÊS
SONHAR – PLANEJAR DIVAGAR – INSPIRAÇÃO ESPARRAMAR – REGIÃO IMPERFEIÇÃO – CHÃO IRREGULAR	Noutro instante, prontamente, Jardineiro recolhe a semente E começa a imaginar... Observa, sonha e espera Diligentemente pondera: Onde a semente plantar?
QR CODE PARA TEXTO-FONTE EM LIBRAS	
	

Fonte: glosa e tradução do autor dessa tese, e ainda, link bit.ly/Siqueira2012Estrofes03e04 de canal próprio no portal You Tube.

Nessa segunda sequência, nota-se que o texto de Siqueira (2012) passa por uma rápida quebra de ritmo, pois, o autor fica por alguns instantes olhando para o alto enquanto enuncia “*imaginar*” em Libras.

Diante disso, escolheu-se enfatizar na tradução desse instante mais pausado, um momento de planejamento e observação geral do projeto de trabalho que o jardineiro tinha diante de si pela frente. Essa ênfase, por sua vez, pode ser justificada complementarmente por conta da percepção de expressões faciais mais interrogativas e dubitáveis, executadas pelo Surdo autor e emissor do texto-fonte.

Outro aspecto que se destacou desse momento, com base no fato de que se trata de uma obra poética enunciada improvisadamente “ao vivo” já diante do seu próprio público leitor e espectador, é o de que

esses segundos de pausa marcados pelas expressões faciais interrogativas e dubitáveis se coadunam com o tempo necessário para se viabilizar a própria construção discursiva poética em Libras por parte do Surdo autor.


Isto é, ao mesmo tempo em que se é deixado transparecer dúvidas acerca do que vai acontecer com a semente, é depreendido do conjunto composto por expressão facial e ritmo de sinalização pausado ou mais lento, uma intensa preparação mental do próximo conjunto de etapas de ações pelas quais irá passar a *semente* enquanto personagem principal. Tais percepções foram registradas nos seguintes versos do texto-alvo: “*Noutro instante, prontamente / Jardineiro recolhe a semente / E começa a imaginar...*”.

Nesse contexto, para se ratificar essa mesma preparação sem esquecer de realizar o mesmo registro do elemento repetição presente no texto-fonte, fez-se o uso de itens lexicais como “*observa*”, “*sonha*” e “*espera*”. Esses, por sua vez, foram registrados no texto-alvo, com o intuito de ressaltar tanto o elemento poético da repetição identificado no texto-fonte quanto a mudança (ou rápida quebra) do ritmo discursivo poético também presente no texto-fonte, chegando finalmente a serem organizados como este verso: “*Observa, sonha e espera*”.

Nesse contexto, em virtude inclusive de se ter tido acesso à Análise Textual Intralingual Interdisciplinar segundo Nord (2016), considerou-se construir duas estrofes. Mas, vale lembrar que essa construção apresenta um reforço intencional, ressaltando nos versos, a imaginação e o planejamento. Dessa forma, ao encerramento desse instante textual poético, registra-se uma breve transição, a qual, vai direcionar o texto a outro momento, com outras ações envolvendo a semente e terminou sendo materializada nas seguintes soluções tradutórias em verso: “*Diligentemente pondera: / Onde a semente plantar?*”.

Assim, ainda que se tenha utilizado um número de itens lexicais numericamente baixo para a tradução desse momento, entende-se ter sido necessário registrar aqui o conjunto de elementos norteadores dessa fase do procedimento tradutório. Então, no Quadro15, a seguir, registram-se tanto o momento transitório quanto a próxima etapa de ações pelas quais passa a semente, entre a quinta e a oitava estrofes do poema.

Quadro 15: Glosa e tradução do terceiro momento, correspondente ao intervalo entre as quinta e oitava estrofes, de Siqueira (2012).

GLOSA	TRADUÇÃO EM PORTUGUÊS
<p>RETIRAR-SEMENTE- CORÇÃO-DISPOR-PALMA- DA-MÃO</p> <p>DESVANECIMENTO-TORNAR- SE PÓ-ESPALHAR-CAI-CHÃO</p> <p>DEDOS-MOVIMENTAÇÃO-</p> <p>INTERIOR-CHÃO-ARAGEM- TERRA</p> <p>PREPARAÇÃO-PARA- GERMINAÇÃO</p> <p>GOTA-LÁGRIMA-OLHO-SUOR- ROSTO</p> <p>GOTAS-CAIR-CHÃO</p>	<p>Segue a semente em transporte. À terra arada em recorte Jardineiro vai semear.</p> <p>Em novo compasso acompanha, Segue com o seu olhar, Flor em potência a chegar.</p> <p>Cava a terra! Cava o chão! Semente consegue brotar</p> <p>Mãos juntas trabalham unidas, Anseiam encontrar bom lugar... Semente luta e se esforça! Chega a suor derramar!...</p>
QR CODE PARA TEXTO-FONTE EM LIBRAS	
	

Fonte: Glosa e tradução do autor dessa tese, e ainda, link bit.ly/Siqueira2012-Estrofes05a08 de canal próprio no portal You Tube.

Nesse terceiro momento, percebe-se que o Surdo autor e emissor do texto-fonte realiza uma transição de ritmo, passando de movimentos mais longos para movimentos mais curtos, e ainda, mais intenso, com mais movimentos de dedos e mudanças de direção do olhar.

Logo, por conta dessas várias ações direcionais e movimentos mais intensos do que nos momentos anteriores, entendeu-se ser essencial priorizar na tradução, a descrição da saga da semente, saindo do lugar em que ela estava até chegar ao chão, de onde em breve iria germinar.

Diante desses aspectos observados, comenta-se que, na tradução, foram realizadas escolhas lexicais na língua-alvo que pudessem atuar como correspondentes, tanto dessa mudança de momento textual quanto de ritmo e ainda de movimentos. Por isso, fez-se uso de itens lexicais que apontam a esse movimento mais dinâmico, como: “*segue*”, “*transporte*”, “*arada*”, “*semear*”, “*compasso*”, “*acompanha*”, “*chegar*”, “*cava*”, “*brotar*”, “*luta*”, “*se esforça*” e “*derramar*”. Tais itens, tanto reforçam na língua-alvo a identificação das marcações de repetição presentes no texto-fonte quanto colaboraram com a ratificação dos instantes transitórios pelos quais a semente passa ao longo do texto-fonte.

Assim, quando se tem no texto-alvo a junção desses itens lexicais em versos tais como: “*segue a semente em transporte*”, por exemplo, pode-se identificar, tanto a mudança de momento textual quanto a de ritmo discursivo poético, e ainda, a ocorrência da repetição. Isso acontece porque, ao agregar em verso, “*segue*” e “*semente*”, ressalta-se a repetição; e ao se completar acrescentando “*em transporte*”, registra-se na língua-alvo, a mensagem textual-fonte de deslocamento da semente de onde estava anteriormente para um novo local, no caso, para o solo, onde ela permaneceria até a próxima mudança de momento rumo ao fim do texto.

Outro aspecto transitório identificado nesse terceiro momento textual diz respeito ao uso das mãos e dedos por parte do Surdo autor e emissor do texto-fonte. Então, em se tratando de solução tradutória desse aspecto identificado, pensou-se nos seguintes versos: “*em novo compasso acompanha, / segue com o seu olhar, / flor em potência a chegar*”.

Porém, para se chegar a uma compreensão efetiva dessa solução tradutória, deve-se retoma-se descritivamente o acontecimento no texto-fonte correspondente a esse instante, no qual, o Surdo autor e emissor, com sua mão direita em posse da semente, passa a mover os dedos dessa mesma mão, indicando uma mudança na iminência de acontecer com a semente. Esse instante está registrado, na tradução, no verso “*em novo compasso acompanha*”. Na sequência, o autor move sua cabeça no sentido de cima para baixo, e ainda, acompanha esse movimento com seu olhar tal como se estivesse enxergando “*ao vivo*” uma semente caindo de sua mão, após ter sido largada, em solo. Nesse sentido, tal

momento foi registrado na tradução a partir dos versos “*segue com o seu olhar / flor em potência a chegar*”, já que, também houve repetição no texto-fonte.

Mas, ainda se tratando de identificar no texto-alvo a mudança do uso da mão pelo Surdo autor e emissor, convém descrever como se chegou à solução tradutória do momento textual-fonte em que a mesma mão direita que tinha acabado de lançar a semente passara a intensificar o movimento dos dedos no intuito de tentar cavar o solo, arando um espaço para que a semente pudesse germinar. Nesse sentido, como ainda se tratava do uso da mesma mão, mas, ao mesmo tempo, já se constituía um novo momento textual com uma dinâmica consideravelmente mais intensa do que a dinâmica textual anterior em termos de discurso poético em Libras, optou-se na tradução, pela escolha de itens lexicais que já trouxessem em si a mesma ideia de ação manifestada visualmente no texto-fonte. Como resultado dessa escolha, chegou-se à seguinte solução tradutória em nível de versos-alvo: “*Cava a terra! Cava o chão! / Semente consegue brotar*”. Mesmo diante da ciência de que haveria perdas no texto-alvo resultantes dos efeitos de modalidade entre as línguas em contato durante o procedimento tradutório, entende-se que esses itens lexicais cumpriram com o objetivo funcional de comunicar a mensagem textual-fonte, respeitando a função textual sem ferir o propósito mantenedor do desfecho-surpresa, e ainda, atentando para ratificar a presença do elemento poético da repetição, já identificado no texto-fonte.

Finalmente, convém ainda se descrever como foi possível se chegar às soluções tradutórias que se propuseram a registrar, na língua-alvo, tanto a mudança significativa de uso das mãos por parte do Surdo autor e emissor quanto a transição adicional pela qual passou a semente ao final desse terceiro momento do texto, tão marcado pela repetição e inserção de nova dinâmica rítmica de movimentos. Assim, para o instante em que no texto-fonte se percebe o Surdo autor e emissor deixando sua mão direita parada com os dedos para baixo, realizando movimentos que dão indício da aragem do solo como preparo para a semeadura da semente, enquanto acrescenta a sua mão esquerda na mesma posição e realizando os mesmos movimentos de dedo a título de intensificar essa mesma aragem, optou-se pelas seguintes combinações lexicais em nível de verso, no texto-alvo: “*Mãos juntas trabalham unidas / Anseiam encontrar bom lugar...*”. Nesse contexto, depreende-se que se escolheu fazer uso de itens lexicais que, tanto evidenciassem o aspecto desinencial plural em relação ao uso conjunto das duas mãos pelo autor no texto-fonte quanto ressaltassem o aspecto intensificador do

movimento dos dedos em indício de aragem, como também, comunicassem o elemento repetição, e ainda, pontuassem a transição pela qual iria passar a semente, já se encaminhando do semear para o iminente germinar, chegando ao seguinte resultado final: “ *Semente luta e se esforça! Chega a suor derramar!*”.

No Quadro 16, registra-se o quarto momento do texto, compreendendo o intervalo entre as nona e décima segunda estrofes:

Quadro 16: Glosa e tradução do quarto momento, correspondente ao intervalo entre as nona e décima segunda estrofes, de Siqueira (2012).

GLOSA	TRADUÇÃO EM PORTUGUÊS
IRRIGAÇÃO-ABSORÇÃO- MOVIMENTAÇÃO SEMENTE-GERMINA-PLANTA- COMEÇA-NASCER PLANTA-COMEÇA-CRESCER- ESPANTO CRESCIMENTO-TORTUOSO- COM-ESFORÇO	Em meio ao esforço empenhado Sinergem e impelem o brotar. Para ajudar a nascer Recebe pingos de água... Se agita alimentada, Desde o início da jornada... Jardineiro olha pro alto, Rememorando a empreitada... Semente esperta germina... Nasce e se impõe lindamente! Jardineiro pensa a semente E chega a estranhar...
QR CODE PARA TEXTO-FONTE EM LIBRAS	
	

Fonte: Glosa e tradução do autor dessa tese, e ainda, link bit.ly/Siqueira2012-Estrofes09a12 de canal próprio no portal You Tube.

Nesse quarto momento do texto, chega-se ao momento de transição em que a semente – enquanto personagem principal do

discurso poético – vai passar pelo processo de germinação. Para isso, o Surdo autor e emissor do texto-fonte ainda segue com movimentos conjugados de dedos e mãos, para frente e para trás, dentro do espaço de sinalização. Em meio a toda essa dinâmica, demandou-se uma construção textual em que estivesse presente essa mensagem de superação.

Logo, para registrar essas etapas do quarto momento, pensou-se em termos de texto-alvo, em utilizar itens lexicais que, tanto descrevessem as cenas quanto ratificassem a intensificação e registrassem o elemento poético da repetição encontrado no texto-fonte. Assim, chega-se à estrofe desse quarto momento que traz os seguintes versos: “*Em meio ao esforço empenhado / Sinergem e impelem o brotar*”. Tais itens lexicais consistem em soluções tradutórias pensadas em resposta ao encerramento transitório do momento textual-fonte em que o Surdo autor evidencia expressões faciais a partir das quais é possível depreender sentimentos de esforço, como também, faz uso de suas mãos e dedos das mãos para marcar a ação de aragem da terra para a semente da semente. Assim, “*Em meio ao esforço empenhado*” surge em referência às mãos e ao final da cena transitória de aragem. Nesse mesmo contexto, “*Sinergem e impelem o brotar*” é um verso que se refere ao trabalho das mãos, que juntas, tal como em sinergia, são responsáveis pelo impulso da semente a vivenciar o procedimento de germinação.

Após essa primeira estrofe, mantem-se na tradução, o mesmo aspecto de repetição e cena transitória – da semente para a germinação. Assim, versos como “*Para ajudar a nascer*” e “*Desde o início da jornada*”, por exemplo, funcionam como elos poéticos tanto de coesão no texto-alvo quanto de ratificação da presença do elemento poético repetição no texto-fonte. Por outro lado, quando na tradução se escolheu propor que versos como “*Recebe pingos de água...*” e “*Se agita alimentada*” funcionem como solução tradutória nesse momento textual, faz-se isso com a intenção de se ratificar a perspectiva descritiva das etapas pelas quais passa a semente para dar início efetivo ao processo de germinação e não mais de semente.

Com base nisso, prossegue-se para as estrofes seguintes desse momento textual, de forma que, chega-se ao instante em que há outra mudança de ritmo, passando-se agora de uma enunciação discursiva mais intensa para uma sinalização mais branda. Nesse sentido, nota-se no texto-fonte, o Surdo autor e emissor realizando movimentos mais alongados e brandos em associação com expressões faciais com caráter mais contemplativo do que interrogativo ou exclamativo. Assim, como

alternativa de solução tradutória na língua-alvo para esses instantes, chega-se aos seguintes versos: “*Jardineiro olha pro céu, / Rememorando a empregada...*”.

Finalmente, encerramento esse quarto momento do texto, chega-se aos versos em que, na língua-alvo, buscou-se soluções tradutórias que levantassem consideração os elementos poéticos singulares presentes no texto-fonte, tais como o botanomorfismo, por exemplo. Dessa forma, chega-se aos seguintes versos: “*Semente esperta germina... / Nasce e se impõe lindamente!*”.

Nesses últimos, encontram-se itens lexicais como “*semente*”, “*germina*”, “*nasce*” e “*se impõe*”, cujo uso foi pensado em referência ao botanomorfismo, já que, nesse momento do texto, além de ser personagem principal, a semente protagoniza a ação descrita pelo Surdo autor e emissor em seu discurso poético-fonte. Porém, essa ação não acontece isoladamente; pelo contrário, percebe-se no texto-fonte, uma interação dialógica entre Surdo autor e semente a germinar.

Assim, em termos de solução tradutória para esse evento identificado, propôs-se os seguintes versos “*Jardineiro pensa a semente*” / “*E chega a estranhar*”. No caso desses, escolheu-se o item lexical “*Jardineiro*” para se referir ao Surdo autor e emissor do texto-fonte, e ainda, os itens “*pensa*” e “*chega a estranhar*” como alternativas na língua-alvo para traduzir as expressões faciais reflexivas e de estranhamento manifestadas visualmente no Surdo autor em referência à nova etapa pela qual a semente estava passando naquele momento do discurso poético presente no texto-fonte.

Após esses acontecimentos presentes no quarto momento textual, notam-se novas mudanças de ritmo do discurso poético e de etapas de ações pelas quais passa a semente. O Quadro 17 traz os registros desses instantes, tanto em glosa quanto na tradução na língua-alvo, como também, com a disponibilização do QR Code de acesso ao texto-fonte.

Quadro 17: Glosa e tradução do quinto momento (estrofes 13 a 15) de Siqueira (2012).

GLOSA	TRADUÇÃO EM PORTUGUÊS
ACUSAÇÃO MUDANÇA-DIREÇÃO MUDANÇA-CONFIGURAÇÃO- DE-MÃO I LOVE YOU-PERPLEXO- SURPRESO	Processo prossegue... Broto brotou. De repente algo inédito, O jardineiro notou. Apreensivo e feliz Jardineiro consigo diz: Semente em flor, camarada! De repente: novidade! Flor traz agora mensagem! E para todos impressionar, Passa então a sinalizar!...
QR CODE PARA TEXTO-FONTE EM LIBRAS	
	

Fonte: Glosa e tradução do autor dessa tese, e ainda, link [bit.ly/Siqueira2012-Estrofes 13 a 15](https://bit.ly/Siqueira2012-Estrofes13a15) de canal próprio no portal You Tube.

Nesse quinto momento do texto de Siqueira (2012), percebe-se que, depois que a semente lutou para encontrar um lugar para germinar, há outra mudança de movimento no discurso poético. Isso acontece de tal forma que o ritmo fica ainda menos intenso, mas continua marcante, pois, os dedos do Surdo autor e emissor do texto-fonte ainda seguem se mexendo e a mão direita desse vai mudando de direção, saindo contorcida do espaço de sinalização correspondente ao ambiente de germinação.

Então, nesse instante, na tradução, teve-se a oportunidade de se construir um caminho discursivo em que a semente vai protagonizando cenas de superação de fases difíceis, expondo vitória e já apresentando o

iminente desfecho surpreendente marcado pela presença da revelação inesperada do elemento lexical.

Dessa forma, escolheu-se manter verbos com ritmo mais suave que o momento textual anterior e procurou-se trazer até uma certa melodia materializada em algumas aliterações na língua-alvo, tais como “*processo prossegue*” e “*brotou brotou*”, por exemplo. Vale ressaltar que essas aliterações tanto registram o ritmo mais lento do que o presente no momento textual anterior, como também, reiteram a presença do elemento poético da repetição, que é bastante recorrente durante o discurso poético textual fonte.

Nesse sentido, comenta-se que, na língua-alvo, a título de transição entre a primeira e segunda estrofes desse quinto momento textual, escolheu-se fazer uso de itens lexicais que materializassem aspectos expressivos presentes no texto-fonte. Isto é, ao serem notadas expressões de surpresa ou admiração na superfície facial do Surdo autor e emissor, fez-se o uso de itens lexicais como “*De repente*”, “*apreensivo*”, e ainda, da sentença “*Consigo diz*”, para ratificar na língua-alvo essas percepções analisadas no texto-fonte. Como fruto dessas escolhas, chegou-se aos seguintes versos, que, no texto-alvo, encerram estrofes e iniciam outras dentro desse quinto momento textual: “*De repente algo inédito, / O Jardineiro notou*”, “*Apreensivo e feliz / Jardineiro consigo diz: / Semente em flor, camarada!*”.

É importante lembrar ainda que, além dessas ratificações, esses versos também reiteram a presença do elemento poético da repetição. Porém o fazem de maneira atenta a elementos de coesão próprios da língua-alvo, a fim de se evitar ainda mais perdas decorrentes do procedimento de tradução, o qual, já possui perdas por conta de acontecer de maneira intermodal, ou seja, entre textos de modalidades diferentes.

Finalmente, ao se comentar sobre a tradução materializada na última estrofe desse quinto momento textual, pode-se entender que, além de se realizar um reforço na língua-alvo da expressividade de surpresa e admiração, há o intuito de se propor soluções tradutórias para um conjunto gestual complexo de enunciações discursivas poéticas em Libras realizadas pelo Surdo autor e emissor do texto-fonte. Essas acontecem nível de demarcação de transições entre o desenvolvimento da semente e sua florescência, a ponto de que, além de surpresa, há a proposta de clímax dentro do desenvolvimento ascendente do discurso poético textual rumo ao desfecho surpresa com revelação lexical final.

Como resultado, tem-se os seguintes versos: “*De repente: novidade! / Flor traz agora mensagem! / E para todos impressionar, /*

Passa então a sinalizar!...”. A título de ressalva, convém mencionar que, ao se fazer, na tradução, uso de itens lexicais materializados em versos tais como “*Flor traz agora mensagem!*”, “*E para todos impressionar*” e “*Passa então a sinalizar!...*”, fez-se com base nos resultados da análise textual intralingual interdisciplinar segundo Nord (2016) a respeito do poema de Siqueira (2012).

Isso porque, pelo fato de que o projeto tradutório engloba tanto decisões mais abrangentes quanto escolhas mais específicas relacionadas ao texto-fonte, entendeu-se que, fazer uso desses versos com essa distribuição de itens lexicais, consistiu em uma solução tradutória efetiva tanto para o registro de elementos poéticos identificados no texto-fonte quanto para a manutenção dos elos coesivos textuais da língua-alvo.

Por isso, ainda que o Surdo autor e emissor não tenha utilizado sinais específicos com tradução correspondente direta aos itens lexicais presentes nesses versos, declara-se aqui que, com base na constatação da complexidade de seus sinais gestuais passíveis de compreensão funcional dentro do todo do construto textual, a construção discursiva dentro da tradução desses mesmos sinais da Libras na língua-alvo seguiu uma orientação funcional, tanto atenta à manutenção da mensagem-fonte quanto sensível à aplicação de elos coesivos próprios do Português, dentro do registro tradutório da enunciação discursiva poética-fonte.

Após serem concluídas as traduções de todas as etapas transcorridas durante o quinto momento textual, chega-se ao instante de encerramento do texto, marcado pelo desfecho surpresa e pela revelação lexical. Assim, encontram-se registradas no Quadro 18, a seguir os diversos registros desse momento final, tanto em glosa quanto em sua respectiva tradução ao Português, como também, em código de acesso rápido (Código QR) ao excerto do texto-fonte em Libras.

Quadro 18: Glosa do sexto momento (estrofes 16 a 18) do texto poético de Siqueira (2012).

GLOSA	TRADUÇÃO EM PORTUGUÊS
CHEIRO-PERFUME-DE-FLOR REALIZAÇÃO ADMIRAÇÃO MOVIMENTO – SINAL I LOVE YOU – DIREÇÃO À DIREITA MOVIMENTO EM ARCO DA DIREITA PARA ESQUERDA I LOVE YOU – DIREÇÃO DIREITA PARA ESQUERDA SATISFAÇÃO I LOVE YOU-TODOS-TODAS CONCLUSÃO-ACABAR	Lança a pétala “ L ” Instiga a pétala “ I ” E, juntas, escrevem O que aqui logo se segue: “ <i>I Love You</i> ” / “ <i>Eu te Amo</i> ” Eis a mensagem. Jardineiro recolhe a imagem, Apanha logo sua flor... Aproxima do rosto Sentindo o doce frescor... Anuncia o fim da sina, Sinalizando amor em flor.
QR CODE PARA TEXTO-FONTE EM LIBRAS	
	

Fonte: Glosa e tradução do autor dessa tese, e ainda, link bit.ly/Siqueira2012-Estrofes16a18 de canal próprio no portal You Tube.

No último e sexto momento do texto de Siqueira (2012), é possível notar que o autor parou de vez de fazer movimentos curtos de ritmo intenso e passou a ter expressões faciais mais marcadas de surpresa, admiração, realização e contemplação. Isso acontece porque, o jardineiro, incorporado no Surdo autor-narrador e emissor, demonstra toda a felicidade que está sentindo ao ver o fruto no qual se transformou a semente que ele acabara de testemunhar passar por tantas lutas para poder nascer e germinar. Tais constatações se materializaram, dentro do texto na língua-alvo, nos seguintes versos componentes da primeira

estrofe desse último momento textual: “*Lança a pétala “L” / Instiga a pétala “I” / E, juntas escrevem / O que aqui logo se segue.*”.

Vale lembrar que tais versos realizam dentro do texto traduzido a conexão do conjunto de sinais gestuais complexos marcantes do encerramento momento textual anterior do texto-fonte com os movimentos dos dedos realizados pelo Surdo autor e emissor ratificadores do botanomorfismo indicador da transição entre a fase de florescência e frutescência da semente enquanto personagem principal.

Foi por essa razão que se escolheu materializar essa transição final apontando, no texto-alvo, para uma tradução que mais se aproximasse do “desabrochar de uma flor” do que de uma simples revelação direta do elemento surpresa final. Afinal, nesse último Quadro (18), registrou-se tanto essa mudança de rumo no discurso poético quanto se apresentou o desfecho surpreendente para o público-leitor.

Assim, na tradução do desfecho do texto poético, percebe-se que seria possível trazer características emocionais para a semente a fim de se registrar com intensidade na língua-alvo, a mudança de direção do movimento da mão do Surdo autor e emissor. Para isso, utilizou-se léxicos como: “*úmida*”, “*viçosa*”, “*linda*” e “*graciosa*” durante a construção do texto traduzido para a língua-alvo.

Além disso, para demonstrar os desdobramentos finais do conteúdo poético fonte apresentado, fez-se uso de itens lexicais dispostos em versos que prepararam o ambiente de desfecho surpreendente, tais como: “*Flor passa a sinalizar*”, “*Juntas escrevem*”, “*Flor traz agora mensagem*” e “*Para a todos impressionar*”, por exemplo.

Em acréscimo, chega-se ao instante em que foram realizadas as escolhas coesivas conclusivas na língua-alvo para demarcar de maneira criativa e mantenedora função textual do discurso poético-fonte, o encerramento do texto traduzido. Logo, ao se fazer uso de itens lexicais materializados nos versos da última estrofe, tais como: “*Jardineiro recolhe a imagem / Apanha logo sua flor... / Aproxima do rosto / Sentindo o doce frescor... / Anuncia o fim da sina, / Sinalizando amor em flor*”, percebe-se que, tanto acontece o cumprimento do objetivo de efetuar um desfecho surpresa com revelação lexical final quanto se manifesta efetivamente na língua-alvo, o sentimento de realização diante da conclusão de todas as etapas pelas quais passou a personagem principal, desde sua germinação até a frutificação. Vale ressaltar que, nesse desfecho, buscou-se evitar repetições e ênfases coesivas desnecessárias.

Então, como desfecho desse capítulo sexto de resultados e discussão dos resultados obtidos nessa tese, pode-se comentar que, a partir da aplicação interdisciplinar do modelo de análise textual para a tradução, de Nord (2016), foi possível, tanto em nível de re-tradução quanto em termos de tradução inédita, preparar projetos na língua-alvo do procedimento de tradução com bastante solidez. Isso é tanto que, mesmo com perdas em virtude dos efeitos de modalidade fruto das diferenças linguísticas entre as línguas envolvidas nos projetos – como bem já notificou Souza (2009) em sua tradução comentada de Castro (1999) – foi possível compreender a partir da experiência analítica e comparativa de traduzir esses dois poemas em Libras que, percepções tais como as de Nord (2016) podem orientar efetivamente traduções para línguas orais de textos poéticos em línguas de sinais.

Isso é tanto que, mesmo diante de poemas em Libras que possuem diferenças expressivas nas suas estruturas textuais tais como o de Castro (1999) e Siqueira (2012), por exemplo, nota-se que o método de Nord (2016) funciona efetivamente. Logo, ainda que haja textos poéticos em Libras clássicos ou modernos, com rimas formais ou informais, a análise textual intralingual para a tradução, de fato, pode acontecer.

Assim, somado à contribuição de Nord (2016), percebe-se que a postura metodológica interdisciplinar que favorecem contatos com outras orientações teóricas, a título de enriquecimento da abordagem do objeto de pesquisa, favorecem os desdobramentos finais dessa pesquisa, porque, após o uso da ferramenta Glossinais (CAMPELLO e CASTRO, 2013), conseguiu-se ter acesso a percepções Surdas mais claras, didáticas e efetivas dos textos-fonte escolhidos para análise nesse estudo.

Então, mediante essas interconexões argumentativas que surgem como fruto da discussão dos resultados, chega-se ao último capítulo desta tese, o das considerações finais. Neste espaço, ainda de maneira descritiva, pretende-se expor as limitações encontradas para a realização da pesquisa, discorrendo-se sobre o cumprimento dos objetivos propostos, enumerando propostas adicionais de aplicação do método de tradução apresentado, e ainda, comentando sobre outras possíveis perspectivas para futuras pesquisas na área. Finalmente, encerra-se o estudo, expondo-se as referências bibliográficas e apêndices.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos percursos investigativos traçados, é chegado o instante de serem apresentadas as considerações finais desta pesquisa. Nesses termos, estruturou-se essa seção em três tópicos, sendo que, o primeiro deles trata a respeito das limitações com as quais foi necessário lidar ao longo do estudo, como também, das conquistas alcançadas no percurso. Na sequência, enumeram-se possíveis perspectivas para futuras investigações dentro da temática da Tradução de Poesia em Língua de Sinais. Finalmente, registram-se algumas sugestões de aplicação da Análise Textual Intralingual.

7.1 LIMITAÇÕES E CONQUISTAS

Toda investigação tende a enfrentar grandes desafios para poder ser conduzida, desde o início à conclusão. Com essa tese, não seria diferente. Afinal, trata-se de uma pesquisa que ressalta uma interface interdisciplinar de análise, fundamentando-se em uma abordagem teórica própria dos Estudos da Tradução cuja abrangência de aplicabilidade é profícua e passível de sofrer expansões, a ponto de chegar a considerar línguas de sinais nos procedimentos tradutórios. Nesse sentido, enumera-se a seguir algumas limitações enfrentadas, como também, conquistas experimentadas ao longo desse estudo.

1ª Limitação – escassez de referências em nível de Estudos da Tradução

Lidar com a escassez de referências sobre Tradução de Poesia em Língua de Sinais dentro dos Estudos da Tradução foi um dos desafios a serem superados durante o desenvolvimento dessa pesquisa. Esperava-se encontrar, pelo menos na área de Tradução de Poesia dentro dos Estudos da Tradução, algumas referências, porém, tudo que se encontrava próximo ao tema desse estudo, não tratava da tradução na direção Língua de Sinais para Língua Oral; mas sim, era muito mais comum encontrar reflexões sobre a tradução em Libras de obras poéticas da Literatura Brasileira, por exemplo. No entanto, essas limitações não se constituíram entraves ao procedimento de investigação que foram conduzidos durante essa pesquisa. Ao contrário, foi diante dessa escassez, que foi necessário realizar novas conexões teóricas a partir da aplicação prática do modelo de abordagem interdisciplinar dos Estudos da Tradução de Hatim e Munday (2004). Inclusive, houve uma motivação forte com base em um questionamento inconformado pessoal

de pesquisa tal como este: *se já existem abordagens teóricas nos Estudos da Tradução dizendo que é um campo científico passível de experimentar a interdisciplinaridade, por que não se pensar em investigar sobre métodos e procedimentos de tradução para línguas orais de textos poéticos em línguas de sinais?* E assim, lutou-se e buscou-se aproximar mundos dentro dos Estudos da Tradução, trazendo à mesma mesa para o diálogo, orientações teóricas que, geralmente, ainda não haviam sido aplicadas em contextos envolvendo línguas de sinais.

2ª Limitação – pouca interdisciplinaridade presente em pesquisas sobre tradução de PLS

Em acréscimo à dificuldade causada por conta da quantidade pouco expressiva de referências bibliográficas, menciona-se ainda, a escassez de referenciais teóricos que consideram a interdisciplinaridade dentro da área de Tradução de Poesia em Língua de Sinais. Em outras palavras, o que se quer dizer é que, na grande maioria de pesquisas sobre tradução de PLS que foram consultadas ao longo dessa pesquisa, não havia evidências claras de aplicação de abordagens interdisciplinares dentro dos percursos investigativos. Por conta de posturas metodológicas assim, encontrava-se geralmente, ou estudos eminentemente linguísticos, explorando elementos constituintes dos poemas, ou estudos mais direcionados aos estudos culturais, ou outras áreas afins aos Estudos Surdos, em que se exploravam aspectos mais gerais da PLS. Raras eram aquelas investigações em que havia uma predisposição metodológica evidente de se lidar com orientações teóricas diversas em prol do enriquecimento da abordagem do objeto de pesquisa.

3ª Limitação – conhecimento pessoal incipiente acerca da aplicabilidade dos dados obtidos no Elan

Outro desafio enfrentado durante essa pesquisa está relacionado ao *Elan*. Isso porque, em termos pessoais, era muito complexo de se lidar com todas as singularidades desse software, sem sequer saber com segurança, nem a importância nem tampouco a efetividade do uso dos dados gerados pelo mesmo, para uma abordagem mais efetiva do objeto de pesquisa de uma tese como essa. Como não havia resistências ao uso do *Elan*, percebeu-se ao longo do contato com a abordagem de Nord (2016), que a coleta de fatores intratextuais era muito favorecida a partir dos resultados obtidos nesse software.

4ª Limitação – experiência pessoal incipiente em tradução de poesia

Diante da complexidade do objeto de pesquisa desse estudo de doutoramento, ficou claro que a falta de experiência pessoal em tradução de poesia por parte do autor desse trabalho constituiu outra grande limitação durante a trajetória investigativa.

Em outras palavras, para dar conta de conseguir pesquisar sobre métodos de tradução de poesia em língua de sinais, não basta apenas saber o que está acontecendo poeticamente dentro do discurso sinalizado por poetas Surdos, pois, segundo pesquisadores da área de Tradução de Poesia – tais como Weininger (2012), por exemplo – é possível comentar sobre a competência tradutória de profissionais tradutores e intérpretes de língua de sinais – sejam eles expertos ou não – que: “*não basta fazer apenas raios x do que está acontecendo*”. Assertivas como essa podem levar a reflexões a partir das quais se pode questionar: *atualmente, até que ponto a formação de tradutores e intérpretes de Libras tem dado cobertura à atuação desses profissionais com múltiplos ambientes procedimentais de tradução, incluindo as realidades de tradução de poesia em Língua de Sinais?*

Humildemente, pode-se comentar que, infelizmente, as realidades enfrentadas por muitos colegas profissionais tradutores e intérpretes de línguas de sinais são tão intensas no que diz respeito à rotina de trabalho que, raramente, consegue-se encontrar grandes números desses profissionais tendo condições efetivas de se investir mais na própria formação continuada enquanto profissionais da tradução, que poderia incluir cursos ou demais capacitações específicas, tais como as da área de Tradução de Poesia, por exemplo. Em momento algum, defende-se aqui alguma isenção de esforço pessoal da parte, tanto do pesquisador quanto de nossos colegas tradutores e intérpretes. Ao contrário, em reconhecimento a essa superação necessária e muitas vezes presente, comenta-se que ainda não é comum haver abertura nas esferas de capacitação acadêmica em Tradução de Poesia, para discussões e até mesmo investigações sobre tradução de poemas em língua de sinais, evidenciando, infelizmente até, deméritos e preconceitos linguísticos.

Portanto, comenta-se que, em meio à ciência pessoal de que não bastava preparar “*raios x*” e diante da orientação acadêmica formal recebida durante a pesquisa de que era necessário “*afinar o instrumento*”, em se tratando de competência tradutória poética, empenhou-se o esforço máximo para se obter resultados mais amadurecidos em nível de texto poético traduzido de uma língua de

sinais para uma língua oral. Então, o que está registrado nessa tese é, literalmente, o melhor que foi possível se produzir em meio à experiência profissional incipiente. Reconhece-se que o caminho de aperfeiçoamento profissional nessa área de tradução de PLS ainda é longo à frente. Porém, hoje, percebe-se que, além de ser possível de se caminhar, não se faz necessário andar mais às escuras, já que, há sinalização durante o trajeto.

E por falar em sinalização para aclarar essa caminhada investigativa em torno da Tradução de Poesia em Língua de Sinais, entende-se ser relevante mencionar nesse momento as conquistas alcançadas nesse estudo. Para isso, revisita-se agora os objetivos de pesquisa e comenta-se a respeito do quanto foi efetivamente alcançado até esse instante do trabalho.

Logo, conforme já afirmado, essa tese se propôs a investigar como é possível traduzir poemas enunciadas em língua de sinais para línguas orais, a partir da aplicação de métodos tais como a análise textual funcionalista, segundo uma perspectiva Surda e interdisciplinar. Ao se impulsionar por questões-problema tais como essa, comenta-se que esse estudo doutoral conseguiu levantar contribuições para o conhecimento e reconhecimento da tradução de PLS como campo de pesquisa dos ETILSB e também como subárea vinculada aos ETILS e aos ET. Além disso, mediante a exposição comentada de traduções de poemas em Libras, por exemplo, percebeu-se até aqui, que essa tese contribui efetivamente para o conhecimento e reconhecimento de potencialidades artísticas, criativas e estéticas presentes na Comunidade Surda Brasileira.

Nesse sentido, como se objetivou ratificar a traduzibilidade irrestrita de poemas em Libras, apresentando o Surdo brasileiro como autor profícuo de textos poéticos, mediante a análise, tradução, comentários e anotações acerca de poemas em língua de sinais, e, como ao longo dessa pesquisa, foram expostos esses aspectos mediante a aplicação do modelo de Nord (2016) de análise textual intralingual, entende-se que, tanto o objetivo geral desta tese quanto o específico foram efetivamente alcançados. Vale lembrar que, especificamente, esse estudo se propôs ainda a apresentar a Análise Textual Intralingual Funcionalista (Nord, 2016) como ferramenta metodológica normativa e descritiva passível de ser utilizada de forma interdisciplinar com a ferramenta Glosinais (CAMPELLO e CASTRO, 2013), de modo que, ao final, pudesse viabilizar um instrumento aplicável ao desenvolvimento de projetos tradutórios para línguas orais de poemas em línguas de sinais.

Entretanto, é premente reconhecer ainda que, os percursos percorridos para o cumprimento desses objetivos não foram trilhados apenas segundo uma perspectiva eminentemente Surda. Ao contrário, após lidar com os instrumentos de análise nessa pesquisa, pôde-se evidenciar que as ferramentas Surdas, tais como a Glossinais (CAMPELLO e CASTRO, 2013), por exemplo, foram componentes importantes e não determinantes para se perceber a Libras como ela realmente é e não como é ela diante das transcrições em glosas. Isso foi de grande valia para a apreensão da mensagem comunicada pelos textos poéticos sinalizados. Comenta-se que não foi determinante porque, a depender do objetivo do projeto de tradução, do seu efeito e da função que o texto traduzido vai exercer perante o seu público leitor-receptor, tudo pode mudar em relação ao uso das ferramentas de análise. Nesse sentido, entende-se que nesse estudo, infelizmente, não foi forçada uma ótica Surda quando o alvo final estabelecido da tradução era alcançar um público ideal o máximo possível de leitores-receptores ouvintes desconhecedores da Libras como língua dos Surdos Brasileiros, mas, ao mesmo tempo, potencialmente interessados em ler traduções em português de textos poéticos enunciados em Libras por Surdos.

Dessa forma, reconhecer limitações encontradas no decorrer do percurso da pesquisa e ao mesmo tempo ter condições de se pensar soluções alternativas viáveis para alcançar melhor os objetivos estipulados é uma das conquistas a serem listadas nesse estudo. A seguir, mencionam-se outras percebidas em meio ao processo investigativo:

– As línguas são como são, elas se apresentam como estão e não como as pesquisas gostariam que elas fossem.

Nesse estudo, consegue-se perceber que ficou claro o fato de que, ao se investigar sobre métodos de tradução, é fundamental ter em mente desde os primeiros passos da pesquisa, que a tradução é uma atividade que acontece de texto para textos (COSTA, 2005) e que esses mesmos textos são enunciados em línguas, independentemente de serem orais ou de sinais (SOUZA, 2010). Afinal, não há língua menos importante ou mais importante que outra. Então, entendeu-se a partir dessa tese que as línguas se apresentam com suas complexidades e singularidades tais como são e não subscritas a interesses pessoais de pesquisa previamente estabelecidos segundo critérios de recorte pré-determinados.

– Em cenários investigativos de tradução, não existem intraduzibilidades.

Nessa tese, exitosamente se nota que, além das línguas serem irrestritamente traduzíveis (WEININGER, 2012), elas dão indicativos de exequibilidade de projetos de tradução. Isso porque, na medida em que os profissionais tradutores tenham acesso a procedimentos descritivos exaustivos de análises textuais que exponham fatores tanto intertextuais quando intratextuais interagindo com os textos em tradução (NORD, 2016), pode-se perceber e elencar pontos de encontro entre as línguas que podem orientar e indicar caminhos plausíveis para se efetivar a tradução, graças às características isotópicas presentes nas línguas.

Assim, quando se chega ao final desse estudo e se lê novamente pensamentos que defendem impossíveis, dizendo, dentre outras coisas, que “*Poesia em Língua de Sinais não se traduz!*”, pode-se notar que já é possível desmitificar tais entendimentos, confrontando-os com provas concretas e argumentos efetivos, tal como já fora realizado, em menor escala, por Souza (2009).

Portanto, PLS se traduz sim! Além disso, com base nos resultados deste estudo de doutoramento, comprova-se que é possível, sim, seguir percursos teoricamente orientados para efetivar essa tradução.

7.2 PERSPECTIVAS PARA FUTURAS INVESTIGAÇÕES

Após esse percurso investigativo traçado e depois de comentar a respeito dos desafios enfrentados durante a pesquisa, entende-se ser relevante comentar a respeito de perspectivas para futuras investigações envolvendo a Tradução de Poesia em Língua de Sinais. Dessa forma, compartilha-se algumas sugestões que podem servir de colaboração:

– *Desde o início, seria interessante atentar para a Interdisciplinaridade.*

Em meio às conclusões de um estudo como esse, que cumpriu seu objetivo de demonstrar que é possível traduzir para línguas orais textos poéticos em língua de sinais e de que se consegue traduzir esses textos mediante análises conduzidas na própria língua-fonte desses mesmos, entende-se que, atentar para a interdisciplinaridade pode se configurar como uma das premissas básicas aos interessados em seguir por esse caminho de investigação. Afinal, o contato entre diversos campos científicos e a aplicabilidade, em contextos acadêmicos envolvendo línguas de sinais, de ferramentas de pesquisa em tradução geralmente utilizadas em projetos que não envolvem essas línguas, são excelentes alternativas para promover renovação de campos investigativos. Logo, mediante iniciativas como essas, pode-se experimentar a abertura de

novos caminhos de abordagem de novos objetos de pesquisa que, ao final, podem colaborar com a legitimação e autonomia de subáreas em franco desenvolvimento dentro dos Estudos da Tradução.

– *Seria interessante atentar para a riqueza da Literatura Surda*

Ao invés de se investir massivamente apenas em pesquisas sobre tradução de obras da Literatura Brasileira para a Libras, espera-se com essa pesquisa, ter podido contribuir para que surjam mais pesquisas problematizando traduções de textos diversos da Literatura Surda para a Língua Portuguesa. Como exemplo, imagina-se que seria relevante e academicamente legítimo haver mais pesquisas sobre tradução de lendas em Libras para o Português, de piadas da Libras para o Português, entre outros temas afins. Acredita-se que quando os sujeitos Surdos brasileiros tiverem um protagonismo ainda maior no cenário acadêmico dos Estudos da Tradução no Brasil, trazendo às investigações, objetos de pesquisa que ressaltem a riqueza, a diversidade e a complexidade de sua Literatura Surda, vai ser possível perceber mais oportunidades de legitimação, dentre outras, de subáreas tais como a dos Estudos da Tradução e Interpretação de Poesia em Língua de Sinais, por exemplo, a qual pode efetivamente ser campo investigativo afim aos Estudos da Tradução.

– *Seria interessante se utilizar de ferramentas Surdas de pesquisa*

Depois de se ter contato com ferramentas Surdas de suporte à pesquisa em tradução, tais como a Glossinais (de CAMPELLO e CASTRO, 2013), por exemplo, pode-se comentar que as percepções em torno de textos em língua de sinais passam por uma transformação substancial. Antes, havia uma concentração apenas nas unidades mínimas constituintes dos sinais registrados nos textos sinalizados que fossem passíveis de serem registradas em softwares de notação linguística. Mas, hoje, ao final dessa pesquisa, percebe-se que, ter a oportunidade de verbalizar em sinais – seja por meio de espelhamento, ou não – esses elementos constitutivos para poder compreender suas organizações e interações dentro de um discurso textual poético, constituiu algo muito positivo ao entendimento da maneira como que a linguagem poética se desenvolve em língua de sinais. Diante disso, espera-se que esse estudo contribua para que novas pesquisas surjam em torno das línguas de sinais, por exemplo, mas, sem se esquecer de atentar para o uso efetivo de metodologias, teorias, experimentos, mecanismos, entre outros exemplos, que, tanto respeitem quanto fomentem o fazer Surdo de pesquisa.

– *Seria interessante não se esquecer de que a traduzibilidade é irrestrita.*

Finalmente, com esta tese, pretende-se contribuir para que outras pesquisas sigam pondo em xeque os “impossíveis” em torno da tradução de textos poéticos em LS. Há vários autores da área de PLS concluindo que os esforços para se traduzir textos poéticos sinalizados é muito alto diante da incerteza de resultados efetivos. Entretanto, felizmente, têm surgido outros que, além de crer no contato intercultural entre realidades literárias de línguas orais e de sinais, defendem que a tradução é uma oportunidade de trazer visibilidade aos Surdos enquanto autores e emissores de conteúdos literários com estética própria, além de complexidades e singularidades específicas.

7.3 PROPOSTAS DE APLICAÇÃO DA ANÁLISE TEXTUAL INTRALINGUAL

Ao final desse estudo, pretende-se apresentar algumas propostas de aplicação da análise textual intralingual interdisciplinar para a tradução. Para isso, traz-se duas possibilidades: uma delas mais voltada a procedimentos diversos de tradução textual e outra mais direcionada à formação de novos tradutores.

Quando se comenta sobre procedimentos de tradução envolvendo textos sensíveis, por exemplo, pretende-se deixar entendido que uma ferramenta metodológica tal como essa de Nord (2016) oferece já em si diversas alternativas de aplicação. Como Nord (2016) explora a análise textual exaustivamente, isso significa que é possível a tradutores Surdos em formação (como também, Surdos tradutores com grau mais elevado de expertise em línguas orais) analisar já em língua de Sinais os conteúdos textuais sensíveis com os quais estão trabalhando.

Nesse sentido, conforme já fora descrito em outros momentos da tese, a partir da Análise Textual de Nord (2016), consegue-se oportunizar experiências de contato com os diversos elementos que constituem os textos e os projetos de tradução, desde os mais comuns e recorrentes, aos mais específicos e complexos, de acordo com suas singularidades linguísticas, culturais, estéticas e simbólicas. Após esses momentos de descobertas, percebe-se que, a partir do uso dessa ferramenta, também podem acontecer episódios de satisfação e motivação para se enfrentar desafios maiores de tradução, na medida em que se é demandado. Por isso, espera-se com esse estudo, que futuros tradutores Surdos encontrem fundamentos motivacionais para

desenvolverem e produzirem resultados efetivos a partir de seus próprios projetos intermodais de trabalho.

Por outro lado, com relação à formação de tradutores, espera-se com esta tese, que comecem a acontecer novas iniciativas de formação desses profissionais, tanto aos que trabalham com línguas orais quanto aos que atuam nas diversas áreas envolvendo línguas de sinais. No caso da formação de novos tradutores de PLS, por exemplo, acredita-se ser possível fazer uso da metodologia de Nord (2016) e aplicá-la, levando-se em consideração, as diversas realidades específicas de cada projeto com os quais os tradutores tenham contato.

Nesse aspecto, o modelo de Nord (2016) fomenta à busca por informações exaustivas relacionadas ao que se está querendo traduzir, de forma que, nessa busca, os tradutores em formação são expostos a detalhes textuais com os quais, normalmente, não se costuma ter contato. Nesse processo de exposição, acontece a aquisição de conhecimentos de vários aspectos relacionados, tanto aos textos quanto às línguas dos textos. Assim, oportunizar acessos como esses a profissionais em formação é algo favorável à percepção da amplitude dos efeitos práticos de pesquisas envolvendo objetos com elevado grau de complexidade.

Portanto, não importa a sensibilidade ou dificuldade dos objetos de pesquisa envolvendo textos em tradução, porque, quando se consegue experimentar, na prática, episódios de análise textual segundo as orientações descritivas expostas por Nord (2016), por exemplo, nota-se que aumenta a segurança acerca da funcionalidade dos textos, como também, do efeito desses mesmos enquanto produtos traduzidos.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. MAGALHÃES, C. e PAGANO, A. **Traduzir com autonomia** – estratégias para o tradutor em formação. São Paulo–SP: Contexto, 2000.

ANDREWS, R. H. **Deaf theatre performance**: an Aristotelean approach. Tese de Doutorado. Southern Illinois University at Carbondale Department of Speech Communication in the Graduate School. Carbondale-IL/EUA, 1988.

BARBOSA; M. L. M. **De A a Z, a tradução de poema sinalizado em Língua Portuguesa**. Dissertação (mestrado). Universidade Cruzeiro do Sul. Programa de Pós-Graduação em Linguística. São Paulo-SP, 2017. Disponível em: bit.ly/Barbosa-2017. Acesso em: 27/08/2018.

BARROS, T. P. *Tradução de Poemas Sinalizados: contribuições das línguas com escrita ideográfica*. In: **Anais do IV Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa**. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC, 2014. Disponível em: <http://www.congressotils.com.br/anais/2014/3086.pdf>. Acesso em: 27/08/2018.

_____. **Experiência de tradução poética de Português/Libras**: três poemas de Drummond. Dissertação (Mestrado). Universidade de Brasília. Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução-POSTRAD. Brasília-DF, 2015. Disponível em <http://repositorio.unb.br/handle/10482/19313>. Acesso em 27/08/2018.

BART IV, E. H. **Finding Deaf Gain**: changing languages, changing lenses, changing society. Dissertação (mestrado). Programa de Pós-graduação em Inglês. University of Texas at Arlington, (Pedido N° 10023985 ProQuest), Arlington-TX/EUA, 2015.

BAUMAN, H-D. L. **American Sign Language as a medium for poetry**: A comparative poetics of sign, speech and writing in twentieth-century American Poetry. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Inglês. Binghamton University – State University of New York, Binghamton-NY/EUA, 1998.

_____. *Redesigning Literature: The Cinematic Poetics of American Sign Language Poetry*. In: **Sign Language Studies**, vol. 4, Nº 1, Gallaudet University Press, Washington-DC/EUA, 2003: pp. 34-47. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/article/47637/pdf>. Acesso em: 01/09/2016.

BEDNARSKA, D. **Ability Underneath**: Bodies in the Literary Imagination. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Inglês. Universidade da Califórnia em Berkeley. Berkeley-CA/EUA, 2011.

BLONDEL, M. & MILLER, C. *Movement and Rhythm in Nursery Rhymes in LSF*. In: **Sign Language Studies**, Vol. 2, Nº 1, Gallaudet University Press, Washington-DC/EUA, 2001: pp. 24-61. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/article/31780/pdf>. Acesso em: 01/09/2016.

BOSSE, R. H. **Pedagogia cultural em poemas da Língua Brasileira de Sinais**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/98601>. Acesso em 27/08/2018.

BRIDGES, B. **Making sense of visual mouth movement**: a linguistic description. Tese de Doutorado. Lamar University. Faculty of Graduate Studies. Doctorate of Deaf Studies and Deaf Education. Order Nº 3301079 – ProQuest. Beaumont-TX/EUA, 2007.

BRITTO, P. H. *Para uma avaliação mais objetiva das traduções de poesia*. In: **Eutomia**: Revista de Literatura e Linguística. Vol. 1, Nº. 20, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife-PE, 2017: pp. 226-242. Disponível em: bit.ly/Britto-2017. Acesso em 27/08/2018.

BRUGGEMANN, B. J. **Lend Me Your Ear**: Rhetorical constructions of deafness. Washington-DC/EUA: Gallaudet University Press, 1999. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/book/12654>. Acesso em 02/09/2016.

CAMPELLO, A. R. S.; CASTRO, N. P. de. *Introdução da glosinais como ferramenta de tradução/interpretação das pessoas surdas brasileiras*. In: **Revista Escrita**, n. 17, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUCRio, Rio de Janeiro-RJ, 2013, p. 1-14. ISSN:

1679-6888. Disponível em: bit.ly/CampelloCastro2013. Acesso em 23/08/2018.

CAMPOS, A., CAMPOS, H., PIGNATARI, D. **Teoria da Poesia Concreta**. São Paulo, Edições Invenção, 1965; 2ª edição, ampliada, São Paulo, Duas Cidades, 1975; 3ª edição, Brasiliense, 1987, 5ª Edição, Ateliê Editorial, 2014.

CARTY, B. *Comments on "W(h)ither the Deaf Community?"*. In: **Sign Language Studies**. Vol. 6, Nº 2, Gallaudet University Press, Washington-DC/EUA, 2006: pp. 181-189. Disponível em: bit.ly/Carthy-2006. Acesso em: 01/09/2016.

CASTRO, N. P. *Bandeira Brasileira*. In: PIMENTA, N. **Literatura em LSB - Poemas, Fábulas e Histórias Infantis**. Livro Digital. Rio de Janeiro-RJ: LSB Video, 1999.

CHARE, N. *Revolution in Poetic Sign Language*. In: **Sign Language Studies**. Vol. 6, Nº 3, Spring 2006, Gallaudet University Press, Washington-DC/EUA, 2006: pp. 347-354. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/article/197161/pdf>. Acesso em 01/09/2016.

CHARON, R.; TAYLOR, N. D. *Editors' Introduction – The Unruly Mise-en-Corps: Body, Text, and Healing*. In: **Literature and Medicine**, Vol. 16, Nº. 1, Spring, 1997, Johns Hopkins University Press, Baltimore-Maryland/EUA, 1997: pp. vii-xi. Disponível em: bit.ly/Charon-Taylor-1997. Acesso em 01/09/2016.

CHOCIAY, R. **Teoria do verso**. São Paulo-SP: McGraw-Hill do Brasil, 1974.

CLARK, J. L. *Melodies unheard: Deaf Poets and their subversion of the "Sound" Theory of Poetry*. In: **Sign Language Studies**. Vol. 7, Nº 1, Fall 2006, Gallaudet University Press, Washington-DC/EUA, 2006: pp. 4-10. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/article/206450>. Acesso em: 01/09/2016.

____ (editor). **Deaf American Poetry: An Anthology**. Washington-DC/EUA: Gallaudet University Press, 2009. Disponível em: bit.ly/Clark2009. Acesso em: 24/08/2018.

COHN, J. *The New Deaf Poetics: Visible Poetry*. In: **Sign Language Studies**. Vol. 52, Fall 1986, Gallaudet University Press, Washington-DC/EUA, 1986: pp. 263-277. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/article/507566>. Acesso em 01/09/2016.

COKELY, Dennis. **Interpretation**: a sociolinguistic model. Washington-DC/EUA: Linstok Press, 1992.

COLE, J. **American Sign Language poetry**: Literature in motion. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Literaturas em Inglês. Universidade da Califórnia, Pedido N° 1462125 – Base ProQuest, San Diego-CA/EUA. 2009.

CORRÊA, F. S. **Língua brasileira de sinais**: expressões inovadoras. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Florianópolis, 2014. Disponível em: bit.ly/Corrêa-2014. Acesso em 27/08/2014.

COSTA, W. C. *The translated text as re-textualization*. In: **Ilha do Desterro**: A Journal of English Language, Literatures in English and Cultural Studies, Florianópolis-SC, N°. 44, 2003: pp. 41-66. Disponível em: bit.ly/Costa-2003. Acesso em: 27/08/2018.

_____. *O texto traduzido como re-textualização*. In: **Cadernos de Tradução**, Florianópolis-SC, Vol. 2, N°. 16, Jan. 2005: pp. 25-54, Disponível em: bit.ly/Costa-2005. Acesso em: 27/08/2018. DOI: <https://doi.org/10.5007/%x>.

CRASBORN, O.; SLOETJES, H. *Enhanced ELAN functionality for sign language corpora*. In: **Proceedings of the 6th International Conference on Language Resources and Evaluation (LREC 2008)**. Marrakesh-Marrocos, 2008. Disponível em: bit.ly/Lrec2008. Acesso em 27/08/2018.

DEARBORN, K. *Bodies in Commotion: Disability and Performance (review)*. In: **Theatre Journal**. Vol. 59, N° 4, Johns Hopkins University Press, Baltimore-Maryland/EUA, 2007: pp. 697-698. Disponível em: bit.ly/Dearborn-2007. Acesso em: 01/09/2016.

DIVELY, V. et al. **Signed Languages: Discoveries from International Research**. Washington-DC/EUA: Gallaudet University Press, 2001. Disponível on-line em: <https://muse.jhu.edu/book/4278>. Acesso em: 24/08/2016.

DUBREUIL, L. *On Poetry and Mind*. In: **Diacritics**, Vol. 43, Nº 1, Johns Hopkins University Press, Baltimore-MD/EUA, 2015: pp. 64-80. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/article/597509>. Acesso em: 01/09/2016.

ELWOOD, B. M. **Arts literacy and audience development in Southern California**. Dissertação (Mestrado). University of Southern California. School of Fine Arts. Master of Arts in Public Art Studies. Order Nº EP58319 – ProQuest. Los Angeles-CA/EUA, 1998.

ERTING, C. J. et al (editors). **The Deaf Way: Perspectives from the International Conference on Deaf Culture**. Washington-DC/EUA. Gallaudet University Press, 1994. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/book/13112>. Acesso em: 24/08/2018.

ESMAIL, J. *The Power of Deaf Poetry: The Exhibition of Literacy and the Nineteenth-Century Sign Language Debates*. In: **Sign Language Studies**. Vol. 8, Nº 4, Gallaudet University Press, Washington-DC/EUA, 2008: pp. 348-368. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/article/241617>. Acesso em: 01/09/2016.

_____. **The discourse of embodiment in the nineteenth century British and North American sign language debates**. Tese de Doutorado. Queen's University. Programa de Pós-graduação. Departamento de Inglês. Kingston-ON/Canada, 2008.

FITCH, W. T. *The evolution of language comes of age*. **Trends in cognitive sciences**, Vol. 6, Nº 7, Elsevier Science Ltd., 2002: pp. 278-279. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S1364-6613\(02\)01925-3](https://doi.org/10.1016/S1364-6613(02)01925-3). Acesso em: 27/08/2014.

FOUNDATION, The French-American. **Parallel Views: Education and Access for Deaf People in France and the United States**. Washington-DC/EUA: Gallaudet University Press, 1994. Disponível em: bit.ly/Foundation-1994. Acesso em: 02/09/2016.

GAEDTKE, A. *The Politics and Aesthetics of Disability: A Review of Michael Davidson's Concerto for the Left Hand: Disability and the Defamiliar Body*. In: **Journal of Modern Literature**. Vol. 33, Nº 1, Fall 2009, Indiana University Press, Bloomington-IN/EUA, 2009: pp. 164-170. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/article/369196>. Acesso em 01/09/2016.

GAVA, A. A. *Breves considerações sobre a literatura surda*. Acta Semiótica et Lingvistica, Vol. 20, Nº. 2, Universidade Federal da Paraíba- UFPB, Programa de Pós-Graduação em Letras – PPGL, João Pessoa-PB, 2015: pp. 61-76. Disponível em: bit.ly/Gava-2015. Acesso em 27/08/2018.

GIETZ, M.R. **ASL handshape stories, word recognition and signing deaf readers**: An exploratory study. Tese de Doutorado. Lamar University. College of Graduate Studies. Deaf Studies and Deaf Education. Order Nº 3593381 – ProQuest, Beaumont-TX/EUA, 2013.

GODINHO, A. H. **Mãos do Mar**. *YouTube*. Publicado on-line em: 02/10/2011. Disponível em: <http://youtu.be/K399DQf9XRI>. Acesso em 27/08/2018.

_____. **Homenagem Santa Maria**. *You Tube*. Publicado on-line em: 04/02/2013. Disponível em: <https://youtu.be/9LtOP-LLx0Y>. Acesso em 28/08/2018.

GOODSTEIN, H (editor). **The Deaf Way II Reader**: Perspectives from the Second International Conference on Deaf Culture. Washington-DC/EUA: Gallaudet University Press, 2006. Disponível em: bit.ly/Goodstein2006. Acesso em: 02/09/2016.

GRBIC, N. *Where do we come from? What are we? Where are we going? A bibliometrical analysis of writing and research on Sign Language Interpreting*, In: **Sign Language Translator and Interpreter**. Vol. 1, Nº. 1, St. Jerome Publishing, Manchester, UK (ISSN 1750-3981). 2007: pp. 15 – 51.

GREGGERSEN, G. e SOUZA, S. X. *Pegadas & Sinais Interagindo em Tradução: Aplicação de princípios normativos Surdos em uma proposta de solução tradutória de um trecho de uma das obras das “Crônicas de Nárnia”, de C. S. Lewis*. In: **Anais do II Congresso de Nacional de**

Pesquisa em Tradução e Interpretação de Língua de Sinais / Língua Portuguesa. Florianópolis-SC, 2012. Disponível em: bit.ly/GreggersenSouza. Acesso em 23/08/2018.

GREENE, R. et al. **The Princeton Encyclopedia of Poetry and Poetics:** Fourth Edition. 4^a ed. Princeton-NJ/EUA: Princeton University Press, 2012. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/book/30475>. Acesso em: 02/09/2016.

HATIM, B.; MUNDAY, J. **Translation:** an advanced resource book. London/New York: Routledge, 2004.

HILSCHER, M. C. **As far as the eye can see:** Visual metaphor in natural, man-made, and social contexts. Dissertação (Mestrado). Universidade de Toronto. Programa de Pós-graduação em Psicologia. Toronto-Canada, 2007.

HOLMES, J. S. *The Name and Nature of Translation Studies.* In: **Translated!** Papers on Literary Translation and Translation Studies. Amsterdam: Rodopi, [1972], 1988.

INDEX TO VOLUME 2. **Sign Language Studies.** Vol. 2, N^o 4, 2002: pp. 463-466. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/>. Acesso em: 01/09/2016.

INDEX TO VOLUME 4. **Sign Language Studies.** Vol. 4, N^o 4, 2004: pp. 407-410. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/>. Acesso em 01/09/2016.

INDEX TO VOLUME 6. **Sign Language Studies.** Vol. 6, N^o 4, 2006: pp. 458-Disponível em: <https://muse.jhu.edu/>. Acesso em 01/09/2016.

INDEX TO VOLUME 7. **Sign Language Studies.** Vol. 7, N^o 4, 2007: pp. 513-516. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/>. Acesso em 01/09/2016.

INGO, R. **Lähtökielestä kohdekieleen:** ohdatusta käänntieteeseen. Söderström, Wsoy: Porvoo; Hkie Juva, 1990.

JAKOBSON, R. *On Linguistic Aspects of Translation*. In: VENUTI, L. **The Translation Studies Reader**. London - UK: Routledge, 2002: 128-133.

JANTUNEN, T. *Signs and Transitions: Do They Differ Phonetically and Does It Matter?* In: **Sign Language Studies**, Vol. 13, Nº 2, Winter 2013, Gallaudet University Press, Washington-DC/EUA, 2013: pp. 211-237. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/article/496116>. Acesso em 01/09/2016.

JONES II, P. S. **Classifier constructions as procedural signs in American Sign Language**. Dissertação (Mestrado). University of North Dakota. Graduate School. Linguistics. Order Nº 1541644 – ProQuest. Grand Forks-ND/EUA, 2013.

JONES, E. **Dancing Through Life: Symmetry and Balance within Dance and the Form of Jane Austen's Novels**. Dissertação (Mestrado). Liberty University. School of Communication. Master of Arts in English. Order Nº 1491433 – ProQuest. Lynchburg-VA/EUA, 2011.

KANEKO, M.; MESCH, J. *Eye gaze in creative sign language*. In: **Sign Language Studies**, Vol. 13, Nº. 3, Spring 2013, Gallaudet University Press, Washington-DC/EUA, 2013: pp. 372-400. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/article/504452/pdf>. Acesso em 01/09/2016.

KARNOPP, L. B. *Produções culturais de surdos: análise da literatura surda*. In: **Cadernos de Educação**, FaE/PPGE/UFPEl, Pelotas-RS. Nº. 36, maio/agosto de 2010: pp. 155 - 174. Disponível: bit.ly/Karnopp-2010. Acesso em: 27/08/2018.

_____.; BOSSE, R. H. *Mãos que dançam e traduzem: poemas em língua brasileira de sinais*. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, Universidade de Brasília – UnB. Pós-Graduação em Literatura. Grupo de Estudos em Literatura Brasileira Contemporânea. Nº. 54, 2018: pp. 123-141, Disponível em: bit.ly/KARNOPP-BOSSE-2018. Acesso em: 27 ago. 2018.

KELLEHER, J. F. **Literature by deaf Iowans: Linguistic form and social function**. Tese de Doutorado. University of Iowa. Graduate

College. Comparative Literature Program. Pedido N° 8707990 – ProQuest, Iowa City-IA, EUA, 1986.

KINCHELOE, P. *Bridges to Understanding: What Happens When a Bakhtinian Critical Lens Is Applied to an American Sign Language Poem*. In: **Sign Language Studies**. Vol. 16, N° 1, Fall 2015, Gallaudet University Press, Washington-DC/EUA, 2015: pp. 117-138. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/article/594628>. Acesso em: 24/08/2016.

KLAMT, M. M. **O ritmo na poesia em língua de sinais**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-graduação em Linguística, Florianópolis-SC, 2014. Disponível em: bit.ly/Klamt-2014. Acesso em 27/08/2018.

_____. *Tradução comentada do poema em língua brasileira de sinais “Voo sobre rio”*. In: **Revista Belas Infiéis**, v. 3, n. 2, ISSN Eletrônico 2316-6614, 2014a, pp. 107-123. Disponível em: bit.ly/Klamt-2014a. Acesso em: 27/08/2018.

_____, MACHADO, F. A., QUADROS, R. M. *Simetria e ritmo na poesia em língua de sinais*. In: QUADROS, R. M. e WEININGER, M. J. **Estudos da Língua Brasileira de Sinais III**. 1ª ed. Florianópolis-SC: Editora Insular, PGET/UFSC. 2014: pp. 211-226. Disponível em: <http://www.pget.ufsc.br/BibliotecaDigital>. Acesso em 27/08/2018.

_____. **Sonoridade visual na sinalização artística em Língua Brasileira de Sinais**. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Centro de Comunicação e Expressão – CCE, Programa de Pós-graduação em Linguística, Florianópolis-SC, 2018.

KLIMA, E.S.; BELLUGI, U. *Wit and Poetry in American Sign Language*. In: **Sign Language Studies**. Vol. 8, Gallaudet University Press, Washington-DC, EUA, 1975: pp. 203-223. Disponível em: bit.ly/KlimaBellugi1975. Acesso em: 23/08/2018.

_____. *Poetry and song in a language without sound*. In: **Cognition**, v. 4, n. 1, Elsevier Sequoia S.A., Lausanne-Suíça, impresso na Holanda. 1976: p. 45-97. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/0010-0277\(76\)90010-X](https://doi.org/10.1016/0010-0277(76)90010-X). Acesso em 24/08/2018.

KNOLL, K. R. **Feminist Disability Studies: Theoretical Debates, Activism, Identity Politics, & Coalition Building.** Tese de Doutorado. University of Washington. Gender, Women & Sexuality Studies Department. Disability Studies Program. Order N° 3521692 – ProQuest. Seattle-WA/EUA, 2012.

KOCHHAR-LINDGREN, K. **Hearing difference: The third ear and the performance of diversity.** Tese de Doutorado. New York University. Performance Studies. New York-NY/EUA. 1999.

_____. **Hearing Difference: The Third Ear in Experimental, Deaf, and Multicultural Theater.** Washington-DC/EUA: Gallaudet University Press. 2006. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/book/11070>. Acesso em: 24/08/2018.

LARANJEIRA, M. **Poética da tradução: do sentido à significância.** São Paulo-SP: Edusp, 2003.

LEMENINEN, M. **Kieltäni ei saa tuhota.** Suomalaisella viittomakielellä tuotetun runon kääntäminen suomen kielelle. Opinnäytetyön. Humanistinen Ammattikorkeakoulu. Viittomakielentulkin koulutusohjelma. Helsinki, Suomi, 2012. Disponível em: bit.ly/Leminen2012. Acesso em: 27/08/2018.

LINDGREN, K. A., DE LUCA, D. e NAPOLI, D. J. **Signs and Voices: Deaf Culture, Identity, Language, and Arts.** Washington-DC/EUA: Gallaudet University Press, 2008. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/book/13163>. Acesso em: 24/08/2018.

LUCAS, C. **Pinky Extension and Eye Gaze: Language Use in Deaf Communities.** Washington-DC/EUA: Gallaudet University Press, 1998. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/book/10392>. Acesso em: 02/09/2016.

MACHADO, F. A. **Simetria na poética visual na Língua de Sinais Brasileira.** Dissertação de Mestrado. Dissertação (mestrado), Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis-SC, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/107555>. Acesso em: 23/08/2018.

_____. *Simetria: poética em língua de sinais*. In: STUMPF, M. R., LEITE, T. A. e QUADROS, R. M. (Orgs.). **Estudos da Língua Brasileira de Sinais II**. 1ª. ed. Florianópolis: Editora Insular, 2014: pp. 229-244. Disponível em: <http://www.pget.ufsc.br/BibliotecaDigital>. Acesso em 27/08/2018.

_____. **Antologia de Poesias em Libras**. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis-SC, 2017. Disponível em: <http://antologia.libras.ufsc.br/>. Acesso em 23/08/2018.

MARBURY, N.L. **Influences of challenges and successes on identity for Black Deaf Americans**. Tese de Doutorado. Lamar University. The Faculty of the College of Graduate Studies. Doctorate on Education in Deaf Education/Deaf Studies. Order N° 3385338 – ProQuest. Beaumont-TX/EUA, 2007.

MARTINS, E. S. de A. **A tradução para a voz de poesia concebida em língua gestual portuguesa**. Dissertação (mestrado). Universidade Católica Portuguesa. Instituto de Ciências da Saúde. Programa de Pós-graduação – Mestrado em Língua Gestual Portuguesa e Educação para Surdos. Lisboa-Portugal, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.14/20653>. Acesso em 27/08/2018.

MCGUIRE, M. N. **Paradoxes and possibilities: An inquiry into the contested and the constructed in deaf bilingual, bicultural education for the deaf**. Tese de Doutorado. University of Toronto. Ontario Institute for Studies in Education. Doctorate on Education - Curriculum, Teaching and Learning. Order N° NR02745 – ProQuest. Toronto-Ontario/Canada. 2005.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 11º ed. São Paulo-SP: Atlas, 2010.

MOORES, D. F. **Partners in Education: Issues and Trends from the 21st International Congress on the Education of the Deaf**. Washington-DC/EUA: Gallaudet University Press, 2011. Disponível em: bit.ly/Moores-2011. Acesso em 02/09/2016.

MOURÃO, C. H. N. **Literatura Surda**: produções culturais de surdos em língua de sinais. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Porto Alegre-RS, 2011. Disponível em: bit.ly/Mourao2011. Acesso em: 27/08/2018.

MÜLLER, J. I. **Marcadores culturais na literatura surda**: constituição de significados em produções editoriais surdas. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Porto Alegre-RS, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/56395>. Acesso em: 28/08/2018.

NASCIMENTO, V., MARTINS, V. R. O. e SEGALA, R. R. *Tradução, criação e poesia: descortinando desafios do processo tradutório da Língua Portuguesa (LP) para a Língua Brasileira de Sinais (Libras)*. In: **Domínios de Lingu@gem**. Universidade Federal de Uberlândia – UFU, Uberlândia-MG, Vol. 11, Nº. 5, 2017: p.1850 – 1874. Disponível em: bit.ly/Nascimento-Martins-Segala-2017. Acesso em 27/08/2018.

NATURALE, J. M. **Seeing the World Through Deaf Eyes**: Chile Study-Abroad Experiences of Deaf Students. Tese de Doutorado. St. John Fisher College. School of Education. Doctorate on Education - Executive Leadership. Order Nº 3731391 – ProQuest. Rochester-NY/EUA, 2014.

NDIMELE, O. **Language Endangerment**: Globalisation and the Fate of Minority Languages in Nigeria. Oxford: African Books Collective, 2015. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/book/46370>. Acesso em: 02/09/2016.

NELSON, J. L. **Fantasies of deafness, silence, and speech**. Tese de Doutorado. University of California at Berkeley. Graduate Division. English Program. Berkeley-CA/EUA, 1995.

NICOLOSO, S. *Traduzindo Poesia em Língua de Sinais: uma experiência fascinante de verter gestos em palavras*. Em: **Cadernos de Tradução**. Florianópolis-SC, Vol. 2. Nº. 26. 2010: pp. 307-332. Disponível em: bit.ly/Nicoloso-2010. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2010v2n26p307>. Acesso em 23/08/2018.

NORD, C. **Translating as a purposeful activity**: functionalist approaches explained. *Translation Theories Explained*, Vol. 1. Manchester-UK, St. Jerome Press, 1997.

_____. **Análise textual em tradução**: bases teóricas, métodos e aplicação didática. Tradução e adaptação coordenadas por Meta Elisabeth Zisper. Coleção Transtextos. Florianópolis-SC: Rafael Copetti Editor, 2016.

ORMSBY, A. *Poetic Cohesion in American Sign Language: Valli's "Snowflake" & Coleridge's "Frost at Midnight"*. In: **Sign Language Studies**, V. 88, Nº. 1 Gallaudet University Press, Washington-DC/EUA, 1995: pp. 227-244. Disponível em: bit.ly/Ormsby-1995. Acesso em: 27/08/2018.

PAJKA-WEST, S. **The portrayals and perceptions of deaf characters in adolescent literature**. Tese de Doutorado. University of Virginia. Faculty of the Curry School of Education. Doctorate on Education. Order Nº 3238142 – ProQuest. Charlottesville-VA/EUA, 2007.

PARENTE JR, F. C.; LIMA, D. A. *Tradução poética numa perspectiva cultural: "The Raven" de Edgar Allan Poe, do Inglês para a Libras*. In: **Anais do V Congresso Nacional de Pesquisa em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa**, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis, 2016. Disponível em: <https://youtu.be/OrmBhYBWPAI> e <http://www.congressotils.com.br/anais/2016/3484.pdf>. Acesso em: 24/08/2018.

PEIXOTO, J. A. **O registro da beleza nas mãos**: a tradição de produções poéticas em língua de sinais no Brasil. Tese de doutorado. Universidade Federal da Paraíba. Programa de Pós-Graduação em Letras. João Pessoa-PB, 2016. Disponível em: bit.ly/Peixoto-2016. Acesso em 27/08/2018.

PERLMAN, M. **Empirical perspective on vocal iconicity as a starting point of language**. Tese de Doutorado. University of California, Santa Cruz. Graduate Studies. Doctorate on Psychology. Order Nº 3480344 – ProQuest. Santa Cruz-CA/EUA, 2011.

PERLMUTTER, D. M. *Nobilor est vulgaris: Dante's Hypothesis and Sign Language Poetry*. In: LINDGREN, K. A., DE LUCA, D. e NAPOLI, D. J. **Signs and Voices: Deaf Culture, Identity, Language, and Arts**. Washington-DC/EUA: Gallaudet University Press, 2008: pp. 189-213. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/book/13163>. Acesso em: 24/08/2018.

PETERS, C. L. **Deaf-American literature: A carnivalesque discourse**. Tese de Doutorado. George Washington University. Columbian School of Arts and Sciences of the George Washington University. Pedido N° 9627680 – Base ProQuest, Washington-DC/EUA, 1996.

PIGNATARI, D. **Semiótica e literatura: icônico e verbal, Oriente e Ocidente**. 2ª edição. Revista e ampliada. São Paulo-SP: Cortez e Moraes, 1979.

POKORSKI, J. O. **Representações na literatura surda: produção da diferença surda no curso de letras-libras**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Linha de pesquisa: Estudos Culturais em Educação. Porto Alegre-RS. 2014. Disponível: <http://hdl.handle.net/10183/107941>. Acesso em: 27/08/2018.

POLLITT, K. M. **Signart: (British) sign language poetry as Gesamtkunstwerk**. Tese de Doutorado. University of Bristol. School of Humanities. Centre for Deaf Studies. Bristol-UK, 2014. Disponível em: bit.ly/Pollitt2014. Acesso em: 27/08/2018.

PORTO, S., PEIXOTO, J. **Literatura Visual**. Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Curso de Letras-Libras, Biblioteca Virtual, João Pessoa-PB, 2011: pp.165-196. Disponível em: bit.ly/Porto-Peixoto-2011. Acesso em 27/08/2018.

PROHM, A. **Visual poetics: Meaning space from Mallarmé to Metalheart**. Tese de Doutorado. Stanford University. Committee on Graduate Studies. Department of Comparative Literature. (Pedido N° 3145600 – Base ProQuest). Stanford-CA/EUA, 2004.

PYERS, J. E. *Sign Languages*. In: AMACHANDRAN, V. S. (editor in chief). **Encyclopedia of Human Behavior**, 2nd Edition, London-UK; Burlington-MA/EUA: Elsevier/Academic Press, 2012, pp. 425-434.

Disponível em: <https://doi.org/10.1016/B978-0-12-375000-6.00327-X>. Acesso em 27/08/2018.

QUADROS, R. M. de. *Efeitos de modalidade de línguas: as Línguas de Sinais*. Em: **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, v. 7, n. 2, p. 167-177, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/etd.v7i2.801>. Acesso em: 27/08/2018.

_____. e SUTTON-SPENCE, R. (2006). *Poesia em língua de sinais: traços da identidade surda*. In: _____. **Estudos Surdos I**. Petrópolis-RJ: Editora Arara Azul. Disponível em: <http://editora-arara-azul.com.br/site/ebook/detalhes/17>. Acesso em: 27/08/2018.

_____. FLEETWOOD, E. e METZGER, M. **Signed Language Interpreting in Brazil**. Washington-DC/EUA: Gallaudet University Press, 2012, Disponível em: <https://muse.jhu.edu/book/21237>. Acesso em: 02/09/2016.

_____. e VASCONCELLOS, M. L. B. DE. (org.). **Questões Teóricas das pesquisas em Língua de Sinais**. Petrópolis-RJ: Editora Arara Azul. 2008. Disponível em: bit.ly/TISLR9. Acesso em 23/08/2018.

_____. e SOUZA, S. X. *Aspectos da tradução/ encenação na Língua de Sinais Brasileira para um ambiente virtual de ensino: práticas tradutórias do curso de Letras-Libras*. In: _____. **Estudos Surdos III**. Série pesquisas. Petrópolis-RJ: Arara-Azul, 2008: pp. 168–207. Disponível em: bit.ly/Quadros-org-2008. Acesso em 27/08/2018.

_____.; STUMPF, M. R.; LEITE, T. A (orgs.). **Estudos da Língua Brasileira de Sinais I**. 1ª ed. Florianópolis-SC: Editora Insular, PGET/UFSC. 2013. Disponível em: <http://www.pget.ufsc.br/BibliotecaDigital>. Acesso em 27/08/2018.

_____.; WEININGER, M. J. **Estudos da Língua Brasileira de Sinais III**. 1ª ed. Florianópolis-SC: Editora Insular, PGET/UFSC. 2014. Disponível em: <http://www.pget.ufsc.br/BibliotecaDigital>. Acesso em: 27/08/2018.

RADUTZKY, E.J. **La lingua italiana dei segni**: historical change in the sign language of deaf people in Italy. Tese de Doutorado. New York University. School of Education, Health, Nursing and Arts Profession.

Doctorate degree. Order N° 9004315 – ProQuest. New York-NY/EUA, 1989.

RAKERD, B. *On Making Oral Histories More Accessible to Persons with Hearing Loss*. In: **Oral History Review**. Vol. 40, N° 1, Winter/Spring, 2013, Oxford University Press, Oxford-Inglaterra, 2013: pp. 67-74. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/article/507844>. Acesso em: 01/09/2016.

RAMOS, B., REIS, E. C., KLAMT, M. M. *Tradução cultural: performance do poema Javetu em Libras, Português e Espanhol*. In: QUADROS, R. M. e WEININGER, M. J. **Estudos da Língua Brasileira de Sinais III**. 1ª ed. Florianópolis-SC: Editora Insular, PGET/UFSC. 2014: pp. 149-160. Disponível em: <http://www.pget.ufsc.br/BibliotecaDigital>. Acesso em 27/08/2018.

REAGAN, T. *Ideological Barriers to American Sign Language: Unpacking Linguistic Resistance*. In: **Sign Language Studies**. Vol. 11, N° 4, Gallaudet University Press, Washington-DC/EUA, 2011: pp. 606-636. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/article/440512>. Acesso em 01/09/2016.

REISS, B. *Sleeping while disabled, disabled while sleeping*. In: **Sleep Health: Journal of the National Sleep Foundation**, vol. 2, n° 3, Elsevier. INC, 2016: p. 187-190, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.sleh.2016.05.007>. Acesso em: 27/08/2018.

RICHARDS, J. E., HAWLEY, R. S. Chapter 15: *Fears, Faith, and Fantasies: How the Past and Present Shape the Future of Genomic Medicine*. Book chapter. In: **The Human Genome** (Third Edition): a user's guide, Elsevier/Academic Press, London-UK, Burlington-MA/EUA, San Diego-CA/EUA, 2011: pp. 513-526. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/B978-0-08-091865-5.00015-1>. Acesso em 27/08/2018.

ROSE, H. M. **A critical methodology for analyzing American Sign Language literature**. Tese de Doutorado. Arizona State University. Graduate College. Order N° 9237283 – ProQuest. Tempe-AZ/EUA, 1992.

ROUSH, D. R. *The Expression of the Location Event-Structure Metaphor in American Sign Language*. In: **Sign Language Studies**, Vol. 16, Nº 3, Gallaudet University Press, Washington-DC/EUA, 2016: pp. 389-432. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/article/614203>. Acesso em 01/09/2016.

RUSSO, T., GIURANNA, R. e PIZZUTO, E. *Italian Sign Language (LIS) Poetry: Iconic Properties and Structural Regularities*. In: **Sign Language Studies**. Vol. 2, Nº 1, Fall 2001, Gallaudet University Press, Washington-DC/EUA, 2001: pp. 84-112. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/article/31784>. Acesso em 23/08/2018.

_____. *Iconicity and productivity in sign language discourse: an analysis of three LIS discourse registers*. In: **Sign Language Studies**. Vol. 4, Nº 2, Winter 2004, Gallaudet University Press, Washington-DC/EUA, 2004: pp. 164-197. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/article/51653>. Acesso em: 01/09/2016.

_____. *A Crosslinguistic, cross-cultural analysis of metaphors in two Italian Sign Language (LIS) registers*. In: **Sign Language Studies**. Vol. 5, Nº 3, Spring 2005, Gallaudet University Press, Washington-DC/EUA, 2005: pp. 333-359. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/article/181729>. Acesso em: 01/09/2016.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C.; LUCIO, P. B. "Metodologia de Pesquisa". São Paulo: McGraw Hill, 2017. Trecho consultado on-line e disponível em: <http://amzn.to/SampieriColladoLucio>. Acesso em 20/11/2018.

SANCHEZ, R. **Embodied language: Deaf theory, visual poetics, and American modernism**. Tese de Doutorado. State University of New York at Buffalo. Faculty of the Graduate School. Department of English. Order Nº 3407943 ProQuest. Buffalo-NY/EUA. 2009.

SANDAHL, C.; AUSLANDER, P. (Ed.). **Bodies in commotion: Disability and performance**. Ann Arbor-MI/USA. University of Michigan Press, 2005. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/book/6367>. Acesso em: 02/09/2016.

SANTOS, S. A. **Tradução/Interpretação de Língua de Sinais no Brasil: uma análise de teses e dissertações de 1990 a 2010**. Tese de

Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis-SC, 2013. Disponível em: bit.ly/Santos2013. Acesso em: 19/11/2018.

SANTOS, E. C. P. *The Raven e o seu voo para a Língua Brasileira de Sinais*. In: **Cadernos de Tradução**. vol.37, n. 2, 2017: pp.132-158. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-7968.2017v37n2p132>. Acesso em 27/08/2018.

SHULTZ, J. **Let us tell our truths**: Oral histories of everyday activism and transgender lives. Dissertação (Mestrado). Dartmouth College. Faculty of Graduate Studies. Master of Arts in Liberal Studies. Order N° 1564078 – ProQuest. Hanover-NH/EUA, 2014.

_____. **Trans/Portraits**. Hanover: Dartmouth College Press, Hanover-NH/EUA, 2015. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/book/42285>. Acesso em 02/09/2016.

SILVA, A. A. *Traduzindo a linguagem poética musical oral para a língua brasileira de sinais?* – considerações sobre a transcrição do Hino de Teresina (Cineas Santos / Erisvaldo Borges). In: **Anais do II Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa**. Florianópolis-SC, 2010. Disponível: bit.ly/Silva2010. Acesso em: 23/08/2018.

SILVA, A. M. *Poemas em sinais: Reflexões teóricas acerca do processo de tradução literária*. In: **In-Traduções**: Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da UFSC, Vol. 4, N° 6, 2012: pp. 42-56. Disponível em: bit.ly/Silva-2012. Acesso em 27/08/2019.

SILVEIRA, C. H. **Literatura surda**: análise da circulação de piadas clássicas em Língua de Sinais. Tese de doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Educação. Porto Alegre-RS, 2015. Disponível em: bit.ly/Silveira-2015. Acesso em: 27/08/2018.

SIQUEIRA, R. B. **"Poema ainda sem título"**. *YouTube*. Capturado entre os dias 25 e 27 de Julho de 2012. On-line em 13 de Junho de 2018. Disponível em: <https://youtu.be/Z2MFknW-VUM>. Acesso em 28/06/2018.

SLOETJES, H., & WITTENBURG, P. *Annotation by category – ELAN and ISO DCR*. In: **Proceedings of the 6th International Conference on Language Resources and Evaluation (LREC 2008)**. Marrakesh-Marrocos, 2008. Disponível em: bit.ly/Lrec2008. Acesso em 27/08/2018.

SNODDON, K. **American Sign Language and Early Literacy: a model parent-child program**. Washington-DC/EUA: Gallaudet University Press, 2012. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/book/16303>. Acesso em 02/09/2016.

_____. **Telling Deaf Lives: Agents of Change**. Washington-DC/EUA, Gallaudet University Press, 2014. Disponível: bit.ly/Snoddon2014. Acesso em: 02/09/2016.

SNYDER, L. D. **Sawing the air thus: American Sign language translations of Shakespeare and the echoes of rhetorical gesture**. Tese de Doutorado. University of Maryland. Faculty of the Graduate School. Department of Theatre. Order No. 3368897 – ProQuest. College Park-MD/EUA, 2009.

SOLOVIEVA, O. V. **A Discourse Apart: The Body of Christ and the Practice of Cultural Subversion**. Tese de Doutorado. Yale University. Faculty of the Graduate School. Doctorate Degree. New Haven-CT/EUA, 2006.

SOUZA, S. X. *Como Traduzir uma Poesia em Língua Brasileira de Sinais para a modalidade escrita da Língua Portuguesa? um esboço de Bandeira Brasileira de Pimenta (1999)*. In: **Anais I EPILCO e III EPILMS**. 2007, pp. 42-54.

_____. *Tradução poética da Língua de Sinais Brasileira para a Língua Portuguesa: um esboço tradutório de Pimenta (1999)*. In: **I Congresso Nacional de Pesquisa em Estudos da Tradução e Interpretação de Língua Brasileira de Sinais**. Florianópolis-SC. Apresentação em Pôster. Florianópolis-SC, 2008.

_____. *Traduzibilidade poética na interface libras-português: aspectos linguísticos e tradutórios com base em Bandeira Brasileira de Pimenta (1999)*. In: Quadros, R. M. e Stumpf, M. R. (Org.). **Estudos Surdos IV**.

1ed. Petrópolis-RJ: Editora Arara Azul, 2009, pp. 310-352. Disponível em: bit.ly/EstudosSurdosIV. Acesso em 23/08/2018.

_____. **Performances de tradução para a língua brasileira de sinais observadas no curso de Letras-Libras**. Dissertação (mestrado), Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2010. Disponível em: bit.ly/SOUZA2010. Acesso em: 23/08/2018.

_____. *A norma Surda de tradução em ambientes virtuais de ensino e aprendizagem: o caso do curso de Letras-Libras da UFSC*. In: **Anais do II Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa**. Florianópolis-SC, 2010a. Disponível em: bit.ly/Souza2010a. Acesso em: 23/08/2018.

_____. *Percepções da norma surda de tradução no Brasil: o caso do curso de Letras-Libras da UFSC*. In: QUADROS, R. M., STUMPF, M. R.; LEITE, T. A (orgs.). **Estudos da Língua Brasileira de Sinais I**. 1ª ed. Florianópolis-SC: Editora Insular, PGET/UFSC. 2013, pp. 153-182. Disponível em: <http://www.pget.ufsc.br/BibliotecaDigital>. Acesso em 23/08/2018.

_____. *Reflexões comparativas sobre procedimentos tradutórios ao português de poemas em língua brasileira de sinais*. In: **Mutatis Mutandis**: Revista Latinoamericana de Traducción, Vol. 7, N.º 1, 2014: pp. 168-190. Disponível em: bit.ly/XavierdeSouza2014. Acesso em 23/08/2018.

_____. *Entre as arbitrariedades performáticas e as normatividades descritivas surdas: como a ferramenta glossinais (CAMPELLO E CASTRO, 2013) pode contribuir com procedimentos de tradução de poemas em Língua de Sinais na direção Libras-Português*. In: **Anais do IV Congresso Nacional de Pesquisa em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa**. Florianópolis-SC, 2014. Disponível em: bit.ly/SOUZA2014a. Acesso em 23/08/2018.

SPOONER, R. A. et al. *Invisible no more*. **Translation and Interpreting Studies**: The Journal of the American Translation and Interpreting Studies Association, vol. 13, N° 1, 2018: pp. 110-129.

Disponível on-line em: bit.ly/Spooner-et-al-2018. Acesso em: 27/08/2018.

STEF-PRAUN, A-M. L. **Twisted spines, fictional freaks**: Embodiment and enfreakment in the work and reception of Harriet Martineau, Elizabeth Barrett Browning and Caroline Norton. Tese de Doutorado. University of Chicago. Department of English Language and Literature. Doctorate degree. Order N° 3432776 – ProQuest. Chicago-IL/EUA. 2010.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 1ª ed. Florianópolis-SC: Editora da UFSC, 2008.

STONE, C. **Toward a Deaf Translation Norm**. Washington-DC, USA: Gallaudet University Press, 2009.

STUMPF, M. R., LEITE, T. A. e QUADROS, R. M. (Orgs.). **Estudos da Língua Brasileira de Sinais II**. 1ª. ed. Florianópolis: Editora Insular, 2014. Disponível em: <http://www.pget.ufsc.br/BibliotecaDigital>. Acesso em 27/08/2018.

SUTTON-SPENCE, R. L. *Aspects of BSL poetry: A social and linguistic analysis of the poetry of Dorothy Miles*. In: **Sign Language & Linguistics**. Vol. 3, N° 1, John Benjamins Publishing Company, Amsterdã-Holanda, 2000: pp. 79-100. Disponível em: [10.1075/sll.3.1.05sut](https://doi.org/10.1075/sll.3.1.05sut) (DOI). Acesso em: 23/08/2018.

_____. *Introduction: special section on phonology and poetry*. In: **Sign Language Studies**, Vol. 2, N° 1, Gallaudet University Press, Washington-DC/EUA, 2001: pp. 20-23. Disponível em: <https://muse.jhu.edu>. Acesso em: 01/09/2016.

_____. *Phonological "Deviance" in British Sign Language Poetry*. In: **Sign Language Studies**, Vol. 2, N° 1, Gallaudet University Press, Washington-DC/EUA, 2001a: pp. 62-83. Disponível em: <https://muse.jhu.edu>. Acesso em 01/09/2016.

_____. **Analysing sign language poetry**. 1ª ed. Basingstoke-UK, Palgrave/Macmillan, 2005.

_____. e QUADROS, R. M. *Sign language poetry and Deaf identity*. **Sign Language & Linguistics**, Vol. 8, N° 1/2, John Benjamins Publishing, 2005, pp. 177-212. Disponível em: <https://doi.org/10.1075/sll.8.1.10sut>. Acesso em: 27/08/2018.

_____. *Fingerspelling*. In: K. Brown. (Org.). **Encyclopedia of Language and Linguistics**. 2ed.Oxford: Elsevier, 2006, v. 4, p. 468-473. Disponível on-line em: <https://doi.org/10.1016/B0-08-044854-2/00228-5>. Acesso em: 24/08/2018.

_____. *Historical change in Sign Language*. In: K. Brown. (Org.). **Encyclopedia of Language and Linguistics**. 2ed.Oxford: Elsevier, 2006a, v. 5, p. 327-329. Disponível on-line em: bit.ly/Sutton-Spence-2006a. Acesso em: 24/08/2018.

_____. & KANEKO, M. *Symmetry in Sign Language Poetry*. **Sign Language Studies**. vol. 7, N° 3, Gallaudet University Press, Washington-DC, EUA, 2007: pp. 284-318. Disponível em: bit.ly/RSS-Kaneko-2007. Acesso em: 24/08/2018.

_____. *Imagens da Identidade e Cultura Surdas na Poesia em Línguas de Sinais*. In: QUADROS, R. M. e VASCONCELLOS, M. L. B. (Orgs). **Questões Teóricas das Pesquisas em Língua de Sinais**. 1ed. Petrópolis-RJ: Editora Arara Azul, 2008. pp. 329-339. Disponível em: bit.ly/TISLR9. Acesso em 23/08/2018.

_____.; NAPOLI, D. J. *Anthropomorphism in sign languages: A look at poetry and storytelling with a focus on British Sign Language*. In: **Sign Language Studies**, Vol. 10, N° 4, Summer 2010. Gallaudet University Press, Washington-DC/EUA, 2010: pp. 442-475. Disponível em: bit.ly/SuttonSpence-Napoli-2010. Acesso em: 24/08/2018.

_____. *The Role of Sign Language Narratives in Developing Identity for Deaf Children*. In: **Journal of Folklore Research**. Vol. 47, N° 3, Indiana University Press, Bloomington-IN/EUA, 2010: pp. 265-305. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/article/416227>. Acesso em 25/08/2016.

_____. *The Heart of the Hydrogen Jukebox (review)*. In: **Sign Language Studies**. Vol. 11, N° 3, Spring 2011, Gallaudet University Press,

Washington-DC/EUA, 2011: pp. 464-474. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/article/425453>. Acesso em: 24/08/2016.

_____. e WEST, D. *Negotiating the Legacy of Hearingness*. In: **Qualitative Inquiry**. Vol. 17, Nº 5, SAGE JOURNALS Press, 2011: pp. 422-432. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1077800411405428>. Acesso em 24/08/2018.

_____. e KANEKO, M. *Iconicity and Metaphor in Sign Language Poetry*. In: *Metaphor and Symbol*, Vol. 27, Nº 2, Taylor & Francis Press, 2012: pp. 107-130. Disponível em: bit.ly/SuttonSpenceKaneko2012. Acesso em: 24/08/2018.

_____. *Poetry*. In: Pfau, R.; Steinbach, M.; Woll, B. **Sign Language: an international handbook**. Handbooks of Linguistics and Communication Science. HSK 37. Berlin-Germany: Walter de Gruyter. 2012.

_____.; BRAEM, P. B. *Comparing the products and the processes of creating sign language poetry and pantomimic improvisations*. **Journal of Nonverbal Behavior**, vol. 37, Nº 4, Springer/US, 2013: pp. 245-280. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10919-013-0160-2>. Acesso em: 24/08/2018.

_____. e QUADROS, R. M. *'I Am the Book' – Deaf Poets' Views on Signed Poetry*. **Journal of Deaf Studies and Deaf Education**, Oxford University Press, Vol. 19, Nº. 4, 2014: pp. 546-558. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/deafed/enu020>. Acesso em: 27/08/2018.

_____. *Performance Poética em Sinais: o que a audiência precisa para entender a poesia em sinais*. In: STUMPF, M. R., LEITE, T. A. e QUADROS, R. M. (Orgs.). **Estudos da Língua Brasileira de Sinais II**. 1ª. ed. Florianópolis: Editora Insular, 2014: pp. 207-227. Disponível em: <http://www.pget.ufsc.br/BibliotecaDigital>. Acesso em 27/08/2018.

_____. e KANEKO, M. **Introducing Sing Language Literature: Folklore and Creativity**. vol. 1, 1ª ed., Palgrave/Macmillan, London-UK, 2016.

_____. et al. *Os craques da Libras: A importância de um festival de folclore sinalizado*. In: **Revista Sinalizar**, Universidade Federal de

Goiânia, Goiânia-GO, vol. 1, 2016: pp. 78-92. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rs.v1i1.35847>. Acesso em 21/08/2018.

_____. et al. Artistas surdos contam suas histórias: quais foram suas influências? In: **Revista Brasileira de Vídeo Registros em Libras**. Edição nº 003/2017. [artigo em Libras publicado em vídeo, 22m14s]. Florianópolis: UFSC, 2017. Disponível em: <http://www.revistabrasileiravrlibras.paginas.ufsc.br>. Acesso em: 21/08/2018.

TOURY, G. (1995). *The Nature and Role of Norms in Translation*. In: **Descriptive Translation Studies and Beyond**. Amsterdam-Philadelphia: John Benjamins, p. 53-69.

TURNER, G. H. *37 Metres in 12 Seconds: Sign language translation and interpreting leave 'terra firma'*. In: **Sign Language Translator and Interpreter** Volume 1, Issue 1, St. Jerome Publishing, Manchester, UK (ISSN 1750-3981). 2007: pp. 01 – 14.

UCCI, A. **American Sign Language**: an influence on graphic design problem-solving. Dissertação (Mestrado). Graphic Design MFA Program. School of Design. College of Imaging Arts and Sciences. Rochester Institute of Technology. Order No. 1453878 – ProQuest. Rochester-NY/EUA. 2008.

VALLI, C. L. **Poetics of American Sign Language poetry**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Linguística e Poética da ASL. The Union Institute Graduate School, Pedido N° 9423687 – Base ProQuest. Cincinnati-OH/EUA, 1993.

VASCONCELLOS, M. L. B. *Mesa-redonda: Tradução e Interpretação de Língua de Sinais na Pós-Graduação. Comunicação: “O nome e a natureza dos Estudos da Tradução”: Inserção da Tradução e Interpretação de Língua de Sinais (TILS) no campo disciplinar desde a década de 70 até os desdobramentos de 2008*. In: **I Congresso Nacional de Pesquisa em Tradução e Interpretação de Língua de Sinais Brasileira**, UFSC, Florianópolis-SC, 2008. Disponível em: bit.ly/Vasconcellos2008. Acesso em 23/08/2018.

_____. *Tradução e Interpretação de Língua de Sinais (TILS) na Pós-Graduação: a afiliação ao campo disciplinar “Estudos da*

Tradução". **Cadernos de Tradução**, Florianópolis-SC, Vol. 2, Nº. 26, 2010: pp. 119-143. Disponível em: bit.ly/Vasconcellos-2010. Acesso em: 27/08/2018.

VENUTI, L. *The scandals of translation: towards an ethics of difference*. London-UK: Routledge, 1998.

WALL, L.A. **From the hands into the eyes: An analysis of children's American Sign Language story comprehension**. Dissertação (Mestrado). Departamento de Currículo, Aprendizagem e Ensino. Instituto Ontário para Estudos em Educação. Universidade de Toronto, Pedido Nº 1589184 ProQuest, Toronto-Canadá, 2014.

WEININGER, M. J. *Algumas reflexões inevitáveis sobre tradução de poesia*. Posfácio. In: Blume, R. F.; Weinger, M. J. (org.). **Seis décadas de poesia alemã: do pós-guerra ao início do século XX**. Florianópolis-SC: Editora UFSC, 2012.

_____. *Análise e aplicação de aspectos sociolinguísticos e prosódicos na interpretação Libras-PB*. In: Quadros, R. M. e Weinger, M. J. (org.). **Estudos da Língua de Sinais Brasileira**. Volume III. 1ª ed. Florianópolis-SC: Editora Insular, 2014, págs. 71-97.

_____. SILVA, A. M. e MACHADO, F. A. *Tradução e interpretação de uma poesia de Libras para o Português*. In: COSTA, W. C. et al (orgs.). **Estudos da tradução e diálogo interdisciplinar**. Caderno de resumos. XI Congresso Internacional da ABRAPT e V Congresso Internacional de Tradutores. Florianópolis-SC: UFSC, 2013: pp. 321. Disponível em: bit.ly/ABRAPT-2013. Acesso em 28/08/2018.

_____. et al. *Quando múltiplos olhares geram diferentes experiências de tradução ao português de um poema em Libras: o caso de "Homenagem Santa Maria" de Godinho (2013)*. In: Em: **IV Congresso Nacional de Pesquisa em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa**. Anais do IV Congresso Nacional de Pesquisa em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa. Florianópolis-SC, 2014. ISSN 2316-2198. Disponível em: bit.ly/Weingeretal2014. Acesso em 23/08/2018.

_____. e SUTTON-SPENCE. *Translating Sign Language Poetry*. In: **5th International Association for Translation and Intercultural Studies**

Conference – Translation and Cultural Mobility. Book of Abstracts. Belo Horizonte-MG, 2015, p. 220.

WEISEL, A. **Issues Unresolved**: New Perspectives on Language and Deaf Education. Washington-DC/EUA: Gallaudet University Press, 1998. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/book/4271>. Acesso em 02/09/2018.

WEST, D. e SUTTON-SPENCE, R. L. *Shared Thinking Processes with Four Deaf Poets: A Window on" the Creative" in" Creative Sign Language"*. In: **Sign Language Studies**, vol. 12, nº 2, Gallaudet University Press, Washington-DC/EUA, 2012: p. 188-210. Disponível em: <http://muse.jhu.edu/article/469471>. Acesso em 01/09/2016.

WILLIAMS, J. e CHESTERMAN, A. **The Map**: a beginner's guide to doing research in translation studies. Manchester - UK: St Jerome Publishing, 2002.

WILCOX, P. P. **Metaphor in American Sign Language**. Washington-DC/EUA: Gallaudet University Press, 2000. Disponível em: bit.ly/Wilcox2000. Acesso em: 02/09/2016.

WOODMAN, B.J. **Guerrillas of the Midwest**: university community video and grassroots social change video in the twin cities. Tese de Doutorado. University of Kansas. Faculty of the Graduate School. Department of Theatre and Film. Doctorate Degree. Order Nº 3243456 – ProQuest. Lawrence-KS/EUA, 2006.

YAN, H. *My Dream: The Intermedial Turn in Contemporary Chinese Performing Arts*, In: **Diacritics**, Vol. 41, Nº 2, Johns Hopkins University Press, Baltimore-MD/EUA, 2013: pp. 32-57. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/article/536543>. Acesso em: 01/09/2016.

ZIPSER, M. E. **Do fato à reportagem**: as diferenças de enfoque e a tradução como representação cultural. Tese (doutorado) - Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo - SP, 2002.

APÊNDICES

Apêndice 01

Página de retornos de consulta por “Poesia em Libras” realizada à base de dados DOAJ.

The screenshot shows the DOAJ (Directory of Open Access Journals) website interface. At the top, there is a navigation bar with links for Home, Search, Browse Subjects, Apply, News, About, For Publishers, and API. A search bar contains the text "Poesia em Libras". Below the search bar, a message states: "No results found that match your search criteria. Try removing some of the filters you have set, or modifying the text in the search box." The footer includes the DOAJ logo, the text "The DOAJ site and its metadata are licensed under CC BY-SA", and a "Contact us / IS4OA / Cottage Labs LLP" link.

Fonte: Sítio on-line da base de dados DOAJ.

Apêndice 02

Página de retornos de consulta por “Poesia em Língua de Sinais” realizada à base de dados DOAJ.

The screenshot shows the DOAJ website interface with search results for "Poesia em Língua de Sinais". The search bar contains the text "Poesia em Língua de Sinais". On the left side, there are filters for "Journals vs Articles", "Articles (1)", "Subject", "Journal license", "Publisher", and "Full Text language". The search results display one article: "Traduzindo poesia em língua de sinais: uma experiência fascinante de verter gestos em palavras" by Silvana Nicoloso, published in "Cadernos de Tradução" in 2010. The article has a DOI of 10.5007/2175-7968.2010v2n26p307. The footer includes the DOAJ logo, the text "The DOAJ site and its metadata are licensed under CC BY-SA", and a "Contact us / IS4OA / Cottage Labs LLP" link.

Fonte: Sítio on-line da base de dados DOAJ.

Apêndice 03

Página de retornos de consulta por “Poesia em Língua de Sinais” realizada à base de dados PROJECT MUSE.

The screenshot shows the Project MUSE search interface. At the top, it says 'Access provided by UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina (Change)'. The navigation bar includes 'About | Contact | Help | Tools | Order | Saved Citations (0)' and 'for Librarians for Publishers Advanced Search'. The search bar contains 'Content' and a search icon. Below the search bar, there are three search filters: 'Content' for 'ALL' of these terms: 'poesia em lingua de sinais'. The search results section displays 'Search Results For: the term ["poesia em lingua de sinais"] in content' and 'No results found'. On the left side, there is a 'Search History' section with 'Export Saved Citations' and a list of filters: 'Access' (with a sub-filter 'Only content I have full access to'), 'Content Type', 'Research Area', 'Author', 'Publisher', 'Journal Name', 'Language', and 'Year' (with a 'Between' and 'And' sub-filter). A 'SUBMIT' button is located at the bottom of the filter list.

Fonte: Sítio on-line da base de dados PROJECT MUSE.

Apêndice 04

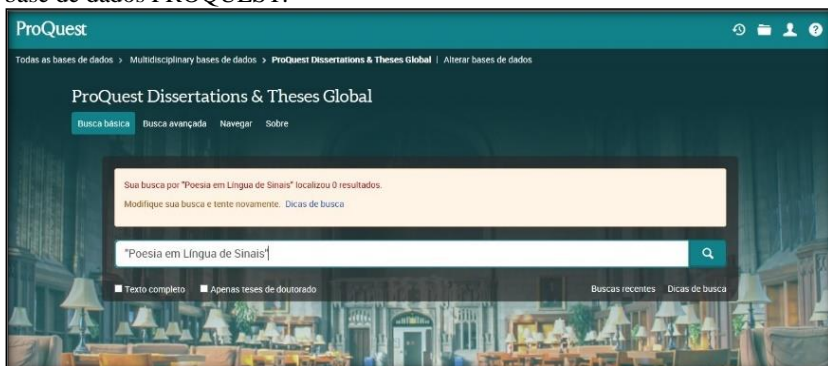
Página de retornos de consulta por “Poesia em Libras” realizada à base de dados PROJECT MUSE.

The screenshot shows the Project MUSE search interface. At the top, it says 'Access provided by UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina (Change)'. The navigation bar includes 'About | Contact | Help | Tools | Order | Saved Citations (0)' and 'for Librarians for Publishers Advanced Search'. The search bar contains 'Content' and a search icon. Below the search bar, there are three search filters: 'Content' for 'ALL' of these terms: 'poesia em Libras'. The search results section displays 'Search Results For: the term ["poesia em libras"] in content' and 'No results found'. Below the search results, there is a note: 'Is this the title you are searching for: [Sirena: poesia_arte_v_critica](#)'. On the left side, there is a 'Search History' section with 'Export Saved Citations' and a list of filters: 'Access' (with a sub-filter 'Only content I have full access to'), 'Content Type', 'Research Area', 'Author', 'Publisher', 'Journal Name', 'Language', and 'Year' (with a 'Between' and 'And' sub-filter). A 'SUBMIT' button is located at the bottom of the filter list.

Fonte: Sítio on-line da base de dados PROJECT MUSE.

Apêndice 05

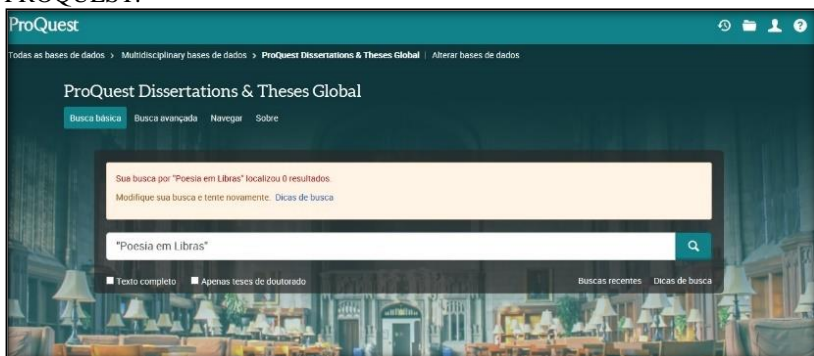
Página de retornos de consulta por “Poesia em Língua de Sinais” realizada à base de dados PROQUEST.



Fonte: Sítio on-line da base de dados PROQUEST.

Apêndice 06

Página de retornos de consulta por “Poesia em Libras” realizada à base de dados PROQUEST.



Fonte: Sítio on-line da base de dados PROQUEST.

Apêndice 07

Página de retornos de consulta por “Poesia em Libras” realizada à base de dados SCIENCE DIRECT.



The screenshot shows the ScienceDirect search interface. At the top, there are navigation links for Journals, Books, Register, and Sign in. A search bar contains the query "Poesia em Libras". Below the search bar, a message states: "No results found. Please edit your search query to find results. Your search was: 'Poesia em Libras'". The footer includes the Elsevier logo, copyright information for 2017, and the RELX Group logo.

Fonte: Sítio on-line da base de dados SCIENCE DIRECT.

Apêndice 08

Página de retornos de consulta por “Poesia em Língua de Sinais” realizada à base de dados SCIENCE DIRECT.



The screenshot shows the ScienceDirect search interface. At the top, there are navigation links for Journals, Books, Register, and Sign in. A search bar contains the query "Poesia em Língua de Sinais". Below the search bar, a message states: "No results found. Please edit your search query to find results. Your search was: 'Poesia em Língua de Sinais'". The footer includes the Elsevier logo, copyright information for 2017, and the RELX Group logo.

Fonte: Sítio on-line da base de dados SCIENCE DIRECT.

Apêndice 09

Termo de Autorização de Uso de Imagem e Propriedade Intelectual

TERMO DE AUTORIZAÇÃO FORMAL

de uso de Texto Poético e Imagem em Vídeo para fins acadêmicos de pesquisa

Eu _____, cidadão de nacionalidade _____, natural da _____, nascido em _____ e portador do documento de Registro Geral (RG) de número _____ e do seguinte número no Cadastro de Pessoas Físicas da Receita Federal (CPF) _____, venho por meio deste documento, conceder uma autorização formal e voluntária de uso dos textos poéticos de minha própria autoria, como também, de minhas imagens pessoais registradas em vídeo e disponíveis on-line, para fins acadêmicos de pesquisa científica, ao pesquisador *Sebastião Xavier dos Santos*, cidadão de nacionalidade brasileira, natural de Salvador-BA, nascido em 10/01/1983, portador do RG- 111.139.272-1 SSP/PE e CPF - 957.083.243-68; o qual encontra-se na situação acadêmica de estudante de Doutorado regularmente matriculado no Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem - PGL, do Centro de Comunicação e Expressão - CCE, da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, com um projeto sobre *Métodos de Tradução de Poemas de Português ao Português*, com orientação a cargo do Prof. Dr. *Marcelo J. Weininger*.

Nesses termos, posto definitivamente conforme abaixo assinado.

Atenciosas e voluntariamente,

 Nelson Pimenta de Castro

RG _____ e CPF _____

Fonte: documento preparado pelo autor dessa pesquisa.

Apêndice 10

TERMO DE AUTORIZAÇÃO FORMAL

de uso de Texto Poético e Imagem em Vídeo para fins acadêmicos de pesquisa

Eu, **NELSON PIMENTA DE CASTRO**, cidadão de nacionalidade **BRASILEIRO**, natural de **BRASÍLIA**, nascido em **6/09/1963** e portador do documento de Registro Geral (RG) de número **05982199-1 DETRAN** e do seguinte número no Cadastro de Pessoas Físicas da Receita Federal (CPF) **758.018.337/49**, venho por meio deste documento, conceder uma autorização formal e voluntária de uso dos textos poéticos de minha própria autoria, como também, das minhas imagens pessoais registradas em vídeo e disponíveis on-line, para fins acadêmicos de pesquisa científica, ao pesquisador Saulo Xavier de Souza, cidadão de nacionalidade brasileira, natural de Salvador-BA, nascido em 10/01/1983, portador do RG - 11.159.272-1 SSP/PR e CPF - 957.083.243-68; o qual, encontra-se na situação acadêmica de estudante de Doutorado regularmente matriculado no Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução – PGET, do Centro de Comunicação e Expressão – CCE, da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, com um projeto sobre Métodos de Tradução de Poemas em Libras ao Português, com orientação a encargo do Prof. Dr. Markus J. Weininger.

Nesses termos, presto deferimento conforme abaixo assinado.

Atenciosa e voluntariamente,



Nelson Pimenta de Castro

RG **05982199-1 DETRAN** e CPF **758.018.337/49**

Fonte: mensagem de e-mail de Castro ao autor dessa investigação.

Apêndice 11

Termo de Autorização Formal de Uso da Imagem e Propriedade Intelectual

TERMO DE AUTORIZAÇÃO FORMAL

de uso de Texto Poético e Imagem em Vídeo para fins acadêmicos de pesquisa

Eu _____, cidadão de nacionalidade _____, natural de _____, nascido em _____ e portador do documento de Registro Geral (RG) de número _____ e do seguinte número no Cadastro de Pessoas Físicas da Receita Federal (CPF) _____, venho por meio deste documento, conceder uma autorização formal e voluntária de uso dos textos poéticos de minha própria autoria, como também, de minhas imagens pessoais registradas em vídeo e de conteúdos on-line, para fins acadêmicos de pesquisa científica, ao pesquisador *Sebastião Kerris de Souza*, cidadão de nacionalidade brasileira, natural de Salvador-BA, nascido em 10/01/1983, portador do RG - 111.159.271-1 SSP/PE e CPF - 937.083.243-48, o qual encontra-se na situação acadêmica de estudante de Doutorado regularmente matriculado no Programa de Pós-graduação em Estudos de Inação - PGEI, do Centro de Comunicação e Expressão - CCE, da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, com um projeto sobre Métodos de Inação de Poemas em Língua Portuguesa, com orientação a cargo do Prof. Dr. Mariva J. Waininger.

Nesses termos, posto deferimento conforme abaixo assinado.

Atenciosamente voluntariamente,

Ricardo Boaretto

RG _____ e CPF _____

Fonte: documento preparado pelo autor dessa pesquisa.

Apêndice 12

TERMO DE AUTORIZAÇÃO FORMAL
de uso de Texto Poético e Imagem em Vídeo para fins acadêmicos de pesquisa

Eu, Ricardo Boaretto de Siqueira, cidadão de nacionalidade Brasileira, natural de Rio de Janeiro, nascido em 27/12/1982 e portador do documento de Registro Geral (RG) de número 200610244 DETRAN e do seguinte número no Cadastro de Pessoas Físicas da Receita Federal (CPF) 099.923.207, venho por meio deste documento, conceder uma autorização formal e voluntária de uso dos textos poéticos de minha própria autoria, como também, das minhas imagens pessoais registradas em vídeo e disponíveis on-line, para fins acadêmicos de pesquisa científica, ao pesquisador Saulo Xavier de Souza, cidadão de nacionalidade brasileira, natural de Salvador-BA, nascido em 10/01/1983, portador do RG - 11.159.272-1 SSP/PR e CPF - 957.083.243-68; o qual, encontra-se na situação acadêmica de estudante de Doutorado regularmente matriculado no Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução - PGET, do Centro de Comunicação e Expressão - CCE, da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, com um projeto sobre Métodos de Tradução de Poemas em Libras ao Português, com orientação a encargo do Prof. Dr. Markus J. Weininger.

Nesses termos, presto deferimento conforme abaixo assinado.

Atenciosa e voluntariamente,

Ricardo Boaretto de Siqueira
Ricardo Boaretto
RG 200610244 e CPF 099.923.207

Fonte: mensagem de e-mail de Siqueira ao autor dessa investigação.